

Inventário dos Fundos Monástico-Conventuais

da Biblioteca Pública de Évora

João Luís Inglês Fontes

Joaquim Bastos Serra

Maria Filomena Andrade

Apresentação de José Mattoso



Om Joham pnegra de do de portugale e da alga
vigaram comocio de chiopia arabia pnia da p
Lca ao por e padros do mo p^o de no sa dia d
viar gna pegoa que reles pera ypo esto egr
da dita casa. Dou^o quares q^o pegoas que p
que n^o dem cartas de Indulgemcia. E po
tar esta minha carta to pcurada d^o dita
tiar. E heben as ditas e smellas por q
de clardo o nome da p^o que as ditas com
ha de mada adita xega. Esto com 2 bair
q nestas duas cartas vaa de clardo o
las/ E do Vigimento dos catins em com
my a sinada e apclada com meu selo pem
a fiz anno longo for Jhni Epo de mi



Edições Colibri



CIDEHUS

INVENTÁRIO DOS FUNDOS MONÁSTICO-CONVENTUAIS
DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA

João Luís Inglês Fontes
Joaquim Bastos Serra
Maria Filomena Andrade

**INVENTÁRIO DOS FUNDOS MONÁSTICO-CONVENTUAIS
DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA**

Apresentação de José Mattoso

Edições Colibri

•

CIDEHUS/UE – Centro Interdisciplinar de História,
Culturas e Sociedades da Universidade de Évora

Biblioteca Nacional – Catalogação na Publicação

FONTES, João Luís, 1971- , e outros

Inventário dos fundos monástico-conventuais da Biblioteca Pública de Évora /
João Luís Inglês Fontes, Joaquim Bastos Serra, Maria Filomena Andrade. –
(Biblioteca fontes & inventários ; 3)

ISBN 978-989-689-048-3

I- SERRA, Joaquim Bastos, 1965-

II- ANDRADE, Maria Filomena, 1956-

CDU 930

27

Ilustração da capa: *Pergaminhos Avulsos*, Pasta 1, Doc. 56
da Biblioteca Pública de Évora

TÍTULO	<i>Inventário dos Fundos Monástico-Conventuais da Biblioteca Pública de Évora</i>
AUTORES	João Luís Inglês Fontes, Joaquim Bastos Serra e Maria Filomena Andrade
EDITOR	Fernando Mão de Ferro
EDIÇÃO	Edições Colibri • CIDEHUS-UE
CAPA	TVM Designers
DEP. LEGAL	318 777/10
Lisboa	Dezembro de 2010

PATROCÍNIOS Câmara Municipal de Évora, de Estremoz,
de Viana do Alentejo, de Vila Viçosa,
de Montemor-o-Novo
e Instituto de Cultura Vasco Vill'Alva

I

APRESENTAÇÃO

Apresentar um inventário da documentação conservada num arquivo público deveria ser uma tarefa ociosa. Na verdade, se existem arquivos públicos, é para guardarem documentos a que toda a gente tem acesso livre. Mas sem inventários mínimos não há possibilidade de acesso. O inventário existe para orientar a consulta. O utente utiliza-o para ver se o arquivo tem os documentos que procura e, tendo verificado que existem, consultar os que lhe interessam. Sem inventários, os arquivos não servem para nada. O inventário é, pois, uma resultante necessária da própria existência de arquivos públicos. Não deveria ser necessário explicar o que é óbvio.

A realidade do nosso e de outros países é, infelizmente, diferente. Existem centenas de arquivos públicos sem nenhum inventário digno desse nome ou com inventários insuficientes. Os documentos acumulam-se em muitos depósitos que, de públicos, só têm o nome, justamente por falta de instrumentos mínimos de descrição arquivística. Continuam à espera que um dia se possam criar os meios de acesso que permitirão torná-los úteis. A partir de então, os documentos podem servir para alguma coisa. É evidente, porém, que o inventário não adiantará grande coisa se não passa de uma simples lista de títulos ou de etiquetas. Há regras mínimas a observar para que o inventário sirva os objectivos para que foi elaborado.

No caso dos arquivos constituídos por documentos anteriores ao período liberal, verificam-se algumas dificuldades resultantes do facto de a respectiva produção documental se ter processado em nome de concepções menos sistemáticas ou menos racionais do que as que hoje predominam. É o que acontece com depósitos de espécies procedentes de instituições eclesiásticas, os quais, na época em que elas serviam como instrumentos administrativos ou de preservação da memória, haviam sido já arrumados e classificados segundo critérios diferentes dos actuais. Coloca-se, então, o problema de saber que tipo de organização adoptar: aquela que actualmente seria mais lógica, ou a que existia quando o fundo documental em causa constituía um arquivo «vivo»? No século XIX,

adoptou-se frequentemente a primeira opção. Hoje, porém, predomina o princípio da preservação do fundo, tal como existia quando deixou de ter uma função prática, e mesmo, se possível, com todos os elementos classificatórios que tinha à data da sua extinção. A primeira opção baseava-se no interesse pelos conteúdos independentemente da função documental. Resultava da prevalência da História sobre a Arquivística, sendo esta concebida como ciência «auxiliar». Desde meados do século XX, porém, os próprios historiadores começaram a perceber que o desprezo pelo contexto funcional empobrecia o seu aproveitamento como fonte histórica. Passou, então, a prevalecer o princípio do «respeito pelo fundo», que veio a tornar-se um dos princípios fundamentais da arquivística. Deixando de lado a evolução que este princípio tem sofrido com a consolidação da arquivística como disciplina autónoma, convém observar, no entanto, que, na época da secularização das instituições eclesiásticas iniciada com a supressão da Companhia de Jesus e generalizada com o triunfo do liberalismo, se adoptou geralmente entre nós o princípio de que os arquivos serviam sobretudo para preservar a memória histórica. Devia-se, pois, facilitar a utilização dos documentos pelos historiadores, seleccionando e dando a prioridade àqueles que pareciam mais «interessantes», e criando sistemas de evidenciação de dados susceptíveis de facilitar a busca aos leitores interessados na exploração do passado. Diante das imensas massas de fontes incorporadas, que, de um momento para o outro, era necessário seleccionar, estabeleceram-se prioridades que só podiam ser subjectivas e instáveis, pois os interesses dos historiadores foram evoluindo rapidamente a nível nacional e mundial. Esta situação, aliada à redução de pessoal especializado, explica que se tenham perdido muitos elementos necessários não só para reconstituir a organização dos fundos, mas até conhecer a simples procedência. Em muitos casos, nem sequer se elaboraram as mais elementares guias de remessa. Perderam-se assim informações importantes.

No acervo documental da Biblioteca de Évora, nem sempre foi possível remediar tal facto. Noutros, porém, à custa de um trabalho demorado e difícil, conseguiram-se dados suficientes para reconstituir os fundos monástico-conventuais de entidades existentes no distrito de Évora cuja documentação foi incorporada na Biblioteca Pública. A equipa formada por João Luís Inglês Fontes, Joaquim Bastos Serra e Maria Filomena Andrade verificou as unidades de instalação uma a uma, agrupou-as por casas conventuais do distrito, arrumou-as em séries quando isso era possível, estudou a história institucional de cada uma delas, das respectivas província e ordem religiosa, e publicou essas informações no princípio do inventário de cada um dos fundos.

Num certo número de casos não foi possível determinar com segurança o fundo arquivístico a que os respectivos documentos pertenciam.

Foi sobretudo o caso de documentos sem sinais externos de procedência, e cujo conteúdo parece apontar para terem sido produzidos fora do distrito de Évora. Não se sabe como foram parar à Biblioteca de Évora. Podem ter sido aí reunidos devido aos interesses pessoais de Cunha Rivara ou do Visconde da Esperança (na colecção da Manizola); outros podiam ter pertencido, por razões desconhecidas, a mosteiros ou conventos eborenses, mas não existem indícios que o demonstrem. A melhor solução, do ponto de vista arquivístico, foi, pois, reuni-los num conjunto do tipo «colecção» e, dentro dele, agrupá-los por instituições religiosas. A justificação destas opções e as informações necessárias para compreender o sistema adoptado estão minuciosamente descritas na Introdução.

Resta-me fazer uma breve referência à importância histórica do trabalho realizado por João Luís Inglês Fontes, Joaquim Bastos Serra e Maria Filomena Andrade. Por falta de inventários devidamente elaborados, a documentação da Biblioteca de Évora tem sido pouco aproveitada. Todavia encontram-se aí testemunhos de factos históricos de grande importância sobre os mais variados temas. Com efeito, houve no Alto Alentejo casas de lóios, cartuxos, eremitas da Serra de Ossa, jerónimos, franciscanos, dominicanos, carmelitas, carmelitas descalços, eremitas de Santo Agostinho, eremitas descalços de Santo Agostinho, hospitaleiros de S. João de Deus, jesuítas, marianos, oratorianos e lazaristas, muitos deles com mais de uma casa, além das comunidades dos respectivos ramos femininos. Entre estes salienta-se o de S. Bento de Cástris, um dos mais antigos, e o único da Ordem de Cister a sul do Tejo. Alguns deles são bastante conhecidos, embora raramente tenham sido estudados, como a Cartuxa de Évora, a Serra de Ossa, ou o Espinheiro (Jerónimos). Só na cidade de Évora havia mais de vinte conventos, mosteiros e colégios. Os autores do Inventário apresentam, para cada uma destas comunidades, respectivas províncias e respectivas ordens religiosas a sua história institucional. Estes textos introdutórios a cada comunidade, além de constituírem preciosos enquadramentos para os respectivos fundos documentais, podem-se desde já considerar esboços precisos e bem informados da própria história religiosa.

Entre os problemas para os quais a documentação agora inventariada fornece elementos fundamentais, podemos salientar a história religiosa do Alentejo. Trata-se de uma região considerada desde sempre como pouco praticante ou mesmo hostil à Igreja. Pergunta-se se os séculos em que permaneceu sob a dominação muçulmana tiveram de facto alguma influência sobre a configuração da prática religiosa e sobre o comportamento social no Sul de Portugal. Todavia, a investigação recente tem mostrado a pujança que nela conheceu o movimento eremítico dos séculos XIV e XV. O Inventário agora publicado chama a atenção para a enorme quantidade de instituições religiosas existentes no distrito de

Évora, algumas delas fundadas no fim da Idade Média. Ora, sendo esta época habitualmente considerada como uma época de decadência institucional, e até de corrupção generalizada do clero em geral e das ordens religiosas em particular, parece evidente a necessidade de averiguar as razões e o alcance de tão evidente contradição. É um problema histórico de grande importância para o qual se encontra na documentação da Biblioteca de Évora um material extremamente rico que se torna indispensável analisar. Os investigadores interessados nele dispõem agora de um instrumento seguro e adequado para o poderem fazer nas melhores condições.

Carvoeiro do Vouga, 16 de Março de 2010.

José Mattoso

II

INTRODUÇÃO

A Biblioteca Pública de Évora possui, como se sabe, um dos mais ricos espólios documentais do país, com fundos riquíssimos e em alguns casos únicos, constituindo uma instituição de referência para muitas áreas de investigação, desde a História à Antropologia, à Cartografia, à Literatura ou à Cultura Portuguesas, entre outras. É uma das mais antigas de Portugal. Foi fundada no ano de 1805¹, por um dos homens que simbolizam em pleno o ideário das luzes no nosso país², frei Manuel do Cenáculo, Arcebispo de Évora, com objectivos que se prendem com a vontade de divulgar a ciência e o saber e de promover a *ilustração* dos seus concidadãos. De acordo com as concepções da época³, alicerçadas numa noção enciclopédica do saber, as Bibliotecas Públicas, enquanto instrumentos privilegiados de divulgação e formação cultural, eram entendidas, não apenas como repositório de livros, mas como instituições

¹ Sobre a fundação da BPE e o contexto subjacente, veja-se, Francisco António Lourenço Vaz, «A fundação da Biblioteca Pública de Évora», in *Frei Manuel do Cenáculo construtor de bibliotecas*, coord. Francisco A. Lourenço Vaz e José António Calixto, Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2006, pp. 57-89. Pode ser consultado em: http://www.evora.net/bpe/2005Bicentenario/dias/01_Mar05/Simposio/FVaz.pdf

² Sobre o pensamento e actuação de Cenáculo, veja-se José Esteves Pereira, «Ribeiro dos Santos, Cenáculo e a criação da Real Biblioteca Pública», *ibidem*, pp. 11-21. Pode ser consultado em: http://www.evora.net/bpe/2005Bicentenario/dias/01_Mar05/Simposio/EstevesPereira.pdf

³ Sobre a concepção setecentista de biblioteca, veja-se João Carlos Brigola, «Frei Manuel do Cenáculo – Semeador de bibliotecas e de museus. O conceito de biblioteca-museu na museologia setecentista» *ibidem*, pp. 47-55; Francisco António Lourenço Vaz, «A ideia de biblioteca pública em Portugal nos séculos XVIII e XIX», in *O reino, as ilhas e o mar oceano: estudos de homenagem a Artur Teodoro de Matos*, coord. Avelino de Freitas de Meneses e João Paulo Oliveira e Costa, vol. I, Lisboa – Ponta Delgada, Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Centro de História de Além-Mar – Universidade dos Açores, 2007, pp. 169-184.

que, para além da leitura, deveriam também permitir a observação e o estudo de obras de arte, de curiosidades naturais e de antiguidades históricas. A ideia de biblioteca pública surge, assim, intimamente associada às funcionalidades de museu e de arquivo, com a valorização de tudo aquilo que era entendido como antiguidade e que pudesse ser clarificador das *origens*. Não é, assim, de estranhar que a instituição criada por Cenáculo tivesse, desde o início, integrado no seu espólio uma importante documentação manuscrita, das mais variadas origens e épocas, composta por códices, pergaminhos e papéis diversos, e que o crescimento desse tipo de acervo tivesse sido assumido, pelos directores e responsáveis que se seguiram ao fundador, ao longo do século XIX, como um dos objectivos a alcançar pela instituição.

Os fundos conventuais e monásticos, que por ora nos importam, zelosamente reunidos e preservados, constituem um dos mais importantes conjuntos documentais em posse da instituição eborense, sendo, também, aqueles que se mantêm até hoje menos conhecidos e estudados, continuando, em boa medida, por explorar e potenciar cientificamente. Esse espólio continua, ainda hoje, a surpreender aqueles que com ele vão contactando, no âmbito das suas pesquisas e investigações, tal o volume, qualidade e diversidade da documentação nele contida, não sendo invulgar que os investigadores se deparem com peças, ou mesmo com conjuntos documentais, praticamente inéditos. Um estado de coisas que encontra explicação na vastidão do espólio, constituído por largos milhares de documentos, mas que se deve essencialmente ao facto deste acervo não constituir uma unidade, sob o ponto de vista arquivístico, e não dispor de actualizados instrumentos de descrição.

O grosso da documentação monástico-conventual existente na BPE deu entrada na instituição na sequência da extinção das ordens religiosas e da secularização dos seus arquivos, decretada pelos governos liberais em 1834. Se numa primeira fase, a documentação dos conventos extintos fora recolhida nos governos civis e nas repartições da Fazenda Pública, o que se justificava pela importância patrimonial e económica que os respectivos bens assumiam para o fisco, a necessidade da sua preservação e a consciência do seu valor histórico acabaram por a encaminhar para as instituições que, nessa altura, se encontravam mais vocacionadas para esse efeito: o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, a Biblioteca Nacional de Lisboa, bem como as, poucas, Bibliotecas existentes em outros locais do país.

É nesse contexto que a documentação oriunda de vinte e quatro casas religiosas da cidade⁴ e de muitas outras de várias localidades do dis-

⁴ São elas: Convento de Nossa Senhora do Carmo (Carmelitas); Mosteiro da Cartuxa; Convento de Nossa Senhora do Espinheiro (Jerónimos); Colégio do Espírito

trito⁵, armazenada nas repartições públicas de Évora, em condições pouco recomendáveis, conforme expresso em alguns dos relatórios coevos⁶, foi sendo encaminhada para a biblioteca fundada por Cenáculo, que passa ela própria, na terceira década de oitocentos, da esfera eclesiástica para a propriedade pública.

Face à ausência de guias de remessa, de relatórios ou de notas que atestem o seu envio, torna-se difícil acompanhar o processo de entrada da documentação conventual na BPE. Numa primeira fase, subsequente à extinção, só os livros das bibliotecas dos conventos parecem ter sido encaminhados para a instituição. Cunha Rivara, director da BPE por essa altura, fala em cerca de 5000 volumes, que terão sido recolhidos entre 1836 e 1838, em cujo ulterior processo de selecção e organização ele próprio se terá envolvido. Tanto quanto supomos, a partir de indícios recolhidos nos relatórios de Rivara, bem como do director que se lhe sucede, Filipe Simões⁷, as expedições documentais dos conventos já extintos, desde 1834, só mais tardiamente terão sido encaminhadas para a Biblioteca Pública, estendendo-se esse processo até às duas últimas décadas do século XIX. O historiador eborense Gabriel Pereira, um profundo conhecedor da documentação de Évora, certamente atento ao transcurso dos fundos monásticos, até por motivos profissionais, já que desempenhou as

Santo; Convento de Nossa Senhora da Graça (O.E.S.A.); Mosteiro de Nossa Senhora do Paraíso (O.P.); Convento dos Remédios (Carmelitas Descalços); Mosteiro do Salvador (O.F.M.); Mosteiro de Santa Catarina de Sena (O.P.); Mosteiro de Santa Clara (O.F.M.); Recolhimento de Santa Marta; Mosteiro de Santa Mónica ou do Menino Jesus (O.E.S.A.); Mosteiro de S. Bento de Cástris (O. Cist.); Convento de S. João Evangelista (Lóios); Colégio de São Paulo (Paulistas); Convento do Bom Jesus de Valverde (O.F.M.); Convento de São Francisco (O.F.M.); Convento de São Domingos (O.P.); Mosteiro de S. José (Carmelitas Descalças); Convento de N.ª Senhora das Mercês (Agostinhos Descalços); Colégios da Madre de Deus e da Purificação; Mosteiro do Calvário (O.F.M.); Convento de Santo António (O.F.M.).

⁵ É o caso de diversos conventos das vilas de Arraiolos, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Viana do Alentejo, Vimieiro e Vila Viçosa, cuja documentação se encontra, igualmente, depositada na BPE.

⁶ Cunha Rivara, na altura Director da BPE, refere que a documentação, incluindo muitos livros das bibliotecas conventuais, “estavam apodrecendo em vários depósitos” (cf. *Memórias biográficas de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara anotadas e seguidas da Bibliografia do Padroado Português no Oriente*, ed. Álvaro Neves, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1929, p. 29).

⁷ Túlio Espanca reproduz, em artigo de fundo sobre a história da BPE, os relatórios dos dois primeiros directores não eclesiásticos da instituição, Cunha Rivara e Filipe Simões, datados, respectivamente, de 1845 e 1864. Vd. Túlio Espanca, «Subsídios para a História da Biblioteca Pública de Évora (1804-1950)», *A Cidade de Évora*, n.º 63-64, anos XXXVII-XXXVIII, 1980-1981, pp. 193-265.

funções de conservador e director da Biblioteca Nacional e de Inspector das Bibliotecas e Arquivos, adianta a data de 1884 como aquela em que a BPE terá recebido o grosso da documentação conventual, que até essa altura se encontrava no Governo Civil⁸. Isto, no que se refere aos conventos masculinos, já que, para os femininos, que só iam fechando as suas portas com a morte da última religiosa, a entrada da documentação se terá estendido até à primeira década do século XX. Em 1916, aquando da criação do Arquivo Distrital de Évora, que se anexa à BPE, subsistia ainda, nas repartições públicas de Évora, muita documentação de origem conventual⁹.

Refira-se que, em termos arquivísticos, esta documentação de origem monástico-conventual nunca constituiu uma unidade, nem foi entendida como tal. Dando entrada em momentos distintos, foi objecto de tratamentos muito diferenciados, definidos ao sabor de tendências e dos gostos de época e das sensibilidades arquivísticas dos sucessivos directores e de outros responsáveis pela organização documental. Se uma parte do espólio oriundo das casas religiosas foi mantida num fundo base com a designação genérica, e até hoje provisória, de *documentação dos conventos*, muita outra documentação foi retirada dos seus núcleos originais para passar a integrar outros fundos e colecções, organizados a partir de critérios diversos, alguns dos quais relativamente singelos e prosaicos.

Um dos exemplos mais paradigmáticos dessa artificial separação documental encontra-se espelhado na colecção de *Pergaminhos Avulsos*; uma colecção com mais de duas mil peças, maioritariamente dos séculos XIV a XVI, que se mantém até hoje relativamente desconhecida e que integra um número significativo, e precioso, de documentos oriundos de vários mosteiros e colegiadas da cidade de Évora e de outros núcleos urbanos do Alto Alentejo. O critério base de organização desta colecção parece ter sido, tão simplesmente, o do suporte em que o texto foi fixado, neste caso, o pergaminho, que pela sua beleza e raridade sempre alimentou o imaginário dos coleccionadores. Partindo desse critério, em época que não podemos precisar, as espécies pergamináceas foram separadas dos fundos a que pertenciam e distribuídas por 26 pastas, de forma relativamente aleatória, não raras vezes de acordo com as próprias dimensões dos documentos, dando origem a *pastas pequenas, médias e grandes*, iden-

⁸ Gabriel Pereira, *Estudos Eborenses. História e Arqueologia*, 2.^a ed., vol. III, Évora, Ed. Nazareth, 1951, p. 135.

⁹ Foi, pois, já no século XX que o acervo dos conventos terá sido objecto de um sumário processo de organização. As largas centenas de unidades de instalação que o compõem foram, então, arrumadas por instituição, verificando-se, contudo, não raras vezes, uma incorrecta identificação do convento ou do mosteiro a que pertencem.

tificadas, na maior parte dos casos, pelo número de documentos que contêm¹⁰. Surgem, assim, a *Pasta de 100 pergaminhos*, a *Pasta de 200 Pergaminhos*, etc. A colecção, integrando documentação medieval dos conventos de S. Bento de Cástris, S. Domingos e S. Francisco de Évora, de Santa Maria do Espinheiro ou da Serra de Ossa, entre diversos outros, é, pois, um dos núcleos incontornáveis a consultar pelos que se interessam pelos períodos mais recuados.

Um outro fundo – neste caso, organizado com critérios e pressupostos bem mais rigorosos do que o da colecção de *Pergaminhos Avulsos* – que contém muita documentação de origem conventual e monástica, colhe a designação genérica de *Fundo Rivara*.

A colecção Rivara é um dos núcleos documentais mais emblemáticos da BPE. Constitui um exemplo claro de uma colecção do século XIX, traduzindo as concepções estéticas e arquivísticas da época. Nela se vai amalgamando documentação original com apontamentos pessoais, cópias e transcrições paleográficas, que ocupavam e deliciavam historiadores e bibliotecários, cultores de um rigor positivista, então em voga. O fundo colhe o nome de um dos directores da BPE, Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, o primeiro director não eclesiástico da mesma (entre 1838-1855), a quem se deve, para além da estabilização da instituição¹¹, o primeiro trabalho de fôlego tendente à organização e sistematização documental de cerca de dois milhares de códices, de que resultou a publicação dos *Catálogos de Manuscritos da BPE*, estruturados em quatro grossos volumes, cada um deles subordinado a uma unidade temática

¹⁰ Sobre o conteúdo desta colecção, veja-se, Joaquim Bastos Serra, «Instituições religiosas e dinâmica urbana nos “Pergaminhos Avulsos” da Biblioteca Pública de Évora», *Lusitania Sacra*, 2.ª série, tomo XVII, 2005, pp. 405-418.

¹¹ Cunha Rivara, teve um papel crucial na estabilização da instituição, que tinha vivido nos anos anteriores momentos de grande disfuncionalidade. De facto, muito embora tivesse já vários anos de existência e concentrasse em si um importante património bibliográfico, constituído por muitos milhares de volumes, a Biblioteca Eborense vivia, aquando da revolução liberal, momentos de alguma hesitação quanto ao seu destino, mostrando-se, mesmo, incapaz de cumprir os objectivos delineados aquando da sua fundação. Depois da morte de Cenáculo, ocorrida em 1814, os seus sucessores, sem o mesmo empenho e determinação para levar por diante o projecto, revelaram-se incapazes de assegurar o seu normal funcionamento. A biblioteca deixou, durante algum tempo, de abrir as suas portas por falta de verbas para pagamento dos salários dos funcionários.

A passagem da BPE para a propriedade pública iria permitir o seu relançamento e consolidação, no sentido do cumprimento dos seus objectivos iniciais de promoção da cultura. O papel de arranque nessa fase – uma segunda fundação – coube a Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, que assume funções, por nomeação do Governo da Rainha D. Maria II, em 25 de Dezembro de 1838.

alargada¹². A colecção em causa é, em grande medida, o reflexo das opções, do gosto e da sensibilidade arquivística do próprio organizador. Um erudito com interesses culturais diversos¹³ e, acima de tudo, um apaixonado pelos livros e pelas raridades documentais, que soube aliar essa sua paixão a um rigoroso trabalho de organização e catalogação documental.

A colecção originariamente pensada por Rivara, bem como o esquema classificativo e organizativo por si definido, constituíram-se como uma referência para a BPE, ao longo de toda a segunda metade do século XIX. Durante este período, acabaram por ser remetidos para este fundo, assumindo a sua continuidade numérica em termos de classificação, muitos códices e pastas de documentação manuscrita das mais diversas origens que, por essa altura, iam dando entrada na instituição.

O espólio conventual inserto neste Fundo é numericamente significativo, sendo, de entre todos, aquele em que se pode encontrar a documentação mais diversificada, sob o ponto de vista das origens institucionais e geográficas, o que se relaciona com a forma como o próprio fundo se foi estruturando. É que, na realidade, o *Fundo Rivara*, apesar de conter um esquema classificativo sequencial, incluiu três núcleos documentais com distintas origens.

Um primeiro núcleo que corresponde, grosso modo, ao que se encontra expresso nos Catálogos de Manuscritos, inclui muita documentação pertencente ao espólio mais antigo da Biblioteca, reunida principalmente pelo próprio fundador, frei Manuel do Cenáculo, do qual constam, por exemplo, os fundos pertencentes aos colégios dos jesuítas e diversos outros códices pertencentes à Companhia de Jesus, extinta no século XVIII.

¹² Muito embora Rivara tivesse elaborado apenas o primeiro tomo do Catálogo dos Manuscritos da Biblioteca Pública de Évora, publicado em 1850, (*que compreende a notícia dos codices e papeis relativos às cousas da América, Africa e Ásia*) deixou os restantes relativamente estruturados, tarefa que não concluiu pelo facto de, entretanto, ter assumido as funções de Secretário Geral do Governo da Índia Portuguesa, durante várias décadas. Dificuldades diversas foram adiando a organização e publicação dos catálogos subsequentes, só dados à estampa muito mais tarde, datando o último de 1870. De qualquer modo, no geral, foi seguida a estruturação pensada por Rivara. Os catálogos encontram-se digitalizados, podendo ser consultados em: Biblioteca Nacional Digital, http://purl.pt/819/3/b-181-v/b-181-v_item3/b-181-v_PDF/b-181-v_PDF_24-C-R0072/b-181-v_0000_capa-cap_a_t24-C-R0072.pdf

¹³ Cunha Rivara era, sob o ponto de vista da formação e dos interesses culturais, um homem multifacetado. Bacharel em medicina, curso que frequentou na Universidade de Coimbra, tinha interesses nas áreas da História, da literatura, da filologia, da arquivística, entre muitas outras matérias. Sobre a biografia e a bibliografia de Cunha Rivara, pode ver-se Luís Farinha Franco e Gina Rafael, *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, 1809-1879*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 2009.

Um segundo núcleo contempla um conjunto muito diversificado de documentação que foi sendo adquirida pelo próprio Rivara junto de particulares e de alfarrabistas e livreiros, de que era assíduo frequentador. É por essa via que aporta à BPE documentação conventual de origens muito díspares, que corresponde, na sua maior parte, a peças soltas, sem continuidade ou unidade temática, mas que, ainda assim, foram consideradas relevantes. É o caso, por exemplo, da documentação dos conventos de Nossa Senhora da Oliveira de Santarém, de Santo Agostinho do Porto, do Mosteiro de Santa Ana de Coimbra, do Convento e Basílica do Sagrado Coração de Jesus (Estrela, Lisboa), entre tantos outros. Depois da morte de Rivara foi também incluído na colecção por si iniciada uma boa parte do seu espólio pessoal, que reflecte, naturalmente, os seus interesses e o seu percurso profissional, que passou pelo desempenho de diversas funções e cargos, sendo o mais significativo dos quais o de Secretário-Geral do Governo do Estado da Índia, em que esteve empossado durante mais de vinte anos. No âmbito da sua actividade de investigador, que nunca abandonou, levou a cabo um amplo conjunto de estudos sobre uma multiplicidade de temas relacionados com o Oriente. Uma geografia que o apaixonou e à qual dedicou uma boa parte da sua vida e que o terá levado, também, a reunir um notável acervo arquivístico desta longínqua, e nem sempre bem documentada, região do Império, de que fez doação à BPE. Nesse espólio, inclui-se documentação de diversos conventos e mosteiros de Goa, Diu e de outras localizações da Índia oriental¹⁴.

Deste fundo consta também um terceiro núcleo, com documentação de uma origem diversa das anteriormente referidas. Trata-se de documentação obtida a partir do próprio espólio conventual que ia dando entrada na instituição e que sofreu um processo de triagem, com uma parte a ser encaminhada para a colecção de códices delineada por Rivara, algumas décadas antes. Os investigadores, podem, pois, encontrar, neste fundo, um conjunto muito variado de códices e de outra documentação de diversos mosteiros e conventos de Évora e das vilas limítrofes. Não são muito claros os critérios que terão presidido à selecção e triagem da documentação

¹⁴ Para além desta, a BPE possui outra documentação relativa ao Oriente. Sobre esse significativo espólio, pode ver-se: Isabel Cid, «Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora» in *Dicionário de Literatura Medieval Galega e Portuguesa*, org. e coord. Giulia Lanciani e Giuseppe Tavani, Lisboa, Ed. Caminho, 1993, pp. 99-101; idem, «Documentação sobre Macau e a China existente na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora», *Revista de Cultura*, vol. III, ano 4, n.º 10, Abril-Jun. 1990, pp. 31-42; idem, *Macau e o Oriente na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora: séculos XVI a XIX*, Macau-Lisboa-Évora, Instituto Cultural de Macau – Arquivos Nacionais-Torre do Tombo – Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, 1996.

monástico-conventual que passou a integrar o fundo. De facto, não se verifica uma clara regularidade na tipologia da documentação encaminhada, que engloba quer códices, com os mais variados conteúdos, quer muita documentação avulsa, sendo também muito diverso o volume documental pertencente a cada uma das instituições representadas. Se nuns casos, como, por exemplo, o dos conventos de S. João Evangelista de Évora ou de S. Domingos, o fundo Rivara contém, apenas, um ou dois códices a eles pertencentes, para outras instituições contabilizam-se, por dezenas, as unidades de documentação integradas. É o caso, entre outros, de Santa Maria do Espinheiro ou de S. Bento de Cástris, com séries contínuas de livros de receita e despesa, por exemplo. A forma, algo errática, como parte da documentação conventual foi sendo encaminhada para este fundo deixa adivinhar as dificuldades de que se revestia a gestão de um espólio documental em rápido crescimento, sendo notórias as hesitações quanto ao destino que lhe devia ser concedido. Face à impossibilidade de avançar para um qualquer trabalho arquivístico de fundo, com os recursos humanos existentes, ter-se-á optado pela selecção de peças ou conjuntos documentais, considerados mais significativos, que se foram remetendo, sem grandes critérios de coerência, como vimos, para as colecções já existentes.

Refira-se que, a partir de finais do século XIX, o Fundo Rivara se encontrava já estabilizado, tendo praticamente deixado de funcionar como receptáculo dos códices e de outra documentação entrada na instituição. Das últimas incorporações que, como vimos, correspondem ao espólio dos mosteiros femininos, mais tardiamente encerrados, poucos documentos são já encaminhados para a colecção de códices¹⁵. Nesse período, as concepções e os princípios arquivísticos eram já outros, privilegiando-se distintas formas de organização documental.

Para além dos fundos e colecções já referidos, nomeadamente, o *fundo conventual*, propriamente dito, a *colecção de Pergaminhos avulsos* e o *Fundo Rivara*, merece destaque uma outra colecção, que ficou conhecida pela designação de *Biblioteca ou Colecção da Manizola*, também ela relevante ao nível da documentação monástico-conventual. Considerada, na altura, uma das mais importantes bibliotecas particulares existentes em Portugal, foi adquirida pela BPE em 1955, depois de um moroso processo de disputa do espólio, que se arrastou por mais de vinte anos¹⁶, lapso

¹⁵ Excepção para S. Bento de Cástris, que foi extinto já tardiamente, em 1890, mas que viu uma boa parte da sua documentação ser ainda encaminhada para a colecção de códices/Rivara. Ultrapassam a centena, as unidades de instalação documental pertencentes a Cástris existentes no fundo Rivara.

¹⁶ O contencioso inicia-se em 1931, depois da morte de José Bernardo da Barahona Fragoso Cordovil Gama Lobo, Visconde da Esperança, último proprietário da preciosa colecção, que se encontrava depositada na sua quinta da Manizola, nos

temporal em que a documentação permaneceu relativamente abandonada e em risco de degradação.

Aquando da sua inventariação, em 1936, no âmbito do processo de declaração de interesse público¹⁷, a colecção integrava 859 obras raras, 56 incunábulo, 13 edições monumentais e 596 códices, incluindo, ainda, cerca de 20 000 livros¹⁸. Um espólio extensíssimo, obtido a partir de múltiplas fontes e origens, que reúne documentação de diversos períodos históricos, não tendo, propriamente, nem um fio condutor, nem uma unidade temática.

O acervo de produção conventual e monástica que integra este espólio é numericamente modesto, correspondendo a pouco mais de uma centena

arredores de Évora. Gama Lobo manifestou o desejo de doar esse seu espólio à Biblioteca Pública da cidade. Desejo não concretizado em vida, mas que deixa expresso em testamento. Os herdeiros contestaram a decisão, sendo necessária a intervenção do Estado para que a Biblioteca da Manizola não fosse desmembrada e vendida no estrangeiro. Por pressão da Direcção Geral do Ensino Superior e Belas Artes, foi reconhecido o interesse público da colecção e declarado o direito de preferência do Estado na sua aquisição. A compra pública acabou por se efectivar em 1953, mas com ela não se encerraram os diferendos relativos à colecção. Resolvido o problema da aquisição, a questão passou a colocar-se, agora, na definição do local onde a mesma deveria ficar instalada: se em Évora, conforme vontade do testador, se em Lisboa, mais precisamente, na Faculdade de Letras, que se encontrava em fase de constituição do seu espólio bibliográfico e onde, de acordo com os proponentes da solução, o considerável esforço financeiro efectuado pelo erário público na sua aquisição seria melhor rentabilizado, pela possibilidade de acesso a um maior número de investigadores. O tema subiu aos ministérios e foi objecto de acesa discussão em diversas sessões plenárias da Assembleia Nacional. Reconhecendo-se o interesse que o conjunto documental assumia para a História local e regional e face às múltiplas pressões do que podem ser consideradas as forças vivas locais, o grosso da Biblioteca da Manizola acabou por ficar, de facto, em Évora, sendo, apenas, uma pequena parte enviada para Lisboa. Aconselha-se vivamente a consulta dos diários das sessões, onde as intervenções ganham proporções surrealistas, tal o absurdo de alguns dos argumentos utilizados. Veja-se: *Diários das sessões da Assembleia Nacional*, diário de 27/01/1954, p. 277 <http://debates.parlamento.pt/page.aspx?cid=r2.dan>. Sobre a tentativa de integração da Biblioteca da Manizola na FLUL, veja-se a síntese efectuada pela investigadora Marta Páscoa, na apresentação do *Catálogo de incunábulo e impressos raros (sécs. XV-XVI), da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*. Disponível em: http://www.fl.ul.pt/Biblioteca/biblioteca_digital/publicacoes/la/html/colecao-txt.htm

¹⁷ Veja-se Júlio Dantas, «Crónica – O arrolamento da Livraria da Manisola», *Anais das bibliotecas e Arquivos*, Vol. XII, n.º 45-46, Julho-Dezembro 1936, pp. 5-8, disponível em: http://purl.pt/258/2/bad-1510-v_11-12/bad-1510-v_11-12_item_2/P7.html

¹⁸ Veja-se Francisco Barata, *Catálogo dos principaes manuscritos da livraria do Visconde da Esperança*, Évora, Minerva Eborensis, 1897.

de documentos e códices¹⁹. Trata-se de um conjunto muito diversificado, constituído, na maior parte dos casos, por peças soltas, onde abundam as cópias, as memórias fundacionais, entre diversa outra documentação, maioritariamente dos séculos XVII e XVIII. Os conventos e mosteiros da cidade de Évora e das vilas vizinhas encontram-se bem representados, o que certamente se liga aos interesses do possuidor da colecção pela história local e regional. É, também, de destacar a presença de abundante documentação proveniente de diversas casas religiosas de Lisboa.

A documentação conventual tem, pois, ela própria uma História na BPE, que explica a forma como se encontra organizada e a forma como se foi dispersando por múltiplos fundos e colecções, criados em momentos distintos, a partir de princípios e lógicas organizativas diversos.

Essa dispersão não constituiria em si um problema, se não fosse a inexistência de guias e de outros instrumentos de pesquisa e de consulta actualizados e completos. Uma lacuna que torna imensamente difícil o trabalho do investigador, que acaba por não ter uma visão de conjunto da documentação conventual, nem sequer daquela que é oriunda de uma mesma casa ou instituição, já que o acervo a ela respeitante poderá estar disperso por vários fundos e colecções.

Esse facto é, na realidade, o espelho do débil tratamento arquivístico a que a documentação foi sujeita, que não teve, até hoje, um trabalho exaustivo de classificação e organização. Diga-se que por diversas vezes esse trabalho esteve agendado ou chegou mesmo a iniciar-se, mas a falta de recursos ou as hesitações quanto ao destino do espólio e, no fundo, quanto ao perfil que a BPE deveria assumir, nunca o permitiram levar a bom porto.

No que diz respeito ao *Fundo dos Conventos*, constituído por largas centenas de unidades de instalação, a pesquisa, nesta vastidão, torna-se, como se imagina, extremamente morosa, sobretudo se considerarmos que, entre o espólio, se conta um número muito significativo de pastas e maços de documentação avulsa, organizados sem grandes critérios, onde se pode encontrar de quase tudo, sem que exista a indicação de datas extremas ou de outros referentes que possam orientar a pesquisa. Com efeito, ao dispor do investigador, para além de uma listagem geral dos conventos e mosteiros cuja documentação se encontra depositada na BPE, com uma indicação sumária, e nem sempre correcta, do número de unidades de instalação de cada um, existe, apenas, um ficheiro dactilografado indicativo das espécies existentes, que só abarca uma ínfima parte do espólio.

¹⁹ Na identificação destes documentos, servimo-nos dos instrumentos de pesquisa existentes, cujo rigor não podemos verdadeiramente ajuizar.

No que respeita ao *Fundo Rivara*, a situação não é substancialmente diferente. Para além dos catálogos impressos, que só recentemente foram digitalizados e disponibilizados na Web²⁰, podem também ser consultadas as célebres “Cadernetas Manuscritas de Fichas Azuis”, criadas no princípio do século XX, que já são, elas próprias, uma preciosidade arquivística. As cadernetas têm a vantagem de se encontrar organizadas tematicamente, por ordem alfabética, mas a orientação que fornecem, quer em termos de datação quer de conteúdo, é bastante lacunar. Algo de semelhante se verifica com a *Biblioteca da Manizola*, para a qual existe, apenas, uma listagem geral da documentação, assim como para a coleção de *Pergaminhos Avulsos*. Para esta, no âmbito do Projecto *Fontes do Alentejo*, promovido pelo CIDEHUS, encontra-se, finalmente, em fase de conclusão o levantamento de toda a documentação inserta nas pastas, de que irá resultar a criação de uma base de dados informática²¹.

De facto, os guias e instrumentos de consulta ao dispor dos investigadores são relativamente pobres, se tivermos em consideração o volume e qualidade do acervo em causa, cobrindo, apenas, uma ínfima parte do mesmo. Algo que se revela incompatível com a multiplicação de projectos e os avanços na investigação, que se tem traduzido na crescente procura do acervo em causa, por parte da comunidade académica.

Os trabalhos em que nos envolvemos, quer no âmbito da preparação de teses de doutoramento, quer no levantamento de informações para o que seria o *Guia Histórico “Ordens Religiosas em Portugal – Das Origens a Trento”*²², exigindo um demorado trabalho heurístico entre os fundos da BPE, depressa nos levaram a tomar consciência da necessidade de propor um inventário da rica documentação monástico-conventual que, teimosamente, permanecia escondida atrás do silêncio das antigas cadernetas manuscritas e do monumental inventário oitocentista da Biblioteca.

Com efeito, a biblioteca ali permanecia, com toda a riqueza do seu acervo, fruto, em larga medida, da atribulada história que marcou a incorporação paulatina dos cartórios monásticos ao longo dos séculos XIX e XX, os distintos critérios de arrumação e classificação dos espécimes que aí se depositavam e as dificuldades estruturais em garantir o seu merecido acondicionamento, preservação e valorização.

Foi, pois, partindo desta dupla percepção, a da riqueza dos fundos da BPE no que respeita à documentação produzida por instituições

²⁰ Vd. nota 12.

²¹ A base de dados pode ser consultada na página Web do CIDEHUS, em <http://fundis.cidehus.uevora.pt>

²² Bernardo Vasconcelos e Sousa (dir); Isabel Castro Pina; Maria Filomena Andrade; Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva Santos, *Ordens Religiosas em Portugal: das origens a Trento – Guia Histórico*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005.

monástico-conventuais e, em simultâneo, a das lacunas dos instrumentos de descrição disponíveis, que nos propusemos levar a cabo um inventário do acervo das referidas instituições. Não tendo sido possível intervir na arrumação física da documentação, fruto, como se referiu, de distintos ritmos de incorporação e diferenciados critérios de descrição e ordenação, levando não raro à inclusão indevida de numerosos espécimes em alguns conventos ou mosteiros, o nosso trabalho orientou-se no sentido de facultar aos investigadores e ao público da BPE um inventário tão completo quanto possível da documentação monástico-conventual.

As vicissitudes diversas que levaram à integração desta documentação na BPE obrigaram à introdução de uma distinção fundamental entre os fundos que, enquanto tal, nela deram entrada, correspondendo, no essencial, às casas religiosas do distrito de Évora cujos cartórios haviam sido inicialmente remetidos para o Governo Civil e repartições públicas da cidade, e a restante documentação monástico-conventual, muito dispersa e de natureza muito diversa. Neste último caso, encontramos sobretudo documentação em regra oriunda de instituições pertencentes a outros distritos do país e que acabou por ingressar na BPE por haver sido remetida a conventos da região – sem que o estado actual da documentação o permita aferir com precisão – ou adquirida pelos eruditos eborenses ou pelos directores da Biblioteca ou ainda pelos coleccionadores que acabariam por ter o seu espólio integrado nesta instituição.

Deste modo, para o núcleo dos fundos monástico-conventuais propriamente ditos, correspondente às casas religiosas do distrito de Évora, foi elaborado um inventário exaustivo da respectiva documentação, com o estabelecimento das respectivas séries documentais, de acordo com um quadro de classificação elaborado por José Mattoso e recentemente utilizado no *Inventário das Ordens Monástico-Conventuais*, editado sob a égide da Torre do Tombo²³. A recuperação destes fundos, muitas vezes a partir de núcleos distintos da BPE, permitirá, assim o cremos, aceder de forma muito mais fácil ao conjunto dos cartórios dos antigos conventos e mosteiros do distrito eborense que sobreviveu às vicissitudes do tempo e às peripécias da história mais ou menos recente.

Para a restante documentação monástico-conventual, arquivisticamente distinta da anterior por não constituir, com efeito, um conjunto de “fundos” documentais como tal, mas antes espécimes desgarrados que

²³ *Inventário – Ordens Monástico/Conventuais: Ordem de São Bento, Ordem do Carmo, Ordem dos Carmelitas Descalços, Ordem dos Frades Menores, Ordem da Conceição de Maria*, coord. José Mattoso e Maria do Carmo Jasmins Dias Farinha, elaboração por Isabel Castro Pina, Maria Filomena Andrade e Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva Santos, Lisboa, Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo – Direcção de Serviços de Arquivística, 2002.

acabaram por ser depositados na BPE por motivos muito diversos, optou-se por uma descrição sumária do conteúdo de cada peça, acrescida da indicação da respectiva cota e datas extremas. A sua ordenação foi feita de acordo com as instituições que as produziram ou com as quais se relacionam em termos de conteúdo.

Optou-se ainda por individualizar numa secção distinta os códices cuja proveniência não foi possível estabelecer. Inserem-se neste caso dois exemplares da Regra de S. Bento, que tanto poderiam pertencer a um mosteiro beneditino como a uma casa cisterciense, sem que outros elementos permitam aferir qualquer tipo de pertença a uma instituição religiosa específica.

Dado recorrer-se a documentação dispersa por diferentes núcleos e colecções, foram mantidas todas as cotas e formas de referência, inclusive, no caso dos chamados “Fundos Conventuais”, da organização indistinta e numericamente sequencial dos espécimes por “livros”, identificáveis com “unidades de instalação”, dado que, neste caso, um “livro” tanto pode corresponder efectivamente a um livro como a um maço, uma pasta ou a códices factícios. Foram ainda individualizados os livros integrados em maços de documentação avulsa e multiplicadas as entradas para livros utilizados para mais do que um fim.

Na recuperação possível dos fundos e na identificação de outra documentação de origem monástico-conventual, a limitação dos recursos disponíveis obrigou, para a “Colecção dos Códices”, o “Fundo Rivara” e a “Colecção Manizola”, a que se partisse dos instrumentos de descrição existentes para a identificação dos espécimes a observar, passando-se, num segundo momento, a verificar a sua efectiva proveniência e a normalizar a respectiva descrição. Apenas – e não será já pouco, dado o volume documental aí envolvido – os “Fundos Conventuais” foram sistemática e integralmente inventariados e descritos. Neste esforço de sistematização, foram excluídos todos os itens relativos a documentação de proveniência não identificada ou claramente ligada a outras instituições eclesásticas – diocesanas, paroquiais ou outras – memórias anónimas e cópias de documentação conservada em outros arquivos.

Recuperados os acervos documentais de conventos e mosteiros existentes na BPE, procurou-se uma arrumação dos fundos e da documentação dispersa, em si mesma didáctica e especialmente atenta à história e à configuração institucional das várias ordens e congregações no seio do tecido eclesial. Neste sentido, o inventário teve em conta, em primeiro lugar, a actual classificação dos institutos de vida consagrada proposto pelo *Annuario Pontificio*²⁴, separando, desde logo, as Ordens Religiosas das Sociedades de Vida Apostólica e diferenciando, dentro das primeiras,

²⁴ *Annuario Pontificio*, Città del Vaticano, Tipografia Poliglotta Vaticana, 2001.

as diversas formas de vida religiosa – Canonical, Monástica, Mendicante, Clérigos Regulares e Ordens Militares. Cada ordem foi integrada de acordo com a antiguidade da sua fundação, à excepção das ordens mendicantes, onde a sequência adoptada teve antes em conta a cronologia da associação de cada ordem à forma de vida mendicante, acto que, em diversos casos, se revelaria bastante tardio e fruto sobretudo do esforço ordenador da Santa Sé. Dentro de cada ordem, teve-se em conta a respectiva organização institucional interna e a separação entre as casas masculinas e femininas, de novo ordenadas cronologicamente de acordo com as respectivas datas (conhecidas ou aferidas) de fundação. No caso das casas femininas, a imposição da clausura às suas comunidades após o Concílio Tridentino fez-nos optar por as referir sistematicamente como mosteiros, dada a sua conformização com o modelo monástico. Excepção foram as casas ligadas às ordens militares, onde encontramos variantes importantes a este modelo, permitindo a manutenção do título de convento associado às mesmas.

Cada ordem e cada casa apresenta uma história que, muito sumariamente e tendo em conta a informação disponível, faculta ao leitor e ao investigador os elementos fundamentais do percurso histórico destas instituições no âmbito das quais a documentação inventariada foi produzida e em função das quais deve ser compreendida. Tal acontece mesmo para a documentação monástico-conventual desgarrada do seu fundo de origem, sobretudo para permitir ao leitor um acesso rápido à informação sobre a história da instituição com que esta se encontra relacionada. A bibliografia utilizada pode facilmente ser recuperada no ponto III (Bibliografia e Instrumentos de Trabalho).

Ao disponibilizar este inventário a um público mais vasto, sujeitamo-lo gostosamente à crítica que só pode nascer de quem, a partir dele, deseja ir mais longe. Ao mesmo tempo, ele despertará certamente a necessidade de uma reflexão e investigação mais aprofundadas da própria história da BPE, a urgência em congregar meios e vontades que permitam uma intervenção ao nível da preservação, valorização e devido acondicionamento do acervo documental e o desejo de alargar o trabalho de inventariação a outros acervos não contemplados neste trabalho, de modo a que possa emergir a curto prazo um não só desejado como urgente Guia Geral de Fundos da BPE. Outros trabalhos poderão também seguir-se, permitindo descrições mais pormenorizadas e actualizadas da documentação.

Resta-nos expressar o nosso agradecimento a quantos concorreram para o bom termo deste trabalho e para a sua publicação: o CIDEHUS, nas pessoas das Doutoradas Mafalda Soares da Cunha e Hermínia Vascon-

celos Vilar, que desde o primeiro momento acolheram institucionalmente e apoiaram a nossa proposta de realização do presente inventário; à BPE, na pessoa do seu Director, o Doutor José António Calixto, e dos seus funcionários, nomeadamente a D. Jacinta Canelas e o Dr. José Chitas; a todas as instituições que patrocinaram esta edição; ao Prof. José Mattoso, por aceitar acompanhar cientificamente o projecto e fazer a apresentação do presente livro. A todos, o nosso bem hajam!

João Luís Fontes

Joaquim Bastos Serra

Maria Filomena Andrade

III

BIBLIOGRAFIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

INSTRUMENTOS DE TRABALHO

ALVES, Ivone [et al.], *Dicionário de terminologia arquivística*, Lisboa, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993.

Annuario Pontificio, Città del Vaticano, Tipografia Poliglotta Vaticana, 2001.

ARAÚJO, António de Sousa; SILVA, Armando B. Malheiro da, *Inventário do Fundo Monástico-Conventual*, Braga, Arquivo Distrital de Braga / Universidade do Minho, 1985.

CURTO, Diogo Ramada (coord.), *Bibliografia da História do Livro em Portugal (séculos XV a XX)*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 2003.

Dicionário da História de Lisboa, dir. Francisco Santana e Eduardo Sucena, Lisboa, Carlos Quintas & Associados, 1994.

Dicionário de História da Igreja em Portugal, dir. António Alberto Banha de Andrade, vols. I-II, Ed. Resistência, 1983.

Dicionário de História de Portugal, dir. Joel Serrão, vols. I-VI, s.e., Porto, Livraria Figueirinhas, 1985-1990.

Dicionário de História Religiosa de Portugal, dir. Carlos Moreira Azevedo, tomos I-IV, Lisboa, Centro de Estudos de História Religiosa da UCP – Círculo de Leitores, 2000-2001.

Dizionario degli Istituti di Perfezione, di. Guerrino Pelliccia e Giancarlo Rocca, 10 vols., Roma, Ed. Paoline, 1974-2003.

Inventário dos códices iluminados até 1500, coord. Isabel Vilares Cepeda e Teresa A. S. Duarte Ferreira, vol. II – *Distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Évora, Leiria, Portalegre, Porto, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu*, Lisboa, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2001.

Inventário – Ordens Monástico/Conventuais: Ordem de São Bento, Ordem do Carmo, Ordem dos Carmelitas Descalços, Ordem dos Frades Menores, Ordem da Conceição de Maria, coord. José Mattoso e Maria do Carmo Jasmins Dias Farinha, elaboração por Isabel Castro Pina, Maria Filomena Andrade e Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva Santos, Lisboa, Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo – Direcção de Serviços de Arquivística, 2002.

RIVARA, Joaquim Heliodoro da Cunha; MATTOS, Joaquim António Telles de; *Catálogo dos manuscritos da Bibliotheca Publica Eborensis*, tomos I-IV, Lisboa, Imprensa Nacional, 1869-1871. [Disponível em: Biblioteca Nacional Digital, http://purl.pt/819/3/b-181-v/b-181-v_item3/b-181-v_PDF/b-181-v_PDF_24-C-R0072/b-181-v_0000_capa-capar24-C-R0072.pdf]

SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir); PINA, Isabel Castro; ANDRADE, Maria Filomena; SANTOS, Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva, *Ordens Religiosas em Portugal: das origens a Trento – Guia Histórico*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005.

ESTUDOS

AIRES, Cristóvão [et al.], «Homenagem a Gabriel Pereira», *Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa*, vol. VI, fasc. 1, Jan.-Jun. 1912, pp. 7-70.

ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal*, nova ed. preparada e dirigida por Damião Peres, vols. I-IV, Porto, Portucalense Editora, 1967-1971.

ALONSO, Carlos, «Agostinhos», *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo, tomo I, Lisboa, Círculo de Leitores – CEHR da UCP, 2000, pp. 27-32.

———, *Os Agostinhos em Portugal*, Madrid, Ediciones Religión y Cultura, 2003.

———, «La fundación del colegio agustiniano de Ntra. Sra. de Gracia de Coimbra (1543-1551)», *Revista da Universidade de Coimbra*, 36, 1991, pp. 327-341.

ALVES, António Leandro (coord.), *Exposição bibliográfica e iconográfica de Évora. Catálogo – Comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã de Évora*, Évora, Biblioteca Pública de Évora, 1966.

ANDRADE, António Alberto Banha de, *S. João de Deus na sua terra natal: do nascimento até à actualidade*, Évora, Grupo de Amigos de Montemor-o-Novo, 1978.

ANDRADE, Maria Filomena, *O Mosteiro de Chelas. Uma comunidade feminina na Baixa Idade Média: Património e Gestão*, Cascais, Patrimonia, 1996.

ARAÚJO, António de Sousa, *O Santuário da Luz, glória de Carnide*, Lisboa, Paróquia de Carnide, 1977.

ARAÚJO, Maria Benedita A., «A Universidade de Évora e os estatutos confirmados em 1567», *A Cidade*, Portalegre, 2.^a série, 9, 1994, pp. 225-270.

ARAÚJO, Maria Marta Lobo de, «Os regimentos quinhentistas dos hospitais de Arraiolos e Portel», *Biblos*, vol. LXXVII, 2001, pp. 145-171.

ARRUDA, Luísa; COELHO, Teresa Campos, *Convento de S. Paulo de Serra de Ossa*, Lisboa, Edições Inapa, s.d.

AZEVEDO, Pedro de, «Gabriel Pereira: elogio histórico», *Revista de História*, n.º 4, Out.-Dez. 1912, pp. 213-224.

AZEVEDO, Rui Pinto de, «As origens da Ordem de Évora ou de Avis», *História*, 1, Lisboa, 1932, pp. 233-241.

———, «Primórdios da Ordem Militar de Évora», *Junta Distrital de Évora: Boletim Anual de Cultura*, n.º 8, 1967, pp. 43-62.

BALINHA, Hélio, «Convento de Nossa Senhora da Rosa: anotações históricas», *Anais de Almada*, 4, 2001, pp. 25-61.

BAPTISTA, Júlio César, «Fundação de Montoito», *A Cidade de Évora*, ano XXXIII, n.º 59, Jan.-Dez. 1976, pp. 109-145.

BARATA, António Francisco, *Breve memória histórica do mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro extramuros de Évora*, Évora, Ferreira Irmão, 1900.

———, *Catalogo dos principaes manuscriptos da livraria do Visconde da Esperança*, Évora, Minerva Eborensis, 1897.

BARATA, Paulo J. S., *Os livros e o liberalismo. Da livraria conventual à biblioteca pública*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 2003.

BARBOSA, Ana Lúcia, «O mosteiro de N. S. da Saudação de Montemor-o-Novo: contributos para uma proposta de recuperação», *Conversas à volta dos conventos*, coord. Virgínia Fróis, Évora, Casa do Sul Editora, 2002, pp. 115-120.

BEIRANTE, Maria Ângela, «Capelas de Évora», *A Cidade de Évora*, anos XXXIX-XL, n.º 65-66, 1982-1983, pp. 21-50.

———, «Eremitérios da pobre vida no Alentejo dos séculos XIV-XV», *1383-1385 e a Crise Geral dos séculos XIV-XV. Jornadas de História Medieval – Actas*, Lisboa, História & Crítica, 1985, pp. 257-266.

_____, *Évora na Idade Média*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian – JNICT, [1995].

BIKER, Júlio Firmino Júdice, *A Terra Santa e a liberalidade portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1874.

BRANCO, Manuel Joaquim Calhau, *A construção da Graça de Évora: contexto cultural e artístico*, 2 vols., Lisboa, Dissertação de Mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, policop., 1990.

_____, «Datação e autoria da igreja da Graça de Évora e do túmulo de D. Afonso de Portugal», *Cadernos de História da Arte*, ano I, n.º 1, 1991, pp. 141-163.

_____, «Evolução do sítio do século XIII ao século XIX», *Monumentos: revista semestral de edifícios e monumentos*, 17, 2001, pp. 9-17.

_____, «A fundação da igreja do Bom Jesus de Valverde e o tríptico de Gregório Lopes», *A Cidade de Évora*, n.º 71-76, 1988-1993, pp. 39-71.

BRIGOLA, João Carlos, «Frei Manuel do Cenáculo – Semeador de bibliotecas e de museus. O conceito de biblioteca-museu na museologia setecentista», in *Frei Manuel do Cenáculo construtor de bibliotecas*, coord. Francisco A. Lourenço Vaz e José António Calixto, Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2006, pp. 47-55.

«Bulário da fundação da Universidade do Espírito Santo e do Colégio da Purificação de Évora», *A Cidade de Évora*, 1.ª série, n.º 41-42, Jan.-Dez. 1959, pp. 3-14.

CABRAL, António Machado de Faria de Pina, «O Colégio da Madre de Deus em Évora», *Actas do Congresso Internacional Comemorativo do IV Centenário da Universidade de Évora (1559-1959)*, Coimbra, 1968 [sep., Évora, 1967].

CAETANO, Joaquim Oliveira, «As empreitadas manuelinas na decoração», *Monumentos: revista semestral de edifícios e monumentos*, Lisboa, 17, 2001, pp. 53-55.

_____, «A fundação do convento das Chagas», *Monumentos: revista semestral de edifícios e monumentos*, Lisboa, 6, 1997, pp. 44-47.

_____, «O pintor Diogo de Contreiras e a sua actividade no convento de S. Bento de Cástris», *A Cidade de Évora*, [1.ª série], n.º 71-76, 1988-1993, pp. 73-94.

CANELAS, Carlos Augusto Ponces, «História dos conventos de Beja», *Arquivo de Beja*, 22, 1965, pp. 227-249.

Cartas de António Feliciano de Castilho e de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, apres. por Luís Silveira, Évora, Minerva Comercial, “Documentos da Biblioteca Pública de Évora”, 1941.

CARTUXO (UM), *São Bento, a Cartuxa e Évora*, Évora, Fundação Eugénio de Almeida, 2001.

CARVALHO, Afonso de, *Da toponímia de Évora*, vol. I – *Dos meados do século XII a finais do século XIV*; vol. II – *Século XV*, Lisboa, Ed. Colibri, 2004-2007.

CARVALHO, José Adriano Freitas de, «Nas origens dos Jerónimos na Península Ibérica: do franciscanismo à Ordem de S. Jerónimo – o itinerário de Fr. Vasco de Portugal», *Revista da Faculdade de Letras – Línguas e Literaturas*, Porto, 2.^a série, vol. I, 1984, pp. 1-131.

CARVALHO, José Alberto Seabra, «O Mestre da Lamentação da oficina do Espinheiro», *A Cidade de Évora*, n.º 71-76, 1988-1993, pp. 95-104.

CARVALHO, José Vaz de, «A antiga Universidade de Évora: fundação e organização», *Economia e Sociologia*, 29-30, 1980, pp. 101-146.

CASTELO BRANCO, Fernando, «As origens da Universidade de Évora», *A Cidade de Évora*, n.º 41-42, Jan.-Dez. 1959, pp. 37-46.

———, «Subsídios para a história de três edifícios alentejanos: o Paço Episcopal de Elvas, a Câmara Municipal de Elvas, o Convento das Servas de Borba», *Belas Artes*, Lisboa, 2.^a série, 31, 1977, pp. 77-82.

I centenário da morte de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara: 1879-1979: exposição bibliográfica – Arraiolos-Évora, [s.n.], 1979.

CHICÓ, Mário Tavares; TAROUCA, Carlos da Silva, «A igreja dos Lóios de Évora», *A Cidade de Évora*, n.º 9-10, Set.-Dez. 1945, pp. 121-139.

CID, Isabel, «Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora» in LANCIANI, Giulia; TAVANI, Giuseppe (org. e coord.), *Dicionário de Literatura Medieval Galega e Portuguesa*, Lisboa, Ed. Caminho, 1993, pp. 99-101.

———, «A Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora. Seu acervo: características e formas de utilização relacionadas com a Reforma Educativa», *O estudo da História*, 2.^a série, n.º 12-15, 1990-1993, pp. 785-794.

———, «Documentação sobre Macau e a China existente na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora», *Revista de Cultura*, vol. III, ano 4, n.º 10, Abril-Jun. 1990, pp. 31-42.

———, «O fundo do Seminário Arquidiocesano de Évora que se conserva na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora», *Congresso de História no IV Centenário do Seminário de Évora (Évora, 1993) – Actas*, vol. II, Évora, Instituto Superior de Teologia – Seminário Maior de Évora, 1994, pp. 219-224.

———, *Macau e o Oriente na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora: séculos XVI a XIX*, Macau-Lisboa – Évora, Instituto Cultural de Macau – Arquivos Nacionais-Torre do Tombo – Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, 1996.

———, *Túlio Espanca: Évora e a sua arte [catálogo]*, Évora, Universidade de Évora, 1990.

CIDADE, Hernâni, *A Serra de Ossa e o seu convento*, sep. do *Boletim da Junta de Província do Alto Alentejo*, Évora, 1959.

COCHERIL, Maur, «Les ordres militaires cisterciens au Portugal», *Bulletin des Études Portugaises*, nova série, tomo 28-29, 1967-1968, pp. 11-71.

———, *Routier des abbayes cisterciennes du Portugal*, nova ed. revista, coord. e anotada por G. Leroux, Paris, Centre Culturel Portugais, 1986.

CONDE, Maria Antónia Marques Fialho, «A afirmação do mosteiro de S. Bento de Cástris no contexto local e nacional», *Colóquio Internacional “Cister: espaços, territórios, paisagens”*: actas, vol. I, Lisboa, IPPAR, 2000, pp. 121-134.

———, *Cister a Sul do Tejo. O Mosteiro de S. Bento de Cástris e a congregação autónoma de Alcobaça (1567-1776)*, Lisboa, Edições Colibri, 2009.

———, «As monjas bernardas na Évora Quinhentista», *A Cidade de Évora*, 2.^a série, n.º 6, 2002-2006, pp. 247-278.

———, *Mosteiro de S. Bento de Cástris (Évora): bases para uma proposta de valorização histórico-arquitectónica*, 2 vols., Évora, Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Évora, policop., 1995.

———, «O sentido do tempo num espaço conventual: S. Bento de Cástris», *A Cidade de Évora*, 2.^a série, n.º 2, 1996-1997, pp. 259-283.

«Convento dos Lóios. Évora. Adaptação a pousada», *Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, n.º 119, 1965.

CORAÇÃO DE JESUS, David do, *A reforma teresiana em Portugal*, Lisboa, s.n., 1962.

CORREIA, Fernando Branco, *Elvas na Idade Média*, 2 vols., Lisboa, Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à FCSH da UNL, policop., 1999.

COSTA, António Domingues de Sousa, «Jerónimos», *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel Serrão, vol. II, Porto, Livraria Figueirinhas, 1965, pp. 586-587.

———, «Lóios», *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel Serrão, vol. II, Porto, Livraria Figueirinhas, 1965, pp. 798-800.

COSTA, Avelino de Jesus da, *Estatutos do Colégio da Purificação de Évora (Introdução e edição crítica)*, sep. de *Actas do Congresso Internacional Comemorativo do IV Centenário da Universidade de Évora*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1968.

COSTA, Paula Maria de Carvalho Pinto, «A Ordem Militar do Hospital em Portugal: dos finais da Idade Média à Modernidade», *Militarium Ordinum Analecta*, n.º 3/4, 1999-2000, pp. 5-592.

———, *A Ordem Militar do Hospital em Portugal (séculos XII-XIV)*, Porto, Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, policop., 1993.

CUNHA, Mafalda Soares da, *A Casa de Bragança (1560-1640): práticas senhoriais e redes clientelares*, Lisboa, Ed. Estampa, 2000.

———, *Linhagem, parentesco e poder: a Casa de Bragança (1384-1483)*, Lisboa, Fundação Casa de Bragança, 1990.

CUNHA, Maria Cristina, *A Ordem Militar de Avis: das origens a 1328*, Porto, Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à FLUP, policop., 1989.

CUNHA, Mário Raul de Sousa, *A Ordem Militar de Santiago: das origens a 1327*, Porto, Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à FLUP, policop., 1991.

Cunha Rivara, pref. e selec. de Luís Silveira, Lisboa, SNI, 1946.

CURADO, Maria Alice Baptista Velho Melo Falcão de Almeida, «Legislação portuguesa sobre bibliotecas e arquivos (1796-1861)», *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, ano XV, n.º 57-58, 1969, pp. 19-85; n.º 59-60, 1969, pp. 145-239.

CUSTÓDIO, Jorge, «O Convento de S. Domingos de Santarém: memória, espaço e arquitectura», in *S. Frei Gil de Santarém e a sua época – Exposição*,

coord. geral de Jorge Custódio, Santarém, Câmara Municipal de Santarém, 1997, pp. 117-137.

DANTAS, Júlio, «Creação da Biblioteca Erudita e Arquivo Distrital de Bragança. Creação do Arquivo Distrital de Évora», *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal*, vol. II, 1916, pp. 216-220.

———, «Crónica – O arrolamento da Livraria da Manisola», *Anais das bibliotecas e Arquivos*, vol. XII, n.º 45-46, Julho-Dezembro 1936, pp. 5-8.

DAVID, Celestino, «O convento de Santa Helena do Monte Calvário», *A Cidade de Évora*, n.º 1, Dez. 1942, pp. 11-19.

DAVID, Celestino Froes; RODRIGUES, Marcial, *Pela Biblioteca Pública de Évora: defesa de uma instituição cultural*, Évora, Grupo Pró-Évora, 2001.

DELGADO, Manuel Joaquim, «O Carmelo no Alentejo: notas históricas», *Carmelo Lusitano*, 4, 1986, pp. 91-110.

DELGADO, Ralph, *A antiga freguesia dos Olivais*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1969.

———, «O lugar de Marvila e a quinta da Mitra», *Olisipo*, 26, 1963, pp. 131-141.

———, «O Mosteiro de Marvila», *Olisipo*, 28, 1965, pp. 112-120.

DIAS, José Sebastião da Silva, *A Congregação do Oratório de Lisboa. Regulamentos primitivos*, Coimbra, Instituto de Estudos Filosóficos, 1966.

———, *Correntes de sentimento religioso em Portugal (séculos XVI a XVIII)*, tomos I e II, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1960.

DIAS, Pedro, *História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822). O Espaço do Índico*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1999.

Documentos Históricos da Cidade de Évora, ed. Gabriel Pereira, partes I-III, Évora, Typographia da Casa Pia – Typographia Economica de José d'Oliveira, 1885-1891 [reed. facsimilada, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998].

ESPANCA, Joaquim José da Rocha, «Memórias de Vila Viçosa», *A Cidade de Évora*, ano XXIX, n.º 55, Jan.-Dez. 1972, pp. 277-334.

ESPANCA, Túlio, «O convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora», *A Cidade de Évora*, ano XXX, n.º 56, Jan.-Dez. 1973, pp. 15-91.

———, «Convento de S. Paulo da Serra de Ossa», *A Cidade de Évora*, ano XXIX, n.º 55, Jan.-Dez. 1972, pp. 149-171.

_____, «Curiosidades de Évora», *A Cidade de Évora*, anos XIX-XX, n.º 45-46, 1962-1963, pp. 255-342.

_____, «Destroçar do mosteiro de Santa Mónica de Évora», *A Cidade de Évora*, n.º 57, Jan.-Dez. 1974, pp. 111-146.

_____, «Efemérides eborenses (1791-1831)», *A Cidade de Évora*, n.º 37-38, 1955-1956, pp. 269-309.

_____, «O espólio do convento de Santa Clara», *A Cidade de Évora*, n.º 55, Jan.-Dez. 1972, pp. 115-147.

_____, «Estudos Alentejanos. Agonia do Convento de Santa Catarina de Évora; José Francisco de Abreu, ilustre arquitecto do barroco alentejano; Igreja de Nossa Senhora da Lapa de Vila Viçosa; Hospital do Espírito Santo e Casa da Misericórdia de Vila Viçosa; Fontes e chafarizes de Vila Viçosa; Memória histórico-artística de três monumentos arquitectónicos dos séculos XVI-XVII da vila de Borba; Igreja paroquial de S. Bartolomeu e Real Convento das Servas de Cristo; Revelação de uma notável pintura gótica na ermida de S. Pedro de Montemor-o-Novo», *A Cidade de Évora*, n.º 58, Jan.-Dez. 1975, pp. 145-240.

_____, «Estudos Alentejanos. Extinção do mosteiro de S. José, vulgarmente denominado Convento Novo; História e arte em Viana do Alentejo: castelo, igreja matriz de Nossa Senhora da Assunção, primitivos paços da audiência da vila, paços do concelho da praça, actuais paços do concelho, pelourinho de Viana, Convento de Jesus, Convento de Nossa Senhora da Piedade ou de S. Francisco, Santuário de Nossa Senhora de Aires; Alcáçovas: paço real da vila, palácio Barahona-Fragoso, ermida de S. Teotónio», *A Cidade de Évora*, n.º 60, Jan.-Dez. 1977, pp. 169-300.

_____, «Estudos Alentejanos. Oratório da Rua de Mendo Estevens; as pinturas neoclássicas do Solar dos Barreiros, na Rua do Cano; Oratório ou Lazareto de Santo António; Notícia sobre a construção do Hospital da Universidade; Extinção do mosteiro de S. Bento de Cástris em Évora; Matriz de S. Salvador de Alcáçovas; Igreja matriz de Monsaraz; Convento de Nossa Senhora do Socorro da vila de Portel», *A Cidade de Évora*, ano XXXIII, n.º 59, Jan.-Dez. 1976, pp. 147-255.

_____, *Évora*, apres. Vítor Serrão, Lisboa, Ed. Presença, 1993.

_____, *Exposição de imaginária medieval*, Évora, s.n., 1965.

_____, *Exposição de laminas religiosas*, Évora, s.n., 1967.

_____, «Extinção do convento do Salvador de Évora», *A Cidade de Évora*, anos XXXV-XXXVII, n.º 61-62, 1978-1979, pp. 157-194.

_____, «História da Casa do Cadaval. III Parte – Igreja e Convento de S. João Evangelista (Lóios)», *A Cidade de Évora*, anos XVII-XVIII, n.º 43-44, 1960-1961, pp. 119-172.

_____, *Inventário Artístico de Portugal – Distrito de Évora*, tomo VII – *Concelho de Évora*; 2 vols.; tomo VIII – *Concelhos de Arraiolos, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora e Vendas Novas*, 2 vols.; tomo IX – *Concelhos de Alandroal, Borba, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Viana do Alentejo e Vila Viçosa*, 2 vols.; vol. XII – *Distrito de Beja: concelhos de Alvito, Beja, Cuba, Ferreira do Alentejo e Vidigueira*, 2 vols., Lisboa, Academia Nacional de Belas-Artes, 1966-1992.

_____, «Miscelânea Alentejana», *A Cidade de Évora*, n.º 48-50, Jan.-Dez. 1965-1967, pp. 103-208.

_____, «Miscelânea Alentejana – 2.ª série», *A Cidade de Évora*, 1.ª série, n.º 51-52, 1968-1969, pp. 59-173.

_____, «Miscelânea histórico-artística (2.ª série)», *A Cidade de Évora*, n.º 25-26, Set.-Dez. 1951, pp. 471-531.

_____, «Miscelânea histórico-artística (4.ª série)», *A Cidade de Évora*, n.º 31-32, Jan.-Jun. 1953, pp. 123-205.

_____, «Miscelânea histórico-artística (6.ª série)», *A Cidade de Évora*, n.º 35-36, Jan.-Dez. 1954, pp. 121-241.

_____, «Mosteiros de Vila Viçosa», *A Cidade de Évora*, n.º 53-54, 1970-1971, pp. 15-147.

_____, «Notícia dos edifícios do Colégio e Universidade do Espírito Santo», *A Cidade de Évora*, n.º 41-42, 1960-1961, pp. 155-211.

_____, «Oficinas e ciclos de pintura em Évora no século XVI», *Anais – Academia Portuguesa da História*, 2.ª série, vol. 25, 1979, pp. 275-294.

_____, «Património artístico municipal – imóveis – Convento de Nossa Senhora dos Remédios», *A Cidade de Évora*, n.º 5, Dez. 1943, pp. 79-91.

_____, «Real mosteiro de S. Francisco de Estremoz, actual sede de freguesia de Santo André – Monumento Nacional», *A Cidade de Évora*, n.º 57, Jan.-Dez. 1974, pp. 159-200.

_____, «Subsídios para a história da Biblioteca Pública de Évora (1804-1950)», *A Cidade de Évora*, anos XXXVII-XXXVIII, n.º 63-64, 1980-1981, pp. 193-265.

———, «Vida, morte e ressurreição do mosteiro de Santo António de Montemor-o-Novo», *A Cidade de Évora*, n.º 56, Jan.-Dez. 1973, pp. 137-149.

———, «A vivência histórico-artística da cidade de Évora de fins do séc. XV a meados do séc. XVI», *Revista da Universidade de Coimbra*, 35, 1989, pp. 421-436.

ESTEVEENS, Manuel Santos, «Sinopse cronológica da legislação portuguesa sobre bibliotecas e arquivos (1796-1948)», *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol. XIX, 1950, pp. 135-239.

Exposição Bibliográfica “IV Centenário da Fundação da Universidade de Évora (1559-1959)”, prefácio de Artur Nobre de Gusmão, Évora, Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, 1959.

Exposição bibliográfica e iconográfica de Évora – Comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, coord. António Leandro Alves, Évora, Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, 1966.

Exposição Vicentina da Biblioteca Pública de Évora: catálogo, Lisboa, Ministério da Educação Nacional, 1965.

FARIA, Francisco [de Sequeira Braga] Leite de, «Os capuchinhos em Portugal e no Ultramar português», *Anais – Academia Portuguesa da História*, 2.ª série, 28, 1982, pp. 159-180.

FERRÃO, António, *Os arquivos e as bibliotecas em Portugal*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1920.

FONSECA, Jorge, «O mosteiro de Nossa Senhora da Saudação, de Montemor-o-Novo: fundação e patrocínio régio», *A Cidade de Évora*, 2.ª série, n.º 1, 1994-1995, pp. 397-417.

FONTES, João Luís Inglês, «Cavaleiros de Cristo, monges, frades e eremitas: um percurso pelas formas de vida religiosa em Évora durante a Idade Média (séculos XII a XV)», *Lusitania Sacra*, 2.ª série, tomo XVII, 2005, pp. 39-61.

———, «Ordem de São Paulo Primeiro Eremita» in Bernardo Vasconcelos e Sousa (dir.), Isabel Castro Pina, Maria Filomena Andrade e Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva Santos, *Ordens Religiosas em Portugal. Das Origens a Trento – Guia Histórico*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005, pp. 129-148.

———, «A pobre vida no feminino: o caso das Galvoas de Évora», *O Corpo e o Gesto na Civilização Medieval*, coord. Ana Isabel Buescu, João Silva de Sousa e Maria Adelaide Miranda, Lisboa, Edições Colibri – Núcleo Científico de Estudos Medievais / Instituto de Estudos Medievais – Faculdade de

Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2006, pp. 157-178.

FRANCO, Pe. António, *Évora Ilustrada*, extraída da obra do mesmo nome do Pe. Manuel Fialho, publicação, prefácio e índices de Armando de Gusmão, Évora, Ed. Nazareth, 1945.

FRANCO, Luís Farinha; RAFAEL, Gina, *Joaquim Heliodoro da Cunha Riva-ra, 1809-1879*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 2009.

FREIRE, Anselmo Braamcamp, «Auto do Conselho havido no Espinheiro em 1477», *Archivo Historico Portuguez*, vol. I, Lisboa, 1903, pp. 198-199.

———, *As sepulturas do Espinheiro*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1901.

GIRODON, Jean, «Les origines de l'Oratoire de Portugal», *Bulletin des Études Portugaises*, 29, 1967-1968, 145-162.

GOMES, [Josué] Pinharanda, *O Arcebispo de Évora D. Teotónio de Bragança (escritos pastorais)*, Braga, P. Gomes, 1984.

———, «O arcebispo de Évora, D. Teotónio de Bragança, fundador da Cartuxa, na vida de S. Teresa de Jesus», *Igreja Eborense*, 1, 1983, pp. 7-34.

———, «Génese e percurso da Cartuxa de Évora», *Eborensia*, 29, 2002, pp. 71-118.

———, *Imagens do Carmelo lusitano: estudos sobre história e espiritualidade carmelitas (VI Centenário da morte de D. Fr. Amador Arrais, O.Carm.)*, Lisboa, Paulinas, 2000.

GOMES, Saúl António, «Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho em Tempos de Reforma: 1500-1530», *III Congresso Histórico de Guimarães: D. Manuel e a sua Época (24 a 27 de Outubro de 2001) – Actas*, vol. II, Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães, 2004, pp. 253-281.

———, «Uma regra de Santa Clara de Assis de inícios do século XVI», *Leiria-Fátima. Órgão Oficial da Diocese*, Leiria, 2 (5), Maio-Ag. 1994, pp. 139-159.

———, «A religião dos clérigos: vivências espirituais, elaboração doutrinária e transmissão cultural», *História religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo, vol. I, Lisboa, Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa – Círculo de Leitores, 2000, pp. 339-421.

GONÇALVES, Manuel Pereira, «Os franciscanos em Portugal», *I-II Seminário “O Franciscanismo em Portugal” – Actas*, Lisboa, Fundação Oriente, 1996, pp. 261-285.

———, «História de alguns conventos da Província da Arrábida», *I-II Seminário “O Franciscanismo em Portugal” – Actas*, Lisboa, Fundação Oriente, 1996, pp. 301-330.

GROMICHO, António Bartolomeu, «A Universidade de Évora», *Ocidente*, 60, 1961, pp. 227-238.

GUERREIRO, Jerónimo de Alcântara, *Galeria dos prelados de Évora*, Évora, Gráfica Eborense, 1971.

———, «Notícias da igreja eborense inseridas no tríptico cronológico dos papas, reis e prelados (1166-1910)», *A Cidade de Évora*, n.º 55, Jan.-Dez. 1972, pp. 13-99; n.º 56, Jan.-Dez. 1973, pp. 151-237.

GUERREIRO, Jerónimo de Alcântara; ESPANCA, Túlio, «No 1.º centenário da morte de Cunha Rivara (1879-1979)», *A Cidade de Évora*, 1.ª série, n.º 61-62, 1978-1979, pp. 283-286.

GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira, «O convento de Santa Clara de Guimarães», *Revista de Guimarães*, 6, 1892, pp. 5-29; 9, 1892, pp. 187-208; 10, 1893, pp. 5-29.

HARTMANN, Arnulf, «The Augustinians in Golden Goa. A manuscript by Felix of Jesus OSA», *Analecta Augustiniana*, 30, 1967, pp. 5-147.

LAVAJO, Joaquim Chorão, «Ordem dos Frades Menores no Alentejo e no Algarve: a presença de Santo António», *Eborensia*, 17: 34, 2004, pp. 87-102.

———, «S. Bento de Cástris e Alcobaça. Da afiliação à ruptura», *IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa – Actas*, Braga, Universidade Católica Portuguesa – Câmara Municipal de Alcobaça, 1991, pp. 305-335.

LEITE, Serafim, *Suma histórica da Companhia de Jesus no Brasil (Assistência de Portugal): 1549-1760*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1965.

LIMA, Durval Pires de, *História dos mosteiros, conventos e casas religiosas de Lisboa, na qual se dá notícia da fundação e fundadores das instituições religiosas, igrejas, capelas e irmandades desta cidade*, fac-símile da ed. de 1850, 2 vols., Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1950-1972.

LOPES, António, *Roteiro histórico dos Jesuítas em Lisboa*, Braga, Livraria A. I. – Editorial A. O., 1985.

LOPES, Fernando Félix, «Fontes narrativas e textos legais para a História da Ordem Franciscana em Portugal», *Colectânea de Estudos de História e Literatura*, vol. I, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1997, pp. 1-269.

———, «Os Franciscanos no Oriente Português de 1584 a 1590», *Studia*, 9, 1962, pp. 29-142 [reed. in *Colectânea de Estudos de História e Literatura*, vol. III, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1997, pp. 265-352].

———, «Missões franciscanas na Índia Oriental em 1595: casas, pessoal e legislação», *Archivo Ibero-Americano*, Madrid, 13, 1953, pp. 165-210.

———, «As primeiras clarissas em Portugal», *Colectânea de Estudos*, Braga, 2.^a série, ano 3, n.º 2, Maio 1952, pp. 210-234.

———, «Os primeiros franciscanos estabelecidos em Portugal», *Itinerarium*, 48, 2002, pp. 501-524.

LOPES, Maria de Jesus dos Mártires, *Goa Setecentista: Tradição e Modernidade (1750-1800)*, Lisboa, CEPCEP – Universidade Católica Portuguesa, 1996.

LOPES, Maria Hortense Nunes Vieira, «O convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora – Ensaio de interpretação histórica e artística», *Junta Distrital de Évora: Boletim Anual de Cultura*, n.º 6, 1965, pp. 83-157.

LÓPEZ, Saturnino, «Los orígenes de los Agustinos Descalzos en Portugal», *Archivo Agustiniiano*, 55, 1961, pp. 229-253.

LÓPEZ, Teófilo Aparício, «Expansión de la Orden de San Augustin por la India», *Misionalia Hispanica*, 28, 1971, pp. 265-321; 29, 1972, pp. 5-60.

———, «La Orden de San Augustin en la India (1572-1622)», *Studia*, n.º 38, 1974, pp. 563-707; n.º 39, 1974, pp. 145-236; n.º 40, 1978, pp. 5-105.

LOURO, Henrique da Silva, «Roteiro arquivístico-histórico da arquidiocese de Évora», *A Cidade de Évora*, n.º 57, Jan.-Dez. 1974, pp. 283-330.

MARKL, Dagoberto L., «O painel da igreja do Calvário de Évora e a pintura portuguesa do século XV», *A Cidade de Évora*, n.º 56, Jan.-Dez. 1973, pp. 5-11.

MARQUES, António Fernando, *Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro (Évora): bases para uma proposta de recuperação e valorização*, Évora, Dissertação de mestrado apresentada à Universidade de Évora, policop., 1998.

———, «Ordens religiosas na Arquidiocese de Évora: convento do Salvador (Évora)», *Congresso de História no IV Centenário do Seminário de Évora – Actas*, vol. I, Évora, Instituto Superior de Teologia – Seminário Maior de Évora, 1994, pp. 389-415.

MARQUES, José, «A reforma dos Eremitas de Santo Agostinho no século XVI (1538-1592)», *III Congresso Histórico de Guimarães: D. Manuel e a sua*

Época (24 a 27 de Outubro de 2001) – Actas, vol. II, Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães, 2004, pp. 283-313.

MARQUES, José Epiphany, *Breve memoria acerca da instituição das religiosas maltezas em Portugal*, Coimbra, Typ. França Amado, 1899.

MARQUES, Maria Alegria Fernandes, «A integração das mulheres na Ordem de Cister: o caso português», *IX Centenário de la fundación del Cister (1098-1998). II Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal – Actas*, vol. I, Orense, s.n., 1998, pp. 107-124.

MARTINEZ, Hipólito, «Agostinhos: 1. Eremitas de Santo Agostinho», *Dicionário de História da Igreja em Portugal*, dir. António Alberto Banha de Andrade, vol. I, Lisboa, Ed. Resistência, 1980, pp. 69-72.

———, *A Ordem dos Agostinhos em Portugal e no mundo: resenha histórica*, Guarda, Tip. Veritas, 1979.

MARTINS, Armando Alberto, *O mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na Idade Média*, Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, 2003.

MARTINS, Fausto Sanches, *A arquitectura dos primeiros colégios jesuítas em Portugal (1542-1759): cronologia, artistas, espaços*, 2 vols., Porto, Dissertação de Doutoramento em História da Arte apresentada à FLUP, policop., 1994.

MARTINS, Francisco de Assis d'Oliveira, «O Convento de S. João da Cruz, de Carmelitas Descalços de Carnide, na historiografia portuguesa», *A historiografia portuguesa anterior a Herculano*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1977, pp. 331-379.

MARTINS, Mário, «A legenda dos santos mártires Veríssimo, Máxima e Júlia, do cód. CV/1-23 d., da Biblioteca de Évora», *Revista Portuguesa de História*, tomo VI, 1955, pp. 45-93.

MEDINAS, Vítor Joaquim Fialho, *Arquitectura capucha da província da Piedade*, Lisboa, Dissertação de mestrado apresentada à FCSH da UNL, policop., 1994.

MEERSMAN, Achilles, *The ancient franciscan provinces in India*, Bangalore, Christian Literature Society Press, 1971.

MELO, António de Oliveira; GUAPO, António Rodrigues; MARTINS, José Eduardo, *O concelho de Alenquer: subsídios para um roteiro de arte e etnografia*, vol. III, Alenquer, Comissão Municipal da Feira da Ascensão de Alenquer – Associação para o Estudo e Defesa do Património de Alenquer, 1986.

Memórias biográficas de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara anotadas e seguidas da Bibliografia do Padroado Português no Oriente, ed. Álvaro Neves, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1929.

MENDEIROS, José Filipe, «O convento e a Virgem do Paraíso», *A Cidade de Évora*, ano IX, n.º 29-30, Jul.-Dez. 1952, pp. 299-315.

———, *Roteiro histórico dos Jesuítas em Évora*, Braga, Apostolado da Oração, 1992.

MONIZ, Manuel de Carvalho, *O convento e a igreja de S. Francisco de Évora*, Évora, s.n., 1959 [sep. *Alto Alentejo*, vol. IV, Évora, 1959, pp. 133-263].

MORAIS, Maria da Graça David de, «O arcebispado de Évora no século XVI. Tentativa de caracterização demográfica», *Congresso de História no IV Centenário do Seminário de Évora – Actas*, vol. I, Évora, Instituto Superior de Teologia – Seminário Maior de Évora, 1994, pp. 281-291.

MOREIRA, António Montes, «As antigas províncias franciscanas portuguesas da Índia», *III-IV Seminários “O Franciscanismo em Portugal” – Actas*, Lisboa, Fundação Oriente, 2000, pp. 99-112.

———, «Breve história das Clarissas em Portugal», *Archivo Ibero-Americano*, Madrid, 2.ª série, 54, 1994, pp. 231-244 [= *Las clarisas en España y Portugal: Congreso Internacional. Actas*, II/1, Madrid, Asociación Hispánica de Estudios Franciscanos, 1994, pp. 211-231].

———, «Breve história dos franciscanos em Portugal: do século XIII ao liberalismo», *S. Francisco de Assis*, Guimarães, 3, 1987, pp. 45-60 [revisto e prolongado até à actualidade com o título: «Frades Menores (Franciscanos)», *Paz e Alegria*, 13/74, 1989, pp. 24-28; 13/75, 1989, pp. 22-29].

———, «Implantação e desenvolvimento da Ordem franciscana em Portugal, séculos XIII-XVI», *I-II Seminário “O Franciscanismo em Portugal” – Actas*, Lisboa, Fundação Oriente, 1996, pp. 13-27.

———, «Memórias e crónicas da Província da Arrábida», *I-II Seminário “O Franciscanismo em Portugal” – Actas*, Lisboa, Fundação Oriente, 1996, pp. 195-224.

NEVES, Álvaro, «Arquivos e bibliotecas portuguesas: apontamentos históricos», *Boletim Bibliográfico da Academia das Ciências de Lisboa*, 2.ª série, vol. I, 1911, pp. 413-538.

NUNES, M. da Costa, *Documentação para a história da Congregação do Oratório de Santa Cruz dos Milagres do clero natural de Goa*, Lisboa, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1966.

OLIVEIRA, Cristóvão Rodrigues de, *Lisboa em 1551. Sumário em que brevemente se contém algumas coisas assim eclesiásticas como seculares que há na cidade de Lisboa*, apresentação e notas de José da Felicidade Alves, Lisboa, Livros Horizonte, 1987.

OLIVEIRA, Luís Filipe, *A Coroa, os Mestres e os Comendadores. As Ordens Militares de Avis e de Santiago (1330-1449)*, pref. José Mattoso, Faro, Universidade do Algarve, 2009.

———, «Ordens Militares», in Bernardo Vasconcelos e Sousa (dir.), Isabel Castro Pina, Maria Filomena Andrade e Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva Santos, *Ordens Religiosas em Portugal. Das Origens a Trento – Guia Histórico*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005, pp. 453-502.

ORNELAS, Adelino de, «Os Padres Vicentinos nos 400 anos do Seminário de Évora», *Congresso de História no IV Centenário do Seminário de Évora – Actas*, vol. II, Évora, Instituto Superior de Teologia – Seminário Maior de Évora, 1994, pp. 399-404.

PAGARÁ, Ana Fátima, «O Convento da Ordem de S. Paulo, em Portel», *Conversas à volta dos conventos*, coord. Virgínia Fróis, Évora, Casa do Sul Editora, 2002, pp. 207-227.

PEREIRA, Gabriel, *Estudos Eborenses. História e Arqueologia*, 2.^a ed., vols I-III, Évora, Ed. Nazareth, 1947-1951.

PEREIRA, José Esteves, «Ribeiro dos Santos, Cenáculo e a criação da Real Biblioteca Pública», *Frei Manuel do Cenáculo construtor de bibliotecas*, coord. Francisco A. Lourenço Vaz e José António Calixto, Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2006, pp. 11-21. [Disponível em: http://www.evora.net/bpe/2005/Bicentenario/dias/01_Mar05/Simposio/EstevesPereira.pdf]

POLÓNIA, Amélia, «O Cardeal Infante D. Henrique, Arcebispo de Évora. Um prelado no limiar da viragem tridentina», *Itinerarium*, ano XLVIII, 2002, pp. 103-200, 257-373, 525-574.

———, «A diocese de Évora em contextos pré e pós-tridentinos. A actuação pastoral do Cardeal Infante D. Henrique», *III Congresso Histórico de Guimarães: D. Manuel e a sua época (24 a 27 de Outubro de 2001) – Actas*, vol. II, Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães, 2004, pp. 439-457.

———, *D. Henrique: o Cardeal-Rei*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2005.

QUEIMADO, José Manuel, *Évora: suas ruas e seus conventos*, Évora, Ed. do Autor, 1975.

REGO, Samuel Lopes do, «O Convento do Bosque: na sombra da Casa de Bragança (séculos XVI-XVIII)», *Itinerarium*, ano XLVIII, 2002, pp. 83-101.

REMA, Henrique Pinto, «A Ordem Franciscana em Portugal no século de ouro do rei Manuel I», *III Congresso Histórico de Guimarães: D. Manuel e a sua época (24 a 27 de Outubro de 2001) – Actas*, vol. II, Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães, 2004, pp. 137-161.

———, «A Ordem Franciscana no Alentejo», *Congresso de História no IV Centenário do Seminário de Évora – Actas*, vol. I, Évora, Instituto Superior de Teologia – Seminário Maior de Évora, 1994, pp. 361-388.

RÊPAS, Luís Miguel, «Os mosteiros cistercienses femininos em Portugal: a herança medieval. Fundações e fundadores», *Fundadores, fundaciones y espacios de vida conventual. Nuevas aportaciones al monacato femenino*, coord. Maria Isabel Vilforcos Marinas e Maria Dolores Campos Sánchez-Bordona, León, Universidad de León, 2005, pp. 51-78.

RIBEIRO, Bartolomeu, «Convento de Santo António do Varatojo», *Itinerarium*, 2, 1956, pp. 19-39.

———, *Guia de Portugal Franciscano, Continental e Insular: Esquema Histórico de 1217 a 1831 e Crónica Sucinta da Província dos Santos Mártires de Marrocos*, Leixões, s.n., 1946.

———, *Os terceiros franciscanos portugueses: sete séculos da sua história*, Leixões, Comissariado Nacional da Ordem Franciscana, 1952.

RIBEIRO, José Silvestre, *Apontamentos históricos sobre bibliotecas portuguesas*, org. Álvaro Neves, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1914.

———, *História dos estabelecimentos científicos, literários e artísticos de Portugal nos sucessivos reinados da monarquia*, 19 tomos, Lisboa, Academia Real das Ciências, 1871-1914.

ROSA, Maria de Lurdes, «D. Jaime, duque de Bragança: entre a cortina e a vidraça», *O Tempo de Vasco da Gama*, dir. Diogo Ramada Curto, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses – Comissariado para o Pavilhão de Portugal / Expo'98 – Difel, 1998, pp. 319-332.

———, «A fundação do mosteiro da Conceição de Beja pela duquesa D. Beatriz», *O Tempo de Vasco da Gama*, dir. Diogo Ramada Curto, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses – Comissariado para o Pavilhão de Portugal / Expo'98 – Difel, 1998, pp. 265-270.

———, «A religião no século: vivências e devoções dos leigos», *História religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo, vol. I, Lisboa, Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa – Círculo de Leitores, 2000, pp. 423-510.

SANTO ANTÓNIO, João Baptista de, *Paraíso Seráfico plantado nos Santos Lugares da Redempção regado com as preciosas correntes do Salvador do Mundo Jesu Christo, fonte da vida [...]*, partes I-III, Lisboa, na Officina de Domingos Gonçalves – na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram, 1734-1749.

SANTOS, Cândido Dias dos, *Os Jerónimos em Portugal. Das origens aos fins do século XVII*, Porto, INIC – Centro de História da Universidade do Porto, 1980.

———, *Os monges de S. Jerónimo em Portugal na época do Renascimento*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, «Biblioteca Breve, 90», 1984.

SANTOS, Eugénio Francisco, *O Oratório no Norte de Portugal*, Lisboa, INIC, 1982.

SEQUEIRA, Gustavo Adriano de Matos, *Igrejas e mosteiros de Lisboa*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, s.d.

SERRA, Joaquim Bastos, «Instituições religiosas e dinâmica urbana nos “Pergaminhos Avulsos” da Biblioteca Pública de Évora», *Lusitania Sacra*, 2.^a série, tomo XVII, 2005, pp. 405-418.

———, «Santa Maria do Espinheiro: um mosteiro na periferia urbana de Évora. Apropriação e organização do espaço», *Paisagens rurais e urbanas: fontes, metodologias, problemáticas. Actas das Segundas Jornadas*, coord. Iria Gonçalves, Lisboa, Centro de Estudos Históricos – Universidade Nova de Lisboa, 2006, pp. 161-179.

SERRA, Maria Teresa Botelho Bandeiras, *Dois livros de horas do século XV da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora*, 2 vols., Lisboa, Dissertação de Mestrado em História da Arte apresentada à F.C.S.H. da U.N.L., policopiado, 1998.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo, *Santarém: História e Arte*, 2.^a ed., Santarém, Comissão Municipal de Turismo de Santarém, 1959.

SERRÃO, Vítor, «Francisco Henriques e a magna fábrica dos retábulos do mosteiro de S. Francisco de Évora (1509-1511)», *Monumentos: revista semestral de edifícios e monumentos*, 17, 2001, pp. 43-51.

SILVA, Carlos Guardado da, *O mosteiro de S. Vicente de Fora: a comunidade regante e o património rural (séculos XII-XIII)*, Lisboa, Ed. Colibri, 2002.

SILVA, Jorge Henrique Pais da, «Mafra, Convento de», *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel Serrão, vol. II, Porto, Livraria Figueirinhas, 1965, pp. 884-886.

SILVA, José Custódio Vieira da, «A capela tumular de Garcia de Resende», *Congresso Internacional “Bartolomeu Dias e a sua época” – Actas*, vol. IV, Porto, Universidade do Porto – Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989, pp. 259-263 [reed. in *O fascínio do fim: viagens pelo final da Idade Média*, Lisboa, Livros Horizonte, 1997, pp. 113-120].

———, «A reconstrução da igreja do convento de São Francisco de Évora», *Francisco Henriques, um pintor em Évora no tempo de D. Manuel I*, coord. António Camões Gouveia e Manuel Branco, Lisboa-Évora, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997, pp. 17-33.

———, «A reconstrução tardo-medieval da igreja», *Monumentos: revista semestral de edifícios e monumentos*, 17, 2001, pp. 19-23.

———, *O Tardo-Gótico em Portugal: a arquitectura no Alentejo*, Lisboa, Livros Horizonte, 1989.

SILVEIRA, Luís, *Pergaminhos da Colegiada de S. Pedro*, Évora, Serviços de Turismo da Câmara Municipal, 1941.

SIMÕES, Augusto Filipe, *Elogio historico de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara lido na noite de 31 de Maio de 1879 no Instituto de Coimbra*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1879.

SOUSA, Bernardo Vasconcelos e, *A propriedade das albergarias de Évora nos finais da Idade Média*, Lisboa, INIC – Centro de Estudos Históricos da UNL, 1990.

SOUSA, Ivo Carneiro de, «A rainha D. Leonor e a experiência espiritual das clarissas colectinas do mosteiro da Madre de Deus de Lisboa (1509-1525)», *Via Spiritus*, ano 1, 1994, pp. 23-53.

———, «A rainha D. Leonor e a introdução da reforma colectina da Ordem de Santa Clara em Portugal», *Las Clarisas en España y Portugal: Congreso Internacional – Actas*, vol. II/1, Madrid, Asociación Hispánica de Estudios Franciscanos, 1994, pp. 1033-1070.

———, *A rainha D. Leonor (1485-1525): poder, misericórdia, religiosidade e espiritualidade no Portugal do Renascimento*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian – FCT, 2002.

SPÍNOLA, Ismael Joaquim, «Preciosidades ignoradas no ex-convento dominicano de Montemor-o-Novo que fôra da invocação de Santo António de Pádua», *Ethnos*, 4, 1965, pp. 83-94.

TADEU, António Luís, «O santuário da Luz», *Olisipo*, n.º 144-145, 1981-1982, pp. 102-109.

TAROUCA, Carlos da Silva, «As origens da Ordem dos Cavaleiros de Évora (Avis) segundo as cartas do Arquivo do Cabido da Sé de Évora», *A Cidade de Évora*, ano V, n.º 13-14, Jun.-Set. 1947, pp. 25-39.

TEIXEIRA, Vítor [Rui] Gomes, *O movimento da observância franciscana em Portugal (1392-1517). História, cultura e património de uma experiência de reforma religiosa*, 3 vols., Porto, Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, policop., 2004.

TERENO, Maria do Céu Simões, «O convento de Nossa Senhora da Graça em Évora», *Conversas à volta dos conventos*, coord. Virgínia Fróis, Évora, Casa do Sul Editora, 2002, pp. 273-286.

———, «Igreja e Convento de São Francisco de Évora: a sua conservação», *A Cidade de Évora*, 2.ª série, n.º 6, 2002-2006, pp. 113-139.

VASCONCELOS, António de, «Os Colégios Universitários de Coimbra», *Escritos Vários relativos à Universidade de Coimbra*, reed. preparada por Manuel Augusto Rodrigues, vol. I, Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra, 1987, pp. 155-295.

VAZ, Francisco António Lourenço, «O ensino em Évora na segunda metade do século XVIII: a extinção da Universidade ao fim do consulado pombalino», *Congresso de História no IV Centenário do Seminário de Évora (Évora, 1993) – Actas*, vol. I, Évora, IST-SME, 1994, pp. 195-207.

———, «A fundação da Biblioteca Pública de Évora», in *Frei Manuel do Cenáculo construtor de bibliotecas*, coord. Francisco A. Lourenço Vaz e José António Calixto, Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2006, pp. 57-89. [consultável em: http://www.evora.net/bpe/2005Bicentenario/dias/01_Mar05/Simposio/FVaz.pdf]

———, «A ideia de biblioteca pública em Portugal nos séculos XVIII e XIX», in *O reino, as ilhas e o mar oceano: estudos de homenagem a Artur Teodoro de Matos*, coord. Avelino de Freitas de Meneses e João Paulo Oliveira e Costa, vol. I, Lisboa – Ponta Delgada, Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Centro de História de Além-Mar – Universidade dos Açores, 2007, pp. 169-184.

VELASCO BAYÓN, Balbino, *História da Ordem do Carmo em Portugal*, Lisboa, Paulinas, 2001.

VILAR, Hermínia Vasconcelos, *As dimensões de um poder. A diocese de Évora na Idade Média*, Lisboa, Ed. Estampa, 1999.

WERMERS, Manuel Maria, *A Ordem Carmelita e o Carmo em Portugal*, Lisboa, União Gráfica, 1963.

IV

INVENTÁRIO DOS FUNDOS MONÁSTICO-
-CONVENTUAIS DO DISTRITO DE ÉVORA

A – ORDENS

A.I. CÓNEGOS REGULARES

CONGREGAÇÃO DOS CÓNEGOS SECULARES DE S. JOÃO EVANGELISTA (GF)

História: Também conhecidos como Lóios, esta congregação portuguesa de cónegos seculares nasce e estrutura-se, em larga medida, à imitação da sua congénere de São Jorge em Alga (Florença), cujas constituições acabaria por adoptar, juntamente com a Regra de Santo Agostinho. Com claros intuitos reformadores, direccionados de forma particular para o campo do clero secular, os Lóios veriam consolidado e aprovado o seu estatuto logo em 1431, quando a Congregação se encontrava ainda confinada à casa de Vilar de Frades, um antigo mosteiro beneditino cedido aos fundadores em 1425 pelo arcebispo de Braga, D. Fernando da Guerra. O período posterior seria de clara expansão mas também de conflito com o prelado bracarense, em virtude do privilégio de isenção episcopal que lhes fora outorgado pela Sé Apostólica. Um dos seus fundadores, o mestre João Vicente, seria nomeado bispo de Lamego logo em 1432 e as novas fundações, direccionadas mais para sul, bem como o favor régio de que desde cedo gozaram, permitiram a rápida afirmação da Congregação, que, em 1462, faria transitar a sua sede para o convento de S. Bento de Xabregas, em Lisboa, entregue aos Lóios ainda em 1455. Doravante conhecida, por esse motivo, como Congregação de S. João Evangelista de Xabregas, desenvolveria um intenso trabalho reformador, a par de uma notória actividade assistencial e missionária. A extinção das ordens religiosas masculinas decretada em 1834 poria um fim a esta Congregação portuguesa, à data com nove casas em território português: Vilar de Fra-

des, Lamego, Porto, Feira, Coimbra, Lisboa (Sto. Elói e S. Bento de Xabregas), Évora e Arraiolos.

CONVENTOS DA CONGREGAÇÃO DOS CÓNEGOS SECULARES DE S. JOÃO EVANGELISTA (SGF)

Convento de S. João Evangelista de Évora (F)

Datas de Produção: 1374-1919

Dimensão: 31 u.i.

História: Convento fundado em 1485 por D. Rodrigo de Melo, guarda-mor de D. Afonso V, capitão e primeiro governador de Tânger e 1.º Conde de Olivença, e por D. Álvaro de Portugal, filho do 2.º duque de Bragança. Aí se instalou a comunidade dos clérigos seculares em 1491, embora as obras se prolongassem por mais alguns anos, bem como as ampliações do espaço conventual, renovadas ao longo de todo o século XVI. A igreja converter-se-ia num verdadeiro panteão dos duques do Cadaval, descendentes dos fundadores da casa. O convento receberia ainda, em 1541, a administração do hospital de Portel, que manteria até à sua extinção, ocorrida em 1834.

CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1634-1697

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de escrituras (originais) relativas às capelas do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1634-1697	<i>Cód. CLXVIII/2-12</i>

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1491-1811

Dimensão: 9 u.i.

Âmbito e conteúdo: Códices factícios e maços de escrituras e de traslados.

Datas	COTA ACTUAL
1572-1708	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora, lv. 4</i>
1551-1793	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora, lv. 14</i>
1573-1811	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora, lv. 15</i>
1648-1756	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora, lv. 17</i>
1578-1789	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora, lv. 18</i>

1781	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 19 ¹
1491-1725	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 20
1526-1734	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 21
1580-1704	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 22

SENTENÇAS (SR)

Datas de Produção: 1637-1783

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Códice factício de sentenças

Datas	COTA ACTUAL
1637-1783	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 16

FOROS E HERDADES (SR)

Datas de Produção: 1636-1733

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros dos foros e herdades.

Datas	COTA ACTUAL
1636-1711	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 23
1648-1733	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 24

LIVROS DE CONTAS (SR)

Datas de Produção: 1710-1719

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das contas da herdade do Paço do Aragoês, sita na freguesia de S. Giraldo, termo de Montemor-o-Novo.

Datas	COTA ACTUAL
1710-1719	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 10

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1714-1760

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de receita.

Datas	COTA ACTUAL
1714-1760	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 6, s/n.º

¹ Inclui cópias de escrituras entre 1336 e 1759.

ÍNDICE DO CARTÓRIO (SR)

Datas de Produção: 1763

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Índice geral do cartório, de acordo com a fazenda do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1763	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 3

MEMÓRIAS (SR)

Datas de Produção: c. 1767

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: «*Epítome da Fundação da Casa de S. João Evangelista da Cidade de Évora*». Trata-se de cópia do *Epílogo ou Compendio da Origem da Congregação de S. João Evangelista* composto por Jorge de S. Paulo em 1658, com o acréscimo de dados sobre posteriores enterramentos na igreja do Convento e a memória dos seus priores até 1767, bem como listas de encargos pios, bens do convento, etc.

Datas	COTA ACTUAL
c. 1767	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 2

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1374-1919

Dimensão: 14 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversas tipologias. Inclui também documentação posterior à extinção, à administração dos bens incorporados na Fazenda Nacional e relativa à cedência do edifício do Seminário de Évora.

Datas	COTA ACTUAL
1486-1636	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 1
1688-1919	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 5
1638-1832	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 6
1378-1819	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 7
1475-1682	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 8
1538-1703	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 9
1604-1836	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 11
1374-1725	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 12
1525-1777	<i>Convento de S. João Evangelista de Évora</i> , lv. 13
1500-1809	<i>Cód. CLXVII/2-13</i> ²
1537-1827	<i>Cód. CLXVII/2-14</i>

² Contém um traslado de um documento de 1498.

1431-1790	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 6 (<i>Pergaminhos dos Conventos</i>), <i>Lóios de Évora e de Arraiolos</i>
1496-1707	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 6 (<i>Pergaminhos dos Conventos</i>), <i>Lóios de Évora</i>
1508	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 11 (<i>Pergaminhos Avulsos Vários</i> , 100), n.º 20

Hospital de Portel (SF)

Datas de Produção: 1541-1819

Dimensão: 1 u.i.

História: Hospital administrado pelo Convento de S. João Evangelista de Évora, por alvará do duque de Bragança de 22.08.1541.

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1541-1819

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Cartas régias, provisões ducais, papéis vários.

Datas	COTA ACTUAL
1541-1819	<i>Cód. CLXVII/2-42</i>

Convento de Nossa Senhora da Assunção de Arraiolos (F)

Datas de Produção: 1379-1834

Dimensão: 52 u.i.

História: Convento fundado por iniciativa de João Garcês, fidalgo da casa de D. João II, e de sua mulher D. Leonor de Abreu que, em 1526, solicitaram ao capítulo geral da congregação que aceitasse os bens por eles doados para a construção de um convento em Arraiolos, sob a invocação de Nossa Senhora da Assunção. Contando também com a generosidade dos duques de Bragança e dos infantes Cardeal D. Henrique e D. Luís, a comunidade pôde instalar-se no novo edifício conventual logo em 1532, embora as obras se prolongassem até 1592. A reitoria da casa recebeu também a administração dos hospitais de Arraiolos e do Vimieiro, que manteve até à extinção do convento, ocorrida em 1834.

VISITAÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1712-1775

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de actas das visitas.

Datas	COTA ACTUAL
1712-1775	<i>Cód. CLXVII/2-31</i>

CORRESPONDÊNCIA (SR)

Datas de Produção: 1659-1728

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Correspondência diversa.

Datas	COTA ACTUAL
1659-1728	<i>Cód. CLXIX/1-27, n.º 12, 16</i>

ÓBITOS (SR)

Datas de Produção: 1766-1834

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de óbitos

Datas	COTA ACTUAL
1766-1813	<i>Cód. CLXVI/2-32</i>
1813-1834	<i>Cód. CLXVI/2-33</i>

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1546-1674

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: “Livro 1.º de escrituras”.

Datas	COTA ACTUAL
1546-1674	<i>Convento de Nossa Senhora da Assunção de Arraiolos, lv. 1</i>

PRAZOS (SR)

Datas de Produção: 1654-1684

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de Prazos

Datas	COTA ACTUAL
1654-1684	<i>Convento de Nossa Senhora da Assunção de Arraiolos, lv. 5</i>

RENDAS E FOROS (SR)

Datas de Produção: 1626-1834

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e conteúdo: livros das rendas e foros do mosteiro

Datas	COTA ACTUAL
1626-1668	<i>Convento de Nossa Senhora da Assunção de Arraiolos, lv. 7</i>
1669-1697	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 5</i>

1794-1809	<i>Convento de Nossa Senhora da Assunção de Arraiolos, lv. 2</i>
1807-1816	<i>Convento de Nossa Senhora da Assunção de Arraiolos, lv. 3</i>
1815-1834	<i>Convento de Nossa Senhora da Assunção de Arraiolos, lv. 4</i>

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1597-1702

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de receita e despesa do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1597-1616	<i>Convento de Nossa Senhora da Assunção de Arraiolos, lv. 6</i>
1701-1702	<i>Cód. CLXVII/2-1</i>

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1798-1825

Dimensão: 7 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da receita do Convento

Datas	COTA ACTUAL
1798-1800	<i>Cód. CLXVII/2-23</i>
1801-1804	<i>Cód. CLXVII/2-24</i>
1804-1807	<i>Cód. CLXVII/2-25</i>
1807-1810	<i>Cód. CLXVII/2-26</i>
1813-1815	<i>Cód. CLXVII/2-15</i>
1819-1822	<i>Cód. CLXVII/2-27</i>
1822-1825	<i>Cód. CLXVII/2-28</i>

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1718-1825

Dimensão: 20 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da despesa do Convento.

Datas	COTA ACTUAL
1718-1719	<i>Cód. CLXVII/2-2</i>
1728-1729	<i>Cód. CLXVII/2-3</i>
1784-1785	<i>Cód. CLXVII/2-4</i>
1801-1802	<i>Cód. CLXVII/2-5</i>
1803-1804	<i>Cód. CLXVII/2-6</i>
1804-1805	<i>Cód. CLXVII/2-7</i>
1805-1806	<i>Cód. CLXVII/2-8</i>
1806-1807	<i>Cód. CLXVII/2-9</i>
1807-1808	<i>Cód. CLXVII/2-10</i>
1808-1809	<i>Cód. CLXVII/2-11</i>
1809-1810	<i>Cód. CLXVII/2-12</i>

1810-1811	<i>Cód. CLXVI/2-13</i>
1811-1812	<i>Cód. CLXVI/2-14</i>
1816-1817	<i>Cód. CLXVI/2-16</i>
1817-1818	<i>Cód. CLXVI/2-17</i>
1818-1819	<i>Cód. CLXVI/2-18</i>
1819-1820	<i>Cód. CLXVI/2-19</i>
1820-1821	<i>Cód. CLXVI/2-20</i>
1823-1824	<i>Cód. CLXVI/2-21</i>
1824-1825	<i>Cód. CLXVI/2-22</i>

OBRIGAÇÕES DA SACRISTIA (SR)

Datas de Produção: 1765-1816

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das obrigações da sacristia

Datas	COTA ACTUAL
1765-1816	<i>Cód. CLXVI/2-29</i>

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1379-1833

Dimensão: 11 u.i.

Âmbito e conteúdo. Documentos de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1482-1813	<i>Convento de Nossa Senhora da Assunção de Arraiolos, lv. 8</i>
1547-1833	<i>Convento de Nossa Senhora da Assunção de Arraiolos, lv. 9</i>
1529-1833	<i>Convento de Nossa Senhora da Assunção de Arraiolos, lv. 10³</i>
1677-1833	<i>Convento de Nossa Senhora da Assunção de Arraiolos, lv. 11</i>
1379-1536	<i>Convento de Nossa Senhora da Assunção de Arraiolos, lv. 12⁴</i>
1760-1827	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 28</i>
1523-1809	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 30</i>
1537-1810	<i>Cód. CLXVI/2-34</i>
1506-1803	<i>Cód. CLXVI/2-35, n.º 1-2</i>
1473-1573	<i>Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 6 (Pergaminhos dos Conventos), Convento de Nossa Senhora da Assunção de Arraiolos</i>
1431-1790	<i>Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 6 (Pergaminhos dos Conventos), Lóios de Évora e de Arraiolos</i>

³ Inclui fragmento de um saltério.⁴ Inclui uma planta da igreja conventual.

A.II. ORDENS MONÁSTICAS

ORDEM DA CARTUXA (GF)

História: Ordem fundada por S. Bruno em 1084, marcada por uma fisionomia muito própria, pela combinação entre as suas raízes eremíticas – dando, por isso, um singular relevo à vida de oração pessoal, à penitência, ao silêncio, à solidão e ao trabalho manual – e o modelo cenobítico, com tempos de encontro e de oração litúrgica em comunidade. Como textos normativos, tem como base as *Consuetudines*, redigidas por Guigo, prior da Grande Cartuxa, em 1127, com base em fontes monásticas anteriores e na própria experiência da Cartuxa, completadas paulatinamente a partir dos decretos dos Capítulos Gerais da Ordem, dando origem aos Estatutos. Elaborados em 1271 (*Statuta Antiqua*), sofreriam consecutivas alterações e actualizações em 1368 (*Nova Statuta*), 1509 (*Tertia compilatio*) e 1582 (*Nova collectio Statutorum*). A reforma do Código do Direito Canónico operada em 1917 conduziria a pontuais rectificações nos estatutos, dando origem aos *Statuta Ordinis cartusiensis*, reformados após o Concílio Vaticano II (*Statuta renovata Ordinis cartusiensis*).

A sua entrada em Portugal opera-se sob o patrocínio de D. Teotónio de Bragança, com a fundação do mosteiro da *Scala Coeli* de Évora (1587), ao qual se seguiria uma nova fundação em Laveiras (Vale de Misericórdia, 1598). Após a sua extinção, em 1834, os cartuxos regressariam a Portugal em 1960, com a restauração da Cartuxa de Évora, onde ainda hoje se mantêm.

Mosteiro da Scala Coeli de Évora (F)

Datas de Produção: 1485-1834

Dimensão: 28 u.i.

História: Mosteiro fundado por iniciativa de D. Teotónio de Bragança, arcebispo de Évora, que obtém da Ordem o envio de sete monges fundadores que instalou, a 8 de Setembro de 1587, no paço real, donde dirigiram a construção do novo mosteiro, dedicado a Santa Maria *Scala Coeli*, concluído em 1598. Beneficiando amplamente da generosidade do arcebispo, que dotou o mosteiro com bens de raiz e numerosas alfaias e livros litúrgicos, a Cartuxa de Évora seria alvo de um violento incêndio, em 1663, levando a Casa de Bragança a tomá-la sob a sua protecção e a patrocinar as necessárias obras na igreja conventual. Extinta em 1834, seria restaurada a 14 de Setembro de 1960, com o regresso de um novo grupo de monges, a quem foi confiado o usufruto da Cartuxa, ficando a respectiva propriedade como legado à Fundação Eugénio de Almeida.

FUNDAÇÃO (SR)

Datas de Produção: 1587-1786

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: «Livro onde ficam as cousas que pertencem a fundação desta cartuxa», com a documentação (originais e traslados) relativa à fundação do mosteiro: contratos, doações, instruções para o procurador, súplicas ao papa, instrumentos de posse, procurações, traslados e certidões, índice de escrituras, carta régia, conta dos dinheiros do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1587-1786	<i>Convento da Cartuxa de Évora</i> , lv. 1
séc. XVIII	<i>Col. Manizola</i> , cód. 71, n.º 15

BULAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVI

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de bulas e privilégios apostólicos da Ordem.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVI	<i>Cód. CLXVII/2-9</i>

CORRESPONDÊNCIA (SR)

Datas de Produção: 1609-1797

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Correspondência para o prior da Cartuxa.

Datas	COTA ACTUAL
1797	<i>Col. Manizola</i> , cód. 73, n.º 4
1609	<i>Cód. CXXVIII/1-3</i> , n.º 78

INQUIRIÇÕES *DE GENERE* (SR)

Datas de Produção: 1778-1832

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Inquirições *de genere* para admissão de noviços.

Datas	COTA ACTUAL
1778-1832	<i>Cód. CLXVII/2-10</i> , n.º 1

TOMBOS DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1605-1834

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Tombos e livros dos títulos da fazenda do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1605-1801	<i>Convento da Cartuxa de Évora</i> , lv. 2
1749-1830	<i>Convento da Cartuxa de Évora</i> , lv. 6
1797-1834	<i>Cód. CLXVII/2-8</i>

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1485-1701

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de escrituras.

Datas	COTA ACTUAL
1485-1701	<i>Convento da Cartuxa de Évora</i> , lv. 8

CONTAS DO PROCURADOR (SR)

Datas de Produção: 1709-1742

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de contas do procurador.

Datas	COTA ACTUAL
1709-1718	<i>Cód. CLXVII/2-6</i>
1732-1742	<i>Cód. CLXVII/2-7</i>

COBRANÇA DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1768-1833

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da cobrança de foros das herdades do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1768-1833	<i>Convento da Cartuxa de Évora</i> , lv. 4

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1644-1713

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1696-1713	<i>Cód. CLXVII/2-3</i>
1644-1666	<i>Cód. CLXVII/2-22</i>

RECEITA E DESPESA DA ARCA (SR)

Datas de Produção: 1685-1700

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de receita e despesa da arca.

Datas	COTA ACTUAL
1685-1700	<i>Cód. CLXVII/2-5</i>

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1672-1756

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da receita do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1743-1756	<i>Convento da Cartuxa de Évora, lv. 3</i>
1672-1695	<i>Cód. CLXVII/2-1</i>

FOLHA DO MOSTEIRO (SR)

Datas de Produção: 1791

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Folha de receita e despesa das quantias destinadas ao emprego das novas aquisições feitas pelo mosteiro, com licença régia.

Datas	COTA ACTUAL
1791	<i>Cód. CLXIX/1-26, n.º 35</i>

LIVROS DA SACRISTIA (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII-1833

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da sacristia do convento, com determinações das toalhas e paramentos utilizados ao longo do ano no altar mor e restantes capelas e com diversos apontamentos sobre a vida do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII-1833	<i>Cód. CXXIV/2-34d</i>

INVENTÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1589-1600

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: «Inuentairo de tudo o que o Arcebispo tem dado aos padres Cartuxos do mosteiro de scala coeli desta cidade d euora assi dinheiro, pam como mouel, e outras cousas ao diante declaradas».

Datas	COTA ACTUAL
1589-1600	<i>Cód. CVII/1-28</i>

ÍNDICE DO CARTÓRIO (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII-XIX

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Índice do cartório.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII-XIX	<i>Convento da Cartuxa de Évora</i> , lv. 5

LIVROS LITÚRGICOS (SR)

Datas de Produção: [1587-1602]⁵

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Leccionário do Ofício de Defuntos. Com pauta de texto litúrgico da Festa da Purificação de Nossa Senhora. Oferecido por D. Teotónio de Bragança.

Datas	COTA ACTUAL
[1587-1602]	<i>Cód. CXXIV/2-43d</i>

SERMÕES (SR)

Datas de Produção: séc. XVII?

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: «Sermões Capitulares do Patriarca S. Bruno, pregados na Cartuxa Scala Coeli por Fr. Lucas Figueira monge professo da mesma Cartuxa».

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVII?	<i>Col. Manizola</i> , cód. 469

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1535-1832

Dimensão: 4 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversificada tipologia.

Datas	COTA ACTUAL
1539-1791	<i>Convento da Cartuxa de Évora</i> , lv. 7
1547-1832	<i>Convento da Cartuxa de Évora</i> , lv. 9
1535-1789	<i>Cód. CLXVII/2-10, n.º 2</i>
1590-1598	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 6 (<i>Pergaminhos dos Conventos</i>), <i>Cartuxa de Évora</i>

ORDEM DE CISTER (GF)

História: Ordem monástica fundada em Cister (França), por S. Roberto de Molesme, em 1098. Os monges seguiam a Regra de S. Bento, que procuravam viver dentro da mais estrita observância, acentuando o afas-

⁵ Data crítica tendo como limites o ano de fundação do mosteiro e o fim do episcopado de D. Teotónio.

tamento do mundo, a pobreza, o trabalho manual e o ascetismo austero. Fortemente impulsionada, nos seus inícios, pela figura de S. Bernardo, fundador da Abadia de Claraval (c. 1115), a Ordem tinha ainda como textos fundamentais a *Charta caritatis*, redigida por Estêvão Harding a partir de 1114 e reformulada depois de 1165 (*Charta charitatis posterior*), os seus regulamentos (os primeiros datando de 1099-1109) e a colecção das determinações capitulares (*Instituta capituli generalis*, de 1134).

MOSTEIROS DA CONGREGAÇÃO DE SANTA MARIA DE ALCOBAÇA (SGF)

História: A Ordem de Cister entraria em Portugal ainda na primeira metade do séc. XII, com a adesão de diversos ermitérios (Lafões, Sever do Vouga) aos seus costumes ou de alguns mosteiros já observantes da regra beneditina (Tarouca, Salzedas). Com o claro apoio de Afonso Henriques, os monges de Cister expandir-se-ão rapidamente, contando também com algumas fundações de raiz, entre as quais se destaca necessariamente a da importante abadia de Alcobaça (1153), que dividirá com Tarouca o grosso das filiações dos mosteiros posteriores. Ao ramo masculino se juntará, a partir do séc. XIII, o feminino, fruto, em larga medida, do apoio prodigalizado pelas infantas Teresa, Sancha e Mafalda, filhas de D. Sancho I, intimamente ligadas aos processos fundacionais dos mosteiros do Lorvão, Celas e Arouca. O ritmo de fundações abrandaria significativamente a partir do século XIV, e os séculos finais da Idade Média são marcados por um claro decréscimo do número de monges e conversos e por um relaxamento na vivência monástica, agravados pelo sistema comendatário, que parece atingir sobretudo os mosteiros masculinos. As tendências autonómicas em relação à Ordem começam a fazer-se sentir já em meados do século XV, embora só em 1567 se dê o definitivo reconhecimento, por parte da Santa Sé, da Congregação portuguesa, com sede em Santa Maria de Alcobaça.

MOSTEIROS FEMININOS

Mosteiro de São Bento de Cástris (F)

Datas de produção: 1308-1904

Dimensão: 183 u.i.

História: Com origem num grupo de emparedadas que, ainda antes de 1275, se havia instalado junto às muralhas da cidade de Évora, liderado por Domingas Soeira. Este grupo veria, três anos depois, ser aceite pelo Capítulo Geral da Ordem a sua pretensão de adesão aos costumes cister-

cienses, sujeitando-se ainda à visitação regular do abade de Alcobaça, mosteiro no qual se filiava, e à sua supervisão sobre a eleição das respectivas abadessas. A comunidade manter-se-ia inicialmente modesta, com uma lenta estruturação da vida comunitária e a paulatina construção da igreja, dedicada em 1328, e das dependências conventuais, alvo de novas campanhas de obras e significativos investimentos artísticos já na época moderna. O mosteiro seria suprimido em 1890, com a morte da última religiosa.

CONSTITUIÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1595

Dimensão: 1. u.i.

Âmbito e conteúdo: «Constitutiones congregationis B. Maria Fuliensis Ordinis cisterciensis Ad S. Benedicti regulam accomodatae in capitulo generali eiusdem congregationis Romae celebrato Anno 1595». Junto com as constituições, encontra-se um exemplar do «Ordo ad benedicendum moniales».

Datas	COTA ACTUAL
1595	<i>Cód. CVIII/1-16</i>

REGIMENTOS (SR)

Datas de Produção: séc. XVII (1.ª metade)

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Regimento para eleições de abadessas e visitas pastorais.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVII (1.ª metade).	<i>Arm. V e VI, n.º 19</i>

BULAS (SR)

Datas de Produção: 1563

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Traslado de bula do Papa Eugénio III de confirmação da *Carta charitatis* e dos costumes e estatutos da ordem de Cister, bem como de outros privilégios pontifícios concedidos à Ordem.

Datas	COTA ACTUAL
1563	<i>Cód. CXXXI/2-28</i>

ALVARÁS (SR)

Datas de Produção: 1611-1770

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Alvarás régios outorgados ao mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1611	<i>Col. Manizola, cód. 78, n.º 1</i>
1705-1770	<i>Cód. CXXXI/2-9</i>

ELEIÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1586-1832

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros das eleições das abadessas trienais.

Datas	COTA ACTUAL
1781-1832	<i>Cód. CXXXI/2-20</i>
1586-1798	<i>Cód. CXXXI/2-21</i>

DETERMINAÇÕES DOS CAPÍTULOS (SR)

Datas de Produção: 1708-1831

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros das leis dos Capítulos Gerais e juntas da Congregação.

Datas	COTA ACTUAL
1735-1831	<i>Cód. CXXXI/2-6</i>
1708-1749	<i>Cód. CXXXI/2-7</i>

VISITAÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1663-1832

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros das Visitações ao Mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1763-1832	<i>Cód. CXXXI/2-22</i>
1663-1725	<i>Cód. CXXXI/2-23</i>

CORRESPONDÊNCIA (SR)

Datas de Produção: 1775

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Carta de Fr. Manuel de Mendonça comunicando à abadessa a decisão de anexar o convento de Cástris ao de Odivelas.

Datas	COTA ACTUAL
1775	<i>Cód. CXXXI/1-3, n.º 42</i>

CERTIDÕES DE BAPTISMO

Datas de Produção: 1682

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Certidão do assento de baptismo de uma freira

Datas	COTA ACTUAL
1682	<i>Cód. CXXXI/1-3, n.º 9</i>

ENTRADAS DE NOVIÇAS E TOMADAS DE HÁBITO (SR)

Datas de Produção: 1815-1829

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Fragmento de livro de entradas de noviças e tomadas de hábito.

Datas	COTA ACTUAL
1815-1829	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 24, n.º 8</i>

PROFISSÕES (SR)

Datas de Produção: 1799-1826

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Fragmento de livro de profissões.

Datas	COTA ACTUAL
1799-1826	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 24, n.º 9</i>

RÓIS DE CONFESSADOS (SR)

Datas de Produção: 1799-1835

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro com róis dos confessados do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1799-1835	<i>Cód. CXXXI/2-24</i>

ÓBITOS (SR)

Datas de Produção: 1798-1868

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos óbitos do mosteiro. Foi também utilizado para registo dos assentos das criadas e criados do Mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1798-1868	<i>Cód. CXXXI/2-19</i>

SENTENÇAS (SR)

Datas de Produção: 1580-1582

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Sentenças apostólicas relativas ao Mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1580	<i>Cód. CXI/1-12, Mç. 2, n.º 10</i>
1582	<i>Cód. CXI/1-12, Mç. 2, n.º 12</i>

RECEITA E DESPESA DA IGREJA CONVENTUAL (SR)

Datas de Produção: 1708-1752

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de receitas e despesa da igreja conventual.

Datas	COTA ACTUAL
1708-1752	<i>Cód. CXXXI/2-10⁶</i>

ADMINISTRAÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1780-1863

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da administração das capelas de Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Conceição da Pedreira da Fonte Santa, S. João Baptista e de Maria Gonçalves.

Datas	COTA ACTUAL
1782-1795	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 4</i>
1787-1863	<i>Cód. CXXXII/1-36</i>
1813-1834	<i>Cód. CXXXI/2-16</i>
1825-1832	<i>Cód. CXXXI/2-17</i>
1780-1821	<i>Cód. CXXXI/2-18</i>

ENCARGOS PIOS (SR)

Datas de Produção: 1794-1867

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos encargos pios.

Datas	COTA ACTUAL
1794-1867	<i>Cód. CXXXI/2-15</i>

TOMBOS DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1626-1858

Dimensão: 4 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros do tombo dos títulos das fazendas do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1662 – 1706	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 1⁷</i>
1858	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 5</i>

⁶ Tem no início o traslado do testamento de M.^a Luísa de Barros, de 1673, e outros documentos relativos à publicação do mesmo (1677).

⁷ Com traslados de docs. entre 1321 e 1706. Dentro, entre as pp. 16 e 17, carta régia de 1687.

séc. XIX

Convento de S. Bento de Cástris, lv. 9⁸

1626-1660

Convento de S. Bento de Cástris, lv. 27

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1568-1830

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de escrituras e de traslados de escrituras.

Datas	COTA ACTUAL
1806-1830	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 7 ⁹
1753-1802	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 10
1568-1594	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 26
1604-1630	<i>Cód. CXXXI/2-25</i>
1708-1714	<i>Cód. CXXXI/2-26</i>

PADRÕES DE JURO (SR)

Datas de Produção: 1642-1827

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Cartas régias de padrão de juro e livro de escrituras de padrão de juro.

Datas	COTA ACTUAL
1692-1762	<i>Cód. CXXXI/1-2</i> , n.º 1 e 2
1642-1827	<i>Cód. CXXXII/2-29</i>

DOTES (SR)

Datas de Produção: 1539-1806

Dimensão: 6 u.i.

Âmbito e conteúdo: Escrituras de dote e obrigação.

Datas	COTA ACTUAL
1539-1806	<i>Cód. CXXXI/2-1</i>
1595-1644	<i>Cód. CXXXI/2-2</i>
1646-1667	<i>Cód. CXXXI/2-27</i>
1708-1714	<i>Cód. CXXXI/2-3</i>
1672-1686	<i>Cód. CXXXI/2-4</i>
1708-1710	<i>Cód. CXXXI/2-5</i>

RENDAS (SR)

Datas de Produção: 1703-1784

⁸ Com «Breve notícia do mosteiro».⁹ Traslada escrituras entre 1648 e 1830.

Dimensão: 6 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros das rendas do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1703-1714	<i>Cód. CXXXII/1-30</i>
1717-1753	<i>Cód. CXXXII/1-31</i>
1752-1782	<i>Cód. CXXXII/1-32</i>
1770	<i>Cód. CXXXII/1-33</i>
1779-1780	<i>Cód. CXXXII/1-34</i>
1782-1784	<i>Cód. CXXXII/1-35</i>

RENDAS E FOROS (SR)

Datas de Produção: 1776-1891

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de cobrança dos foros e rendas.

Datas	COTA ACTUAL
1776-1891	<i>Convento de S. Bento de Cárstis, lv. 8¹⁰</i>
1827-1890	<i>Convento de S. Bento de Cárstis, lv. 3</i>
1873-1878	<i>Convento de S. Bento de Cárstis, lv. 19, n.º 67</i>

QUITAÇÃO DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1676-1840

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de quitação de foros.

Datas	COTA ACTUAL
1766-1840	<i>Cód. CXXXII/1-37</i>
1696-1704	<i>Cód. CXXXII/1-38</i>
1676	<i>Cód. CXXXII/1-38¹¹</i>

RECIBOS DE PAGAMENTOS DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1775-1796

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de recibos de pagamento de foros.

Datas	COTA ACTUAL
1775-1796	<i>Cód. CLXVII/2-4</i>

¹⁰ Inclui, no seu interior, duas cartas de 1837-38 e 1887.

¹¹ Conservado junto com um outro livro do mesmo teor relativo aos anos de 1696-1704.

TULHA (SR)

Datas de Produção: 1757-1834

Dimensão: 18 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da tulha.

Datas	COTA ACTUAL
1757-1760	<i>Cód. CXXXII/2-30</i>
1766-1769	<i>Cód. CXXXII/2-32</i>
1772-1779	<i>Cód. CXXXII/2-33</i>
1789-1793	<i>Cód. CXXXII/2-34¹²</i>
1792-1795	<i>Cód. CXXXII/2-35</i>
1795-1799	<i>Cód. CXXXII/2-36</i>
1798-1800	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 19, n.º 63</i>
1801-1804	<i>Cód. CXXXII/2-37</i>
1804-1813	<i>Cód. CXXXII/2-38</i>
1828-1832	<i>Cód. CXXXII/2-39</i>
1810-1813	<i>Cód. CXXXII/2-40</i>
1813-1816	<i>Cód. CXXXII/2-41</i>
1816-1819	<i>Cód. CXXXII/2-42</i>
1819-1822	<i>Cód., CXXXII/2-43</i>
1822-1824	<i>Cód. CXXXII/2-44</i>
1807-1809	<i>Cód. CXXXII/2-45</i>
1825-1826	<i>Cód. CXXXII/2-46</i>
1831-1834	<i>Cód. CXXXII/2-47</i>

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1876

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Caderno de receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1876	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 23, n.º 2</i>

RECEITA E DESPESA DO CELEIRO (SR)

Datas de Produção: 1762-1766

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de receita e despesa do celeiro.

Datas	COTA ACTUAL
1762-1766	<i>Cód. CXXXII/2-31</i>

¹² Contém um pequeno caderno em que se anotaram as medidas dos edifícios que compõem o mosteiro e de diversos outros imóveis (1732-1733).

RECEITA E DESPESA DA FEITORIA (SR)

Datas de Produção: 1672-1756

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de receita e despesa da feitoria do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1672-1676	<i>Cód. CXXXII/1-2</i>
1753-1756	<i>Cód. CXXXII/2-23</i>

DESPESA DA FEITORIA (SR)

Datas de Produção: 1699-1834

Dimensão: 28 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de despesa da feitoria do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1699-1702	<i>Cód. CXXXII/1-3</i>
1726-1729	<i>Cód. CXXXII/1-4</i>
1732-1735	<i>Cód. CXXXII/1-5</i>
1735-1738	<i>Cód. CXXXII/1-6</i>
1738-1741	<i>Cód. CXXXII/1-7</i>
1741-1744	<i>Cód. CXXXII/1-8</i>
1747-1750	<i>Cód. CXXXII/1-9</i>
1747-1750	<i>Cód. CXXXII/2-23</i>
1750-1753	<i>Cód. CXXXII/1-10</i>
1759-1762	<i>Cód. CXXXII/1-11</i>
1765-1768	<i>Cód. CXXXII/1-12</i>
1775-1780	<i>Cód. CXXXII/1-13</i>
1780-1783	<i>Cód. CXXXII/1-14</i>
1762-1765	<i>Cód. CXXXII/1-15</i>
1786-1789	
1789-1792	<i>Cód. CXXXII/1-16</i>
1792-1795	<i>Cód. CXXXII/1-17</i>
1795-1801	<i>Cód. CXXXII/1-18</i>
1801-1803	<i>Cód. CXXXII/1-19</i>
1804-1807	<i>Cód. CXXXII/1-20</i>
1807-1810	<i>Cód. CXXXII/1-21</i>
1810-1813	<i>Cód. CXXXII/1-22</i>
1813-1816	<i>Cód. CXXXII/1-23</i>
1816-1819	<i>Cód. CXXXII/1-24</i>
1819-1822	<i>Cód. CXXXII/1-25</i>
1822-1825	<i>Cód. CXXXII/1-26</i>
1828-1831	<i>Cód. CXXXII/1-27</i>
1825-1828	<i>Cód. CXXXII/1-28</i>
1831-1834	<i>Cód. CXXXII/1-29</i>

FOLHA DO MOSTEIRO (SR)

Datas de Produção: 1705-1834

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de sumário da receita e despesa do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
[séc. XVIII]	<i>Cód. CXXXI/1-1, n.º 34</i>
1775	<i>Cód. CXXXI/1-1, n.º 44</i>
1705-1744	<i>Cód. CXXXII/2-48</i>
1744-1819	<i>Cód. CXXXII/2-49</i>
1822-1834	<i>Cód. CXXXII/2-50</i>

ORDENADOS (SR)

Datas de Produção: 1753-1835

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros dos ordenados.

Datas	COTA ACTUAL
1753-1783	<i>Cód. CXXXI/2-12</i>
1828-1835	<i>Cód. CXXXI/2-13</i>
1793-1827	<i>Cód. CXXXI/2-14</i>

BOLSARIA (SR)

Datas de Produção: 1717-1833

Dimensão: 27 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da bolsaria do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1831-1833	<i>Cód. CXXXII/2-1</i>
1828-1831	<i>Cód. CXXXII/2-2</i>
1825-1828	<i>Cód. CXXXII/2-3</i>
1822-1824	<i>Cód. CXXXII/2-4</i>
1819-1822	<i>Cód. CXXXII/2-5</i>
1816-1818	<i>Cód. CXXXII/2-6</i>
1813-1816	<i>Cód. CXXXII/2-7</i>
1810-1813	<i>Cód. CXXXII/2-8</i>
1807-1810	<i>Cód. CXXXII/2-9</i>
1804-1807	<i>Cód. CXXXII/2-10</i>
1801-1804	<i>Cód. CXXXII/2-11</i>
1798-1801	<i>Cód. CXXXII/2-12</i>
1795-1798	<i>Cód. CXXXII/2-13</i>
1792-1795	<i>Cód. CXXXII/2-14</i>
1789-1792	<i>Cód. CXXXII/2-15</i>
1786-1789	<i>Cód. CXXXII/2-16</i>

1756-1759	<i>Cód. CXXXII/2-17</i>
1783-1786	
1775-1779	<i>Cód. CXXXII/2-18</i>
1774-1775	<i>Cód. CXXXII/2-19</i>
1753-1756	<i>Cód. CXXXII/2-20¹³</i>
1771-1774	<i>Cód. CXXXII/2-21</i>
1750-1753	<i>Cód. CXXXII/2-22</i>
1747-1750	<i>Cód. CXXXII/2-23</i>
1732-1735	<i>Cód. CXXXII/2-24</i>
1726-1730	<i>Cód. CXXXII/2-25</i>
1717-1720	<i>Cód. CXXXII/2-26</i>
1751-1753	<i>Cód. CXXXII/2-27</i>

RECEITA E DESPESA DA HOSPEDARIA (SR)

Datas de Produção: 1793-1820

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de receita e despesa da hospedaria.

Datas	COTA ACTUAL
1793-1820	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 1^A</i>

LIVROS DA SACRISTIA (SR)

Datas de Produção: 1647-1795

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos títulos da sacristia.

Datas	COTA ACTUAL
1647-1795	<i>Cód. CXXXII/2-53</i>

RECEITA E DESPESA DA SACRISTIA (SR)

Datas de Produção: 1796-1832

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de receita e despesa da sacristia.

Datas	COTA ACTUAL
1796-1832	<i>Cód. CXXXII/2-28</i>

FOROS E RENDAS DA SACRISTIA (SR)

Datas de Produção: 1795-1892

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos foros e rendas da sacristia.

¹³ Inclui despesas dos gados extraordinários (1774-1775).

Datas	COTA ACTUAL
1795-1892	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 2</i>

INVENTÁRIO DE ESPÓLIOS (SR)

Datas de Produção: 1780-1832

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de inventário dos espólios do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1780-1832	<i>Cód. CXXXI/2-11</i>

OBRAS (SR)

Datas de Produção: 1753-1756

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros das obras do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1753-1756	<i>Cód. CXXXII/2-23</i>

LIVROS LITÚRGICOS (SR)

Datas de Produção: [1773] – 1887.

Dimensão: 10 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos evangelhos para as religiosas lerem no refeitório, mandado renovar pela abadessa D. Luísa Antónia Vidigal; Colectâneo para o uso de D. Luisa Antónia de Sousa e Zuniga, abadessa de S. Bento de Cástris (2 exemplares); «Ordem do Officio Divino e Missas Conventuaes Disposta conforme a Regra do N. P. S. Bento para uso de S. Bento de Castris suburbios da Cidade d'Evora e Coordenada pelo P. J. M. Nave» para os anos de 1883, 1884, 1886 e 1887.

Datas	COTA ACTUAL
1774	<i>Cód. CXXXI/2-8</i>
[1773-1781]	<i>Cód. CXXXI/2-37</i>
[1773-1781]	<i>Cód. CXXXI/2-38</i>
1884	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 33</i>
1886	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 34</i>
1886	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 35</i>
1884	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 36</i>
1887	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 37</i>
1887	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 38</i>
1883	<i>Convento de S. Bento de Cástris, lv. 39</i>

LIVROS DAS COLAÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1774

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das Colações, mandado renovar pela abadessa D. Luísa Antónia Vidigal.

Datas	COTA ACTUAL
1774	<i>Cód. CXXXI/2-39</i>

EXTINÇÃO DO MOSTEIRO (SR)

Datas de Produção: 1564-1901

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Escrituras que serviram de base à organização do inventário dos foros do suprimido convento de S. Bento”; livro com avaliação dos bens do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1564-1901	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 25
1900	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 6

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1308-1904

Dimensão: 23 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversificada tipologia.

Datas	COTA ACTUAL
1532-1878	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 11
1420-1821	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 12
1522-1850	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 13
1585-1860	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 14
1538-1869	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 15
1608-1859	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 16
1516-1813	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 17
1580-1814	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 18
1532-1878	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 19
1488-1817	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 20
1500-1880	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 21
1494-1823	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 22
1596-1876	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 23
1592-1904	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 24 ¹⁴
1570-1591	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 29
1502-1851	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 30
1562-1868	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 31
1505-1836	<i>Cód. CXXXII/1-1</i>
1329-1851	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 4 (<i>Pergami-</i>

¹⁴ Inclui documentação relativa à extinção do convento.

	<i>nhos de S. Bento, Pasta 1)</i>
1334-1767	<i>Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 5 (Pergaminhos de S. Bento, Pasta 2)</i>
1351	<i>Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 11 (Pergaminhos Avulsos Vários, 100), n.º 4</i>
1308 (?) - 1618	<i>Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 25 (Pergaminhos Avulsos, 18)</i>
1557-1664	<i>Convento de S. João de Deus de Montemor-o-Novo, lv. 3</i>

ORDEM DE SÃO PAULO PRIMEIRO EREMITA DA CONGREGAÇÃO DA SERRA DE OSSA (GF)

História: Ordem com origem num movimento eremítico, documentado a partir de 1366 e com uma intensa fase de expansão sobretudo até ao fim da primeira metade do século XV, com pequenas comunidades de homens *da pobre vida* espalhadas por todo o Alto Alentejo (Serra de Ossa, Fonte Arcada, Vale de Abraão, Vale de Infante, Rio Torto em Elvas, Santa Margarida do Aivado e Montemuro no termo de Évora, Vale de Flores em Portalegre, Portel, Montes Claros em Borba, Rio Mourinho, Espadaneira) e pela península de Setúbal (Alferrara, Mendoliva, Caparica e Junqueira), com algumas fundações a norte do Tejo (Óbidos e Alenquer) e no Algarve (Tavira). Já na segunda metade de Quatrocentos, novas fundações seriam efectuadas em Asseiceira (1471) e Serpa (1494). Beneficiando desde cedo da protecção dos monarcas, dos Infantes de Avis e dos concelhos onde se estabelecem, bem como da ligação de alguns dos seus fundadores à própria Corte régia, os eremitas obtêm rapidamente um conjunto importante de privilégios e isenções, a par de diversas doações ou da entrega de terras em sesmaria, na sua maioria por eles trabalhadas, a que aliam uma vida de oração e penitência, a cujos méritos os seus benfeitores se confiam. A partir do reinado de Afonso V, evidenciam-se os primeiros sinais de enquadramento das novas comunidades, fortemente incentivado pela Coroa, fazendo valer o ascendente da Serra de Ossa sobre as restantes casas, entregando-lhes um regimento (1452, renovado em 1475) e ratificando a «congregação» ou «irmandade» assumida pelos eremitas em 1466 em torno da Serra de Ossa. Em 1477, o papa Sisto IV impõe aos eremitas a obrigação de profissão do voto de castidade e, em 1482, sob pressão do rei João II, os *pobres* da Serra de Ossa elegem o seu primeiro provincial, escolhido pelos representantes das diversas casas e com mandato trienal. Em 1536, os eremitas sujeitar-se-iam à observância da Regra de Santo Agostinho e, já no contexto reformador de Trento, em 1578, seriam constituídos em

Congregação autónoma, no âmbito da já existente Ordem dos Eremitas de S. Paulo Primeiro Eremita. A definitiva institucionalização dos eremitas da Serra de Ossa levaria a um acentuar da clericalização da Ordem, à valorização da sua formação letrada, com a fundação de Colégios em Évora (1578), Borba (1704) e Coimbra (1745) e a uma normalização da vida das comunidades, com a elaboração de novas constituições, aprovadas em 1584. Muitos dos antigos eremitérios seriam entretanto abandonados em favor de novas instalações mais próximas dos núcleos urbanos e uma nova fundação em Lisboa, efectuada em 1647 (Convento do Santíssimo Sacramento) tornar-se-ia posteriormente a sede da Província, até então ligada à casa da Serra de Ossa. A falta de recursos ou as pressões por parte da Coroa levariam, a partir de finais do séc. XVIII, à extinção de algumas casas, até à definitiva supressão de todos os conventos desta Ordem portuguesa, como efeito da legislação emitida por Joaquim António de Aguiar em 1834.

MOSTEIROS DA CONGREGAÇÃO DE SÃO PAULO DA SERRA DE OSSA (SGF)

Província da Congregação de São Paulo da Serra de Ossa (F)

Datas de Produção: 1434-1833

Dimensão: 43 u.i.

História: A província seria informalmente criada em 1482, com a obrigação de os eremitas elegerem um provincial com direitos de visitação e de vigilância sobre as comunidades e respectivo património. Com a criação definitiva da Congregação dos Eremitas da Serra de Ossa, em 1578, a província manter-se-ia sediada na Serra de Ossa, transitando para Lisboa após a fundação do Convento do Santíssimo Sacramento. Contudo, grande parte da documentação da Província, sobretudo a mais antiga, acabou por permanecer na sua primitiva sede, não chegando, por isso, a transitar para a casa de Lisboa.

REGRAS E CONSTITUIÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1701

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Cópia manuscrita da Regra de Santo Agostinho e das Constituições da Ordem aprovadas no capítulo geral de 1701.

Datas

COTA ACTUAL

1701

Cód. CLXIX/1-19, n.º 10

BULAS (SR)

Datas de Produção: 1578-1809

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Bula *Creditum nobis* de Gregório XIII, com instrumento de publicação; originais e cópias de bulas outorgadas à Ordem.

Datas	COTA ACTUAL
1578-1579	<i>Cód. CLXIX/1-7</i>
séc. XVII-1809	<i>Cód. CLXIX/1-24</i> ¹⁵

PRIVILÉGIOS RÉGIOS (SR)

Datas de Produção: 1434-1821

Dimensão: 4 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Avisos, privilégios, cartas e sentenças régias.

Datas	COTA ACTUAL
1819-1821	<i>Cód. CLXIX/1-6</i>
1517-1820	<i>Cód. CLXIX/1-10</i> ¹⁶
1434	<i>Col. Manizola</i> , cód. 76, n.º 20
1444-1525	<i>Col. Manizola</i> , cód. 317, n.º 18, 22, 37, 56

ORDENAÇÕES DOS CAPÍTULOS GERAIS (SR)

Datas de Produção: 1598-1831

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Ordenações dos Capítulos Gerais.

Datas	COTA ACTUAL
1598-1831	<i>Cód. CLXIX/1-1</i>
1798-1831	<i>Cód. CLXIX/1-3</i>
1798-1831	<i>Cód. CLXIX/1-12</i>

CORRESPONDÊNCIA (SR)

Datas de Produção: 1580-1828

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Correspondência recebida pelo Provincial da Serra de Ossa.

Datas	COTA ACTUAL
1743-1828	<i>Cód. CLXIX/1-22</i>
1580-1751	<i>Cód. CLXIX/1-27</i> , n.º 1, 5, 8, 9, 10, 11, 19

¹⁵ Traslados de bulas desde 1489.¹⁶ Com traslados de documentos do século XV.

INQUIRIÇÕES *DE GENE*RE (SR)

Datas de Produção: 1532-1826

Dimensão: 19 u.i.

Âmbito e conteúdo: Inquirições *de genere* para admissão de noviços.

Datas	COTA ACTUAL
1635-1758	<i>Cód. CLXIX/2-1</i>
1633-1788	<i>Cód. CLXIX/2-2</i>
1660-1781	<i>Cód. CLXIX/2-3</i>
1532-1758	<i>Cód. CLXIX/2-4</i>
1610-1762	<i>Cód. CLXIX/2-5</i>
1624-1763	<i>Cód. CLXIX/2-6</i>
1613-1761	<i>Cód. CLXIX/2-7</i>
1637-1782	<i>Cód. CLXIX/2-8</i>
1636-1762	<i>Cód. CLXIX/2-9</i>
1617-1769	<i>Cód. CLXIX/2-10</i>
1616-1756	<i>Cód. CLXIX/2-11</i>
1631-1775	<i>Cód. CLXIX/2-12</i>
1573-1781	<i>Cód. CLXIX/2-13</i>
1608-1760	<i>Cód. CLXIX/2-14</i>
1614-1761	<i>Cód. CLXIX/2-15</i>
1602-1756	<i>Cód. CLXIX/2-16</i>
1651-1786	<i>Cód. CLXIX/2-17</i>
1787-1790	<i>Cód. CLXIX/2-18</i>
1804-1826	<i>Cód. CLXIX/2-19</i>

PAUTAS DE RELIGIOSOS (SR)

Datas de Produção: 1752-1767

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Pautas e listas de religiosos da Congregação dos Eremitas de S. Paulo da Serra de Ossa

Datas	COTA ACTUAL
1752-1767	<i>Cód. CII/1-29</i>

ÓBITOS (SR)

Datas de Produção: 1747-1833

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de óbito dos religiosos da Ordem.

Datas	COTA ACTUAL
1747-1833	<i>Cód. CLXIX/1-25</i>

CERTIDÕES E REQUERIMENTOS (SR)

Datas de Produção: 1670-1811

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Certidões de idade dos frades e requerimentos para ordens e jubilação.

Datas	COTA ACTUAL
1670-1811	<i>Cód. CLXIX/1-23</i>

SENTENÇAS (SR)

Datas de Produção: 1583-1722

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Sentenças da nunciatura e ordens.

Datas	COTA ACTUAL
1583-1722	<i>Cód. CLXIX/1-9</i>

JUROS (SR)

Datas de Produção: 1699-1761

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: «Livro em que estão os dinheiros que a nossa ordem tomou a juro pera dar aos nossos conventos, pessoas a quem os tomou, cazas, e dias, em que lhos deu».

Datas	COTA ACTUAL
1699-1761	<i>Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa, lv. 15</i>

TOMBOS (SR)

Datas de Produção: 1619

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: «Tombo geral de todas as propriedades, foros, juros, e rendas de todos os conuentos, e casas de nossa ordem de nosso Padre S. Paulo primeiro Ermitam destes Reynos de Portugal, e Algarues: feito em 1619» (com acrescentos posteriores).

Datas	COTA ACTUAL
1619	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 1</i>

RECEITA DO SECRETÁRIO (SR)

Datas de Produção: 1667-1747

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: «Liuro da entrega do dinheiro da ordem» ao Secretário da mesma.

Datas	COTA ACTUAL
1667-1747	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 48

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1701-1738

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da despesa da Ordem.

Datas	COTA ACTUAL
1701-1738	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 12

MEMÓRIAS (SR)

Datas de Produção: 1723-1797

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: J. F. de Andrade, *Promemorias particulares sobre o governo da Congregação dos Eremitas de S. Paulo, pela 2.^a vez cometido a Fr. Dionísio de Deus*; «Título das Antiguidades deste Convento da Serra d ossa. Anno de 1723», que inclui o relato da trasladação dos restos mortais da rainha D. Leonor do convento de Montes Claros para o da Esperança de Vila Viçosa (26.11.1590), um resumo da sentença régia obtida pela Serra de Ossa contra os Jerónimos em 1483 e traslado da bula pontifícia autorizando a dita trasladação (1590).

Datas	COTA ACTUAL
1795-1797	<i>Col. Manizola</i> , cód. 380
1723	<i>Cód. CLXIX/1-26</i> , n.º 17

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1646-1828

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Papéis diversos, incluindo devassas relativas a elementos da Ordem e actas de visitação à Ordem

Datas	COTA ACTUAL
1646-1695	<i>Cód. CLXIX/1-2</i>
1799-1828	<i>Cód. CLXIX/1-21</i>

Mosteiro de S. Paulo da Serra de Ossa (F)

Datas de Produção: 1351-1842

Dimensão: 61 u.i.

História: Apesar das tradições recolhidas pela cronística da Ordem que fazem remontar as origens da vida eremítica na Serra de Ossa ao séc. XII,

as primeiras notícias da presença de homens da pobre vida neste local remontam apenas a 1366, ano em que Gil Afonso, vassalo do infante D. Fernando e Maria Afonso, sua mulher, moradores em Estremoz, doam diversas casas e terras na Serra de Ossa a Mateus e seus companheiros pobres. Em 1374, o rei Fernando emite uma carta de protecção a João Fernandes e a todos os outros pobres residentes na Serra de Ossa, sendo este o responsável pela consolidação do eremitério, obtendo do concelho do Redondo diversas terras em sesmaria, atraindo doações de particulares e diversas cartas de privilégio dos reis Fernando, João I e Duarte. O eremitério parece ter sofrido diversos melhoramentos e ampliações desde 1400, continuados durante o reinado de D. Duarte. Cerca de 1476, seriam alvo de uma tentativa de apropriação por parte dos Jerónimos, apoiada pelo bispo de Évora, D. Garcia de Meneses, mas os eremitas conseguem fazer valer os seus direitos junto do monarca e da Santa Sé, recuperando o lugar em 1483. Sede da província instituída em 1482, manter-se-ia como tal após a aprovação definitiva da Ordem em 1578, abandonando apenas esse estatuto após a fundação do Convento de Lisboa. A igreja e as dependências conventuais sofreriam sucessivas campanhas de remodelação e ampliação em 1578 e ao longo da primeira metade do séc. XVII, patrocinadas pelos duques de Bragança, e, já na centúria seguinte, a igreja seria profundamente remodelada, levando à realização de uma nova sacração, em 1798, com a presença o bispo de Beja, Frei Manuel do Cenáculo. Tal como as restantes casas da Ordem, seria extinta em 1834.

PROFISSÕES E TOMADAS DE HÁBITO (SR)

Datas de Produção: 1574-1832

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de profissões e de tomadas de hábito.

Datas	COTA ACTUAL
1574-1643	<i>Cód. CLXIX/1-13</i>
1695-1802	<i>Cód. CLXIX/1-14</i>
1704-1832	<i>Cód. CLXIX/1-15</i>
1640-1807	<i>Cód. CLXIX/1-16</i>
1579-1582	<i>Cód. CLXIX/1-17</i>

SUFRÁGIOS (SR)

Datas de Produção: 1711-1832

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos sufrágios pelos religiosos defuntos.

Datas	COTA ACTUAL
1711-1832	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 45</i>

ASSENTOS DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: [c. 1779].

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Três cadernos cosidos com listas das capelas do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
[c. 1779]	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 23

ADMINISTRAÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1761-1834

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de contas da administração de diversas capelas pelo convento.

Datas	COTA ACTUAL
1761-1834	<i>Cód. CLXIX/1-4</i>
1786-1822	<i>Cód. CLXIX/1-11</i>

TOMBOS (SR)

Datas de Produção: 1542-[1814]

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das demarcações das propriedades dos mosteiros da Serra de Ossa e Vale Abraão, com traslado das escrituras relativas aos bens detidos pelos mesmos; «Tombo das Capellas e fazendas deste Convento da Serra D ossa».

Datas	COTA ACTUAL
1701-[1814]	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 32 ¹⁷
1542-1629	<i>Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa</i> , lv. 8 ¹⁸

TRASLADOS DE ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1546-1547

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de traslados das escrituras relativas às herdades da Palheta e das Cortes.

¹⁷ Resume muitos documentos dos séculos XV e XVI. Livro truncado, faltando os fls. 1-44.

¹⁸ Apresenta traslados de documentos dos séculos XIV-XVI.

Datas	COTA ACTUAL
1546-1547	<i>Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa</i> , lv. 9

RECEITA DO PROCURADOR (SR)

Datas de Produção: 1699-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: «Liuro da entrega deste Conuento da Serra d ossa» com o registo do dinheiro entregue ao procurador do mosteiro para despesas da comunidade.

Datas	COTA ACTUAL
1699-1834	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 4

RENDAS, FOROS E JUROS (SR)

Datas de Produção: 1817

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: «Folha geral de todos os bens de raiz, foros e juros deste Convento da Serra d'Ossa».

Datas	COTA ACTUAL
1817	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 2

ENTRADA E SAÍDA DE GÊNEROS E GADOS (SR)

Datas de Produção: 1792-1831

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da entrada e saída dos géneros e gados do mosteiro da Serra de Ossa.

Datas	COTA ACTUAL
1816-1831	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 3
1792-1816	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 19

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1737-1834

Dimensão: 4 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da receita do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1827-1834	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 15
1810-1827	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 27
1737-1801	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 28
1778-1810	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 30

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1716-1834

Dimensão: 11 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da despesa do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1815-1822	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 7
1810-1815	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 8
[1758]-1781	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 9
1825-1828	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 18
1780-1801	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 20
1822-1834	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 21
1722-1723	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 25
s.d.	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 33
1801-1810	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 34
1716-1717?	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 46
1741	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 47

INVENTÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1710-1834

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros dos inventários do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1825-1834	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 13
1710-1783	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 14
1786-1816	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 17

MEMÓRIAS (SR)

Datas de Produção: 1798

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: «Promemórias particulares da Sagração da Igreja do Mosteiro da Serra de Ossa».

Datas	COTA ACTUAL
1798	<i>Cód. CVIII/1-30</i>

CONSULTAS E APONTAMENTOS (SR)

Datas de Produção: 1662-1714

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros com consultas e apontamentos dos reitores do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1701-1714	<i>Cód. CLXIX/1-18</i>
1662	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 11</i>

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1351-1842

Dimensão: 24 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversificada tipologia, oriunda, quer do cartório do mosteiro, quer possivelmente da Província, dado diversos maços incluírem documentação relativa a outras casas da Ordem.

Datas	COTA ACTUAL
1470-1787	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 22</i>
1488-1554	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 29</i>
1351-1824	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 35</i>
1385-1822	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 36</i>
1500-1804	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 37</i>
1361-1537	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 39</i>
1366-1815	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 40</i>
1584-1842	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 41</i>
1543-1779	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 42</i>
1570-1759	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 43</i>
1376-1693	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 44</i>
1371-1536	<i>Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 7 (Pergaminhos do Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, sécs. XIV-XV)</i>
1427-1804	<i>Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 8 (Pergaminhos do Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, 2.^a parte)</i>
1471-1530	<i>Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 9 (Pergaminhos Vários, 50), n.º 4, 13, 26, 30</i>
1441-1502	<i>Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 10 (Pergaminhos Vários, 50), n.º 18, 49</i>
1458-1465	<i>Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 13 (Pergaminhos Avulsos, 200), n.º 150, 195</i>
1521	<i>Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 14 (Pergaminhos Avulsos, 41), n.º 12</i>
1432-1519	<i>Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 15 (Pergaminhos Avulsos, 80), n.º 19, 22, 29, 43, 64, 68</i>
1413	<i>Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 16 (Pergaminhos Avulsos, 98), n.º 5</i>
1410-1450	<i>Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 17 (Pergaminhos Avulsos, 129), n.º 10, 58, 103, 123</i>
1583-1745	<i>Cód. CLXIX/1-19</i>

1521-1797	<i>Cód. CLXIX/1-20</i> ¹⁹
1806-1835	<i>Cód. CLXIX/1-21</i>
1608	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 30, sem n.º

Mosteiro de Santo Onofre de Vale Abraão (SF)

Datas de Produção: 1551-1591

Dimensão: 2 u.i.

História: Mosteiro com origem em eremitério pertencente ao núcleo sediado na Serra de Ossa, juntamente com as provenças de Vale de Infante e da Serra de Ossa. É possível que a sua fundação remonte a 1371, como pretendem as crónicas da Ordem, pois a primeira doação documentada dirigida aos eremitas aí existentes é pouco posterior a esta data (1379). Após a aprovação definitiva da Ordem, o capítulo de 1592 decidiu a inclusão deste mosteiro entre as casas a suprimir por motivos de insalubridade ou escassez de rendas, sendo determinada a sua anexação à casa da Serra de Ossa, o que seria ratificado pelo papa Clemente VII no ano seguinte.

PRIVILÉGIOS (SR)

Datas de Produção: 1591

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Traslado dos privilégios do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1591	<i>Cód. CLXIX/1-18</i>

SENTENÇAS (SR)

Datas de Produção: 1551-1552

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Sentença relativa ao mosteiro de Vale Abraão.

Datas	COTA ACTUAL
1551-1552	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 26

Mosteiro de Santo Antão de Vale de Infante (SF)

Datas de Produção: 1587

Dimensão: 1 u.i.

História: Mosteiro com origem em eremitério existente desde 1372, ano em que a infanta D. Beatriz, filha do rei Pedro I e viúva do conde

¹⁹ Com traslados de documentos dos séculos XIV e XV.

D. Sancho, senhor de Albuquerque, doa a Mateus Fróis e a seus companheiros todas as suas terras na Serra de S. Gens, no termo da antiga povoação de Canal, em virtude da qual o lugar adquiriu o nome de Vale da Infante. Integrado no núcleo de fundações eremíticas sedeadas na Serra de Ossa, manteve-se como casa activa da Ordem até ao séc. XVII. A comunidade deve ter sido extinta cerca de 1642, pois nesse ano o cartório da casa transitou para o convento lisboeta, acompanhando a transferência de monges para o mesmo. Em 1657, servia somente de granja do convento da Serra de Ossa e era habitado por três frades, encarregues do cuidado das respectivas terras e pomares.

OBRAS LITERÁRIAS (SR)

Datas de Produção: 1587

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: «Matéria de pena lida por Fr. Gaspar de Santiago no Convento de Vale de Infante no 1.º de Setembro de 1587». Anotação de posse do livro pelo Pe. Fr. João de S. Boaventura a 19.04.1626.

Datas	COTA ACTUAL
1587	<i>Col. Manizola, cód. 269</i>

Mosteiro de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa (F)

Datas de Produção: 1409-1833

Dimensão: 15 u.i.

História: Mosteiro com origem em eremitério fundado junto à ermida de S. Pedro de Bencatel, no termo de Vila Viçosa, em local também conhecido por Valbom, já habitado por dois eremitas, Domingos Peres e João Afonso, ditos do viver da Serra de Ossa, em 1395. Foi possivelmente reformado por um outro eremita, Bento, cerca de 1412. Recebeu e incorporou bens de diversos outros eremitérios, como o de Viana a par de Alvito (1428) e o da Asseiceira, no termo de Olivença (1502). Unido deste cedo à Serra de Ossa, a casa adoptou, em 1585, o título mariano de Nossa Senhora do Amparo e, tal como muitas outras, acabaria por abandonar o seu local de origem para se instalar num novo convento edificado no interior da vila, construído com o patrocínio da Casa de Bragança, e já concluído em 1613. O convento já se encontrava extinto em 1793.

TOMBOS DAS CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1746-1833

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das capelas do convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa, segundo ordem de redução decretada em 1746;

Livro das capelas do convento de S. Paulo de Vila Viçosa, segundo o breve de redução de 1784.

Datas	COTA ACTUAL
1746	<i>Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa</i> , lv. 12
1814-1833	<i>Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa</i> , lv. 10

SUFRÁGIOS (SR)

Datas de Produção: 1707-1833

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos sufrágios dos religiosos defuntos do convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa.

Datas	COTA ACTUAL
1707-1833	<i>Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa</i> , lv. 13

TOMBOS (SR)

Datas de Produção: 1665-1718

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro com traslado do tombo da herdade da Provença, no termo da vila de Olivença; «Livro do Tombo da Erdade dos Pobres do Convento de São Paulo desta Villa Viçosa» (da herdade no termo da vila de Juromenha).

Datas	COTA ACTUAL
1665-1676	<i>Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa</i> , lv. 14
1718	<i>Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa</i> , lv. 16

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1409-1833

Dimensão: 7 u.i.

Âmbito e conteúdo: «Títulos e Papeis de importancia deste nosso Convento de Nossa Senhora do Amparo de Villa Viçosa», tomos I a VII.

Datas	COTA ACTUAL
1494-1829	<i>Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa</i> , lv. 1
1505-1819	<i>Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa</i> , lv. 2

1456-1822	<i>Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa</i> , lv. 3 ²⁰
1574-1805	<i>Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa</i> , lv. 4
1558-1816	<i>Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa</i> , lv. 5
1455-1833	<i>Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa</i> , lv. 6
1409-1781	<i>Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa</i> , lv. 7 ²¹

MEMÓRIAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVII-XVIII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: «Antiguidades deste Convento». Integra diversos documentos: «Memoria de cousas notaveis que acontecerão neste mosteiro de Nossa senhora do emparo Em Valbom» [séc. XVII-XVIII]; Resposta do convento ao pedido do rei de «noticias das antiguidades deste Comuento; da sua fundação, e familia, padroeiros das Cappellas de sua Igreja, e dos sogeitos que nele floreceram em vertude, e letras» (1721); Descrição da capela-mor [séc. XVIII]; «Inventario dos titolos, e mais papees que ficão entregues ao Pe. Prégados Fr. Andre de Eluas para aiuntar a seu tempo á Cauza do Proença» (s.d.); Fragmento de lista das capelas do convento (séc. XVII?).

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVII-XVIII	<i>Convento de Nossa Senhora do Amparo de Vila Viçosa</i> , lv. 11

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1434-1833

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversificada tipologia.

Datas	COTA ACTUAL
1563-1833	<i>Cód. CLXVI/2-43</i> , n.º 2
1434-1792	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 6 (<i>Pergaminhos dos Conventos</i>), <i>Convento de S. Paulo de Vila Viçosa</i>

Mosteiro de São Paulo ou de Nossa Senhora do Socorro de Portel (F)

Datas de Produção: 1397-1828

Dimensão: 11 u.i.

História: Mosteiro com origem em eremitério fundado no termo de Portel, em local chamado de Águas das Infantes, junto a uma ermida dedi-

²⁰ Inclui um livro com registos e traslados de escrituras relativas às propriedades do convento e um tombo de bens do convento, bem como documentação relativa ao oratório da Asseiceira (termo de Olivença), que lhe foi anexado.

²¹ Inclui documentação relativa ao oratório da Asseiceira.

cada a S. Lourenço, que é objecto de uma doacção feita em 1405 a favor de Vasco, Lourenço e João de Torres, três homens da *pobre vida*. Sujeito, possivelmente desde a sua fundação, à casa da Serra de Ossa, integraria a irmandade estabelecida em torno desta em 1466. Em 1598, o duque de Bragança, Teodósio II, dá licença para a construção de um novo convento junto à ermida de S. Luís, no rossio da vila, para o qual a comunidade se transfere em 1607, recebendo o próprio duque o padroado da nova igreja conventual, dedicada a Nossa Senhora do Socorro. Extinto em 1834.

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1397-1828

Dimensão: 7 u.i.

Âmbito e conteúdo: Colecção dos «Títulos» do convento. Códices factícios, numerados de 1 a 7, com documentação avulsa.

Datas	COTA ACTUAL
1397-1575	<i>Convento de S. Paulo de Portel</i> , lv. 1
1539-1819	<i>Convento de S. Paulo de Portel</i> , lv. 2 ²²
1531-1828	<i>Convento de S. Paulo de Portel</i> , lv. 3 ²³
1522-1826	<i>Convento de S. Paulo de Portel</i> , lv. 4
1531-1826	<i>Convento de S. Paulo de Portel</i> , lv. 5 ²⁴
1516-1783	<i>Convento de S. Paulo de Portel</i> , lv. 6
1532-1815	<i>Convento de S. Paulo de Portel</i> , lv. 7

ÍNDICES DE ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1486-1821

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Índice dos 7 tomos dos «Títulos», seguido de conjunto de documentos em papel.

Datas	COTA ACTUAL
1486-1821	<i>Convento de S. Paulo de Portel</i> , lv. 8

RENDAS E FOROS (SR)

Datas de Produção: 1816-1822

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das entradas e saídas do dinheiro das rendas do mosteiro de S. Paulo de Portel.

²² Com traslados de documentos dos sécs. XV e XVI.

²³ Com traslados de documentos do séc. XV.

²⁴ Com traslados de documentos do séc. XVI.

Datas	COTA ACTUAL
1816-1822	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 31

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1409-1807

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversificada tipologia.

Datas	COTA ACTUAL
1572-1807	<i>Cód. CLXVII/2-41</i>
1409-1745	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 6 (<i>Pergaminhos dos Conventos</i>), <i>Convento de S. Paulo de Portel</i>

Mosteiro de São Paulo de Borba (F)

Datas de Produção: 1384-1834

Dimensão: 8 u.i.

História: Mosteiro com origem em eremitério fundado em 1407 por Gonçalo Neto, em local chamado Cabeça do Bravo ou Montes Claros, no termo de Borba. Ligada desde o seu início à Serra de Ossa, a casa manter-se-ia na Ordem, sendo reconstruída em 1564 ou 1574. Extinta em 1834.

TOMBOS DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1748

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Tombo da capela de Manuel Martins Silveiro.

Datas	COTA ACTUAL
1748	<i>Convento de S. Paulo de Borba</i> , lv. 1, n.º 45

OBRIGAÇÕES DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1752-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das obrigações de capelas.

Datas	COTA ACTUAL
1752-1834	<i>Convento de S. Paulo de Borba</i> , lv. 10

LIVROS DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1818-1831

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da folha geral de todos os bens de raíz, foros e capitais em dinheiro do Colégio de S. Paulo de Borba.

Datas	COTA ACTUAL
1818-1831	<i>Convento de S. Paulo de Borba</i> , lv. 6

ENTRADA E SAÍDA DE GÊNEROS E PITANÇAS (SR)

Datas de Produção: 1786-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de assento das entradas e saídas de géneros e pitanças.

Datas	COTA ACTUAL
1786-1834	<i>Convento de S. Paulo de Borba</i> , lv. 11

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1384-1832

Dimensão: 4 u.i.

Âmbito e conteúdo: Códices factícios e maços com documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1384-1816	<i>Convento de S. Paulo de Borba</i> , lv. 7
1462-1808	<i>Convento de S. Paulo de Borba</i> , lv. 8 ²⁵
1596-1832	<i>Convento de S. Paulo de Borba</i> , lv. 9
1801-1816	<i>Cód. CLXIX/1-21</i>

Colégio de Nossa Senhora da Soledade de Borba (SF)

Datas de Produção: 1591-1834

Dimensão: 7 u.i.

História: Colégio construído a expensas da herança de João Gomes Pinto, chantre da Sé de Coimbra († 1703), com estudo de Teologia para os frades da Ordem e de Teologia Moral aberto a externos.

TOMBOS DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1727-1781

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos bens da capela instituída por Manuel Garcia Peres e Maria Martins Monteiro no altar de N. Sra. da Saúde, na igreja do Colégio de Nossa Senhora da Soledade de Borba.

Datas	COTA ACTUAL
1727-1781	<i>Convento de S. Paulo de Borba</i> , lv. 4

²⁵ Inclui documentação moderna com traslados de docs. do séc. XVI.

ADMINISTRAÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1696-1781

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de receita e despesa das fábricas das capelas instituídas na igreja do Colégio de Nossa Senhora da Soledade de Borba, com as escrituras respectivas.

Datas	COTA ACTUAL
1696-1781	<i>Convento de S. Paulo de Borba</i> , lv. 5

TOMBOS (SR)

Datas de Produção: 1703-1819

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: *Tombo do Hospicio do N. P. S. Paulo Primeiro Eremita, da Villa de Borba*, ou de Nossa Senhora da Soledade.

Datas	COTA ACTUAL
1703-1819	<i>Convento de S. Paulo de Borba</i> , lv. 3

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1591-1834

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: «Collecção dos Titulos dos bens e capitaes do Hospicio de N. P. S. Paullo da Villa de Borba», tomos I e II.

Datas	COTA ACTUAL
1622-1832	<i>Convento de S. Paulo de Borba</i> , lv. 1
1591-1834	<i>Convento de S. Paulo de Borba</i> , lv. 2

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1821-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro do recibo do Hospício de Nossa Senhora da Soledade de Borba.

Datas	COTA ACTUAL
1821-1834	<i>Convento de S. Paulo de Borba</i> , lv. 12

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1826-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro do gasto do Colégio de Nossa Senhora da Soledade de Borba.

Datas	COTA ACTUAL
1826-1834	<i>Convento de S. Paulo de Borba</i> , lv. 13

Colégio de São Paulo de Évora (F)

Datas de Produção: 1527-1834

Dimensão: 22 u.i.

História: Fundado em 1578, após a aprovação da Congregação Portuguesa, sob a protecção e assistência económica do cardeal-infante D. Henrique, incluía as cátedras de Filosofia e Teologia. A este colégio foram anexados, em 1593, os bens do mosteiro de Montemuro. Extinto em 1834.

FUNDAÇÃO (SR)

Datas de Produção: [séc. XVII]

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Notícia sobre a fundação do Colégio e breve descrição do espaço conventual.

Datas	COTA ACTUAL
[séc. XVII]	<i>Cód. CIX/2-15</i> , n.º 38

CORRESPONDÊNCIA (SR)

Datas de Produção: 1580-1824

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Carta ao reitor do Colégio de S. Paulo de Évora (1580); Livro de registo de correspondência recebida pelo procurador do Colégio.

Datas	COTA ACTUAL
1580	<i>Cód. CLXIX/1-27</i> , n.º 3
1816-1824	<i>Cód. CLXVII/2-15</i>

LIVRO DOS LENTES E MESTRES DO COLÉGIO (SR)

Datas de Produção: 1698-1810

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da criação dos lentes e mestres do Colégio.

Datas	COTA ACTUAL
1698-1810	<i>Cód. CLXVII/2-18</i>

CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1800-1833

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: «Livro das Cappelas da Sacristia».

Datas	COTA ACTUAL
1800-1833	<i>Colégio de S. Paulo de Évora</i> , lv. [2]

ADMINISTRAÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1699-1825

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de contas da fazenda da capela de Maria da Luz, junto com a sentença sobre redução dos encargos de missas concedida ao Colégio.

Datas	COTA ACTUAL
1699-1825	<i>Cód. CLXVII/2-24</i>

SUFRÁGIOS (SR)

Datas de Produção: 1697-1833.

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de sufrágios celebrados no Colégio pelos religiosos da Ordem.

Datas	COTA ACTUAL
1697-1833	<i>Cód. CLXIX/1-5</i>

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1798-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de receita do Colégio.

Datas	COTA ACTUAL
1798-1834	<i>Colégio de S. Paulo de Évora</i> , lv. [4]

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1807-1830

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de despesa do Colégio.

Datas	COTA ACTUAL
1807-1815	<i>Colégio de S. Paulo de Évora</i> , lv. [3]
1815-1828	<i>Colégio de S. Paulo de Évora</i> , lv. [5]
1825-1830	<i>Colégio de S. Paulo de Évora</i> , lv. [6]

CATÁLOGO DA LIVRARIA (SR)

Datas de Produção: séc.XVIII-1816

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Catálogo da livraria do Colégio.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII-1816	<i>Cód. CLXVII/2-19</i>

LIVRARIA (SR)

Datas de Produção: 1565

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Exemplar impresso das *Constituições do arcebispado D euora, nouamente feitas por mandado do illustrissimo e reuerendissimo señor dom Ioam de Mello, arcebispo do dito arcebispado, &c.* Com indicação de pertença ao Colégio de S. Paulo de Évora.

Datas	COTA ACTUAL
1565	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 6</i>

MEMÓRIAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Memória sobre os colegiais do Colégio de S. Paulo de Évora.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII	<i>Cód. CIX/1-15, n.º 13</i>

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1527-1833

Dimensão: 8 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1542-1829	<i>Colégio de S. Paulo de Évora, lv. 1</i>
1627-1797	<i>Colégio de S. Paulo de Évora, lv. [7]</i>
1577-1833	<i>Colégio de S. Paulo de Évora, lv. [8]</i>
1527-1810	<i>Colégio de S. Paulo de Évora, lv. [9]</i>
1611-1797	<i>Colégio de S. Paulo de Évora, lv. [10]</i>
1645-1832	<i>Colégio de S. Paulo de Évora, lv. [11]</i>
1579-1810	<i>Cód. CLXVII/2-16</i>
1583-1795	<i>Cód. CLXVII/2-17</i>

Mosteiro de Santa Catarina de Montemuro (SF)

Datas de Produção: 1451-1700

Dimensão: 2 u.i.

História: Mosteiro com origem em eremitério já existente em 1415 em Montemuro, no termo de Évora, datando desse ano um conjunto de

doações feitas aos *pobres* aí residentes por parte do rei D. Duarte e de diversos particulares, secundadas, a breve prazo, por outras feitas por Fernando Afonso Cicioso, um importante membro da oligarquia local, e pela própria edilidade eborense. Após a aprovação da Ordem, o capítulo de 1592 incluiu o convento de Montemuro entre as casas a suprimir por motivos de insalubridade ou escassez de rendas, sendo então determinada a sua anexação ao Colégio de S. Paulo de Évora, o que viria a consumar-se no ano seguinte, depois de obtida a devida licença por parte da Santa Sé.

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1451-1700

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversificada tipologia.

Datas	COTA ACTUAL
1539-1700	<i>Cód. CLXIX/1-21</i>
1451-1478	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 6 (<i>Pergaminhos dos Conventos</i>), <i>Convento de Montemuro</i>

ORDEM DE SÃO JERÓNIMO (GF)

História: Ordem monástica fundada em Espanha em 1373, sob inspiração do movimento eremítico do terceiro franciscano Tomás de Siena, iniciado em Itália cerca de 1350. A primeira comunidade jerónima, reunindo diversos dos seus discípulos, seria fundada em Lupiana (Guadalajara), cerca de 1370. Tomando como modelo e patrono a figura de S. Jerónimo, a comunidade obteria de Gregório XI o reconhecimento da fundação e a sujeição do grupo à Regra de Santo Agostinho. A sucessão de fundações, inicialmente autónomas entre si e sob jurisdição episcopal, levaria, em 1414, à constituição de uma Ordem de governo centralizado, com um Capítulo Geral, ocorrido no ano seguinte, no qual foi escolhido o seu primeiro Geral e no qual se iniciou o processo de redacção de constituições próprias, concluídas em 1434. Em 1424, o segundo Geral da Ordem, Lope de Olmedo, obteria do papa Martinho V licença para criar um ramo autónomo da Ordem – a Congregação de S. Jerónimo da Observância – defensor de um regime de vida mais austero, que se manteria independente da restante Ordem até 1567.

MOSTEIROS DA PROVÍNCIA DE PORTUGAL (SGF)

História: A presença dos Jerónimos em Portugal surge associada à figura do eremita Vasco Martins, um discípulo de Tomás de Siena que, em

finais do séc. XIV, regressa a Portugal e se instala na Penha Longa, em plena Serra de Sintra, onde seria erguido o primeiro mosteiro da Ordem em Portugal, ratificado pelo papa Bonifácio IX em 1400. Na mesma data era também autorizada a erecção de uma outra casa, a de S. Jerónimo do Mato, junto a Alenquer. Constituídos em Província desde 1448, os Jerónimos portugueses veriam aumentar rapidamente o número de fundações: ainda na segunda metade do século XV, com os mosteiros de S. Marcos, em Coimbra (1451), ao qual se anexaria uma fundação efémera em Santar; Nossa Senhora do Espinheiro, em Évora (1457); e S. Vicente do Cabo (1476, entregue aos frades capuchos da Província da Piedade em 1516). Já no reinado de D. Manuel I, acresceriam as casas de Santa Maria de Belém (1496), Nossa Senhora da Pena (1503) e Nossa Senhora da Misericórdia, nas Berlengas (1513), transferida em 1535 para Vale Benfeito, com o título de Nossa Senhora da Conceição e Misericórdia. Dois Colégios se juntariam, no século XVI, a estas fundações: o de Santa Marinha da Costa, em Guimarães (1528) e o de S. Jerónimo de Coimbra (1549). A estes juntar-se-ia uma casa feminina, a única em Portugal, em Viana do Alentejo, colocada sob a direcção espiritual dos Jerónimos em 1553.

MOSTEIROS MASCULINOS

Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora (F)

Datas de Produção: 1352-1878

Dimensão: 108 u.i.

História: Fundado em 1457, sob iniciativa de D. Vasco Perdigão, bispo de Évora, e confiado aos Jerónimos no ano seguinte, o mosteiro foi erguido junto a uma antiga ermida, nos arredores de Évora, dedicada a Nossa Senhora do Espinheiro. As primeiras obras seriam concluídas em 1463 e desde cedo o mosteiro atrairia a protecção e a generosidade dos monarcas e de diversas famílias da fidalguia local, que aí se fariam sepultar e instituiriam as suas capelas fúnebres. Os investimentos artísticos continuariam ao longo das décadas seguintes, levando à reconstrução da igreja monástica, concluída em 1566. Extinto em 1834.

BULAS (SR)

Datas de Produção: séc. XV-1521

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: bulários com cópias de bulas, súplicas e sumários de privilégios pontifícios.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XV	<i>Cód. CLXVIII/2-14</i> ²⁶
1521	<i>Cód. CLXVIII/2-15</i> ²⁷

ACÓRDÃOS DE CAPÍTULOS E VISITAÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1539-1779

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros dos acórdãos e rótulos dos capítulos gerais, das visitas e de capítulos privados.

Datas	COTA ACTUAL
1715-1736	<i>Cód. CLXVIII/2-12</i>
1736-1766	<i>Cód. CLXVIII/2-13</i>
1539-1590	<i>Cód. CLXVIII/2-28</i>
1667-1721	<i>Cód. CLXVIII/2-29</i>
1723-1779	<i>Cód. CLXVIII/2-30</i>

CORRESPONDÊNCIA (SR)

Datas de Produção: 1747

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Carta do prior Geral da ordem de S. Jerónimo dirigida aos vogais do mosteiro de Santa Maria do Espinheiro de Évora, com recomendações sobre a próxima eleição do prior do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1747	<i>Col. Manizola, cód. 78, n.º 17</i>

INQUIRIÇÕES *DE GENE*RE (SR)

Datas de Produção: 1512-1833

Dimensão: 7 u.i.

Âmbito e conteúdo: Inquirições *de genere* para admissão de noviços.

Datas	COTA ACTUAL
1512-1621	<i>Cód. CLXVIII/2-5</i>
1622-1661	<i>Cód. CLXVIII/2-6</i>
1667-1699	<i>Cód. CLXVIII/2-7</i>
1700-1729	<i>Cód. CLXVIII/2-8</i>
1730-1779	<i>Cód. CLXVIII/2-9</i>
1780-1794	<i>Cód. CLXVIII/2-10</i>

²⁶ Cópia documentos entre 1396 e 1481.

²⁷ Cópia documentos entre 1395 e 1518.

1800-1833 *Cód. CLXVIII/2-11*

PROFISSÕES (SR)

Datas de Produção: 1461-1782

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de profissões do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1533-1665	<i>Cód. CVIII/1-2</i>
1667-1782	<i>Cód. CVIII/1-3</i>
1461-1532; 1645	<i>Cód. CLXVIII/2-26</i>

ADMINISTRAÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1580-1758

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das capelas e repartição das missas.

Datas	COTA ACTUAL
1580-séc. XVII	<i>Cód. CLXVIII/2-18</i>
1754-1758	<i>Cód. CLXVIII/2-19</i>

CERTIDÕES DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1785-1830

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de recibos relativos ao cumprimento das obrigações de missas de duas capelas do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1785-1830	<i>Cód. CLXVIII/2-20</i>

OBRIGAÇÕES DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1673-1703

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros das obrigações de missas que pertencem à sacristia do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1673-1679	<i>Cód. CLXVIII/2-21</i>
1695-1703	<i>Cód. CLXVIII/2-22</i>

TOMBOS DE FAZENDAS E CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1547-1700

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de tombo das fazendas e capelas do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1694-1700	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 1 ²⁸
1547-1567	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 2 ²⁹

DEMARCAÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1564-1572

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: «Demarcação da herdade de monte grandel do mosteiro de nosa senhora do espinheyro que fez o muyto Reuerendo padre frei Jose prior dele o anno de 1568 annos»; «Demarcasão da nossa herdade da Junceira»; «Demarcação que o muito Reuerendo padre frei amador prior do mosteiro e comvento de nosa Senhora do espinheiro fez da herdade e abegoria do pigeiro».

Datas	COTA ACTUAL
1566-1568	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 14
1572	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 4, n.º 7
1564	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 4, n.º 15 ³⁰

LIVROS DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1757-1759

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da fazenda do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1757-1759	<i>Cód. CLXVIII/1-15</i>

TESTAMENTOS (SR)

Datas de Produção: 1483

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Testamento de Ana Matela, viúva de Nuno da Silveira.

Datas	COTA ACTUAL
1483	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , Documento I ³¹

²⁸ Inclui traslados de documentos entre 1427 e 1700.

²⁹ Inclui traslados de documentos entre 1427 e 1542.

³⁰ Com capa em pergaminho (fragmento de manuscrito).

³¹ Pasta com um único documento.

RENDAS, HERDADES, FOROS E JUROS (SR)

Datas de Produção: 1616-1654

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros das rendas, herdades, foros e juros do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1616	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 15
1652-1654	<i>Cód. CLXVIII/1-12</i>

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1584-1831

Dimensão: 12 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1766-1769	<i>Cód. CLXVIII/1-1</i>
1772-1755	<i>Cód. CLXVIII/1-2</i>
1775-1778	<i>Cód. CLXVIII/1-3</i>
1785-1788	<i>Cód. CLXVIII/1-4</i>
1788-1791	<i>Cód. CLXVIII/1-5</i>
1791-1793	<i>Cód. CLXVIII/1-6</i>
1794-1797	<i>Cód. CLXVIII/1-7</i>
1801-1803	<i>Cód. CLXVIII/1-8</i>
1813-1816	<i>Cód. CLXVIII/1-9</i>
1828-1831	<i>Cód. CLXVIII/1-10</i>
1584-1593	<i>Cód. CLXVIII/1-34</i>
1825-1828	<i>Cód. CLXVIII/1-46</i>

RECEITA E DESPESA DO CELEIRO (SR)

Datas de Produção: 1625-1778

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de receita e despesa do celeiro.

Datas	COTA ACTUAL
1625-1628	<i>Cód. CLXVIII/1-11</i>
1739-1741	<i>Cód. CLXVIII/1-13</i>
1754-1756	<i>Cód. CLXVIII/1-14</i>
1760-1762	<i>Cód. CLXVIII/1-16</i>
1776-1778	<i>Cód. CLXVIII/1-17</i>

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1581-1762

Dimensão: 16 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de receita.

Datas	COTA ACTUAL
1581-1595	<i>Cód. CLXVIII/1-18</i>
1646-1653	<i>Cód. CLXVIII/1-19</i>
1667-1668	<i>Cód. CLXVIII/1-20</i>
1684-1687	<i>Cód. CLXVIII/1-21</i>
1695-1697	<i>Cód. CLXVIII/1-22</i>
1704-1706	<i>Cód. CLXVIII/1-23</i>
1707-1711	<i>Cód. CLXVIII/1-24</i>
1709-1717	<i>Cód. CLXVIII/1-25</i>
1728-1731	<i>Cód. CLXVIII/1-26</i>
1735-1738	<i>Cód. CLXVIII/1-27</i>
1738-1741	<i>Cód. CLXVIII/1-28</i>
1741-1744	<i>Cód. CLXVIII/1-29</i>
1747-1750	<i>Cód. CLXVIII/1-30</i>
1754-1756	<i>Cód. CLXVIII/1-31</i>
1757-1759	<i>Cód. CLXVIII/1-32</i>
1759-1762	<i>Cód. CLXVIII/1-33</i>

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1647-1759

Dimensão: 11 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1647-1651	<i>Cód. CLXVIII/1-35</i>
1684-1687	<i>Cód. CLXVIII/1-36</i>
1704-1707	<i>Cód. CLXVIII/1-37</i>
1710-1712	<i>Cód. CLXVIII/1-38</i>
1712-1715	<i>Cód. CLXVIII/1-39</i>
1722-1725	<i>Cód. CLXVIII/1-40</i>
1741-1744	<i>Cód. CLXVIII/1-41</i>
1744-1747	<i>Cód. CLXVIII/1-42</i>
1747-1750	<i>Cód. CLXVIII/1-43</i>
1754-1757	<i>Cód. CLXVIII/1-44</i>
1757-1759	<i>Cód. CLXVIII/1-45</i>

ORDENADOS (SR)

Datas de Produção: 1777-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de registo dos assalariados do mosteiro e respectivos ordenados.

Datas	COTA ACTUAL
1777-1834	<i>Cód. CLXVIII/2-27</i>

RECEITA E DESPESA DA SACRISTIA (SR)

Datas de Produção: 1729-1734

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da receita e despesa da sacristia. Inclui ainda uma lista das pitaças da cera de várias herdades e uma relação das preces que se fizeram “na falta de água que padeceu a Província do Alentejo no ano de 1734”.

Datas	COTA ACTUAL
1729-1734	<i>Cód. CV/1-9d</i>

INVENTÁRIO DAS ALFAIAS (SR)

Datas de Produção: 1555-1565

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: “Livro pertencente à sacristia”, com diversos inventários dos objectos da sacristia, alfaias, ornamentos, vestuário e outros bens móveis, bem como a indicação do peso dos objectos em prata e anotações diversas sobre o seu historial, nome do doador, etc. A estes inventário foram ainda acrescentadas: uma relação da documentação existente na arca, uma outra com os “retavolos da comonjidade de que os religiosos tem o huso” e uma lista dos livros da comunidade em posse dos diversos frades.

Datas	COTA ACTUAL
1555-1565	<i>Cód. CLXVIII/2-31</i>

SEPULTURAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVII-séc. XVIII

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Memorial das sepulturas que estão no convento do Espinheiro (original e uma cópia, mais tardia).

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII	<i>Cód. CX/1-8, n.º 21</i>
séc. XVII	<i>Cód. CX/1-8, n.º 22</i>

ÍNDICES DO CARTÓRIO (SR)

Datas de Produção: séc. XVII-séc. XVIII

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Inventários do cartório do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
sécs. XVII-XVIII	<i>Cód. CLXVIII/2-23</i>
séc. XVIII	<i>Cód. CLXVIII/2-24</i>
1784	<i>Cód. CLXVIII/2-25</i>

LIVROS DE REGISTO DAS FESTAS (SR)

Datas de Produção: 1728-1788

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros «das festas de Nossa Senhora do Espinheiro», com as actas de eleição dos respectivos oficiais (juízes, escrivães, tesoureiros e mordomos), registo do rendimento das fogaças e assento das receitas e despesas.

Datas	COTA ACTUAL
1728-1746	<i>Cód. CLXVIII/2-16</i>
1746-1788	<i>Cód. CLXVIII/2-17</i>

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1352-1878

Dimensão: 22 u.i.

Âmbito e conteúdo: Maços ou códices factícios com documentação de diversificada tipologia. Alguma documentação dispersa por maços integrados em outros fundos monástico-conventuais.

Datas	COTA ACTUAL
1427-1808	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 3
1445-1829	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 4
1378-1829	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 5
1379-1807	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 6
1438-1785	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 7
1421-1833	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 8
1474-1852	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 9
1426-1841	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 10
1538-1878	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 11
1505-1877	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 12
1462-1779	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 13
1590-1824	<i>Convento de Nossa Senhora do Carmo de Évora</i> , lv. 10, n.º 36, 39, 42A, 42B, 46, 47, 48, 50 e fls. 51, 88-91
1462-1546	<i>Convento de Nossa Senhora do Carmo de Évora</i> , lv. 11, n.º 26, 93
1638	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 30, sem n.º
1352-1667	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 40, macete 1 (pergaminhos), n.º 1-28
1483-1568	<i>Col. Manizola</i> , cód. 317, n.º 15 e 17
1607-1786	<i>Cód. CXXVIII/2-12</i>
1520-1778	<i>Cód. CLXVIII/2-1</i> ³²
1524-1807	<i>Cód. CLXVIII/2-2</i>

³² Com traslados de documentos do século XV.

1528-1699	<i>Cód. CLXVIII/2-3</i>
1702-1828	<i>Cód. CLXVIII/2-4</i>
1422-1780	<i>Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 1 – Pergaminhos do Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i>

MOSTEIROS FEMININOS

Mosteiro do Bom Jesus de Viana do Alentejo (F)

Datas de Produção: 1522-1910

Dimensão: 138 u.i.

História: Mosteiro com origem em beatério fundado por D. Beatriz Dias Rodovalha junto à Rua do Poço Novo em 1548, autorizado por licença do arcebispo de Évora, o Cardeal Infante D. Henrique, a 1 de Fevereiro de 1550. Em 1553, depois de obter licença do prelado de Belém para a sua comunidade seguir o instituto dos Jerónimos, D. Beatriz solicitou a Roma autorização para a nova fundação. No mesmo ano se dariam as primeiras profissões monásticas e se iniciariam as obras do novo mosteiro, situado fora da vila, no Rossio, junto às hortas da Fonte Coberta, concluídas possivelmente ainda no século XVI. Único mosteiro de monjas jerónimas no território português, regia-se pelas Constituições de S. Jerónimo de Lupiana, na sujeição ao prelado eborense. Foi extinto em 1902, com a morte da última religiosa.

FUNDAÇÃO

Datas de Produção: séc. XVII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: «Livro da instituição e fundação do mosteiro do Bom Jesus de Viana do Alentejo».

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVII	<i>Cód. CV/1-26</i>

PROFISSÕES (SR)

Datas de Produção: 1553-1833

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de profissões das religiosas.

Datas	COTA ACTUAL
1553-1749	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo, lv. 60</i>
1758-1833	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo, lv. 99</i>

CORRESPONDÊNCIA (SR)

Datas de Produção: 1584

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Carta do legado apostólico a uma monja.

Datas	COTA ACTUAL
1584	<i>Cód. CXI/1-12, Mç. 2, n.º 16</i>

TOMBOS (SR)

Datas de Produção: 1699-1776

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: «Tombo, medissam e demarçam das fazendas e bens Rendas foros e mais propriedades» do mosteiro; cópia do “Tombo Velho” do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1699-1776	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo, lv. 1</i>
1699-1706	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa, lv. 24³³</i>

RELAÇÃO DE BENS (SR)

Datas de Produção: 1769-c. 1830

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Cadernos com a relação dos bens, rendas, foros e juros do mosteiro; relação de bens vendidos ao mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1769-1770	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo, lv. 50, caderno 1</i>
1769-1770	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo, lv. 50, caderno 2</i>
c. 1830	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo, lv. 50, caderno 3</i>

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1557-1600

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de escrituras.

Datas	COTA ACTUAL
1557-1600	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo, lv. 109</i>

³³ Com traslados de documentação do século XVI.

RECEITA DA PROCURADORA (SR)

Datas de Produção: 1628-1664

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de assento do dinheiro recebido pelas procuradoras do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1628-1664	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 16

DESPESA DA PROCURADORA (SR)

Datas de Produção: 1644-1674

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da despesa da procuradora do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1644-1674	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 69

RENDAS E FOROS

Datas de Produção: 1848-1901

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Mapas da repartição dos rendimentos das herdades do mosteiro; “Relação das rendas e foros pagos ao mosteiro”.

Datas	COTA ACTUAL
1848-1861	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 42
1898-1901	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 53

PAGAMENTO DE FOROS

Datas de Produção: 1696-1783

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Caderno de pagamento de foros.

Datas	COTA ACTUAL
1696-1783	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 127

RECIBOS

Datas de Produção: 1877-1883

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Recibos avulsos.

Datas	COTA ACTUAL
1877-1883	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 42

LIVROS DO CELEIRO (SR)

Datas de Produção: 1731-1830

Dimensão: 10 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro do celeiro, dos foros e rendas de trigo, centeio e cevada

Datas	COTA ACTUAL
1781-1786	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 17
1775-1780	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 18
1772-1775	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 19
1759-1765	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 20
1766-1768	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 44
1769-1772	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 47
1787-1789	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 49
1731-1736	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 71
1743-1749	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 72
1825-1830	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 77

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1685-1900

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de receita e despesa de foros, juros e rendas.

Datas	COTA ACTUAL
1860-1870	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 21
1685-1697	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 45
1871-1900	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 66
1711-1714	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 82
1846-1858	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 88

RECEITA E DESPESA DO CELEIRO (SR)

Datas de Produção: 1790-1846

Dimensão: 6 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de receita e despesa do celeiro e livros de entrada e saída de cereais do celeiro.

Datas	COTA ACTUAL
1796-1804	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 27
1834-1846	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 73
1831-1833	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 76
1813-1823	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 78
1804-1812	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 104
1790-1793	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 112

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1606-1859

Dimensão: 41 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros do recibo de foros, rendas e/ou juros, em géneros e/ou em dinheiro.

Datas	COTA ACTUAL
1781-1784	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 3
1690-1691	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 4
1813-1818	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 8
1688-1689	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 9
1737-1741	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 15
1606-1666	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 25
1796-1807	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 29
1698-1700	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 32
1807-1812	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 33
1825-1831	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 34
1819-1825	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 39
1689-1690	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 40
1686-1687	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 41
1769-1772	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 56
1746-1753	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 58
1732-1737	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 59
c. 1680-1701	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 62
1695-1698	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 63
1710-1722	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 64
1701-1711	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 74
1738-1742	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 75
1742-1746	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 79
1726-1732	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 80
1720-1726	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 81
1784-1787	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 83
1690-1692	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 84
1787-1796	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 85
1714-1720	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 86
1760-1766	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 87
1772-1775	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 89
1775-1778	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 90
1753-1759	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 91
1766-1769	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 92
1778-1781	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 93
1684-1685	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 94
1618-1666	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 97
1832-1835	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 100

1846-1859	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 103
1723-1731	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 108
1687-1688	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 110
1750-1760	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 130

RECEITA DO CELEIRO (SR)

Datas de Produção: 1877

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: caderno da receita do celeiro.

Datas	COTA ACTUAL
1877	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 42

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1684-1859

Dimensão: 37 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da despesa do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1766-1769	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 2
1775-1778	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 5
1784-1787	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 7
1690-1692	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 10
1772-1775	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 11
1701-1704	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 12
1692-1693	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 13
1684-1685	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 14
1807-1813	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 22
1691-1692	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 24
1796-1800	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 26
1813-1819	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 28
1720-1723	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 30
1726-1729	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 31
1781-1784	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 35
1832-1834	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 36
1750-1753	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 38
1723-1726	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 43
1793-1796	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 46
1729-1732	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 48
1753-1760	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 51
1800-1804	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 52
1804-1806	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 54
1819-1831	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 55
1738-1742	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 57

1769-1772	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 61
1732-1738	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 65
1834-1846	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 67
1714-1720	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 70
1706-1711	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 95
1687-1688	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 96
1846-1859	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 98 ³⁴
1686-1687	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 102
1689-1690	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 105
1778-1781	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 106
1688-1689	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 107
1763-1766	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 111

DESPESA DA COMUNIDADE (SR)

Datas de Produção: 1742-1766

Dimensão: 4 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros do gasto com as religiosas.

Datas	COTA ACTUAL
1742-1747	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 6
1759-1763	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 37
1747-1750	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 68
1763-1766	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 113

MAPAS DE RECEITAS E DESPESAS (SR)

Datas de Produção: 1818

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Mapa de receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1818	<i>Cód. CXXXI/1-I</i> , n.º 63

ORDENADOS (SR)

Datas de Produção: 1684-1692

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos ordenados dos moços criados.

Datas	COTA ACTUAL
1684-1685	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 14
1691-1692	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 24

³⁴ Junto, carta avulsa para a abadessa do mosteiro (1869).

INVENTÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1901-1902

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de inventário dos bens do mosteiro, com outro inventário avulso.

Datas	COTA ACTUAL
1901-1902	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 123

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1522-1910

Dimensão: 14 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias, incluindo documentos relativos ao processo de extinção.

Datas	COTA ACTUAL
1539-1877	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 101
1522-1881	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 114
1522-1910	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 115
1558-1873	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 116
1555-1871	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 117
1576-1864	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 118
1562-1902	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 119
1542-1909	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 120
1529-1880	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 121
1550-1902	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 122
1571-1900	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 124
1588-1900	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 125
1617-1900	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 126
1730-1898	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 128

A.III. ORDENS MENDICANTES

ORDEM DOS FRADES MENORES (GF)

História: Ordem religiosa fundada por São Francisco de Assis com uma Regra aprovada oralmente por Inocêncio III em 1209 (fundação canónica da Ordem). Só em 1223 Honório III aprova uma versão escrita da Regra composta por S. Francisco. As controvérsias dos séculos XIII e XIV levam a numerosas divisões internas, fruto do espírito mais rigorista de alguns que promovem movimentos de reforma e renovação, no interior da Ordem, de que são exemplo os Observantes, no século XIV, e os frades da “estrita observância”, no século seguinte.

Esta forma de vida acolhe também um ramo feminino, as clarissas, cuja fundadora é Clara de Assis. O Cardeal Protector da Ordem concede, em 1219, às primeiras clarissas a Regra de S. Bento (por ser proibido pelo IV Concílio de Latrão de 1215 constituir novas regras). Esta situação dura até 1247, data em que Inocêncio IV publica a Segunda Regra, onde se substitui o nome de S. Bento pelo de S. Francisco. Mas é Clara quem elabora a verdadeira regra que entronca na *Formula Vitae* e no *Privilegio da Pobreza*, e receberia promulgação canónica do papa Inocêncio IV, em 1253. Esta é, em 1263, reformada por Urbano IV, por ser considerada demasiado austera.

Também seguindo a espiritualidade franciscana, forma-se a Ordem Terceira, que tem origem na subdivisão dos fiéis em três estados ou ordens, sendo a terceira a dos leigos que desejavam viver, de forma mais exigente, a sua vocação cristã e, por isso, se diferenciavam do comum dos fiéis. Esta divide-se ainda em Secular e Regular. O reconhecimento canónico da Ordem Terceira Secular dá-se em 18 de Agosto de 1289, por uma bula do papa Nicolau IV, que lhe concede também uma regra. Quanto à Terceira Ordem Regular, unificada, em 1447, sob o governo de um Visitador Geral próprio, continua, no entanto, a ser atravessada por variadas tensões e dificuldades. Em 1521, o papa Leão X concede-lhe regra própria.

Os franciscanos estabelecem-se em Portugal em 1217, na sequência do Capítulo Geral desse ano, que enviou grupos de frades para fora de Itália, colocados sob a obediência de um ministro

O Capítulo Geral de 1219 reforça a organização com a criação de várias províncias, entre elas, a de Espanha (Hispania), que abrangia todos os reinos cristãos da Península Ibérica. Entre 1232 e 1239, a província de Espanha desdobra-se em três: Aragão, Castela e Santiago (ou Portugal), incluindo esta última o território português. Cada província dividia-se em custódias, formando os conventos portugueses a custódia de Portugal ou de Lisboa.

O capítulo provincial de 1272 desmembra a custódia portuguesa em duas: a de Lisboa (com sete conventos) e a de Coimbra (com seis). O convento de Bragança fica na Custódia de Ourense, devido à proximidade geográfica. O capítulo provincial de 1330, celebrado em Coimbra, cria uma terceira custódia, a de Évora (com as seis casas existentes a sul do Tejo).

A partir de 1382, a província de Santiago divide-se na obediência ao papado: as custódias espanholas seguem o papa de Avinhão (tal como as suas congéneres de Leão, Castela e Galiza) e obedeciam a um ministro, enquanto as custódias portuguesas se mantêm fiéis ao papa de Roma e ligadas a um provincial próprio. É neste contexto que é criada a Província de Portugal.

Entretanto, desde meados do século XIV, defrontavam-se duas tendências na Ordem: o conventualismo ou a Claustura e a Observância. Esta

última surgira na Itália e estendera-se pouco depois à França e à Espanha, postulando uma observância integral da Regra pela prática da austeridade e da pobreza no viver quotidiano, escolhendo os sítios mais ermos para aí estabelecer as suas casas. A Observância entrou em Portugal em 1392 com alguns frades provenientes da Província de Santiago, entre eles Frei Diogo Árias e Frei Gonçalo Mariño. Estabelecem-se primeiro no Norte do país e, no século XV, fundam ou reformam mais de uma dezena de casas. À semelhança do que acontece no resto da Europa, os observantes portugueses organizam-se em vigararia autónoma no interior da única província franciscana existente, seguramente desde 1447 e porventura já desde a década de 1420. Pela bula *Ut Sacra Ordinis Minorum Religio*, de 1446, as vigararias provinciais observantes ficavam dependentes da respectiva vigararia-geral observante (a cismontana na Itália e a ultramontana fora) e celebravam capítulo próprio para eleição do vigário que devia ser confirmada pelo ministro provincial. Em 1517, o papa Leão X decretou a divisão da Ordem em duas: a dos Frades Menores da Regular Observância e a dos Frades Menores Conventuais.

Por solicitação do cardeal D. Henrique, os Conventuais são então suprimidos e integrados na Província Observante de Portugal, por breve do papa Pio V de 30 de Outubro de 1567, executado no ano seguinte. A perturbação daí resultante prolonga-se até 1584, data em que o ramo claustral termina de facto.

Os Franciscanos Observantes dividem-se, então, em dois grupos. Um, o da Regular Observância, que em Portugal fica assim organizado: a Província de Portugal (1517), cuja sede permanece no convento de São Francisco da cidade de Lisboa, e a Província dos Algarves, constituída a pedido de D. João III, aceite no Capítulo Geral de 1532 e sancionada pelo Ministro Geral da Ordem a 29 de Maio de 1533, com sede no convento de São Francisco de Xabregas em Lisboa, incluindo as casas sedeadas a sul do Tejo e mais quatro na Estremadura. E o da Estreita Observância, ou Capuchos, cujos frades entram em Portugal, nos finais do século XV e princípios do XVI, constituindo cinco províncias autónomas: Piedade, Arrábida, Santo António, Conceição e Soledade.

Em Portugal, os primeiros conventos de Clarissas implantam-se cerca de 1258, em Lamego e Entre Ambos os Rios. O primeiro, logo no ano seguinte, transfere-se para Santarém; o segundo passará para o Porto em 1416. Num e noutro seguia-se a regra urbanista. No século XIII, fundam-se ainda os conventos de Coimbra e Lisboa. Dependentes das Províncias portuguesas de Portugal e dos Algarves, no século XVI são também estes conventos reformados na Observância. Todos estes conventos seguem a Regra Urbanista.

A adopção da primeira regra de Santa Clara, com a consequente proibição de rendas e dotes, concretiza-se com a chamada «reforma de Santa Coleta» (1381-1447), cujo primeiro convento em Portugal, ainda no

século XV, é o de Jesus de Setúbal. Esta reforma valorizava a união fraterna e o capítulo semanal, ordenando ainda que em todas as comunidades houvesse biblioteca e se cultivasse a leitura de bons livros. De algumas alterações a esta reforma nascem, em 1538, as clarissas ditas «capuchinhas». Nos séculos seguintes muitos conventos de clarissas ficarão dependentes dos bispos diocesanos.

A Ordem Terceira portuguesa tem também um importante papel no desenvolvimento da espiritualidade laical e mesmo no acompanhamento de muitas obras de misericórdia. A juntar a estes institutos de vida consagrada há ainda Recolhimentos (de mulheres) e Recolectas (de homens) que acolhem a espiritualidade franciscana como forma de vida.

A Ordem é extinta em 1834 e desde aí até 1861, a vida conventual franciscana, em Portugal, desaparece.

No entanto, a partir da compra do Varatojo pelo egresso Pe. Frei Joaquim do Espírito Santo, em 1860, inicia-se, um ano depois, a vida regular. O projecto dos varatojanos regressados visava apenas a continuação do seu próprio seminário apostólico autónomo. No entanto, a reabertura do Varatojo acaba por impor-se e levar mesmo à criação de mais três casas: São Bernardino (Peniche), Montariol (Braga) e Torre de Giesteira (Évora).

Assim, o Varatojo torna-se a pedra basilar para a restauração da Província portuguesa, que acaba por se efectivar, de forma plena, em 1891 (anunciada, oficialmente, a 18 de Outubro e executado o decreto a 18 de Novembro), sendo Ministro Geral Frei Luís de Parma. O seu primeiro Ministro Provincial é Frei Domingos Sanches.

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DA PIEDADE (SGF)

História: Província de frades franciscanos da «mais estreita e regular observância», criada a 7 de Julho de 1517, pelo breve *Exponi Nobis Nuper* e implantada em 1518. É constituída por um grupo de casas derivadas das fundações do padre espanhol, Frei João de Guadalupe, que funda o primeiro convento da província em Portugal, junto à Ermida da Nossa Senhora da Piedade em Vila Viçosa, em 1500. Estas situavam-se a sul do Tejo e tinham formado, em 1509, uma Custódia dependente dos Vigários de Portugal e do Geral da Observância que superintendia nos conventos deste ramo, situados fora da Itália (Família Ultramontana). Tendo depois feito novas fundações a norte do Tejo, a Província da Piedade subdivide-se, formando estes conventos a Província da Soledade a partir de 1673. A sede da Província da Piedade permanece sempre em Vila Viçosa. É extinta em 1834.

Província da Piedade (F)

Datas de Produção: 1753-1802

Dimensão: 4 u.i.

PETIÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1802

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Petição dirigida ao rei de confirmação de breve pontifício de dispensa para um dos seus religiosos.

Datas	COTA ACTUAL
1802	<i>Cód. CLXIX/1-26, n.º 27</i>

PAUTAS DE RELIGIOSOS

Datas de Produção: 1753-1802

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Pautas e listas de religiosos da OFM, Província da Piedade.

Datas	COTA ACTUAL
1753-1802	<i>Cód. CII/1-29</i>

MEMÓRIAS (SR)

Datas de Produção: 1771-1789

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Memória sobre a origem e história dos estudos na Província da Piedade; Livro em que se acham os provinciais que tem tido esta província [da Piedade] e que vai tendo.

Datas	COTA ACTUAL
1771	<i>Cód. CXIV/2-24, n.º 6</i>
1780	<i>Col. Manizola, Cód. 481</i>

Convento de Nossa Senhora da Consolação do Bosque de Borba (F)

Datas de Produção: 1630-1834

Dimensão: 5 u.i.

História: Convento fundado em 1505, por iniciativa do duque de Bragança, D. Jaime, no meio de um espesso bosque, onde existiam várias ermidas, um pouco acima da vila. Em 1548, ameaçando ruína, é reedificado, no mesmo sítio, pelo duque de Bragança, D. Teodósio. Também chamado de Nossa Senhora da Piedade ou dos Prazeres. Extinto em 1834.

PATENTES E VISITAÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1771-1832

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das patentes e visitasões.

Datas	COTA ACTUAL
1771-1832	<i>Cód. CLXVI/2-1</i>

LEGADOS (SR)

Datas de Produção: 1768-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos legados do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1768-1834	<i>Cód. CLXVI/2-2</i>

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1807-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da receita do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1807-1834	<i>Convento de Nossa Senhora da Consolação do Bosque de Borba, lv. 1</i>

MEMÓRIAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Memória da fundação do convento, das suas sepulturas, privilégios, legados, livraria.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII	<i>Cód. CLXIX/1-26, n.º 40</i>

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1630-1804

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1630-1804	<i>Cód. CLXVI/2-3³⁵</i>

³⁵ Inclui traslado de um documento de 1580.

Convento de Santo António de Estremoz (F)

Datas de Produção: 1682-1834

Dimensão: 1 u.i.

História: Convento fundado em 1537, fora dos muros da localidade. A capela-mor é construída a expensas do almirante do reino e senhor de Juromenha. Recebe também esmolas de D. João III e de alguns populares. Os frades vivem no convento cento e vinte e cinco anos, tendo então passado para um novo edifício, em 1662, durante o provincialato de Frei Francisco de Serpa. Extinto em 1834.

ÓBITOS E PROFISSÕES (SR)

Datas de Produção: 1682-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de óbitos e profissões do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1682-1834	<i>Cód. CVIII/1-39</i>

Convento do Bom Jesus de Valverde, Évora (F)

Datas de Produção: 1806-1833

Dimensão: 2 u.i.

História: Convento fundado em 1544, por iniciativa do Cardeal D. Henrique, junto à quinta dos Arcebispos de Évora. As obras são iniciadas nesse mesmo ano e os padroeiros do convento passam a ser os arcebispos de Évora. A população da cidade vinha em romaria ao Bom Jesus, invocação da igreja conventual. O convento é também denominado de Nossa Senhora da Purificação. Extinto em 1834.

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1806-1833

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da receita do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1806-1833	<i>Cód. CXXXII/1-48</i>

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1807-1833

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da despesa do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1807-1833	<i>Cód. CXXXII/1-47</i>

Convento de Santo António de Évora (F)

Datas de Produção: 1806-1834

Dimensão: 2 u.i.

História: O convento é fundado no ano de 1576 pelo Cardeal Infante D. Henrique, mas apenas terminado já na época do seu sucessor, D. Teotónio de Bragança. Assente no estilo manuelino, é praticamente destruído durante a Guerra da Restauração, pois durante este período, na década de 1650, decidira D. João IV erguer, na cerca deste convento, um forte defensivo da Praça de Évora. Extinto em 1834, é aquirido por privados, que o reformam, fazendo com que muito da traça inicial se tivesse perdido.

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1806-1833

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da receita.

Datas	COTA ACTUAL
1806-1833	<i>Cód. CLXVI/1-17</i>

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1806-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1806-1834	<i>Cód. CLXVI/1-16</i>

Convento de Santo António de Redondo (F)

Datas de Produção: 1613-1767

Dimensão: 1 u.i.

História: O convento é mandado construir em 1605, pelo conde de Redondo, D. João Coutinho. O edifício, que se organiza em torno de um pequeno claustro, conhece diversos momentos de ampliação até à extinção das ordens religiosas em 1834, quando é abandonado.

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1613-1767

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1613-1767	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 16 ³⁶

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DOS ALGARVES (SGF)

História: Província de religiosos franciscanos da «Observância» formada devido à divisão da Província de Portugal da Regular Observância e abrangendo um grupo de conventos situados, na sua maioria, a sul do Tejo. Esta província é constituída a pedido do rei D. João III. O pedido viria a ser aceite pelo Capítulo Geral da Ordem celebrado em Toulouse, em 1532, e sancionado pelo Ministro Geral da Ordem em 29 de Maio de 1533. Tinha a sede em São Francisco de Xabregas e possuía jurisdição sobre vários conventos de religiosas clarissas seguidoras da regra urbanista. A província é extinta em 1834.

CONVENTOS MASCULINOS

Convento de São Francisco de Évora (F)

Datas de Produção: 1304-1834

Dimensão: 27 u.i.

História: Convento fundado em 1224, provavelmente por três companheiros de São Francisco, vindos da Galiza. O documento mais antigo que refere uma doação de terras aos religiosos, feita por João Esteves e sua mulher, Maria Martins, revela a presença dos frades em Évora, desde 1250. Bem acolhidos pela população local, começam, de imediato, a receber inúmeras doações de particulares, bem como privilégios dos monarcas. A construção da igreja é patrocinada por D. Fernando de Moraes, comendador de Montemor. É cabeça de custódia durante cento e oitenta e três anos. A evolução do edifício monástico desde cedo é condicionada pela estadia dos monarcas, que o ampliam mas também o ocupam. O primeiro de que temos notícia foi D. Fernando, mas só D. João I realiza obras de raiz, com vista a ter aí os seus aposentos. Em 1439, D. Afonso V obtém licença papal e da Ordem para instalar no edifício o paço real, pois a residência oficial da coroa em Évora tinha sido destruída por um grave incêndio. O rei comprometia-se a reedificar a igreja a troco de receber espaços mais dilatados na casa conventual. Assim, a igreja passa a ser simultaneamente igreja conventual e capela palatina. Neste âmbito, recebe sucessivas intervenções dos reis, desde D. João II, que constrói

³⁶ Tem dentro três documentos avulsos (1613-1616).

a capela-mor, a D. Manuel, que deixa a sua marca na decoração e na heráldica. Esta situação de patrocínio e esplendor arquitectónico está na origem do nome "convento de ouro" que lhe é atribuído. Passa de claustral a observante em 1513 e a partir daí os frades vivem mais modestamente, ainda que na dependência do paço, enquanto os reis aí permaneciam, e suportados pelas esmolas e proventos do culto. Extinto em 1834.

FUNDAÇÃO (SR)

Datas de Produção: séc. XVII

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Relação da instituição do Convento de S. Francisco.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVII	<i>Col. Manizola</i> , cód. 74, n.º 3
1698	<i>Cód. CLXIX/1-26</i> , n.º 16 ³⁷

ENTRADAS DE NOVIÇOS (SR)

Datas de Produção: 1708-1731

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de registo de entrada de noviços do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1708-1731	<i>Cód. CXIV/2-33</i>

INSTITUIÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Maço com 1 documento, em papel, atribuído a S. Francisco de Évora. Trata-se de uma cópia do séc. XVII de testamento de 1598, sobre instituição de uma capela em S. Francisco de Évora.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVII	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 32

LIVROS DAS CAPELAS (SR)

Datas de Produção: d. 1696-1833

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Lista das capelas ditas em S. Francisco de Évora, e respectivos administradores; catálogo das capelas do mosteiro e respectivos rendimentos.

³⁷ Traslado de uma breve relação da instituição do convento existente no 1.º tomo das capelas do convento.

Datas	COTA ACTUAL
d. 1696	<i>Cód. CLXIX/1-26, n.º 37</i>
1815-1833	<i>Cód. CLXVII/1-4</i>

TOMBO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1643-1730

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Tomos I a III de tomo das capelas do convento. O tomo I apresenta, a fls. 10v-14v, uma lista dos guardiães do convento, actualizada até 1733, com traslados de escrituras.

Datas	COTA ACTUAL
1643	<i>Cód. CLXVII/1-1</i>
1643-1644	<i>Cód. CLXVII/1-2</i>
1644-1730	<i>Cód. CLXVII/1-3</i>

ADMINISTRAÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1663-1834

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de recibos passados pelos frades de S. Francisco de Évora referentes a encargos pios de várias capelas.

Datas	COTA ACTUAL
1663-1834	<i>Col. Manizola, cód. 135</i>
1786-1834	<i>Col. Manizola, cód. 135 A</i>

FOROS

Datas de Produção: 1795-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de foros.

Datas	COTA ACTUAL
1795-1834	<i>Cód. CLXVII/1-8³⁸</i>

LIVROS DE CONTAS (SR)

Datas de Produção: 1678-1834

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de contas do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1754-1765	<i>Cód. CLXVII/1-6</i>

³⁸ Junto com um livro de contas do convento.

1678-1732	<i>Cód. CLXVII/1-7</i>
1795-1834	<i>Cód. CLXVII/1-8</i> ³⁹

CARIDADES (SR)

Datas de Produção: 1754-1766

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das esmolas («das caridades») distribuídas pelo Convento.

Datas	COTA ACTUAL
1754-1766	<i>Cód. CII/1-16</i>

INVENTÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1742-1783

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de inventário do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1782-1783	<i>Cód. CVIII/1-41</i>
1742	<i>Cód. CLXVII/1-5</i>

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1304-1830

Dimensão: 9 u.i.

Âmbito e conteúdo: maços ou códices factícios com documentação avulsa de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1550-1823	<i>Cód. CLXVII/1-9</i>
1556-1718	<i>Cód. CLXVII/1-10</i>
1724-1830	<i>Cód. CLXVII/1-11</i>
1304-1648	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 2 (<i>Pergaminhos dos conventos de S. Domingos e S. Francisco</i>), <i>S. Francisco de Évora</i>
1530	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 6 (<i>Pergaminhos dos Conventos</i>), <i>Convento de S. Francisco de Évora</i>
1368-1510	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 11 (<i>Pergaminhos Avulsos Vários</i> , 100), n.º 6, 24, 34, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 52, 58, 89
1441-1473	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 14 (<i>Pergaminhos Avulsos</i> , 41), pasta avulsa, n.º 2 e 6
1329-1531	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 15 (<i>Pergaminhos Avulsos</i> , 80), n.º 5, 27, 28, 42, 44, 45, 46, 79
1325-1457	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 17 (<i>Pergaminhos Avulsos</i> , 129), n.º 105, 112, 125, 127

³⁹ Tem também um livro de foros do convento.

Convento de São Francisco de Estremoz (F)

Datas de Produção: 1484-1834

Dimensão: 30 u.i.

História: Convento fundado em 1239, sobre a ermida de São Bento do Mato, doada aos franciscanos pelos freires de Avis. A igreja é edificada por ordem de D. Afonso III e sua mulher, D. Beatriz. Por bula de Alexandre IV de 13 de Dezembro de 1258, é concedido poder ao arcebispo de Compostela, constituído como conservador do convento, para fazer face aos desmandos dos freires de Avis que ameaçavam o convento franciscano. O convento recebe inúmeros privilégios, entre os quais se destacam os que pertenciam à capela de Estefânia Mendes e os que são outorgados pelo rei D. João III. Começa este convento nos rigores da observância, passa a claustral em 1274, regressando depois à observância em 1572. Profundamente remodelado entre os séculos XVI e XVIII, acabaria por ser extinto em virtude do decreto de 1834.

ACTAS DE CAPÍTULO (SR)

Datas de Produção: 1706-1767

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de actas de capítulos provinciais. Inclui também algumas patentes e pautas de oficiais.

Datas	COTA ACTUAL
1706-1767	<i>Cód. CLXVI/1-26</i>

PATENTES (SR)

Datas de Produção: 1709-1831

Dimensão: 4 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de registo de patentes.

Datas	COTA ACTUAL
1709-1722	<i>Cód. CLXVI/1-18</i>
1757-1778	<i>Cód. CLXVI/1-19</i>
1796-1814	<i>Cód. CLXVI/1-20</i>
1814-1831	<i>Cód. CLXVI/1-21</i>

CORRESPONDÊNCIA (SR)

Datas de Produção: 1833

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Carta dirigida ao guardião do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1833	<i>Cód. CLXIX/1-27, n.º 32</i>

ENTRADAS DE NOVIÇOS (SR)

Datas de Produção: 1700-1755

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de entradas de noviços.

Datas	COTA ACTUAL
1700-1736	<i>Cód. CLXVI/1-31</i>
1736-1755	<i>Cód. CLXVI/1-32</i>

PROFISSÕES (SR)

Datas de Produção: 1689-1753

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das profissões dos frades.

Datas	COTA ACTUAL
1689-1724	<i>Cód. CLXVI/1-30</i>
1736-1753	<i>Cód. CLXVI/1-33</i>

ÓBITOS (SR)

Datas de Produção: 1693-1795

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de óbitos dos frades.

Datas	COTA ACTUAL
1693-1795	<i>Cód. CLXVI/1-29</i>

RENDIMENTOS DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1781-1796

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de assento dos rendimentos das missas.

Datas	COTA ACTUAL
1781-1796	<i>Cód. CLXVI/1-28</i>

CERTIDÕES DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1716-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de certidões de missas.

Datas	COTA ACTUAL
1716-1834	<i>Convento de São Francisco de Estremoz, lv. 10</i>

TESTAMENTOS (SR)

Datas de Produção: 1484

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Traslado de testamento.

Datas	COTA ACTUAL
1484	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 14 (<i>Pergaminhos Avulsos</i> , 41), n.º 27

RECEITA E DESPESA

Datas de Produção: 1717-1831

Dimensão: 7 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da despesa mensal e da receita do “merecido” (missas, sermões, etc.).

Datas	COTA ACTUAL
1767-1779	<i>Convento de São Francisco de Estremoz</i> , lv. 1
1804-1816	<i>Convento de São Francisco de Estremoz</i> , lv. 2
1728-1737	<i>Convento de São Francisco de Estremoz</i> , lv. 3
1790-1798	<i>Convento de São Francisco de Estremoz</i> , lv. 4
1816-1831	<i>Convento de São Francisco de Estremoz</i> , lv. 6 ⁴⁰
1798-1804	<i>Convento de São Francisco de Estremoz</i> , lv. 7
1717-1728	<i>Convento de São Francisco de Estremoz</i> , lv. 8

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1737-1755

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1737-1745	<i>Cód. CLXVI/1-34</i>
1746-1755	<i>Cód. CLXVI/1-35</i>

CARIDADES (SR)

Datas de Produção: 1799-1830

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de “assentos das caridades” feitas aos diversos irmãos do convento, alguns com indicação mensal do montante recebido por cada um.

⁴⁰ Contém, ainda, alguns papéis soltos, com apontamentos diversos relativos a contas.

Datas	COTA ACTUAL
1799-1821	<i>Convento de São Francisco de Estremoz, lv. 5</i>
1822-1830	<i>Cód. CLXVI/1-27</i>

INVENTÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1697-1834

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de inventário.

Datas	COTA ACTUAL
1771-1777	<i>Convento de São Francisco de Estremoz, lv. 9</i>
1697-1711	<i>Cód. CLXVI/1-22</i>
1730-1752	<i>Cód. CLXVI/1-23</i>
1782-1830	<i>Cód. CLXVI/1-24⁴¹</i>
1817-1834	<i>Cód. CLXVI/1-25</i>

Convento de São Francisco de Montemor-o-Novo (F)

Datas de Produção: séc. XVIII-XIX

Dimensão: 2 u.i.

História: Ignora-se a data exacta da sua fundação, afirmando alguns ter sido erigido em 1495, no eremitério de Nossa Senhora das Graças. O mais antigo testemunho escrito da sua existência é um alvará de D. João III de 1532. Deste reinado parece ser a maior parte do edifício, tendo o respectivo templo sido sagrado em 1546. Foram seus padroeiros até 1789 os Condes de Santa Cruz que, nessa data, transmitem a sua dignidade aos Marqueses do Lavradio. A comunidade regular era governada por um guardião e albergava 10 religiosos de hábito e três leigos. O convento é extinto e logo abandonado, em 1834.

CAPELAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII-XIX

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de capelas e documentação diversa.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII-XIX	<i>Cód. CLXVII/2-38</i>

CERIMONIAIS (SR)

Datas de Produção: [1802-1831]

⁴¹ Inclui também mapas de assistência e faltas dos conventuais às missas diárias (1829-1830).

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: “Forma de lançar o habito dos noviços e Profissão dos mesmos que se pratica na Província da Cidade E adoptada na Dos Algarves em 1802”. Enviado “para o noviciado do Convento de S. Francisco de Montemor-o-Novo” em 1831, conforme anotação inscrita no livro.

Datas

COTA ACTUAL

[1802-1831]

Col. Manizola, cód. 422

MOSTEIROS FEMININOS

Mosteiro de Santa Clara de Évora (F)

Datas de Produção: 1460-1917

Dimensão: 106 u.i.

História: Mosteiro fundado em 1458, pelo bispo de Évora, D. Vasco Perdigão, para oitenta freiras, embora a licença para a sua construção tenha sido dada, anteriormente, em 1390. A 12 de Fevereiro de 1395, o rei D. João I chega mesmo a consignar-lhe os resíduos de Évoramonte (que acabam por ser aplicados ao mosteiro de Santa Clara de Portalegre). A Ordem toma posse dele em 1459 e a comunidade instala-se no Paço dos Falcões, comprados por D. Vasco para o efeito, em 1464, de acordo com a bula *Lisquae*, de Pio II, de 5 de Abril de 1463. É, então, beneficiado com avultadas doações deste bispo e do seu sucessor, D. Jorge da Costa, bem como da realeza. Serve de refúgio à princesa D. Joana, filha de Henrique IV de Castela e noiva de D. Afonso V. Recebe, em 1513, parte dos bens que pertenciam ao convento de São Francisco de Évora quando este se reformou na regular observância. Passa da claustra à observância em 1535. Nele se recolhem duas religiosas, soror Leonor da Silveira e soror Constança Barrosa, quando é demolido o edifício chamado do "Salvador Velho", em 1558, por ordem do Cardeal D. Henrique, para a erecção dos edifícios da Universidade. Extinto em 1903, com a morte da última religiosa.

ADMINISTRAÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1810-1876

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Caderno de contas e de obrigações das capelas; “Caderno das capelas de que são administradoras as religiosas do convento de Santa Clara de Évora”.

Datas	COTA ACTUAL
1810-1871	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 72
1873-1876	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 81

ESCRITURAS DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1517-1711

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de escrituras da capela de Sancha Anes.

Datas	COTA ACTUAL
1517-1711	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 64

OBRIGAÇÕES DE MISSAS DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1764-1879

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de missas das capelas.

Datas	COTA ACTUAL
1833-1873	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 7 ⁴²
1810-1852	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 51 ⁴³
1764-1879	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 61

TOMBOS (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII

Dimensão: 4 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros do tombo da fazenda e dos foros do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1717	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 3
1712-1717	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 4 ⁴⁴
séc. XVIII	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 11 ⁴⁵
1747-1772	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 36

LIVROS DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1645-séc. XIX

Dimensão: 4 u.i.

⁴² Junto, recibos avulsos sobre o cumprimento dos sufrágios.

⁴³ Com papéis cosidos sobre o cumprimento dos sufrágios.

⁴⁴ No final, traslado de 1748 de testamento de 1643.

⁴⁵ No final, um «Index geral dos Livros, Tombo, Maços de pergaminho e de papel, cautelas, e Padroens que se citão neste Mapa». Cosida, uma certidão de 1780.

Âmbito e Conteúdo: Livros da fazenda e mapas gerais dos bens e rendimentos do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1828-1839	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 16
1645-1683	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 40
séc. XIX	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 54
séc. XIX	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 56

ÍNDICES DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1717

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de índice das terras do mosteiro e resumo do tomo das terras situadas fora da cidade de Évora; relação geral dos rendimentos da fazenda.

Datas	COTA ACTUAL
1717	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 37 ⁴⁶

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1475-1799

Dimensão: 23 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de escrituras.

Datas	COTA ACTUAL
1550-1779	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 1
1518-1724	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 2
1479-1684	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 8
1620-1789	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 9
1777-1799	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 12
1494-1683	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 13
1608-1773	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 21
1588-1733	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 29
1534-1689	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 31
1576-1688	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 32
1475-1746	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 33
1504-1738	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 34
1495-1738	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 38
1578-1744	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 39
1491-1683	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 41
1506-1684	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 43
1556-1675	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 44

⁴⁶ Tem, cosido a este livro, um outro, com as tenças das religiosas (séc. XVIII).

1650-1797	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 45
1583-1727	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 58
1602-1672	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 66
1588-1777	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 67 ⁴⁷
1570-1744	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 68
1672-1799	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 71

TESTAMENTOS (SR)

Datas de Produção: 1506-1714

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de escrituras-testamentos.

Datas	COTA ACTUAL
1506-1714	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 57 ⁴⁸

DOTES (SR)

Datas de Produção: 1501-1748

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro 2.º de escrituras – dotes.

Datas	COTA ACTUAL
1501-1748	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 6

SENTENÇAS (SR)

Datas de Produção: 1590-1774

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de escrituras – sentenças.

Datas	COTA ACTUAL
1677-1744	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 14
1716	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 18
1590-1750	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 20
1767-1774	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 24
1604-1737	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 46

FOROS E RENDAS (SR)

Datas de Produção: 1612-1741

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros dos foros e rendas do mosteiro.

⁴⁷ Livro truncado, faltando os primeiros 76 fls.

⁴⁸ Traslada testamentos anteriores (1475-1485).

Datas	COTA ACTUAL
1612	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 5 ⁴⁹
1652-1693	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 15
1733-1741	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 42

COBRANÇA DE FOROS E RENDAS (SR)

Datas de Produção: 1819-1903

Dimensão: 6 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da cobrança de foros e rendas.

Datas	COTA ACTUAL
1868	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 17
1819-1863	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 28
1832-1835	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 52
1829-1831	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 53
1857-1869	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 55 ⁵⁰
1857-1903	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 35 ⁵¹

PAGAMENTOS DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1726-1832

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos pagamentos dos foros devidos pelo mosteiro ao hospital de Elvas.

Datas	COTA ACTUAL
1726-1832	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 60

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1863-1902

Dimensão: 6 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1863-1872	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 10
1892-1898	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 23
1871-1876	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 25
1881-1886	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 26

⁴⁹ Inclui, no final, uma pequena memória da fundação e estado do convento, bem como um caderno com lista das suas religiosas mais ilustres.

⁵⁰ Junto, uma folha com a relação do trigo e cevada entrados no celeiro (1869).

⁵¹ Junto, mapas de rendimentos e recibos.

1897-1902	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 73
1876-1881	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 74

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1886-1892

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro da receita do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1886-1892	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 27

DESPESA (SR)

Datas de Produção: s.d.

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: «Despesa que fez uma freira neste convento de Sta. Clara de Évora».

Datas	COTA ACTUAL
s.d.	<i>Cód. CXXXI/1-12</i> , n.º 11

TENÇAS DAS RELIGIOSAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de tenças das religiosas.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 37 ⁵²
1748	<i>Cód. CLXI/1-20</i>

TENÇAS E ORDENADOS (SR)

Datas de Produção: 1867-1874

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro das tenças e ordenados.

Datas	COTA ACTUAL
1867-1874	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 59

ÍNDICE DO CARTÓRIO (SR)

Datas de Produção: 1748

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de índice do cartório.

⁵² Cosido junto com um livro de índice da fazenda.

Datas	COTA ACTUAL
1748	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 22

LIVROS DEVOCIONAIS

Datas de Produção: séc. XIX

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Apontamento sobre as estações da Via-Sacra”.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XIX	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 62, sem n.º

MEMÓRIAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVII.

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Memória da fundação e estado do mosteiro, com lista das suas religiosas mais ilustres.

Datas	COTA ACTUAL
Séc. XVII	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 5, <i>in fine</i> .

LIVRARIA

Datas de Produção: 1891

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Exemplar da Encíclica *Rerum novarum* do papa Leão XIII.

Datas	COTA ACTUAL
1891	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 80, sem n.º

EXTINÇÃO (SR)

Datas de Produção: 1859-1917

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: documentação relativa à extinção do convento e à administração posterior dos respectivos bens.

Datas	COTA ACTUAL
1859-1917	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 49

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1460-1917

Dimensão: 35 u.i.

Âmbito e Conteúdo: pastas e maços com documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1506-1684	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 19
1506-1750	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 30
1513-1740	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 47
1499-1893	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 48
1532-1862	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 50
1767-1898	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 62
1543-1917	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 63
1533-1711	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 65
1538-1722	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 69
1512-1755	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 70
1822-1851	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 75
1622-1893	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 77
1562-1902	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 78
1738-1891	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 79
1596-1882	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 80
1858-1892	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 82
1652-1685	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 83
1586-1680	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 84
1588-1885	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 85
1524-1902	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 86
1689-1903	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 87
1663-1894	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 88
1531-1894	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 89
1838-1870	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 90
1537-1891	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 91
1631-1900	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 92
1619-1886	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 93 ⁵³
1554-1876	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 94 ⁵⁴
1555	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 10 (<i>Pergaminhos Vários</i> , 50), n.º 26, 27
1494-1515	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 11 (<i>Pergaminhos Avulsos Vários</i> , 100), n.º 85, 88
1479-1549	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 14 (<i>Pergaminhos Avulsos</i> , 41), pasta avulsa, n.º 3 e 7; n.º 6, 7, 8, 11, 22, 26, 28, 29
1497-1529	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 15 (<i>Pergaminhos Avulsos</i> , 80), n.º 33, 34, 40, 41, 47, 70, 76, 81
1460-1495	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 17 (<i>Pergaminhos Avulsos</i> , 129), n.º 104, 122
1849-1857	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 27, n.º 9, 16, 24, 27
1850	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 30, sem n.º

⁵³ Com traslado de escritura de 1574.

⁵⁴ Com traslado de escritura de 1510.

Mosteiro das Chagas de Vila Viçosa (F)

Datas de Produção: 1491-1908

Dimensão: 56 u.i.

História: Mosteiro fundado entre 1534-35, com o título de Real Mosteiro das Chagas de Cristo. É sua primeira abadessa, Madre Soror Maria de São Tomé, freira professa da Conceição de Beja, irmã de Dona Joana de Mendonça, mulher do duque de Bragança, D. Jaime. O cenóbio tinha sido anteriormente ocupado por freiras agostinhas que saíram para fundar o mosteiro de Santa Cruz. A esta comunidade franciscana estão ligadas duas bulas, uma de 1530, de Clemente VII e outra de Paulo III, de 1534, que é confirmação da primeira, em virtude da qual é dada autorização para a fundação da casa, sendo a instituição suportada com a anexação das comendas de S. Miguel de Baltar e Santo Estêvão da Chancelaria, com a sua igreja de S. Bartolomeu de Margem. Mas a instalação da comunidade só se realizaria depois de 1539. Coloca-se, inicialmente, na obediência da Província da Piedade, mas passa, logo de seguida, à jurisdição da Província dos Algarves. Extinto em 1902, após a morte da última religiosa.

REGRAS E ESTATUTOS (SR)

Datas de Produção: 1626

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Cópia da Regra de Santa Clara (Urbanista) e estatutos de 1515 redigidos por Fr. Francisco de Lisboa, efectuada em 1626 por Fr. António de Gouveia, por mandado da abadessa das Chagas de Vila Viçosa e a pedido de uma freira da Conceição de Beja, amiga da dita abadessa.

Datas	COTA ACTUAL
1626	<i>Cód. CLXI/1-21</i>

BULAS E PRIVILÉGIOS RÉGIOS (SR)

Datas de Produção: 1491-1828

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de bulas e privilégios régios. Com documentação relativa à capela de Martim Correia e ao cumprimento dos respectivos sufrágios.

Datas	COTA ACTUAL
1491-1828	<i>Cód. CLXI/1-17</i>

PATENTES E BREVES (SR)

Datas de Produção: 1688-1849

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de registo das patentes e breves.

Datas	COTA ACTUAL
1688-1849	<i>Cód. CLXI/1-18</i>

ENTRADA DAS NOVIÇAS (SR)

Datas de Produção: 1773-1829

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de registo das noviças.

Datas	COTA ACTUAL
1773-1829	<i>Cód. CLXI/1-14</i>

PROFISSÕES (SR)

Datas de Produção: 1632-1830

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro das profissões das religiosas.

Datas	COTA ACTUAL
1632-1830	<i>Cód. CLXI/1-15</i>

ÓBITOS (SR)

Datas de Produção: 1687-1868

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos óbitos das senhoras seculares e moças; livro de óbitos das religiosas.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII	<i>Cód. CLXI/1-13</i>
1687-1868	<i>Cód. CLXI/1-16</i>

TOMBOS (SR)

Datas de Produção: 1773-1874

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Tombos (II e I) dos capitais mutuados; “Tombo autemtico do real Convento das Chagas de Villa Vissoza, da sua Comenda de S. Miguel de Baltar feito a Requerimento da Jlustrissima S^{ra}. Madre Abbadessa soror Anna Maria Vissencia do Reys, sendo Juis o Doutor Manoel Joze de Ataíde Castello Branco, por provizão de sua magestade Fedellíssima D. Joze I.^o, Anno de 1774”, com traslados de provisões e alvarás régios e ducais.

Datas	COTA ACTUAL
1797-1873	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa, lv. 4</i>
1853-1874	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa, lv. 19</i>

1773-1774	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 31
-----------	--

LIVRO DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1635-1768

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro da fazenda do convento, com relação dos sepultados no convento, memória da fundação, transcrição de petição ao rei e de súplica papal.

Datas	COTA ACTUAL
-------	-------------

1635-1768	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 8
-----------	---

TOMBO DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1762

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Fragmento de tombo da fazenda do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
-------	-------------

1762	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 40, sem n.º
------	--

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1505-1779

Dimensão: 7 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de escrituras.

Datas	COTA ACTUAL
-------	-------------

1709-1779	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 12
-----------	--

1724-1748	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 14
-----------	--

1693-1749	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 15
-----------	--

1707-1754	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 27
-----------	--

1523-1708	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 28
-----------	--

1544-1744	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 29
-----------	--

1505-1770	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 30
-----------	--

TESTAMENTOS (SR)

Datas de Produção: 1548-1726

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Testamentos.

Datas	COTA ACTUAL
-------	-------------

1548-1726	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 3
-----------	---

SUMÁRIOS E TRASLADOS (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Pergaminhos trasladados”, com o resumo ou traslado de 72 documentos do cartório do convento.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII	<i>Cód. CLXI/1-19</i>

RENDAS E FOROS (SR)

Datas de Produção: 1682-1726

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos foros e rendas.

Datas	COTA ACTUAL
1682-1726	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 6

RENDAS, JUROS, FOROS E PITANÇAS (SR)

Datas de Produção: 1628-1845

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros das rendas, juros, foros e pitanças.

Datas	COTA ACTUAL
1628-1711	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 7
1785-1804	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 10 ⁵⁵
1824-1845	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 17
1802-1834	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 22
1724-1826	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 23

COBRANÇA DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1860-1907

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro da cobrança de foros e prazos, com anotações sobre a alienação dos foros após a extinção.

Datas	COTA ACTUAL
1860-1907	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 26

COBRANÇA DE JUROS (SR)

Datas de Produção: 1818-1865

Dimensão: 1 u.i.

⁵⁵ Contém ainda um mapa dos livros existentes no cartório e uma relação de bens móveis, imagens, crucifixos, etc, pertencentes ao convento.

Âmbito e Conteúdo: Cadernos “auxiliares para a cobrança dos juros dos capitais do Real Convento das Chagas de Villa Viçosa”.

Datas	COTA ACTUAL
1818-1865	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 32

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1698-1905

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1903-1905	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 1
1871-1875	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 2
1698-1706	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 9 ⁵⁶

MEMÓRIAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: miscelânea – apontamentos sobre os duques de Bragança, memórias diversas ligadas à fundação, história e património do mosteiro, traslados ou sumários de diversos documentos, listas das sepulturas e relíquias, inventários do cartório, listas de abadessas, patentes.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 9

EXTINÇÃO (SR)

Datas de Produção: 1902-1908

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “papéis do suprimido convento das Chagas de Vila Viçosa”, com documentação do ministério da Fazenda, inventário dos bens pertencentes ao mosteiro, relação dos bens entregues à Academia Real de Belas Artes, termos de entrega, relação dos livros, autos de arrematação, avaliação das propriedades. Inclui um inventário de 1902, ainda assinado pela abadessa, uma escritura de venda de 1903 e um traslado de documento de 1879.

Datas	COTA ACTUAL
1902-1908	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 37

⁵⁶ Inserto em miscelânea (cf. “Memórias”).

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1508-1905

Dimensão: 22 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1585-1746	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 5
1746-1783	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 11
1508-1712	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 13
1557-1744	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 16
1530-1772	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 18
1529-1776	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 20
1531-1714	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 21
1573-1731	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 24
1641-1739	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 25
1735-1891	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 33 ⁵⁷
1693-1905	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 34
1831-1885	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 35
1859-1881	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 36
1629-1905	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 38
1855-1905	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 39 ⁵⁸
1723-1882	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 40
1715-1871	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 41 ⁵⁹
1742-1902	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 42
1627-1897	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 43 ⁶⁰
1789 1897	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 44
1556	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 14 (<i>Pergaminhos Avulsos</i> , 41), n.º 23
1551-1870	<i>Cód. CLXII/1-11</i>

Mosteiro de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa (F)

Datas de Produção: 1510-1909

Dimensão: 52 u.i.

História: Mosteiro fundado em 1555, a partir da junção de dois recolhimentos de terceiras. O primeiro, dedicado a Santo António, tem início em 1516, junto a uma capela com esta invocação, sendo sua fundadora Leonor

⁵⁷ Com traslados desde 1585 e com informações sobre os destinos dos bens até 1898.

⁵⁸ Inclui também documentação relativa ao Recolhimento de Santa Marta de Évora.

⁵⁹ Contém traslados de documentos a partir de 1607.

⁶⁰ Contém traslados de documentação anterior, a partir de 1562.

Pires, que reunira outras mulheres, entre elas Joana da Cruz, Sebastiana Dias e Margarida da Conceição. Por morte de Leonor Pires, o provincial dos claustrais, Frei Domingos Mestre, em 1522, procede à eleição da nova superiora. O outro recolhimento, com a invocação da Esperança, situado junto às muralhas da vila, é iniciado por Isabel Cheirinha, que deixa, por sua morte, as casas onde residia a duas mulheres terceiras chamadas Isabel Medeira e Isabel Rodrigues. Após alguns anos, conseguem a profissão da regra de Santa Clara na obediência dos Claustrais. A união é efectuada por licença apostólica de Júlio III, com a condição de irem para um local diferente, passando assim para o mosteiro que Isabel Fuzeira, mulher nobre de Vila Viçosa, havia principiado para freiras da Ordem da Conceição. Ficando com o título de Nossa Senhora da Esperança, tinha por padroeiros os duques de Bragança. A duquesa D. Isabel de Lencastre, mulher do duque D. Teodósio I, doa muitos bens ao convento, de forma a terminar a obra, e aí é sepultada, no coro baixo, onde também estão as cinzas da duquesa D. Leonor de Mendonça, filha de D. João de Gusmão, duque de Medina Sidónia. Encerrado a 1 de Outubro de 1866, por abandono voluntário da derradeira religiosa, a extinção foi acordada a 17 de Novembro do mesmo ano e o templo conventual cedido à Ordem Terceira de S. Francisco.

PATENTES (SR)

Datas de Produção: 1695-1849

Dimensão: 4 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de registo de patentes.

Datas	COTA ACTUAL
1737-1753	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 9
1753-1775	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 18
1775-1849	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 19
1695-1698	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 23

DECRETAIS (SR)

Datas de Produção: 1695-1832

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros das actas particulares do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1745-1832	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 26
1695-1744	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 27

ALVARÁS E CARTAS RÉGIAS (SR)

Datas de Produção: 1754-1794

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos alvarás e mercês régias e das fazendas.

Datas	COTA ACTUAL
1754-1794	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 16
1778-1786	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 22

TERMOS DE ELEIÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1781-1845

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de termos de eleições de abadessas.

Datas	COTA ACTUAL
1781-1845	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 34

ENTRADAS DAS NOVIÇAS (SR)

Datas de Produção: 1794-1832

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de entradas das noviças.

Datas	COTA ACTUAL
1794-1832	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 31

PROFISSÕES (SR)

Datas de Produção: 1692-1832

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de profissões.

Datas	COTA ACTUAL
1692-1783	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 29
1784-1832	<i>Col. Manizola</i> , cód. 315

ÓBITOS (SR)

Datas de Produção: 1788-1863

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos óbitos.

Datas	COTA ACTUAL
1788-1863	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 13

INSTITUIÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1643-1746

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da capela de André António, contendo no final, traslados de carta de instituição da capela (1640) e do testamento (1641).

Datas	COTA ACTUAL
1643-1746	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 35

ADMINISTRAÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1676-1748

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da capela de André de Castro, com certidões de recebimentos de legados e outras rendas pelo síndico do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1676-1748	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 30

CERTIDÕES DE MISSAS DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1780-1866

Dimensão: 6 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros com certidões de missas das capelas instituídas por Álvaro Gomes, António de Abreu Lobo, Antónia Maria Corte Real, Álvaro Gomes de Sequeira, Manuel de Araújo e Ana Meneses, sua mulher e por Catarina Barreta Salgado.

Datas	COTA ACTUAL
1847-1866	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 14
1780-1866	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 36
1780-1866	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 37
1798-1846	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 38
1815-1866	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 46, n.º 131

1781-1866	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 46, n.º 132
-----------	--

QUITAÇÕES DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1748-1864

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de quitações das missas e demais obrigações da capela instituída pelo Dr. André António de Castro e sua mulher.

Datas	COTA ACTUAL
1748-1864	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 25

CENSOS DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1700-1866

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos censos da capela instituída por Maria de Santo António.

Datas	COTA ACTUAL
1700-1866	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 17

TOMBOS (SR)

Datas de Produção: 1713

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro do tombo dos bens e rendas do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1713	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 28 ⁶¹

LIVROS DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1784-1865

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da fazenda, propriedades, foros, juros, rendas e pitaças.

Datas	COTA ACTUAL
1846-1865	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 7

⁶¹ No final, índice temático, por gavetas, dos papéis do mosteiro.

1784-1787	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 12
1787-1848	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 21

COBRANÇA DE RENDAS (SR)

Datas de Produção: 1759-1769

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de cobrança de rendas do tesoureiro do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1759-1769	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 15

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1786-1866

Dimensão: 9 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1819-1821	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 1
1804-1806	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 2
1787-1790	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 3
1813-1816	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 4
1822-1852	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 5
1846-1866	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 6
1801-1803	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 8
1821-1824	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 10
1786-1799	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 32

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1778-1780

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da receita.

Datas	COTA ACTUAL
1778-1780	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 20

RECEITA DO TESOUREIRO (SR)

Datas de Produção: 1754-1758

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de receita do tesoureiro, com registo das ordens do rei.

Datas	COTA ACTUAL
1754-1758	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 33

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1755-1803

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1786-1803	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 11
1755-1778	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 24

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1510-1909

Dimensão: 11 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias, incluindo documentos relativos à extinção.

Datas	COTA ACTUAL
1528-1866	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 39
1635-1909	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 40
1518-1863	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 41
1510-1865	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 42
1609-1822	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 43
1562-1864	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 44

1709-1856	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 45
1589-1820	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 46
1729-1822	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 47
1530-1897	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 48
1511-1860	<i>Convento de Nossa Senhora da Esperança de Vila Viçosa</i> , lv. 49

Mosteiro do Calvário de Évora (F)

Datas de Produção: 1630-1857

Dimensão: 13 u.i.

História: O Mosteiro de Santa Helena do Monte Calvário, conhecido popularmente por Convento do Calvário, é fundado em 29 de Maio de 1565, pela Infanta D. Maria, filha mais nova do Rei D. Manuel I. As freiras deste mosteiro vivem sempre em grande pobreza, nele se conservando ainda o célebre *Sino da Fome*, que as pobres freiras tocavam quando em momentos de grande penúria apelavam à caridade do povo ebo-rense. Aqui vive enclausurada durante alguns anos, por ordem do Marquês de Pombal, D. Isabel Juliana de Sousa Coutinho, porque se recusara a casar com o filho do Marquês. Extinto a 7 de Setembro de 1889, devido à morte da última freira, a abadessa Maria José.

PATENTES (SR)

Datas de Produção: 1729-1832

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das patentes.

Datas	COTA ACTUAL
1729-1750	<i>Cód. CXXXI/2-41</i>
1753-1797	<i>Cód. CXXXI/2-42</i>
1797-1832	<i>Cód. CXXXI/2-43</i>

ENTRADA DE NOVIÇAS (SR)

Datas de Produção: 1707-1832

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros dos termos de entrada das noviças.

Datas	COTA ACTUAL
1707-1820	<i>Cód. CXXXI/2-29</i>
1826-1832	<i>Cód. CXXXI/2-30</i>

PROFISSÕES (SR)

Datas de Produção: 1708-1828

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos assentos das profissões.

Datas	COTA ACTUAL
1708-1828	<i>Cód. CXXXI/2-35</i>

PAUTAS DE OFICIAIS (SR)

Datas de Produção: 1774-1837

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos assentos dos ofícios das madres provisora, enfermeira, refeitoreira e roupeira

Datas	COTA ACTUAL
1774-1837	<i>Cód. CXXXI/2-44</i>

FORMULÁRIOS (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Formulário da profissão religiosa e de entrada das noviças, formulários diversos das noviças (acusação das culpas...) e de profissão.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII	<i>Cód. CXXXI/2-49</i>
s.d.	<i>Cód. CXXXI/2-50</i>

LIVROS DEVOCIONAIS (SR)

Datas de Produção: 1630-1752

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Exemplar impresso da obra *Officia propria Ecclesiae Eborensis*, Lisboa, Ex Officina Petri Craesbeeck, em volume encadernado para uso da Madre Soror Brites de Santo António; Ladaínha [de Nossa Senhora da Conceição] que fez a Venerável Madre Soror Maria de Jesus, abadessa do Convento da Imaculada Conceição da vila de Agreda, para se dizer na capela do Apocalipse no Convento do Calvário de Évora; devocionário mandado fazer pela R.^a Madre Soror Mécia Madalena da Conceição.

Datas	COTA ACTUAL
1630	<i>Cód. CXXXI/2-31</i>
1752	<i>Cód. CXXXI/2-36</i>
1690	<i>Cód. CXXXI/2-40</i>

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1721-1857

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Correspondência, resposta a quesitos, inventários de bens móveis, relação nominal das religiosas.

Datas	COTA ACTUAL
1721-1857	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 76

Mosteiro das Servas de Nossa Senhora de Borba (F)

Datas de Produção: 1553-1907

Dimensão: 41 u.i.

História: Mosteiro edificado sobre uma ermida já existente, gerida por uma irmandade de mulheres denominada Servas de Nossa Senhora. Em 1598, o Padre Mestre Pedro Cardeira deixa todos os seus bens à Ordem de São Francisco (Província dos Algarves) para transformar a ermida num mosteiro. A primeira pedra do edifício é lançada em 1604, sob o padroado do Duque de Bragança, D. Teodósio II. As obras prosseguem a bom ritmo e cerca de 1644 concluem-se as dependências conventuais, ocupadas, no ano seguinte, por uma comunidade de freiras oriunda do mosteiro das Chagas de Vila Viçosa. Com a extinção das Ordens religiosas e a morte da última freira, ocorrida em 1885, a igreja passa para a posse da Ordem Terceira e o edifício conventual é vendido, acabando por ser objecto de uma enorme ruína, que dita o desaparecimento de boa parte deste imponente conjunto e do respectivo equipamento.

PATENTES (SR)

Datas de Produção: 1753-1833

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de patentes.

Datas	COTA ACTUAL
1753-1800	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 12
1805-1833	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 15 ⁶²

PATENTES E DECRETAIS (SR)

Datas de Produção: 1711-1750

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos decretais do mosteiro e das patentes da Província.

⁶² Inclui ainda um conjunto de correspondência recebida pelo mosteiro da Câmara e de visitantes (1843-1849).

Datas	COTA ACTUAL
1711-1750	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 9

TERMOS DE ELEIÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1690-1846

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos termos de eleições.

Datas	COTA ACTUAL
1690-1846	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 10

VISITAÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1752-1846

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de actas de visitasões.

Datas	COTA ACTUAL
1752-1846	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 8
1834-1846	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 14 ⁶³

CORRESPONDÊNCIA (SR)

Datas de Produção: 1843-1849

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Correspondência recebida da Câmara e de visitantes.

Datas	COTA ACTUAL
1843-1849	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 15 ⁶⁴

ENTRADAS DE NOVIÇAS E PROFISSÕES (SR)

Datas de Produção: 1689-1834

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de entradas de noviças e profissões.

Datas	COTA ACTUAL
1728-1834	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 14 ⁶⁵
1689-1771	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 16

⁶³ Juntamente com um livro de entradas de noviças e profissões.

⁶⁴ Junto com um livro de patentes.

⁶⁵ Junto, registo de visitasões (1834-1846).

ÓBITOS (SR)

Datas de Produção: 1752-1872

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos óbitos das religiosas.

Datas	COTA ACTUAL
1752-1872	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 13

ADMINISTRAÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1771-1799

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de contas da capela do Pe. Frei Gomes de Torres.

Datas	COTA ACTUAL
1771-1799	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 19

OBRIGAÇÕES DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1614-1656

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de obrigações de missas ligadas a capelas do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1614-1656	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 20

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1746-1786

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de cópias de escrituras.

Datas	COTA ACTUAL
1784-1786	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 1 ⁶⁶
1748	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 2 ⁶⁷
1746	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 5 ⁶⁸

FOROS E JUROS (SR)

Datas de Produção: 1741-1787

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros dos foros e juros do convento.

⁶⁶ Cópia documentação de 1539 a 1614.

⁶⁷ Cópia documentação de 1539 a 1614.

⁶⁸ Cópia documentação de 1483 a 1733.

Datas	COTA ACTUAL
1741-1766	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 3
1748-1787	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 4

COBRANÇA DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1676-1881

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros e cadernos de cobrança de foros.

Datas	COTA ACTUAL
1676-1718	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 17
1703-1720	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 18
1864-1881	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 23, n.º 82
1879-1881	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 23, n.º 83
1844-1850	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 23, n.º 84

PAGAMENTO DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1786-1803

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de pagamentos de foros.

Datas	COTA ACTUAL
1786-1803	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 6

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1642-1644

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1642-1644	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 7

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1703-1706

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de receita.

Datas	COTA ACTUAL
1703-1706	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 30, n.º 17

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1700-1703

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos gastos do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1700-1703	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 30, n.º 49
DESPESA DO TRIGO (SR)	
Datas de Produção: 1833-1838	
Dimensão: 1 u.i.	
Âmbito e conteúdo: Caderno da despesa do trigo.	

Datas	COTA ACTUAL
1833-1838	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 23, n.º 86

MEMÓRIAS (SR)

Datas de Produção: 1756-1787

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de memórias do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1756-1787	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 11

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1553-1907

Dimensão: 13 u.i.

Âmbito e conteúdo: Pastas com documentação de diversificadas tipologias, incluindo documentação relativa à extinção.

Datas	COTA ACTUAL
1563-1864	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 21
1849-1903	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 22
1785-1886	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 23
1862-1907	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 24
1598-1866	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 25
1569-1874	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 26
1592-1883	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 27
1591-1881	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 28
1608-1869	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 29
1670-1880	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 30
1636-1865	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 31
1572-1822	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 32
1553-1854	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 33

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DA TERCEIRA ORDEM DA PENITÊNCIA (SGF)

História: Em Portugal, a província da Ordem Terceira Regular (com religiosos sujeitos a votos) já existia em 1439 e é colocada, desde 1568, na

dependência directa do provincial da Província de Portugal da Regular Observância, tornando-se Congregação autónoma em 1780, por bula de Pio VI de 29 de Fevereiro. Constituem então a Congregação Portuguesa dos Irmãos da Terceira Ordem da Penitência, com constituições próprias e faculdade de eleger o Geral. São também popularmente designados por «frades borras». Com casa provincial em Nossa Senhora de Jesus dos Cardais, em Lisboa. Existem também comunidades masculinas e femininas que se consideravam «terceiras», sem votos religiosos. Estas comunidades eram chamadas «recoletas» se eram masculinas, e «recolhimentos» se agrupavam mulheres. Às terceiras que viviam em comum também se chamava «mantelatas». A congregação é extinta em 1834.

CONVENTOS MASCULINOS

Convento de São Francisco de Viana do Alentejo (F)

Datas de Produção: 1502-1838

Dimensão: 5 u.i.

História: Convento fundado em 1528 e já habitado em 1544 por religiosas da Terceira Ordem (obedecendo ao provincial da referida Ordem), com a invocação de Nossa Senhora da Piedade. Recebe também as invocações de Santa Clara e a de São Francisco. Estando por alguns tempos despovoado, em 1580, é entregue a religiosos da Terceira Ordem Regular. Durante uma visitação aos conventos da ordem, realizada entre 1587-1588, pelo abade geral de Alcobaça, o convento tinha dezasseis frades. Extinto em 1834.

CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1677-1776

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Fragmento, em mau estado, de livro com relação das capelas instituídas no convento, desde 1528, das doações respectivas, bem como dos serviços religiosos a que estão obrigados.

Datas

COTA ACTUAL

1677-1776

Convento de Jesus de Viana do Alentejo, lv.129, n.º 1

EXTINÇÃO (SR)

Datas de Produção: 1834-1838

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Cópia de inventários de bens móveis e de raiz e outra documentação relativa à extinção do convento e à venda dos bens respectivos.

Datas	COTA ACTUAL
1834-1838	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 23

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1502-1826

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1588-1826	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 129 ⁶⁹
1565-1823	<i>Convento de Jesus de Viana do Alentejo</i> , lv. 131
1502-1819	<i>Cód. CLXVI/2-44</i>

Colégio do Espírito Santo de Évora (F)

Datas de Produção: 1554-1834

Dimensão: 18 u.i.

História: Colégio fundado pelo Cardeal D. Henrique que, logo em 1550, adquire, para a sua construção, umas primeiras terras junto ao termo leste das muralhas de Évora. Os jesuítas, chegados à cidade logo em 1551, ficariam instalados no Convento das Maltezas (transferidas para Estremoz) e, num segundo momento, no Palácio Real de S. Francisco, onde deram início aos Estudos Superiores, a 28 de Agosto de 1553. Transitarium para o novo Colégio em Dezembro de 1554, onde se fundaria a Universidade, solenemente inaugurada a 1 de Novembro de 1559, após obtidas as necessárias licenças do papa Paulo III (bulas de 28 de Setembro de 1558 e 15 de Abril de 1559). Com a expulsão dos Jesuítas, a Universidade foi encerrada e o edifício entregue aos frades da Ordem Terceira de S. Francisco a 29 de Julho de 1776, que nele se mantiveram até à extinção das ordens religiosas, em 1834.

REGIMENTOS (SR)

Datas de Produção: séc. XVII-XVIII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: “Diretorio das Officinas pera os Jrmãos Noviços do Noviciado de Evora”.

Datas	COTA ACTUAL
sécs. XVII-XVIII	<i>Cód. CXXIII/2-18d</i>

⁶⁹ Contém traslado de documento de 1528.

INQUIRIÇÕES *DE GENERE* (SR)

Datas de Produção: 1602-1685

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro 1.º do resumo das Inquirições *de genere*.

Datas	COTA ACTUAL
1602-1685	<i>Cód. CXXX/1-2</i>

ENTRADAS DE NOVIÇOS (SR)

Datas de Produção: 1596-1620

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro 2.º das entradas dos noviços do noviciado de Évora.

Datas	COTA ACTUAL
1596-1620	<i>Cód. CXXX/1-1</i>

LIVROS DOS PREGADORES E LENTES (SR)

Datas de Produção: 1679-1757

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das pregações e práticas do Colégio de Évora e dos despedidos do mesmo Colégio.

Datas	COTA ACTUAL
1679-1757	<i>Cód. CVIII/1-26</i>

LIVRO DE REGISTO DE PRESENÇAS

Datas de Produção: 1633-1743

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de registo dos participantes nos Exercícios e tomadas de posse dos reitores dos vários Colégios da Companhia.

Datas	COTA ACTUAL
1633-1743	<i>Cód. CVIII/1-25</i>

PETIÇÃO (SR)

Datas de Produção: 1633

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Petição dos religiosos da Companhia de Jesus do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora, sobre o acesso à água do aqueduto.

Datas	COTA ACTUAL
1633	<i>Col. Manizola, cód. 75, n.º 6</i>

PAGAMENTO DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1809-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de recibos dos foros pagos pelo Colégio.

Datas	COTA ACTUAL
1809-1834	<i>Convento do Santíssimo Sacramento e Luz de Montemor-o-Novo</i> , lv. 3, n.º 4

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1759-1815

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da receita dos bens dos Jesuítas.

Datas	COTA ACTUAL
1759-1815	<i>Convento do Espírito Santo de Évora</i> , lv. 1

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1759-1814

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das despesas dos bens dos Jesuítas.

Datas	COTA ACTUAL
1759-1814	<i>Convento do Espírito Santo de Évora</i> , lv. 2

RECIBOS (SR)

Datas de Produção: 1758-1773

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Maço com recibos e despesas.

Datas	COTA ACTUAL
1758-1773	<i>Convento do Espírito Santo de Évora</i> , lv. 3

INVENTÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1675

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Inventário parcial do colégio dos Jesuítas de Évora.

Datas	COTA ACTUAL
1675	<i>Cód. CX/1-17</i> , n.º 1

OBRAS DEVOCIONAIS (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: «Exercícios Spirituais, de Frey Salluador de Fronteira, Ordenados pera a guarda dos Mandamentos da Ley de Deus e Obse-ruancia da Nossa Regra»; da posse de Fr. Domingos de Paiva, do convento de Évora. Tem, no final, uma lista dos frades com o ano de ordenação.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII	<i>Cód. CXXIII/2-29d</i>

MEMÓRIAS

Datas de Produção: 1554-1659

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Memória manuscrita sobre a fundação do Colégio dos Jesuítas de Évora; “Relação das Virtudes e exemplos de edificação de 5.º religiosos, que morrerão no Collegio de Euora nos 3 meses de outubro, Nouembro e dezembro”, por Afonso de Castilho.

Datas	COTA ACTUAL
1554	<i>Cód. CX/1-17, n.º 5</i>
1659	<i>Cód. CX/1-17, n.º 9</i>

OBRAS HISTÓRICAS (SR)

Datas de Produção: c. 1714

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: *História do Noviciado de Évora* [da livreria do Pe. Mestre dos Noviços do Colégio de Évora, S.J.], pelo Pe. António Franco. Foi impresso em 1714 com o título: *Imagem da Virtude em o Noviciado da Companhia de Jhesu em Évora*.

Datas	COTA ACTUAL
c. 1714	<i>Cód. CIV/1-39</i>

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1682-1813

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: documentação de diversificadas tipologias, incluindo, entre outra, documentação sobre a tomada de posse do Colégio pelo provincial dos terceiros franciscanos.

Datas	COTA ACTUAL
1753-1813	<i>Convento do Espírito Santo de Évora, lv. 4</i>
1682-1778	<i>Convento do Espírito Santo de Évora, lv. 5</i>
1776	<i>Arm. X, Cód. 1, n.º 27</i>

Convento de São Francisco do Vimieiro (F)

Datas de Produção: 1635-1786

Dimensão: 2 u.i.

História: Convento fundado em 1554. Em 1574, a comunidade recebe do município várias terras junto ao convento que ainda se encontrava em construção. Durante uma visitação aos conventos da ordem realizada entre 1587-1588 pelo abade geral de Alcobaça, o convento tinha dezassete frades. Devido à situação de penúria que se arrastava desde a sua fundação, é encerrado pelo Geral da Ordem, nos finais do século XVIII e os seus frades recolhem-se ao convento de São Francisco de Arraiolos.

SENTENÇAS APOSTÓLICAS (SR)

Datas de Produção: 1635-1723

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Autos e sentença apostólica.

Datas	COTA ACTUAL
1635-1723	<i>Cód. CLXVII/2-35, n.º 3</i>

SETENÇAS (SR)

Datas de Produção: 1689-1786

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Sentenças

Datas	COTA ACTUAL
1689-1786	<i>Cód. CLXVII/2-39, n.º 1</i>

Convento de São Francisco de Arraiolos (F)

Datas de Produção: 1593-1834

Dimensão: 9 u.i.

História: A fundação do convento ocorre em 1612, datando ainda desse ano as licenças necessárias do Duque de Bragança, D. Teodósio II, senhor de Arraiolos, e do arcebispo de Évora, D. José de Melo. O acórdão camarário, onde a autarquia justifica a oposição à edificação do convento no Rossio, disponibilizando o referido Outeiro, é de 3 de Janeiro do ano seguinte. As obras têm início em data próxima a estas licenças, mas prolongam-se durante muitos anos, sendo que os terrenos correspondentes à cerca apenas entram na posse dos religiosos em 1637. As campanhas de obras sucedem-se até cerca de 1721. Mais tarde, e já depois do terramoto de 1755, há uma nova tentativa de ampliar o convento, ou terminar o primeiro projecto. Todavia, tal não vai além dos fundamentos do refeitório, edificados em 1780 por iniciativa de Frei José Mayne. Já no

século XIX, Arraiolos acolhe os religiosos do convento de Vimieiro (em decadência e com reduzido número de religiosos), e de Setúbal, estes últimos fugindo ao duque da Terceira, em 1833. Com a extinção das Ordens Religiosas em 1834, a igreja fica desocupada, tendo sido entregue à Ordem Terceira Secular.

OBRIGAÇÕES DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1812-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de encargos de missas e de capelas.

Datas	COTA ACTUAL
1812-1834	<i>Cód. CLXVII/2-37</i>

QUITAÇÃO DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1781-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de quitação dos encargos de capelas.

Datas	COTA ACTUAL
1781-1834	<i>Cód. CLXVII/2-36</i>

ÍNDICES DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1698-1782

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: “Índex dos titollos das propriedades e capelas que estão neste foral do ano de 1698”.

Datas	COTA ACTUAL
1698-1782	<i>Convento de S. Francisco de Arraiolos, lv. 1</i>

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1831-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Caderno da receita e despesa da comunidade.

Datas	COTA ACTUAL
1831-1834	<i>Convento de S. Francisco de Arraiolos, lv. 4, n.º 2</i>

MAPAS DE RECEITA E DESPESA DO TRIGO (SR)

Datas de Produção: 1812-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Mapa do trigo recebido e gasto mensalmente.

Datas	COTA ACTUAL
1812-1834	<i>Convento de S. Francisco de Arraiolos</i> , lv. 2

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1812-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da receita.

Datas	COTA ACTUAL
1812-1834	<i>Convento de S. Francisco de Arraiolos</i> , lv. 3

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1593-1834

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1610-1834	<i>Convento de S. Francisco de Arraiolos</i> , lv. 4
1593-1802	<i>Convento de S. Francisco de Arraiolos</i> , lv. 5
1612-1792	<i>Cód. CLXVI/2-35</i> , n.º 3

MOSTEIROS DE JURISDIÇÃO DIOCESANA (SGF)

História: Conjunto de conventos femininos, fundados a partir de 1548 que, não estando sujeitos à Ordem, vivem segundo a regra de Santa Clara e na dependência de prelados diocesanos, geralmente o bispo. Tradicionalmente, estas comunidades são designadas por “Claristas” ou “Clarissas”.

Mosteiro do Salvador de Évora (F)

Datas de Produção: 1429-1910

Dimensão: 212 u.i.

História: Mosteiro já existente em 1525 como recolhimento de terceiras regulares, fundado por D. Joana da Gama, filha primogénita de António da Gama, numas casas da sua família. Demolido o edifício chamado do “Salvador Velho”, em 1558 (ou 1567?), por ordem do Cardeal D. Henrique com vista à erecção dos edifícios da Universidade, as religiosas, excepto duas (soror Leonor da Silveira e soror Constança Barrosa, que se recolhem ao convento de Santa Clara), vivem em casas particulares até à construção de um novo edifício. Entretanto, morre a fundadora, que é substituída por D. Catarina de Aguiar. Esta, com o apoio da sobrinha, D. Maria de Aguiar, coadjuvada pelo padre jesuíta Luís Álvares e

pelo arcebispo D. Teotónio de Bragança, também ele jesuíta, estabelece a comunidade, recebendo do arcebispo o palácio dos Camões, para onde se mudam em 1590. D. Teotónio obtém do papa a bula para a sua fundação, passando a professar a regra de Urbano IV e manda vir do mosteiro de Santa Marta de Lisboa quatro religiosas para as instruir e organizar. Uma destas freiras será a primeira abadessa, Margarida de Santa Marta, que, mais tarde, funda o mosteiro do Torrão. Dele saem as fundadoras do mosteiro da Castanheira. Em 1605, voltam a mudar de lugar e a nova igreja é dedicada em 1611. A extinção do cenóbio efectiva-se a 8 de Outubro de 1886, por morte da última religiosa.

REGRAS E CONSTITUIÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1583-1741

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Constituições ordenadas pela Madre Soror Maria do Presépio, primeira abadessa do mosteiro de Santa Maria de Jesus”, pertencentes ao Salvador de Évora; “Constituições do Mosteiro de Santa Maria de Jesus, de que este convento do Salvador de Évora foi fundado e, por isso, ficaram com as mesmas constituições”; Regra e constituições do Convento do Salvador, com cópia da Regra Urbanista, do breve de dispensa da Regra, das Constituições de 1590 e das Advertências feitas às religiosas deste convento pelo Pe. Pedro Coelho, seu confessor e da Madre Soror Mariana do Rosário.

Datas	COTA ACTUAL
1583	<i>Col. Manizola</i> , cód. 106 A
1583	<i>Col. Manizola</i> , cód. 282
1741	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 146

LICENÇAS APOSTÓLICAS (SR)

Datas de Produção: 1622-1779

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Licença do arcebispo de Évora sobre a recitação do Ofício de Nossa Senhora da Piedade e licença pontifícia relativa à execução de sufrágios.

Datas	COTA ACTUAL
1622-1779	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 77, sem n.º

TERMOS DE ELEIÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1590-1882

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros das eleições das abadessas e oficiais do convento

Datas	COTA ACTUAL
1590-1791	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 2
1792-1882	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 40

ACTAS DE CAPÍTULOS E MEMÓRIAS (SR)

Datas de Produção: 1607-1777

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Actas de capítulos do convento (1607-1625). Inclui ainda apontamentos sobre diversos sucessos do convento (1658-1777) e, nos fls. 20-22, a «Lembrança de como se abriu a sepultura da Venerauel Serua de Deos Mariana do Rozario» (1729).

Datas	COTA ACTUAL
1607-1777	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 114

VISITAÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1787-1855

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de actas das visitas.

Datas	COTA ACTUAL
1787-1855	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 17
1787-1822	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 111

CORRESPONDÊNCIA (SR)

Datas de Produção: 1800-1829

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Resposta da abadessa do convento à Junta de Melhoramentos; carta do príncipe regente ao arcebispo de Évora sobre requerimento para ingresso de uma moça na comunidade do Salvador.

Datas	COTA ACTUAL
1829	<i>Cód. CXXXI/1-1</i> , n.º 7
1800	<i>Cód. CXXXI/1-4</i> , n.º 69

ENTRADAS E PROFISSÕES (SR)

Datas de Produção: 1590-1833

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de entradas e profissões.

Datas	COTA ACTUAL
1590-1739	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 170
1731-1833	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 21

ÓBITOS (SR)

Datas de Produção: 1615-1876

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos óbitos das religiosas.

Datas	COTA ACTUAL
1615-1876	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 152

ADMINISTRAÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1659-1886

Dimensão: 7 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de registo das obrigações anuais das capelas administradas pelo mosteiro; livro das capelas que dão conta as religiosas na Provedoria de Évora; livro das capelas do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1817-1886	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 61
1659-1734	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 86
1816-1817	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 88
1872-1885	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 94, n.º 3
1735-1777	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 151
1767-1840	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 160
1766-1781	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 161

OBRIGAÇÕES DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1765-1886

Dimensão: 16 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de recibos do cumprimento dos encargos pios das capelas do mosteiro, com livros específicos para as capelas de Pedro Mota e seus irmãos, Pe. José Rodrigues de Roboredo, Tomás Henriques, Afonso Fernandes Cobelos, Brites Valada, Filipa Caldeira, Inês Lopes, Maria Lopes, António Cardoso, Margarida Silvestre, Garcia Lopes, Madre Apolónia de S. José, Bartolomeu Nunes e Maria Fernandes.

Datas	COTA ACTUAL
1765-1886	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 32
1786-1820	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 53 ^A , n.º 14
1787-1820	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 53 ^B , sem n.º

⁷⁰ Nos fls. 46-47v, traslados de provisões do arcebispo de Évora (1692-1702).

1787-1833	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 63
1787-1838	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 64
1794-1833	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 65
1787-1847	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 66
1787-1833	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 67
1821-1885	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 109
1786-1847	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 148
1785-1833	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 149
1786-1833	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 150
1786-1820	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 153
1786-1820	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 154
1786-1838	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 155
1786-1833	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 159

TOMBOS (SR)

Datas de Produção: 1735

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Tombo de todas as propriedades e rendas que posue o Convento do salvador de Évora mandado fazer pela M^{to}. R^{da}. M^c. Abb^a. Soror Ioanna da Trindade, sendo escriptaã a M^c. Soror Francisca de Assis no anno de 1735”.

Datas	COTA ACTUAL
1735	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 79

LIVROS DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1668-1890

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da fazenda do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1885-1890	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 59
1668-1714	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 60

RELAÇÃO DE BENS (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII-1801

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Relação dos bens do convento; relação das herdades e rendas do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1801	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 94, n.º 1
séc. XVIII	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 94, n.º 2

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1527-1779

Dimensão: 11 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de Escrituras (1.º a 11.º).

Datas	COTA ACTUAL
1544-1733	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 25 ⁷¹
1563-1735	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 18
1527-1735	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 22 ⁷²
1586-1732	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 82
1562-1740	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 83
1537-1734	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 75
1585-1732	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 76
1594-1745	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 73
1624-1738	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 74 ⁷³
1697-1751	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 72
1661-1779	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 95

TOMBOS DE ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1682-1739

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Livro do tombo dos títulos das propriedades do Convento do Salvador”, tomos I e II; “Livro de tombo que há-de servir para se tombarem as escrituras pertencentes ao convento do Salvador desta cidade de Évora que tem por princípio 28 de Dezembro de 1682”.

Datas	COTA ACTUAL
1737-1738	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 13
1739	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 56
1682-1697	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 78

PETIÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1829

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Petição sobre a recolha da décima.

Datas	COTA ACTUAL
1829	<i>Cód. CXXXI/1-3</i> , n.º 4

⁷¹ Traslada documentos desde 1529.

⁷² Dentro, folhas das entradas e saídas de dinheiro do cofre da comunidade (1883-1886).

⁷³ Com traslados desde 1600.

ENTRADAS E SAÍDAS DE DINHEIROS (SR)

Datas de Produção: 1662-1855

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro do ofício da depositária (entradas e saídas de dinheiro do cofre da comunidade).

Datas	COTA ACTUAL
1795-1855	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 19
1662-1687	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 29

ENTRADAS DE DINHEIROS (SR)

Datas de Produção: 1855-1885

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro do ofício da depositária (entradas de dinheiro do cofre da comunidade).

Datas	COTA ACTUAL
1855-1885	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 104

SAÍDAS DE DINHEIROS (SR)

Datas de Produção: 1795-1885

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro do ofício da depositária (saídas de dinheiro do cofre da comunidade).

Datas	COTA ACTUAL
1855-1885	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 110
1795-1855	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 115

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1688-1886

Dimensão: 78 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1842-1843	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 3
1846-1847	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 4
1845-1846	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 5
1884-1886	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 11 ⁷⁴
1762-1766	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 12

⁷⁴ Dentro do livro, papéis e mapas avulsos relativos a receitas e despesas do mesmo período.

1712-1714	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 14
1691-1692	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 15
1717-1720	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 16
1774-1778	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 20
1695-1696	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 24
1696-1697	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 28
1738-1741	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 30
1715	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 31
1747-1750	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 33
1722-1723	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 35
1706-1707	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 36
1699-1700	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 37
1703-1704	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 38
1705-1706	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 39
1692-1693	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 41
1711-1712	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 42
1693-1694	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 46
1713-1714	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 47
1714-1715	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 48
1726-1729	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 50
1807-1810	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 51
1768-1771	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 58
1700-1701	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 71
1750-1753	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 77
1777-1780	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 81
1708-1709	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 84
1716-1717	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 85
1688-1689	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 87
1735-1738	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 70
1756-1759	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 90
1859-1860	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 91
1860-1861	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 92
1723-1726	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 93
1831-1833	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 102
1753-1756	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 106
1709-1710	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 107
1720-1721	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 113
1744-1747	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 117
1710-1711	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 118
1704-1705	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 119
1707-1708	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 120
1701-1702	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 121
1702-1703	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 122
1690-1692	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 123

1721-1722	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 124
1741-1744	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 126
1759-1762	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 127
1732-1735	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 128
1698-1699	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 129
1867-1874	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 134
1866-1867	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 135
1861-1866	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 136
1843-1844	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 137
1841-1842	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 138
1839-1840	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 139
1765-1768	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 145
1849-1850	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 170
1850-1851	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 171
1844-1845	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 172
1854-1855	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 174
1858-1859	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 178
1838-1839	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 181
1853-1854	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 182
1856-1857	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 183
1847-1848	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 184
1851-1852	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 185
1837-1838	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 186
1848-1849	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 187
1874-1879	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 189
1855-1856	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 190
1879-1884	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 191
1857-1858	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 192
1771-1776	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 193

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1780-1837

Dimensão: 18 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da receita.

Datas	COTA ACTUAL
1790-1792	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 57
1786-1789	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 112
1783-1786	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 131
1780-1783	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 132
1804-1807	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 163
1831-1834	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 164
1819-1822	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 165
1792-1795	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 166

1822-1825	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 167
1835-1837	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 168
1828-1831	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 169
1825-1828	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 173
1816-1819	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 175
1810-1813	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 176
1798-1801	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 177
1795-1798	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 179
1813-1816	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 180
1801-1804	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 188

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1780-1837

Dimensão: 18 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1834-1837	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 6
1828-1831	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 7
1822-1825	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 8
1810-1814	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 9
1825-1828	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 10
1792-1795	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 23
1802-1804	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 62
1831-1833	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 103
1786-1789	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 105
1780-1783	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 108
1789-1792	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 125
1783-1786	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 130
1816-1819	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 133
1819-1822	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 140
1813-1816	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 141
1804-1807	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 142
1798-1801	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 143
1795-1798	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 144

RECEITA E DESPESA DE LEGADOS (SR)

Datas de Produção: 1764-1790

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de receita e despesa da herança do Secretário do Estado Pedro da Mota Silva.

Datas	COTA ACTUAL
1764-1790	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 43

MAPAS DE RECEITAS E DESPESAS (SR)

Datas de Produção: 1827-1885

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Mapas de receita e despesa e do rendimento do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1880-1885	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 80
1827-1828	<i>Cód. CXXXI/1-4</i> , n.º 48

RECEITA EXTRAORDINÁRIA (SR)

Datas de Produção: 1821-1889

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de registo do que a comunidade recebeu para a festa do Santíssimo Sacramento.

Datas	COTA ACTUAL
1821-1889	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 69, n.º 2

INVENTÁRIO DE ESPÓLIOS (SR)

Datas de Produção: 1786-1878

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos espólios e importâncias deles das religiosas falecidas no convento.

Datas	COTA ACTUAL
1786-1878	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 34 ⁷⁵

OBRAS (SR)

Datas de Produção: 1701-1705

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro do dinheiro despendido nas obras do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1701-1705	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 89

LIVROS LITÚRGICOS (SR)

Datas de Produção: 1778

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Exemplar do *Martyrologium Romanum Gregorii XIII*, Veneza, Ex Typis Francisci ex Nicolao Pezzana, 1778.

⁷⁵ Com documentação avulsa relativa à satisfação dos encargos de missas por alma das religiosas.

Datas	COTA ACTUAL
1778	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 147

LIVROS DEVOCIONAIS (SR)

Datas de Produção: séc. XIX.

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de orações.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XIX	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 94 ^A , n.º 2

MEMÓRIAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVII-séc. XVIII

Dimensão: 4 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Memórias eclesiásticas do Convento do Salvador de Évora”; Memória da origem do Convento do Salvador (2.^a parte) e vidas do venerável Pe. Pedro Velho, confessor do convento e da venerável Mariana do Rosário; “Livro em que se trata da fundação deste convento do Salvador e de algumas religiosas de singular virtude da mesma Casa” escrito por Nicolau Coelho Landim, licenciado pela Universidade de Évora; “Memoria da origem que teve o Convento do Salvador Nesta cidade de Évora...”, por Nicolau Coelho Landim.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII	<i>Col. Manizola</i> , cód. 30, n.º 9
séc. XVII	<i>Col. Manizola</i> , cód. 306
[1678]	<i>Col. Manizola</i> , cód. 235
[1678]	<i>Cód. CVI/1-23</i>

LIVRARIA (SR)

Datas de Produção: 1746-1877

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: exemplares impressos de: PALMEIRIM, L. A., *Portugal e os seus detractores*, Lisboa, Typ. da Bibliotheca Universal de Lucas & Filho, 1877; NIEUPOORT, *Usos e Costumes dos Romanos*, versão feita sobre o original latino, acompanhada de notas e da tradução dos termos gregos por Manuel Bernardes Branco, Lisboa, Editor José Rodrigues, 1865; *Instrucçam que o Marquez de Valença D. Francisco de Portugal do Conselho de Sua Magestade dá a seu filho primogenito D. Joseph Miguel Joam de Portugal Conde de Vimioso*, Lisboa, Na Officina de Pedro Ferreira, 1746.

Datas	COTA ACTUAL
1877	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 156

1865	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 157
1746	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 158

EXTINÇÃO (SR)

Datas de Produção: 1821-1910

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Auto d’inventário que se procedeu no convento do Salvador d’esta cidade suprimido por fallecimento da ultima religiosa que nelle existia, a Madre Maria de S. José, sucedido no dia 8 de Outubro de 1886”; auto de descrição e avaliação do convento do Salvador (1857-1858); relação dos livros e documentos do extinto convento do Salvador (1886); outros documentos relativos à extinção do convento (sobretudo autos de avaliação de propriedades) e correspondência com o Inspector da fazenda do distrito de Évora.

Datas	COTA ACTUAL
1887	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 194
1821-1910	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 69

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1429-1905

Dimensão: 19 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1623-1885	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 27
1703-1796	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 44
1706-1905	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 45 ^{A-B}
1696-1781	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 49
1627-1879	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 52
1516-1858	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 55 ^{A-B}
1558-1871	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 53 ^{A-B}
1559-1875	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 54
1718-1885	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 68
1786-1886	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 26
1429-1537	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 162
1547-sec. XIX	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 96 ^{A-B}
1703-1883	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 97
1532-1881	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 98
1580-1886	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 99
1537-1887	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 100
1848-1881	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 101
1613-1793	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 116
1853-1886	<i>Convento de Nossa Senhora do Carmo de Évora</i> , lv. 10, n.º 43, 44, 45, 53, 55, 56, 95-134

Mosteiro do Santíssimo Sacramento e Luz de Montemor-o-Novo (F)

Datas de Produção: 1571-1897

Dimensão: 12 u.i.

História: O beatério tem origem numa irmandade instituída por piedosos habitantes de Montemor, na ermida de Nossa Senhora da Paz, em 1578. Seis anos depois, obtendo um novo terreno, no rossio das Portas do Sol, doado pela câmara e confirmado por provisão régia de Filipe II de 6 de Agosto de 1582, dá-se início à construção do templo e anexos, os quais são inaugurados no dia 10 de Julho de 1585. As diligências da irmã Catarina do Nascimento junto da corte régia promovem a ampliação do edifício. Em 1749, obtém-se licença para a fundação do recolhimento religioso, ficando as beatas sujeitas à administração da Misericórdia até 1780, data em que, por diploma de 11 de Junho, se ligam à obediência ao Ordinário, cumprindo os estatutos aprovados pelo Santíssimo Sacramento do Lourical. A irmandade de Nossa Senhora da Luz, que possuía avultados bens, governa o “reformatório” até Abril de 1878, ano em que, com a morte da última regente, Inês Clara do Sacramento, o Estado toma posse do edifício.

REGRAS E CONSTITUIÇÕES (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII?

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: «Summa da Vida que se observa no Recolhimento do Santíssimo Sacramento da Luz de Montemor-o-Novo».

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII?	<i>Cód. CII/1-5, n.º 6</i>

CORRESPONDÊNCIA DO CONSELHO DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1826-1897

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: documentação diversa da Fazenda Pública; livro de registo de cartas, alvarás, mercês e provisões do Conselho da Fazenda.

Datas	COTA ACTUAL
1862-1897	<i>Convento do Santíssimo Sacramento e Luz de Montemor-o-Novo, lv. 2</i>
1826-1834	<i>Convento do Santíssimo Sacramento e Luz de Montemor-o-Novo, lv. 3, n.º 3</i>

CERTIDÕES (SR)

Datas de Produção: 1848

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Certidão de verba testamentária.

Datas	COTA ACTUAL
1848	<i>Convento do Santíssimo Sacramento e Luz de Montemor-o-Novo</i> , lv. 3, n.º 1

REGISTO DE COMPRAS E VENDAS (SR)

Datas de Produção: 1824

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de registo da compra e venda dos bens de raiz do juiz de fora de Évora, Francisco Manuel de Campos.

Datas	COTA ACTUAL
1824	<i>Convento do Santíssimo Sacramento e Luz de Montemor-o-Novo</i> , lv. 3, n.º 2

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1571-1877

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentos de diversificada tipologia.

Datas	COTA ACTUAL
1593-1876	<i>Convento do Santíssimo Sacramento e Luz de Montemor-o-Novo</i> , lv. 4
1610-1877	<i>Convento do Santíssimo Sacramento e Luz de Montemor-o-Novo</i> , lv. 5
1611-1877	<i>Convento do Santíssimo Sacramento e Luz de Montemor-o-Novo</i> , lv. 6
1571-1877	<i>Convento do Santíssimo Sacramento e Luz de Montemor-o-Novo</i> , lv. 7
1802	<i>Cód. CX/2-19</i> , n.º 5

Irmandade de Nossa Senhora da Luz (SF)

ASSENTOS DE IRMÃOS (SR)

Datas de Produção: 1580-1722

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: “Livro da Irmandade de Nossa Senhora da Luz instituída na Igreja da invocação da mesma Senhora em que se assentam por seus termos os irmãos clérigos ordenados pelos mordomos que servem este presente ano de 1632” (tem ainda registos de irmãs leigas). Livro Impresso em Évora por Manoel Carvalho (com registos manuscritos).

Datas	COTA ACTUAL
1580-1722	<i>Convento do Santíssimo Sacramento e Luz de Montemor-o-Novo</i> , lv. 1

SETENÇAS (SR)

Datas de Produção: 1762

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: sentença relativa a várias capelas administradas pela Confraria de Nossa Senhora da Luz.

Datas	COTA ACTUAL
1762	<i>Convento do Santíssimo Sacramento e Luz de Montemor-o-Novo</i> , lv. 2, sem n.º

ORDEM DOS PREGADORES (GF)

História: Ordem mendicante fundada por S. Domingos de Gusmão (1170-1221), aprovada em 1215 por Inocêncio III e confirmada a 22 de Dezembro de 1216 por Honório III, através da bula-privilégio *Religiosam uitam*. Uma bula posterior, datada de 21 de Janeiro de 1217, confirmou o nome do novo instituto como *Fratrum Predicatorum*, fixando assim o seu principal objectivo na pregação e defesa da fé. Desta decorreria a importância dada à formação erudita dos frades, como meio de os preparar conveniente para o ofício da pregação. Seguindo a Regra de Santo Agostinho, a Ordem regia-se igualmente por um conjunto de textos normativos, o *Liber consuetudinum*, que recolhia diversa legislação elaborada entre 1216 e 1124. Os acrescentos e rectificações introduzidos pelos posteriores capítulos gerais levaram à redacção de novas constituições, entre 1239 e 1241, preparadas por S. Raimundo de Peñaforte, que permaneceram a base das constituições dominicanas até 1924.

Ainda em vida do fundador, a Ordem assistiu também à emergência, na sua esfera de influência, de comunidades femininas, de cariz monástico, dedicadas à oração, que, em 1267, veriam definitivamente estabelecido o seu papel da Ordem, na qual se mantinham filiadas e da qual beneficiavam da devida assistência espiritual, observando o mesmo hábito, constituições, liturgia e carácter apostólico.

Do mesmo modo, numerosos leigos procuraram desde cedo a proximidade da Ordem e a vivência do seu carisma no século como caminho de maior perfeição cristã. Desta procura nasceria a terceira ordem dominicana, organizada com base na regra redigida pelo mestre geral Munio de Zamora, em 1285. Em 1286, sob o nome de *Ordo de Poenitentia S. Dominici*, o movimento penitencial laical que deu origem a esta terceira ordem passou do controlo dos bispos para a jurisdição dos Pregadores, vindo, mais tarde, a transformar-se num ordem claustral de terceiros regulares. A sua regra seria definitivamente aprovada por Inocêncio IV em 26 de Junho de 1405.

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DE PORTUGAL (SGF)

História: A entrada dos Dominicanos em território português é tradicionalmente associada à figura de Frei Soeiro Gomes e ao convento de Montejunto, em data situada entre 1217 e 1222. Inicialmente, as fundações portuguesas ficaram dependentes da Província de Espanha, criada em 1221. O aumento das fundações levou à sua divisão, a partir de 1275, em sete vicariatos, ficando os conventos portugueses integrados no vicariato de Portugal. O Cisma do Ocidente acabaria por propiciar a divisão da província em torno de duas obediências distintas e a independência definitiva da província portuguesa, erecta a 5 de Novembro de 1418. A fundação do mosteiro de Sta. Maria da Vitória (Batalha) e a difusão da observância entre os Pregadores contribuiriam para um novo aumento das fundações, após o surto inicial de novos conventos registado ao longo do século XIII. As divisões entre observantes e claustrais levariam à formação da Congregação da Observância, em 1466 e, já em 1513, à extensão da reforma observante a todas as casas dominicanas, então reunidas de novo sob o governo de um único provincial. A acção de reforma estender-se-ia ao longo de todo o século XVI, inicialmente sob direcção de diversos provinciais oriundos de Espanha: Frei João Furtado, Frei Jerónimo de Padilha, Frei João de Salinas e Frei Luís de Granada. O século XVI marca também uma nova fase na actividade missionária da província que, dos territórios africanos, chega a Goa e acompanha toda a expansão portuguesa pelo Oriente.

A par deste ramo masculino, encontramos, já no século XIII, o aparecimento das primeiras comunidades femininas. Após uma possível tentativa de estabelecimento em Chelas (Lisboa), a primeira comunidade de dominicanas seria estabelecida em Santarém e aceite pela Ordem no Capítulo Geral de 1287. Além de uma fundação em Lisboa sob iniciativa episcopal (o convento do Salvador, erecto em 1392), seria sobretudo após a fundação do Convento de Jesus de Aveiro, em 1461, ao qual se ligaria a Princesa Santa Joana, que se multiplicariam as fundações, integradas no rigorismo da observância. A ela adeririam ou nela se inseririam diversas comunidades de mulheres da pobre vida e beatérios, no conjugado de uma evolução incentivada pelos monarcas, por diversos membros da Corte e pelas autoridades eclesiásticas.

Quanto à Ordem Terceira, esta só seria definitivamente criada em Portugal em 1720.

CONVENTOS MASCULINOS

Convento de São Domingos de Évora (F)

Datas de Produção: 1288-1880

Dimensão: 20 u.i.

História: Convento fundado com licença régia emitida a 29 de Julho de 1286. A sua construção inicia-se em 1298, num ferragial cedido pela edilidade eborense, no exterior da antiga cerca da cidade. Em 1466, aderiu à Observância. Aí ensinaram alguns mestres ilustres, como André de Resende, Frei Bartolomeu dos Mártires, Frei Jerónimo de Azambuja, Frei Luís de Sousa e Frei Francisco Foreiro (Secretário Geral do Concílio de Trento). Já no século XVI, participaram na construção da igreja conventual o escultor Chanterene (1537-1538) e o pintor Luís de Morales, El Divino (1564). Foi extinto em 1834 e demolido entre 1836 e 1840.

OBRIGAÇÕES DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII-XIX

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de obrigações de capelas.

Datas	COTA ACTUAL
Séc. XVIII-XIX	<i>Convento de S. Domingos de Évora</i> , Pergaminhos, maço 2, sem n.º

DOCUMENTAÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1470-séc. XVII

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Caderno em pergaminho com traslados de documentos respeitantes à capela do Salvador, fundada por Nuno Martins da Silveira e Leonor Gonçalves de Abreu; contrato de doação de bens para capela instituída no mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1474-séc. XVII	<i>Cód. CLXVIII/2-2</i>
1470	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 6 (<i>Pergaminhos dos Conventos</i>), <i>Convento de S. Domingos de Évora</i> , doc. único

RECIBOS DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1753-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de recibos passados pelos frades de S. Domingos de Évora referentes a encargos pios de diversas capelas.

Datas	COTA ACTUAL
1753-1834	<i>Col. Manizola, cód. 136</i>

TOMBOS (SR)

Datas de Produção: 1543

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Tombo da fazenda do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1543	<i>Convento de S. Domingos de Évora, lv. 2</i>

LIVROS DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1670-1711

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro da fazenda do convento (1676-1711). À parte, conjunto de recibos (1670-1686).

Datas	COTA ACTUAL
1670-1711	<i>Convento de S. Domingos de Évora, lv. 3</i>

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1551-1791

Dimensão: 4 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de escrituras.

Datas	COTA ACTUAL
1694	<i>Convento de S. Domingos de Évora, lv. 1⁷⁶</i>
1633-1740	<i>Convento de S. Domingos de Évora, maço 5</i>
1557-1732	<i>Convento de S. Domingos de Évora, maço 6</i>
1551-1791	<i>Convento de S. Domingos de Évora, maço 7</i>

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1755-1762

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1755-1762	<i>Cód. CLXVIII/2-20</i>

⁷⁶ Traslada documentos entre 1544 e 1694.

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1288-1880

Dimensão: 8 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias, incluindo documentação posterior à extinção.

Datas	COTA ACTUAL
1341-1533	<i>Convento de S. Domingos de Évora</i> , Pergaminhos, maço 1
1288-1782	<i>Convento de S. Domingos de Évora</i> , Pergaminhos, maço 2
1503-1813	<i>Convento de S. Domingos de Évora</i> , maço 3
1546-1880	<i>Convento de S. Domingos de Évora</i> , maço 4
1550-séc. XVIII	<i>Cód. CLXVIII/2-23</i>
1306-1783	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 2 (<i>Pergaminhos dos Conventos de S. Domingos e S. Francisco</i>), <i>S. Domingos de Évora</i>
1401	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 15 (<i>Pergaminhos Avulsos</i> , 80), n.º 63
1392-1485	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 26, n.º 1, 6, 9, 12, 14, 31, 37, 41

Confraria de Nossa Senhora do Rosário (SF)**RECEITA E DESPESA (SR)**

Datas de Produção: 1698-1787

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de receita e despesa da confraria de Nossa Senhora do Rosário, erecta no convento de S. Domingos de Évora.

Datas	COTA ACTUAL
1698-1787	<i>Cód. CLXVIII/2-21</i>

Convento de Santo António de Lisboa de Montemor-o-Novo (F)

Datas de Produção: 1516-1899

Dimensão: 6 u.i.

História: Fundado como vigararia em 1559, recebeu para seu assentamento a ermida de Santo António de Pádua. No capítulo provincial de 1560 já era considerada casa da Província Portuguesa e, em 1564, foi aceite pelo Capítulo Geral de Bolonha, embora pelo seu baixo rendimento ficasse limitado ao título de vigararia. Em 1561, Frei Luís de Granada lançou a primeira pedra do actual convento e, em 1565, D. João de Melo

e Castro, arcebispo de Évora, sagrava a igreja, o claustro e a sala capitular. Só cerca de 1620, durante o provincialato de Frei Diogo Pereira, passou a convento e recebeu o seu primeiro Prior. Foi extinto em 1834.

LIVRO DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1519-1899

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos foros e fazenda do convento (1632-1692), com memória da fundação. Tem, dentro, uma carta de venda de 1519 e correspondência posterior à extinção (1898-1899), uma e outra relativas à herdade das Bruegas, no termo de Montemor, pertencente ao convento.

Datas	COTA ACTUAL
1519-1899	<i>Convento de Santo António de Montemor-o-Novo</i> , lv. 2

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1516-1727

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Códices factícios com escrituras.

Datas	COTA ACTUAL
1565-1709	<i>Convento de Santo António de Montemor-o-Novo</i> , lv. 1
1516-1727	<i>Convento de S. Domingos de Montemor-o-Novo</i> , lv. 1

SENTENÇAS (SR)

Datas de Produção: 1770-1779

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Três cadernos cosidos com sentenças do rei José I relativas ao convento, com fragmento de carta régia do séc. XVI.

Datas	COTA ACTUAL
1770-1779	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 38

COBRANÇA DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1769-1833

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro da cobrança de foros (truncado); cadernos de cobrança de foros.

Datas	COTA ACTUAL
1769-1833	<i>Convento de S. Domingos de Montemor-o-Novo</i> , lv. 2
1770-1833	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 10

MOSTEIROS FEMININOS

Mosteiro de Santa Catarina de Sena de Évora (F)

Datas de Produção: 1383-1902

Dimensão: 110 u.i.

História: Mosteiro com origem em comunidades de mulheres “da pobre vida” ou beatérios instalados da Rua de Santa Marta, na cidade de Évora, entre os finais do século XIV e a primeira metade do século XV. Tendo possivelmente agrupado distintos grupos, dadas as referências a um “oratório de Guiomar da Silveira” ou às “pobres de Maria da Fonseca”, o facto é que, em 1490, já encontramos este grupo de Sta. Marta identificado como comunidade de terceiras dominicanas e, cerca de 1516, como mosteiro dominicano de pleno direito. Contudo, só em 1547 transitariam para o mosteiro de Santa Catarina de Sena, construído a expensas de D. Francisco de Portugal, Conde do Vimioso, que o cederia após ver aprovada a passagem do panteão familiar para a recém-construída igreja do convento da Graça. Cenóbio extinto em 1882, com a morte da última religiosa, e demolido em 1900.

FUNDAÇÃO (SR)

Datas de Produção: 1790

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: *Relação da fundação do Mosteiro de Santa Catherina de Sena da Cidade de Évora da ordem de São Domingos, numaro das suas Religiosas, suas propriedades, e seus rendimentos.*

Datas	COTA ACTUAL
1790	<i>Col Manizola</i> , cód. 168

ADMINISTRAÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1778-1881

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Caderno de contas das capelas instituídas no mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1778-1881	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 91

LIVROS DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1627-1851

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da fazenda e foros do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1732-1789	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 77
1645-1792	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 87 ⁷⁷
1830-1851	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 88 ⁷⁸
1645-1656	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 98
1627-1641	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 99 ⁷⁹

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1579-1832

Dimensão: 6 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros dos “títulos de propriedades” do mosteiro, tomos I a VI.

Datas	COTA ACTUAL
1646-1790	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 78 ⁸⁰
1744-1815	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 79 ⁸¹
1579-1789	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 80
1590-1832	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 81
1581-1783	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 82
1634-1825	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 51

RECEITA E DESPESA DA PROCURADORA (SR)

Datas de Produção: 1631-1812

Dimensão: 8 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de receita e despesa da procuradora.

Datas	COTA ACTUAL
1794-1812	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 61
1786-1789	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 72
1673-1676	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 89
1657-1663	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 93
1700-1706	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 95
1746-1750	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 96

⁷⁷ Contém memória da fundação, indicação de foreiros e datas de pagamento, indicação das datas de recebimento das décimas, indicação das tenças das freiras, salários a pagar, com anotações posteriores actualizando as informações nele contidas.

⁷⁸ Contém uma memória da fundação.

⁷⁹ No início do códice, encontram-se diversos apontamentos sobre as ordinárias despendidas com os oficiais da casa, aquisições para a igreja e sacristia e a entrada de capelães.

⁸⁰ Traslada documentos entre 1498 e 1790.

⁸¹ Traslada documentos entre 1582 e 1815.

1631-1647	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 100
-----------	--

1638-1647	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 102
-----------	--

FOROS, RENDAS E JUROS (SR)

Datas de Produção: 1672-1743

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros dos foros, rendas e juros do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
-------	-------------

1732-1743	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 18
-----------	---

1672-1709	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 97
-----------	---

COBRANÇA DE FOROS E RENDAS (SR)

Datas de Produção: 1685-1890

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de cobrança de foros e rendas.

Datas	COTA ACTUAL
-------	-------------

1741-1789	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 52
-----------	---

1685-1770	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 76
-----------	---

1827-1890	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 92
-----------	---

PAGAMENTO DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1844-1868

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Caderno de pagamento de foros. Dentro do livro, um breve do papa Inocêncio X (1650).

Datas	COTA ACTUAL
-------	-------------

1844-1868	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 90
-----------	---

DINHEIROS A JUROS (SR)

Datas de Produção: 1819-1843

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Mapa dos dinheiros a juro.

Datas	COTA ACTUAL
-------	-------------

1819-1843	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 15
-----------	---

RECIBOS (SR)

Datas de Produção: 1823-1884

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Maços de recibos.

Datas	COTA ACTUAL
1861-1874	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 53 ⁸²
1823-1884	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 104

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1682-1849

Dimensão: 35 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1776-1780	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 12
1706-1709	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 14
1827-1833	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 16
1733-1764	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 22
1841-1849	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 25
1789-1792	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 26
1792-1795	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 28
1795-1800	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 29
1800-1803	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 30
1803-1806	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 31
1841-1849	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 32
1748-1752	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 35
1806-1809	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 36
1792-1795	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 38
1812-1815	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 40
1809-1812	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 41
1786-1789	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 44
1789-1792	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 45
1835-1838	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 48
1709-1718	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 49
1827-1835	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 50
1835-1841	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 54
1833-1835	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 55
1783-1786	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 57
1803-1806	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 58
1809-1812	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 59
1815-1819	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 60
1838-1841	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 65
1757-1761	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 69
1764-1780	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 70
1815-1819	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 71
1822-1827	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 73

⁸² Junto com livro de receita do mosteiro (cf. série própria).

1822-1827	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 74
1795-1800	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 75
1682-1694	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 103

RECEITA E DESPESA DA CEVADA (SR)

Datas de Produção: 1664-1851

Dimensão: 4 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro da receita e despesa da cevada.

Datas	COTA ACTUAL
1780-1815	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 56
1745-1779	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 66
1815-1851	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 67
1664-1709	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 101

RECEITA E DESPESA DO TRIGO (SR)

Datas de Produção: 1654-1860

Dimensão: 7 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de receita e despesa do trigo.

Datas	COTA ACTUAL
1654-1664	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 13
1761-1780	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 17
1780-1789	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 24
1819-1840	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 33
1840-1860	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 34
1809-1819	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 37
1789-1809	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 68

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1806-1882

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da receita.

Datas	COTA ACTUAL
1819-1822	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 42
1806-1809	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 47
1864-1882	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 53 ⁸³

⁸³ Junto, macete com recibos (cf. série própria).

RECEITA DO CELEIRO (SR)

Datas de Produção: 1633-1635

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Caderno em que se anota o cereal recebido.

Datas	COTA ACTUAL
1633-1635	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 94

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1614-1882

Dimensão: 7 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da despesa do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1751-1754	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 19
1819-1822	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 39
1783-1786	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 43
1614-1615	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 46
1873-1882	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 62
1849-1857	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 63
1780-1783	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 64

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1383-1902

Dimensão: 23 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias, incluindo documentação relativa à extinção do mosteiro e à posterior administração dos respectivos bens.

Datas	COTA ACTUAL
1547-1881	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 1
1530-1856	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 2 ^{A-B}
1521-1882	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 3
1526 (?) –1860	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 4
1594-1884	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 5
1535-1879	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 6
1545-1880	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 7
1453-1846	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 8
1524-1782	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 9 ^{A-B}
1531-1773	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 10 ^A
1573-1777	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 10 ^B
1471-1808	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 11
1594-1778	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 20
1513-1790	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 21

1616-1845	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 23
1554-1876	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 27 ^{A-B}
1627-1902	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 83
1674-1881	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 84
1412-1783	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 85
1383-1836	<i>Convento de Santa Catarina de Sena de Évora</i> , lv. 86
1489-1492	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 13 (<i>Pergaminhos Avulsos</i> , 200), n.º 180, 181
1532	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 14 (<i>Pergaminhos Avulsos</i> , 41), n.º 4
1670	<i>Cód. CXXXII/1-8</i> , n.º 22

Mosteiro de Nossa Senhora do Paraíso de Évora (F)

Datas de Produção: 1369-1919

Dimensão: 128 u.i.

História: Mosteiro com origem num beatério ou comunidade de mulheres da “pobre vida”, fundada por duas irmãs, Beatriz e Inês Galvoa, juntamente com uma terceira companheira, no segundo quartel do século XV, em casas localizadas no interior da cidade de Évora, na Rua do Machede. Após a morte de Beatriz Galvoa (1471), seria rápido o percurso de aproximação da comunidade aos Dominicanos: convertida em casa de terceiras dominicanas ainda antes de 1496, com a invocação de Nossa Senhora do Paraíso, passaria definitivamente a mosteiro de freiras dominicanas em 1516, com o apoio de D. Álvaro da Costa, membro do conselho régio e guarda-roupa do rei Manuel I, que patrocinou amplamente a construção da igreja e das dependências conventuais e a quem as freiras, em 1519, entregariam o padroado do mosteiro. O cenóbio foi extinto em 1897, com a morte da última religiosa, e demolido em 1900.

REGISTO DE CORRESPONDÊNCIA (SR)

Datas de Produção: 1780-1829

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de registo de ordens e decisões do mosteiro e de correspondência recebida da Ordem e dos monarcas, registadas pela escritã.

Datas	COTA ACTUAL
1780-1829	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 75

INSTITUIÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1521-1746

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Instituição de capelas.

Datas	COTA ACTUAL
1746	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 49, n.º 22
1521	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 12, n.º 86

LEGADOS (SR)

Datas de Produção: 1828

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos legados pios feitos ao mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1828	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 14

OBRIGAÇÕES DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1729-1894

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro das obrigações de missas das capelas do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1729-1780	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 15
1810-1894	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 16

REGISTO DE PAGAMENTO DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1820-1822

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Caderno com registo das despesas relativas à celebração de missas.

Datas	COTA ACTUAL
1820-1822	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 5

TOMBO (SR)

Datas de Produção: sécs. XVI-XVII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de Tombo, dividido em 4 partes: na primeira identificam-se os bens do convento; uma segunda refere-se aos foros e obrigações; a terceira é relativa às despesas das obras; a última sobre a memória da fundação. Contém inúmeras anotações posteriores, até ao final do século XVII, sobre os bens da instituição.

Datas	COTA ACTUAL
sécs. XVI-XVII	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 1

LIVROS DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1685-séc. XIX

Dimensão: 9 u.i.

Âmbito e Conteúdo: livros da fazenda e foros do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1736-[c. 1790]	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 2
1775-1856	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 3
1685-1704	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 4
1728-1761	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 5
1703-1728	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 6
1685-1703	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 7 ⁸⁴
séc. XVIII	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 8
Sec. XIX	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 10
1845-1881	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 82

COMPRAS E VENDAS (SR)

Datas de Produção: 1516-1886

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Pasta com cartas de compra e venda.

Datas	COTA ACTUAL
1516-1886	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 72

AFORAMENTOS (SR)

Datas de Produção: 1534-1877

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Pasta com aforamentos.

Datas	COTA ACTUAL
1534-1877	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 73

SENTENÇAS (SR)

Datas de Produção: 1572-1825

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “sentenças de folhas partilhas”, sentenças cíveis.

Datas	COTA ACTUAL
1672-1764	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 67
1572-1814	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 68
1716-1825	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 69

⁸⁴ Contém também uma listagem das religiosas do mosteiro e dos bens por elas deixados à instituição.

JUROS (SR)

Datas de Produção: 1862-1895

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos assentos dos juros.

Datas	COTA ACTUAL
1862-1895	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 18

DOTES (SR)

Datas de Produção: 1629-1833

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de receita dos dotes e índice das pessoas que pagam juros de dotes à comunidade; pasta com cartas de dote.

Datas	COTA ACTUAL
1780-1816	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 26
1629-1833	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 74

RECEITA E DESPESA DA PROCURADORA (SR)

Datas de Produção: 1783-1813

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de receita e despesa da procuradora.

Datas	COTA ACTUAL
1783-1786	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 22
1810-1813	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 98

RENDAS, FOROS, JUROS E PENSÕES (SR)

Datas de Produção: séc. XIX

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro das rendas, foros, pensões e juros do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XIX	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 50

COBRANÇA DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1848-1887

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de cobrança de foros.

Datas	COTA ACTUAL
1848-1887	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 95 ^A , n.º 1

PAGAMENTO DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1784-1866

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: cadernos de pagamento de foros.

Datas	COTA ACTUAL
1784-1866	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 70, n.º 2 ⁸⁵
1817-1820	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 96 ^A , n.º 25

PAGAMENTO DE FOROS E JUROS (SR)

Datas de Produção: 1779-1864

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro com pagamentos dos foros e juros de capitais (1850-1864) e receitas dos padrões de juro reais (1818-1824); caderno dos juros e foros dos bens doados.

Datas	COTA ACTUAL
1818-1864	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 79
1779-1811	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 5

RECIBOS DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1778-1897

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Cadernos de recibos de foros.

Datas	COTA ACTUAL
1778-1803	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 11
1866-1896	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 12
1819-1897	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 13

RECIBOS (SR)

Datas de Produção: 1888-1898

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Recibos diversos.

Datas	COTA ACTUAL
1888-1898	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 97

⁸⁵ Exemplar truncado.

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1777-1897

Dimensão: 11 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da receita e despesa do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1845	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 17 ⁸⁶
1777-1783	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 19
1820-1824	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 32
1833-1834	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 37
1843-1846	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 39
1840-1843	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 41
1846-1849	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 42
1849-1852	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 43
1849-1852	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 64
1817-1820	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 83
1865-1897	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 41

RECEITA E DESPESA DO AZEITE (SR)

Datas de Produção: 1738-1873

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da receita e despesa do azeite.

Datas	COTA ACTUAL
1738-1791	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 46
1792-1848	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 47
1849-1873	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 48
1852-1864	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 125
1854-1865	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 126

RECEITA E DESPESA DO CELEIRO (SR)

Datas de Produção: 1836-1837

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Caderno da receita e despesa do celeiro.

Datas	COTA ACTUAL
1836-1837	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 1

⁸⁶ Livro aberto em Agosto de 1845. Encontra-se totalmente em branco.

RECEITA E DESPESA DA CEVADA E CENTEIO (SR)

Datas de Produção: 1804-1849

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de receita e despesa “da segunda”.

Datas	COTA ACTUAL
1804-1824	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 30
1824-1843	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 34
1843-1849	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 40

RECEITA E DESPESA DO TRIGO (SR)

Datas de Produção: 1780-1852

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de receita e despesa “da primeira” ou do trigo.

Datas	COTA ACTUAL
1780-1798	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 20
1798-1824	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 29
1824-1842	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 35
1842-1849	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 38
1849-1852	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 44

RECEITA E DESPESA DE FESTAS (SR)

Datas de Produção: 1841-1846

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da receita e despesa da festa da Degolação de S. João Baptista.

Datas	COTA ACTUAL
1841-1846	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 6

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1748-1856

Dimensão: 14 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da receita, com assento do dinheiro dispendido pela procuradora do mosteiro; cadernos da receita.

Datas	COTA ACTUAL
1786-1792	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 25
1792-1798	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 27
1798-1804	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 28

1804-1810	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 31
1824-1827	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 33
1827-1833	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 36
1748-1754	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 49
1766-1777	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 51
1834-1840	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 51 ^A
1810-1813	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 66
1813-1817	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 80
1846-1852	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 3
1823	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 5
1855-1856	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 124

RECEITA DO AZEITE (SR)

Datas de Produção: 1788-1879

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Caderno em que se anota o azeite recebido” (1788-1860); contém um índice das propriedades arrendadas a dinheiro e contas da cobrança de rendas realizada em 1879.

Datas	COTA ACTUAL
1788-1879	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 78

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1777-1876

Dimensão: 20 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da despesa, com assento do recebido pela escritã das madres depositárias ou pela procuradora do mosteiro; cadernos da despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1789-1792	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 21
1783-1786	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 23
1786-1789	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 24
1777-1780	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 52
1780-1783	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 53
1792-1795	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 54
1795-1798	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 55
1798-1802	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 56
1801-1804	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 57
1804-1807	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 58
1807-1810	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 59
1813-1817	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 60
1824-1827	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 61

1827-1833	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 62
1834-1840	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 63
1846-1849	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 2
1849-1876	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 4
1852-1865	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 124
1868-1875	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 128
1867-1876	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 129

DESPESA DO AZEITE (SR)

Datas de Produção: 1865-1868

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Caderno da despesa do azeite.

Datas	COTA ACTUAL
1865-1868	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 127

MAPAS DA DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1865-1875

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Mapas da despesa do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1865-1875	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 65

MAPAS GERAIS DE CONTAS (SR)

Datas de Produção: 1843-1874

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Mapas gerais de contas do governo do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1852-1874	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 45
1843-1856	<i>Arm. X, cód. 5</i> , n.º 13

PAGAMENTOS (SR)

Datas de Produção: 1783-1866

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos pagamentos em dinheiro feitos às religiosas do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1783-1866	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 9

PROPINAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII-1879

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Receita das propinas.

Datas	COTA ACTUAL
Séc. XVIII-1879	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91, n.º 5

LIVROS DEVOCIONAIS (SR)

Datas de Produção: s.d.

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de orações, com uma “Novena do Senhor Jesus dos Pasos que se venera no convento de Nossa Senhora do Paraizo de Évora”.

Datas	COTA ACTUAL
s.d.	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 99

LIVROS DIDÁCTICOS (SR)

Datas de Produção: séc. XIX

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro sobre música e a arte do canto.

Datas	COTA ACTUAL
Séc. XIX	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 95 ^A , n.º 2

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1369-1919

Dimensão: 22 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias, incluindo documentação relativa à extinção.

Datas	COTA ACTUAL
1585-1892	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 70
1528-1841	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 71
1519-1868	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 76 ⁸⁷
1498-1888	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 77
1567-1887	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 81 ^A
1534-1876	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 81 ^B
1495-1889	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 84 ^{A-B}

⁸⁷ Com traslados de documentos dos sécs. XV-XVI.

1505-1876	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 85 ^{A-B}
1369-1897	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 86
1515-1919	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 87
1532-1898	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 88 ^{A-B}
1483-1868	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 89 ^{A-B}
1460-1809	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 90
1586-1897	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 91 ⁸⁸
1520-1886	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 92
1457-1887	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 93
1457-1854	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 94
1728-1894	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 95 ^A
1808-1889	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 95 ^B
1525-1889	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 96 ^A
1823-1916	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 96 ^B
1438	<i>Convento de Nossa Senhora do Espinheiro de Évora</i> , lv. 7, n.º 41

Mosteiro de Nossa Senhora da Saudação de Montemor-o-Novo (F)

Datas de Produção: 1393-1901

Dimensão: 33 u.i.

História: Mosteiro observante fundado cerca de 1502, por iniciativa de D. Mécia de Moura, viúva de D. Nuno de Castro, que nesse mesmo ano obtinha do rei Manuel I a licença para a sua instituição. Nele se albergaria, segundo a vontade da fundadora, um grupo de mulheres devotas que se haviam recolhido na vila, desde 1500, liderado por Joana Dias Quadrada, e a quem, em 1506, doa todos os seus bens. Em 1513, a comunidade opta pelo ingresso na Ordem dos Pregadores, sendo reformada nos costumes da observância dominicana por três religiosas vindas do mosteiro de Santa Ana de Leiria. Atraindo a nobreza e burguesia abastada da região e dispondo de rendas que lhe permitiram adquirir bens de raiz, o cenóbio viu engrossar rapidamente o seu património fundiário e desenvolverem-se as obras em torno da igreja e das dependências conventuais, que se prolongariam durante todo o século XVI. O mosteiro foi extinto em 1876, com a morte da última religiosa.

DELIBERAÇÕES DA COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO (SR)

Datas de Produção: 1853-1863

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Livro das deliberações da Comissão de Administração do Mosteiro da Saudação”.

⁸⁸ Esta pasta inclui numerosos livros para além da documentação avulsa, inventariados nas séries respectivas.

Datas	COTA ACTUAL
1853-1863	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 23, n.º 1

LIVROS DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1783-1854

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Foral de todas as rendas que tem este mosteiro”.
 Historia cada um dos imóveis do mosteiro e inclui uma memória da respectiva fundação.

Datas	COTA ACTUAL
1783-1854	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 7

DESPESA DA PROCURADORA (SR)

Datas de Produção: 1729-1825

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros dos gastos da procuradora.

Datas	COTA ACTUAL
1815-1825	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 1
1729-1733	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 14

PAGAMENTO DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1575-1784

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de pagamento de foros de herdades.

Datas	COTA ACTUAL
1738-1784	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 15
1698-1731	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 17
1575-1742	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 19

RECEITA E DESPESA DO AZEITE (SR)

Datas de Produção: 1796-1852

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da receita e despesa do azeite.

Datas	COTA ACTUAL
1796-1821	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 2
1822-1852	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 13

RECEITA E DESPESA DA CEVADA E DO CENTEIO (SR)

Datas de Produção: 1816-1853

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da receita e gasto da “segunda”.

Datas	COTA ACTUAL
1816-1840	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo, lv. 4</i>
1840-1853	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo, lv. 11</i>

RECEITA E DESPESA DO TRIGO

Datas de Produção: 1814-1853

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da receita e despesa do trigo.

Datas	COTA ACTUAL
1851-1853	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo, lv. 12</i>
1814-1851	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo, lv. 16</i>

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1814-1853

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da receita do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1814-1828	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo, lv. 3</i>
1849-1853	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo, lv. 6</i>
1829-1849	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo, lv. 8</i>

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1825-1850

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da despesa do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1825-1833	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo, lv. 5</i>
1844-1850	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo, lv. 9</i>
1833-1844	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo, lv. 20</i>

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1393-1901

Dimensão: 14 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias, incluindo documentação relativa à extinção do mosteiro e à posterior administração dos respectivos bens.

Datas	COTA ACTUAL
1538-1728	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 10
1530-1780	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 18
1514-1824	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 21
1490-1836	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 22
1522-1797	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 23
1510-1783	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 24
1491-1864	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 25
1492-1849	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 26
1482-1783	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 27
1506-1871	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 28
1731-1873	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 29
1771-1901	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 30
1393-1858	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 31
1666-1834	<i>Convento da Saudação de Montemor-o-Novo</i> , lv. 32

ORDEM DO CARMO (GF)

História: Ordem nascida a partir das experiências eremíticas surgidas em torno do Monte Carmelo, na Palestina, na sequência da terceira cruzada (1192). A sua primeira regra será redigida por Sto. Alberto, Patriarca de Jerusalém, entre 1205 e 1214, e aprovada pela Santa Sé em 1226. O agravamento dos conflitos entre cristãos e muçulmanos na Terra Santa obrigará a um movimento de diáspora dos carmelitas a partir de meados do século XIII. O novo contexto experimentado por muitas das novas comunidades, entretanto dispersas pelo Mediterrâneo e chegadas finalmente à Europa, obrigará a uma adaptação da regra primitiva no sentido de mitigar o anterior cariz eremítico, aproximando o seu modo de vida do cenobitismo e valorizando a sua dimensão activa, embora mantendo a primazia da sua vertente contemplativa. Um novo texto é assim aprovado por Inocêncio IV, em 1247, na sequência das propostas feitas pelo Capítulo Geral da Ordem. Estava aberto o processo de aproximação dos carmelitas às ordens mendicantes, consumado já em inícios do século XIV, com o pleno envolvimento da Ordem nas diversas actividades pastorais, desde o ensino à pregação ou ao serviço paroquial. Uma nova mitigação da regra seria aprovada pelo papa Eugénio IV em 1431, versão que a Ordem manteria mesmo após a introdução da reforma iniciada por Santa Teresa de Ávila no século XVI. Data também do século XV a aprovação do ramo feminino da Ordem, por meio de bula dada por Nicolau V em 7 de Outubro de 1452, integrando em comunidades de vida contemplativa muitas mulheres que, isoladas ou em pequenos grupos, viviam, sem regra aprovada, na órbita dos conventos masculinos. A terceira ordem,

possibilitada por bula de Sisto IV emitida ainda em 1476, acabou por se consubstanciar de forma plena apenas a partir de 1600, com a admissão de mulheres e depois de homens casados, com a consequente introdução do voto de castidade segundo o próprio estado.

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DE PORTUGAL (SGF)

História: Os primeiros tempos da presença dos carmelitas em Portugal estão ainda, em larga medida, por estudar. Ligados à fundação do convento de Moura, restam ainda muitas dúvidas sobre a data e circunstâncias desta primeira fundação, que algumas tradições situam em 1251, ligada à presença de frades carmelitas no séquito dos freires do Hospital que então se haviam instalado na vila, mas que estudos mais recentes propõem como ocorrida no primeiro terço do século XIV, ligando a erecção da primeira casa carmelita portuguesa à iniciativa do nobre castelhano D. Afonso de la Cerda. A segunda fundação, do Carmo de Lisboa, ocorreria em 1386, sob iniciativa e protecção do condestável D. Nuno Álvares Pereira. Esta abriria caminho, no contexto do Cisma do Ocidente e dos conflitos militares e políticos entre Portugal e Castela, à autonomização das casas portuguesas face à província castelhana à qual até então pertencia, processo que culminaria com a erecção da província lusitana, em 1425. Durante o provincialato de Frei João de São Lourenço (1439-1476), a província obteria a licença de isenção do Geral da Ordem, passando a depender directamente da autoridade pontifícia. Apesar das tentativas de reforma desenvolvidas pelo Geral da Ordem, João Soreth (1450-1471), só durante o governo de D. Fr. Baltasar Limpo, eleito provincial em 1523, se conseguiria uma efectiva reforma dos conventos portugueses, iniciando também um novo e próspero ciclo de fundações, particularmente intenso até inícios do século XVII. A história posterior da província seria também marcada pela sua definitiva abertura ao ramo feminino, iniciada com a fundação do convento da Esperança de Beja em 1541, bem como à Terceira Ordem, e por uma intensa expansão no Brasil. Extintos os conventos masculinos em 1834 e fechados os mosteiros femininos à medida que desapareciam as suas últimas religiosas, a Ordem sairia de Portugal para regressar já no século XX, com a instalação do Pe. Eliseo Rubio Maya em Lisboa, ainda em 1930. Também as monjas regressariam, obtendo uma primeira fundação em Miranda do Corvo, em 1947. A multiplicação das fundações levaria à erecção canónica do Carmelo Português em Comissariado Geral, em 8 de Dezembro de 1992.

CONVENTOS MASCULINOS

Convento de Nossa Senhora do Carmo ou da Luz de Évora (F)

Datas de Produção: 1412-1886

Dimensão: 24 u.i.

História: Convento fundado em 1531 junto à ermida de S. Tomé, no termo de Évora, de acordo com licença obtida por D. Frei Baltasar Limpo do cardeal-infante D. Afonso, administrador do arcebispado. As terras destinadas à construção do convento seriam doadas à Ordem pela edilidade eborense em 1535, doação confirmada ainda nesse mesmo ano por D. João III e alargada pela rainha D. Catarina em 1538. Em 1663, por ocasião do assalto dos exércitos castelhanos de D. João de Áustria à cidade de Évora, o convento foi incendiado e os frades transferidos para o Paço Brigantino de Évora, doado aos carmelitas por D. Afonso VI em 1665. A igreja conventual, iniciada em 1670, seria sagrada em 1691. Convento extinto em 1834.

CORRESPONDÊNCIA (SR)

Datas de Produção: 1634

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Carta ao prior do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1634	<i>Cód. CLXIX/1-27, n.º 13</i>

PAUTAS DE RELIGIOSOS (SR)

Datas de Produção: 1789-1831

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Pautas de religiosos.

Datas	COTA ACTUAL
1789-1831	<i>Cód. CLXVIII/1-17⁸⁹</i>

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1527-1742

Dimensão: 8 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de escrituras, tomos I a VIII.

Datas	COTA ACTUAL
1538-1653	<i>Convento de Nossa Senhora do Carmo de Évora, lv. 1</i>
1570-1742	<i>Convento de Nossa Senhora do Carmo de Évora, lv. 2</i>

⁸⁹ Livro utilizado também para registo de inventários de bens (cf. série própria).

1556-1693	<i>Convento de Nossa Senhora do Carmo de Évora</i> , lv. 3
1536-1661	<i>Convento de Nossa Senhora do Carmo de Évora</i> , lv. 4 ⁹⁰
1527-1669	<i>Convento de Nossa Senhora do Carmo de Évora</i> , lv. 5
1538-1696	<i>Convento de Nossa Senhora do Carmo de Évora</i> , lv. 6
1563-1740	<i>Convento de Nossa Senhora do Carmo de Évora</i> , lv. 7
1597-1726	<i>Convento de Nossa Senhora do Carmo de Évora</i> , lv. 8

COBRANÇA DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1779-1833

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da cobrança de foros.

Datas	COTA ACTUAL
1779-1815	<i>Cód. CLXVII/1-20</i>
1811-1833	<i>Cód. CLXVII/1-21</i>

LIVROS DA SACRISTIA (SR)

Datas de Produção: d. 1712-1789

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro da sacristia, com inventário da capela; Livro novo das capelas profanas, ou extravagantes, da sacristia do convento.

Datas	COTA ACTUAL
d. 1712-1774	<i>Cód. CLXVII/1-16</i>
1726-1789	<i>Cód. CLXVII/1-18</i>

INVENTÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1792-1831

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de inventários de bens.

Datas	COTA ACTUAL
1792-1831	<i>Cód. CLXVII/1-17⁹¹</i>

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1412-1886

Dimensão: 9 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias.

⁹⁰ Inclui traslados de documentos do séc. XV.

⁹¹ Livro utilizado também para registo de pautas de religiosos (cf. série própria).

Datas	COTA ACTUAL
1746-1886	<i>Convento de Nossa Senhora do Carmo de Évora</i> , lv. 9
1412-1886	<i>Convento de Nossa Senhora do Carmo de Évora</i> , lv. 10
1462-1814	<i>Convento de Nossa Senhora do Carmo de Évora</i> , lv. 11
1592-1810	<i>Convento de Nossa Senhora do Carmo de Évora</i> , lv. 12
1483-1806	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 6 (<i>Pergaminhos dos Conventos</i>), <i>Carmo de Évora</i>
1540-1800	<i>Cód. CLXVIII/1-22</i>
1556-1698	<i>Cód. CLXVIII/1-23</i>
1711-1819	<i>Cód. CLXVIII/1-24</i>
1535	<i>Convento de S. Paulo da Serra de Ossa</i> , lv. 40, macete 1, n.º 29

ORDEM TERCEIRA DO CARMO (SGF)

Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de Portel (F)

Datas de Produção: 1770

Dimensão: 1 u.i.

História: Não se encontraram dados sobre esta comunidade, fundada em período anterior a 1770.

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1770

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1770	<i>Convento de S. Bento de Cástris</i> , lv. 30

ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS (GF)

História: Os Carmelitas Descalços têm a sua origem na reforma da Ordem do Carmo levada a cabo por Santa Teresa de Jesus de Ávila em 1562. Por breve de Gregório XIII, datado de 22 de Junho de 1580, a reforma deu origem à Constituição da Província Carmelita Descalça e, por decreto do Capítulo Geral da Ordem, em 1593, foi determinada a separação de governos entre Carmelitas Descalços e Calçados. A descalçatez propõe um regresso à observância da regra na versão aprovada em 1247, sem as alterações e mitigações introduzidas pela versão de 1431, que se manteve em vigor no ramo calçado da Ordem.

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DE SÃO FILIPE DE PORTUGAL (SGF)

História: Logo em 1581, os Carmelitas Descalços fundaram em Lisboa o primeiro convento da Ordem, sob a invocação de S. Filipe, em homenagem à dinastia filipina, recém-inaugurada no governo de Portugal. Foi uma das ordens mais florescentes em Portugal, com conventos em Braga, Porto, Viana do Castelo, Coimbra, Aveiro, Santarém, Setúbal, Faro, entre outros. A sua acção missionária alargou-se às regiões ultramarinas de Angola, Congo, Guiné, Moçambique, Índia e Brasil. Extinta em 1834, a Ordem regressaria a Portugal em 1928, sendo a respectiva província restaurada em 1980.

CONVENTOS MASCULINOS

Convento de Nossa Senhora dos Remédios de Évora (F)

Datas de Produção: 1578-1836

Dimensão: 16 u.i.

História: Convento fundado em 1594, com o apoio do arcebispo D. Teotónio de Bragança, em casas de albergaria de Nossa Senhora dos Remédios, na Rua do Raimundo, posteriormente transformadas na ermida de Nossa Senhora das Brotas. Por dificuldades várias, a comunidade foi transferida, em 1606, para novas dependências, construídas junto às Portas de Alconchel. A respectiva igreja seria sagrada em 1614. Duramente afectado pelas invasões napoleónicas, que provocaram a morte de vários religiosos e várias depredações do espólio da casa, o convento foi extinto em 1834.

PROFISSÕES E LICENÇAS (SR)

Datas de Produção: 1600-1686

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de registo de profissões e de licenças para admissão às ordens sacras do Colégio dos Remédios de Évora.

Datas	COTA ACTUAL
1600-1686	<i>Cód. CXXVI/2-22</i>

ADMINISTRAÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1734-1826

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros das capelas do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1734-1760	<i>Col. Manizola, cód. 138</i>
1768-1826	<i>Cód. CXXVII/2-20</i>

OBRIGAÇÕES DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1681-1832

Dimensão: 4 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de cumprimento das missas do convento; Livro do gasto das missas e das esmolas do convento; Livro da satisfação dos encargos pios do convento; Livro das receitas e gastos de missas e esmolas do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1813-1832	<i>Cód. CXXVI/1-22</i>
1690-1746	<i>Cód. CXXVI/2-24</i>
1690-1769	<i>Cód. CXXVI/2-25</i>
1681-1726	<i>Cód. CXXVI/2-26</i>

TOMBOS (SR)

Datas de Produção: 1768-1836

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: «Tombo dos Remédios», tomos I e II.

Datas	COTA ACTUAL
1768-1836	<i>Convento dos Remédios de Évora, lv. 1</i>
1768-1833	<i>Convento dos Remédios de Évora, lv. 2</i>

COBRANÇA DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1785-1807

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de cobrança de foros e juros.

Datas	COTA ACTUAL
1785-1807	<i>Convento dos Remédios de Évora, lv. 3</i>

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1726-1778

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro da receita.

Datas	COTA ACTUAL
1726-1778	<i>Cód. CXXVII/2-27</i>

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1726-1778

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro da despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1726-1778	<i>Cód. CXXVI/2-28</i>

OBRAS (SR)

Datas de Produção: 1745-1832

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro das obras do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1745-1832	<i>Cód. CLXIX/1-29</i>

SEPULTURAS (SR)

Datas de Produção: 1742 (?)

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Memória das sepulturas deste convento de Nossa Senhora dos Remédios de Carmelitas Descalços de Évora e dos defuntos que neles estão enterrados”.

Datas	COTA ACTUAL
1742 (?)	<i>Cód. CXXVI/2-21</i>

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1578-1833

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1578-1833	<i>Convento dos Remédios de Évora, lv. 4</i>
1594-1831	<i>Cód. CLXIX/1-28</i>

MOSTEIROS FEMININOS

Mosteiro de São José de Évora (F)

Datas de Produção: 1541-1900

Dimensão: 23 u.i.

História: Mosteiro fundado em virtude da vontade testamentária de

D. Feliciano da Silva, cumprida pela sobrinha, D. Eugénia da Silva. A escritura de doação dos terrenos e casas para o novo mosteiro seria lavrada a 5 de Janeiro de 1679, após se haver obtido, para o efeito, as devidas aprovação arquiépiscopal e licença camarária, emitidas respectivamente em 1674 e 1678. Concluídas as obras necessárias, a comunidade iniciou a sua vida regular a 13 de Março de 1681. A própria fundadora, D. Eugénia da Silva, ingressou no mosteiro sob a direcção da priora D. Francisca da Conceição. Extinto em 1886, com o falecimento da última religiosa.

FUNDAÇÃO (SR)

Datas de Produção: 1678

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Testamentos de D. Filipa e D. Eugénia da Silva, e respectiva aprovação, pelos quais fazem doações para a fundação de um convento de Carmelitas Descalços.

Datas	COTA ACTUAL
1678	<i>Arm. III e IV, n.º 30 (n.º 11)</i>

TOMBOS DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Livro de toda a fazenda tanto de raiz como em dinheiro com que o R^{do} Cónigo Ant^o Rosado, prebendado que foi na S^{ta} Sé de Évora, que faleceu em 13 de S^{bro} de 1733, dotou oito cappellas de missas cotidianas, que instituiu neste M^{ro} de S. José das Carmelitas descalças...”.

Datas	COTA ACTUAL
Séc. XVIII	<i>Convento de S. José de Évora, lv. 9</i>

LIVROS DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1784-1795

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro da fazenda do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1784-1795	<i>Convento de S. José de Évora, lv. 4⁹²</i>

⁹² Com traslados de algumas escrituras entre 1679 e 1795.

JUROS (SR)

Datas de Produção: 1772-1781

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos juros pagos ao mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1772-1781	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 10

RENDAS, FOROS E JUROS (SR)

Datas de Produção: 1691-1890

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da fazenda, juros e foros do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1823-1890	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 5
1808-1826	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 7
1691-1712	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 12 ⁹³

COBRANÇA DE DÍVIDAS (SR)

Datas de Produção: 1784

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Serve este livro da cobrança dos 20 mil cruzados e seus juros que tomou o Exm.^o Marques de Valença D. Afonso Miguel de Portugal e Castro, e a Marqueza sua mulher”.

Datas	COTA ACTUAL
1784	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 18, sem n.º

RECIBOS (SR)

Datas de Produção: 1804-1880

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Recibos diversos.

Datas	COTA ACTUAL
1804-1880	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 16

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1841-1874

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
-------	-------------

⁹³ Junto com documentação avulsa (cf. série própria).

1841-1846	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 1
1846-1867	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 6
1867-1874	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 8

ORDENADOS (SR)

Datas de Produção: 1809-1847

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Serve este livro para as certidões dos R^{dos} Capelães da Caza. Serve mais para os recibos de todos os que servem o convento”.

Datas	COTA ACTUAL
1809-1847	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 11

EXTINÇÃO (SR)

Datas de Produção: 1644-1900

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Cópia do inventário dos bens e objectos de culto entregues após a extinção do mosteiro; documentação diversas relativa à extinção.

Datas	COTA ACTUAL
1887	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 3
1644-1900	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 19

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1541-1892

Dimensão: 8 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1544-1861	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 2
1649-1845	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 12
1600-1880	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 13
1541-1861	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 14
1664-1892	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 15
1781-1879	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 17
1572-1871	<i>Convento de S. José de Évora</i> , lv. 18
1732-1880	<i>Convento do Salvador de Évora</i> , lv. 27, n.º 15

RECOLHIMENTOS (SGF)

História: Comunidades de Terceiras (mulheres leigas) que viviam vida comum, mas sem votos religiosos.

Recolhimento de Santa Marta de Évora (F)

Datas de Produção: 1559-1866

Dimensão: 8 u.i.

História: Ligado à memória da comunidade de mulheres da pobre vida instalada em Santa Marta no século XV, que acabaria por se integrar no convento dominicano de Santa Catarina de Sena, o recolhimento seria fundado nas casas do primitivo beatério, após a sua aquisição por Ana de S. José em 1650. Apesar do projecto original se dirigir à fundação de um mosteiro de carmelitas descalças, o insucesso de tais pretensões acabaria por levar à erecção de um recolhimento, destinado a mulheres virtuosas, solteiras e casadas, sob a regra carmelita e na dependência do prelado diocesano. Situado junto à igreja de Santa Marta, sofreria a concorrência da Irmandade das Almas, de clérigos seculares, instalada no mesmo templo desde 1660. Após a extinção das ordens religiosas, o Recolhimento, secularizado, seria vendido em hasta pública, conservando-se a igreja e salas consistoriais da Irmandade das Almas na posse da mesma corporação eclesiástica.

PAGAMENTO DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1811

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de pagamento de foros.

Datas	COTA ACTUAL
1811	<i>Santa Marta de Évora</i> , lv. 2

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1806-1832

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1806-1832	<i>Santa Marta de Évora</i> , lv. 1

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1559-1866

Dimensão: 6 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversificada tipologia.

Datas	COTA ACTUAL
1559-1802	<i>Santa Marta de Évora</i> , lv. 3
1729-1779	<i>Santa Marta de Évora</i> , lv. 4
1663-1866	<i>Santa Marta de Évora</i> , lv. 5

1586-1827	<i>Santa Marta de Évora</i> , lv. 6
1733-1809	<i>Convento das Chagas de Cristo de Vila Viçosa</i> , lv. 39, n.º 1-16
1726-1792	<i>Cód. CLXVI/2-39</i> , n.º 2

ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO (GF)

História: Ordem criada por iniciativa da Santa Sé com vista a reunir sob a observância da Regra de Santo Agostinho diversos grupos eremíticos dispersos, enquadrando-os institucionalmente sob a supervisão das autoridades eclesiásticas e na obediência a uma Regra já aprovada pela Igreja. Em 1243, uma primeira união, promovida pelo papa Inocêncio IV, integrou na Ordem as comunidades eremíticas da região italiana da Toscana. O primeiro capítulo geral da Ordem é celebrado em Roma em Março de 1244, sob a presidência do Cardeal Riccardo degli Annibaldi e diversas bulas emitidas por Alexandre IV entre Março de 1244 e Setembro de 1245 contribuirão para uma gradual definição da Ordem, sujeita à profissão de votos religiosos e à recitação do Ofício Divino, isenta da jurisdição episcopal (e, logo, directamente dependente da Santa Sé) e aberta a leigos e clérigos, podendo os respectivos sacerdotes exercer o múnus da confissão e da pregação. Em 1256, novamente sob a iniciativa e direcção da Santa Sé, uma segunda união – chamada “A Grande União” – acabará por integrar na recente Ordem outras famílias eremíticas, nomeadamente os Guilhelmitas e os eremitas de Fr. João Bom, de Montefavale e de Bretino. Ratificada por Alexandre IV por meio da bula *Licet Ecclesiae Catholica* (09.04.1256), a “Grande União” implicaria uma ampliação da Ordem em número e em extensão, acabando por impor às restantes famílias eremíticas entretanto reunidas aos Agostinhos a forma de vida anteriormente outorgada aos eremitas da Toscana. A mesma bula de 1256 atribuía já à Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho os mesmos privilégios das ordens mendicantes, embora só em 1567 estes fossem oficialmente reconhecidos no seu estatuto de ordem mendicante, durante o pontificado de Pio V.

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DE PORTUGAL (SGF)

História: Os dados disponíveis parecem sustentar a possibilidade de existência de algumas comunidades de origem eremítica, como as de Penafirme (Torres Vedras) e de Lisboa, fundadas possivelmente na primeira metade do século XIII, que acabariam por se integrar na Ordem, talvez após a “Grande União” de 1256. O apoio régio facultado à Ordem por Afonso III levaria à fundação de um novo convento em Vila Viçosa

(1267), ao qual se seguiriam, já no século XIV, os conventos da Graça de Torres Vedras (1366) e Santarém (1376). No contexto do Cisma do Ocidente e dos conflitos políticos e militares entre Portugal e Castela, os conventos portugueses acabariam por se autonomizar da província castelhana (1387), alcançando a definitiva independência em 1476, com a erecção da Província Portuguesa. Os conventos da Ordem seriam objecto de uma vigorosa reforma, desenvolvida pelos Padres espanhóis Frei Francisco de Villafranca e Frei Luís de Montoya entre 1535 e 1569, que conduziria a um notável aumento de vocações e à fundação de novas casas, a par de uma importante expansão missionária, com particular enfoque no Golfo da Guiné e no Oriente. Atingidos pela extinção das ordens masculinas decretada em 1834, os Agostinhos regressariam a Portugal por decisão do Capítulo Geral de 1971.

CONVENTOS MASCULINOS

Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa (F)

Datas de Produção: 1351-1834

Dimensão: 30 u.i.

História: Convento fundado em 1267, na sequência de licença outorgada por D. Afonso III, foi amplamente beneficiado pelo rei Dinis e, mais tarde, pelo condestável Nuno Álvares Pereira que, em 1366, o mandou ampliar e reedificar a capela-mor da igreja. Gozou também da protecção especial dos duques de Bragança, que dele detiveram o padroado. Extinto em 1834.

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1530-1708

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros e tombos de escrituras.

Datas	COTA ACTUAL
1530-1602	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 2 ⁹⁴
1698-1708	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 3

RENDAS E FOROS (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Tombo dos foros do convento.

⁹⁴ Traslada documentos desde 1336.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 1

PENSÕES, FOROS E JUROS (SR)

Datas de Produção: 1781-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das pensões, foros e juros.

Datas	COTA ACTUAL
1781-1834	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 7

RECEITA E DESPESA DA LIVRARIA (SR)

Datas de Produção: 1807-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de receita e despesa da livraria do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1807-1834	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 5

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1811-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da receita.

Datas	COTA ACTUAL
1811-1834	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 6

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1826-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1826-1834	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 4

OBRIGAÇÕES DE MISSAS DA SACRISTIA (SR)

Datas de Produção: 1720-1781

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das obrigações de missas da sacristia.

Datas	COTA ACTUAL
1720-1781	<i>Cód. CLXVI/2-6</i>

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1351-1834

Dimensão: 22 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1484-1769	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 8
1360-1831	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 9
1480-1820	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 10
1460-1625	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 11
1472-1662	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 12
1351-1630	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 13
1527-1634	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 14
1498-1710	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 15
1583-1781	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 16
1799-1833	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 17
1588-1754	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 18
1735-1767	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 19
1631-1802	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 20
1527-1559	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 21
1511-1710	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 22
1568-1834	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 23
1406-1753	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 24
1771-1779	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 25
1698-1832	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 26
1737-1832	<i>Convento de Santo Agostinho de Vila Viçosa</i> , lv. 27
1535-1817	<i>Cód. CLXVII/2-43</i> , n.º 1
1522-1716	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 6 (<i>Pergaminhos dos Conventos</i>), <i>Santo Agostinho de Vila Viçosa</i>

Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora (F)

Datas de Produção: 1450-1834

Dimensão: 58 u.i.

História: Convento fundado por volta de 1512, junto a uma pequena igreja já existente, dedicada a Nossa Senhora da Graça, entregue aos agostinhos por D. Afonso de Portugal, bispo de Évora, em 1520. As obras iniciar-se-iam de imediato, com o apoio dos monarcas, dos preladados eborenses e de importantes membros da nobreza, entre os quais D. Francisco de Portugal, 1.º Conde do Vimioso, que receberia o padroado da igreja conventual, já concluída em 1540, e na qual faria colocar o seu próprio túmulo. Convento extinto em 1834.

PRIVILÉGIOS (SR)

Datas de Produção: 1582

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Bula ao Convento da Graça de Évora de privilégio para ter um altar dedicado a S. Nicolau Tolentino.

Datas	COTA ACTUAL
1582	<i>Col. Manizola</i> , cód. 317, n.º 18

VISITAÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1660-1718

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Sumário de visitas dos provinciais e visitadores.

Datas	COTA ACTUAL
1660-1718	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 21, n.º 5

CORRESPONDÊNCIA (SR)

Datas de Produção: 1754-1816

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Correspondência recebida pelo prior.

Datas	COTA ACTUAL
1754-1816	<i>Cód. CLXIX/1-27</i> , n.º 20, 21, 22, 24, 31

SETENÇAS APOSTÓLICAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Casos reservados ao arcebispo de Évora”.

Datas	COTA ACTUAL
Séc. XVII	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 21, n.º 7

TOMBO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1714

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Tombo de propriedades da capela de Afonso Domingues, o Melão.

Datas	COTA ACTUAL
1714	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 3

ADMINISTRAÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de capelas do convento.

Datas	COTA ACTUAL
Séc. XVII	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 5, n.º 3

OBRIGAÇÕES DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1641-1718

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro das obrigações de capelas.

Datas	COTA ACTUAL
1641-1718	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 21, n.º 4

DOCUMENTAÇÃO DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1469-1801

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação diversa relativa às capelas do convento; “Livro 3.º da capela de Sancha Anes” e documentação diversa relativa à mesma capela; livros de escrituras de capelas.

Datas	COTA ACTUAL
1651-1801	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 5
1533-1777	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 7
1517-1801	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 10
1541-1772	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 22
1469-1780	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 23

FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1689-1727

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro da fazenda.

Datas	COTA ACTUAL
1689-1727	<i>Cód. CLXVIII/1-14</i>

ÍNDICES DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Mapa alfabético da fazenda (rendas, foros, capelas...) e livro de índice da fazenda e dos papéis do cartório.

Datas	COTA ACTUAL
1773	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 1
séc. XVIII	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 2 ⁹⁵

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1484-1816

Dimensão: 12 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de escrituras do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1576-1797	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 9
1520-1787	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 11
1557-1727	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 11, n.º 11
1549-1712	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 12
1565-1738	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 13
1611-1812	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 14
1484-1806	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 15
1515-1766	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 16
1549-1770	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 17
1547-1812	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 18
1593-1798	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 19
1509-1816	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 20

COBRANÇA DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1615-1756

Dimensão: 4 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de cobrança de foros.

Datas	COTA ACTUAL
1737-1756	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 6 ⁹⁶
1627-1653	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 21, n.º 1
1615-1628	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 21, n.º 2
1654-1688	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 21, n.º 3

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1541-1781

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da receita.

⁹⁵ Dentro do livro, um pergaminho com carta régia (1539).

⁹⁶ Livro truncado e desmembrado, disperso no interior do maço.

Datas	COTA ACTUAL
1541-1604	<i>Cód. CLXVII/1-1</i>
1604-1656	<i>Cód. CLXVII/1-2</i>
1656-1693	<i>Cód. CLXVII/1-3</i>
1693-1737	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora, lv. 4</i>
1778-1781	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora, lv. 6⁹⁷</i>

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1573-1834

Dimensão: 9 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1573-1599	<i>Cód. CLXVII/1-4</i>
1604-1628	<i>Cód. CLXVII/1-5</i>
1634-1661	<i>Cód. CLXVII/1-6</i>
1661-1687	<i>Cód. CLXVII/1-7</i>
1687-1712	<i>Cód. CLXVII/1-8</i>
1712-1728	<i>Cód. CLXVII/1-9</i>
1754-1760	<i>Cód. CLXVII/1-10</i>
1781-1784	<i>Cód. CLXVII/1-11</i>
1832-1834	<i>Cód. CLXVII/1-12</i>

LIVROS DA SACRISTIA (SR)

Datas de Produção: 1718-1784

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro da sacristia, de obrigações de capelas e missas.

Datas	COTA ACTUAL
1718-1784	<i>Cód. CLXVII/1-13</i>

INVENTÁRIOS (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Inventário da prata, ornamentos e mais coisas pertencentes ao convento.

Datas	COTA ACTUAL
Séc. XVIII	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora, lv. 21, n.º 6</i>

⁹⁷ Livro truncado e desmembrado, disperso no interior do maço.

MISCELÂNEA LITERÁRIA (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Miscelânea literária, possivelmente pertencente a este convento, dado incluir obras de Fr. José da Assunção, Agostinho, e algumas memórias sobre este convento.

Datas	COTA ACTUAL
Séc. XVIII	<i>Cód. CXIV/2-6</i>

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1450-1834

Dimensão: 8 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1765-1786	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 6 ⁹⁸
1541-1764	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 8
1540-1756	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 24
1534-1767	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 25
1450-1632	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 26
1582-1834	<i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i> , lv. 27
1660-1825	<i>Cód. CLXVII/1-15</i>
1711	<i>Col. Pergaminhos Avulsos</i> , pasta 6 (<i>Pergaminhos dos Conventos</i>), <i>Convento de Nossa Senhora da Graça de Évora</i>

Confraria de Nossa Senhora da Graça (SF)

CORRESPONDÊNCIA (SR)

Datas de Produção: 1602

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: carta do prior geral da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho relativa à confraria de Nossa Senhora da Graça, situada no convento de Nossa Senhora da Graça de Évora.

Datas	COTA ACTUAL
1602	<i>Col. Manizola</i> , cód. 317, n.º 16

⁹⁸ Documentação junta com fragmentos de um livro de receita e de um livro de cobrança de foros (cf. séries respectivas).

Confraria de Santa Luzia (SF)

LIVRO DA MORDOMIA (SR)

Datas de Produção: 1689-1715

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro da mordomia da Confraria de Sta. Luzia, erecta na igreja de N. Sra. da Graça de Évora (receita e despesa).

Datas	COTA ACTUAL
1689-1715	<i>Cód. CLXVIII/1-19</i>

MOSTEIROS FEMININOS

Mosteiro de Santa Mónica de Évora (F)

Datas de Produção: 1508-1900

Dimensão: 166 u.i.

História: Mosteiro com origem numa comunidade de “beatas” ou de mulheres «da pobre vida», instalada, desde o século XV, junto à igreja de S. Mamede que, cerca de 1508, se converte numa comunidade monástica sujeita à Regra de Santo Agostinho, sob o título de Santa Mónica, acompanhando a fundação, na mesma cidade, da comunidade masculina de Santa Maria da Graça, amplamente apoiada pelos monarcas e pelo prelado eborense. Contudo, a nova comunidade, devido a incidentes ocorridos em 1541 durante o provincialato de Fr. André Torneiro, acabaria por ser colocada sob a jurisdição do prelado eborense e definitivamente sujeita à clausura em 1564. Também conhecido por mosteiro do Menino Jesus, devido à devoção a uma imagem outrora existente na capela conventual, seria extinto em 1881, com o falecimento da última priora, D. Ana Rita do Carmo. O abandono e o estado de ruína subsequentes conduziriam à sua definitiva demolição já nos princípios do século XX.

FUNDAÇÃO (SR)

Datas de Produção: séc. XVII-XVIII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Notícia relativa à fundação do convento de Santa Mónica de Évora.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVII-XVIII	<i>Col. Manizola, cód. 82, n.º 13</i>

CARTAS RÉGIAS (SR)

Datas de Produção: 1583.

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Traslado de carta régia relativa a determinações do testamento da rainha D. Catarina, solicitado pelas freiras do mosteiro de Santa Mónica de Évora.

Datas	COTA ACTUAL
1583	<i>Col. Manizola</i> , cód. 317, n.º 19

PROFISSÕES E ÓBITOS (SR)

Datas de Produção: 1586-1872

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de profissões (até 1831), com os óbitos anotados à margem.

Datas	COTA ACTUAL
1586-1872	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 99

LIVROS DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: séc. XVII-1819

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da fazenda.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 135
Séc. XVII	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 151, n.º 1
1726-1819	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 151, n.º 2

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1508-1830

Dimensão: 12 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Tombos e livros de escrituras.

Datas	COTA ACTUAL
1600-1629	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 3
1508-1598	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 4 ⁹⁹
1593-1773	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 5
1553-1703	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 6
1568-1723	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 7
1540-1830	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 8

⁹⁹ Antecede o tombo de escrituras um inventário da prata da igreja.

1575-1727	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 9
1698-1741	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 10
1528-1579	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 78
1614-1817	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 80
1649-1673	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 100
1590-1770	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 131

AFORAMENTOS (SR)

Datas de Produção: 1737-1843

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Aforamentos relativos a bens em Arraiolos.

Datas	COTA ACTUAL
1737-1843	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 96 ^A , n.º 69

PADRÕES DE JURO (SR)

Datas de Produção: 1755-1836

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Cartas de padrão de juro.

Datas	COTA ACTUAL
1755-1836	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 2

RENDAS, FOROS E JUROS (SR)

Datas de Produção: 1677-1870

Dimensão: 42 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros das “propriedades, foros e juros” do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1812	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 11
1776	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 12
1711-1713	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 16
1761-1763	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 17
1797-1800	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 19
1828-1831	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 26
1767-1768	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 28
1773-1776	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 30
1859-1870	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 42
1782-1783	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 43
1758-1761	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 45
1694-1697	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 47
1677-1680	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 49
1785-1788	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 50

1740-1743	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 55
1755-1758	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 59
1722-1724	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 67
1749-1752	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 74
1834-1837	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 79
1791-1794	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 81
1728-1731	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 84
1764-1767	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 86
1708-1711	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 87
1715-1719	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 88
1752-1755	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 92
1768-1770	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 93
1831-1834	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 97
1702-1705	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 105
1810-1813	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 116
1731-1734	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 121
1819-1822	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 126
1809-1816	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 127
1737-1740	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 129
1725-1728	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 130
1788-1791	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 132
1806-1809	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 133
1743-1746	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 136
1779-1799	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 137
1794-1797	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 138
1845-1857	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 141
1857-1862	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 142
1855-1863	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 143

RENDAS EM DINHEIRO (SR)

Datas de Produção: 1596-1618

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro do dinheiro das rendas do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1596-1618	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 51

RECIBOS (SR)

Datas de Produção: 1760-1881

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Recibos diversos.

Datas	COTA ACTUAL
1760-1881	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 147

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1659-1880

Dimensão: 21 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1786	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 15
1838-1840	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 40
1843-1844	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 41
1659-1673	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 52
1840-1843	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 56
1686-1691	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 57
1875-1876	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 65
1876-1877	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 66
1718-1721	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 82
1691-1694	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 83
1814-1825	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 96
1879-1880	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 101
1729-1732	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 107
1865	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 111
1877-1878	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 112
1861-1862	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 113
1862-1863	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 117
1674-1702	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 118
1674-1677	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 119
1837-1840	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 124
1845-1849	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 140

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1734-1845

Dimensão: 7 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da receita.

Datas	COTA ACTUAL
1746-1749	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 22
1844-1845	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 25
1770-1773	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 29
1779-1782	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 31
1734-1737	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 35
1822-1828	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 69
1813-1816	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 125

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1649-1881

Dimensão: 53 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1708-1712	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 13
1712-1715	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 14
1768-1771	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 18
1728-1731	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 20
1751-1755	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 21
1816-1819	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 23
1822-1828	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 27
1791-1794	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 32
1779-1782	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 33
1803-1806	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 36
1813-1816	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 37
1867-1868	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 38
1800-1803	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 39
1719-1722	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 44
1776-1777	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 46
1691-1694	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 53
1740-1743	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 54
1694-1697	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 58
1755-1758	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 60
1649-1671	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 61
1859-1860	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 63
1860-1861	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 64
1761-1764	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 68
1764-1767	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 70
1746-1799	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 71
1725-1728	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 72
1734-1737	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 73
1758-1761	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 75
1702-1705	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 76
1705-1708	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 77
1797-1801	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 85
1767-1768	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 89
1773-1776	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 90
1785-1788	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 91
1806-1809	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 94
1880-1881	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 95, sem n.º
1770-1773	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 98
1828-1831	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 102

1716-1719	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 103
1697-1702	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 104
1722-1725	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 106
1731-1734	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 108
1749-1752	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 109
1810-1813	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 110
1834-1837	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 114
1788-1791	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 115
1794-1797	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 120
1809-1812	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 123
1782-1785	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 128
1743-1746	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 134
1819-1822	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 139
1878-1879	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 49, n.º 12
1879-1880	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 49, n.º 13

MAPAS DOS DINHEIROS A JUROS (SR)

Datas de Produção: 1830

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro com o mapa dos dinheiros que o mosteiro tem a juros.

Datas	COTA ACTUAL
1830	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 123

ORDENADOS (SR)

Datas de Produção: 1822-1880

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos ordenados dos confessores, capelães e sacristães do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1822-1880	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 144

SALÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1674-1695

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de assento dos salários.

Datas	COTA ACTUAL
1674-1695	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 24

LIVROS DAS OBRIGAÇÕES E INVENTÁRIO DA SACRISTIA (SR)

Datas de Produção: 1652-1819

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro das obrigações do mosteiro e de inventário das pratas e peças da sacristia.

Datas	COTA ACTUAL
1652-1819	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 48

LIVROS LITÚRGICOS (SR)

Datas de Produção: séc. XIX

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Appendix Jn martirologio Augustiniano Pro Monialibus Civitatis Eborensis”.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XIX	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 147, sem n.º

EXTINÇÃO (SR)

Datas de Produção: 1881-1900

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Inventário de extinção do mosteiro e carta do Ministério da Fazenda.

Datas	COTA ACTUAL
1881-1900	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 95

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1537-1900

Dimensão: 12 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias, incluindo documentação relativa à extinção do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1557-1861	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 1
1682-1842	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 62
1791-1881	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 146
1537-1858	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 148
1695-1858	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 149
1572-1882	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 150
1651-1839	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 152
1547-1879	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 153
1633-1900	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 154

1711-1876	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 155
1590-1823	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 156
Séc. XVIII	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 49, n.º 21

Confraria do Senhor Menino Jesus (SF)

QUITAÇÕES DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1767-1879

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de assento das quitações de missas ordenadas pela Confraria do Menino Jesus numa das capelas da igreja do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1767-1879	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 145

COBRANÇA DE FOROS (SR)

Datas de Produção: 1871-1882

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Livro da mesa” da Confraria.

Datas	COTA ACTUAL
1871-1882	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 122

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1730-1802

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro da receita e despesa da Confraria do Senhor Menino Jesus.

Datas	COTA ACTUAL
1730-1802	<i>Convento de Santa Mónica de Évora</i> , lv. 34

Mosteiro de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa (F)

Datas de Produção: 1488-1884

Dimensão: 41 u.i.

História: Mosteiro edificado em casas doadas para o efeito em 1525 pelo padre Mendo Rodrigues de Vasconcelos, capelão do duque D. Jaime de Bragança. As primeiras religiosas, oriundas do mosteiro de Santa Mónica de Évora, ficaram provisoriamente instaladas na clausura do convento das Chagas, até à sua definitiva instalação no novo mosteiro, ocorrida em 1530. Aí permaneceriam até 1883, ano em que o cenóbio seria suprimido, após a morte da última religiosa.

LIVRO DAS LEIS (SR)

Datas de Produção: 1766-1843

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro das leis do mosteiro, com assentos de capítulos da Ordem, visitas ao mosteiro, entre outros.

Datas	COTA ACTUAL
1766-1843	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 24

PROFISSÕES (SR)

Datas de Produção: 1529-1826

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de profissões.

Datas	COTA ACTUAL
1529-1826	<i>Convento das Servas de Borba</i> , lv. 34

ÓBITOS (SR)

Datas de Produção: 1539-1883

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de assento das religiosas falecidas no mosteiro e das criadas e de algumas seculares.

Datas	COTA ACTUAL
1539-1883	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 7

RECEITA E DESPESA DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1862-1883

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de receita e despesa da capela de Nossa Senhora das Dores; Livro de receita e despesa da capela das freiras pobres.

Datas	COTA ACTUAL
1862-1879	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 16
1862-1883	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 22

LIVROS DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: séc. XIX

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro da fazenda.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XIX	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 9

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1711-1712

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro de escrituras.

Datas	COTA ACTUAL
1711-1712	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 32

RECEITA E DESPESA DA PROCURADORA (SR)

Datas de Produção: 1862-1883

Dimensão: 6 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de receita e despesa da procuradora.

Datas	COTA ACTUAL
1877-1883	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 1
1866-1872	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 2
1862-1867	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 3
1873-1881	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 13
1868-1877	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 17
1881-1883	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 20

FOROS, RENDAS, JUROS E PENSÕES (SR)

Datas de Produção: 1854-1862

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos foros, rendas, juros e pensões.

Datas	COTA ACTUAL
1854-1862	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 14

RECIBOS (SR)

Datas de Produção: 1874-1875

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Recibos diversos.

Datas	COTA ACTUAL
1874-1875	<i>Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora</i> , lv. 95 ^A , n.º 117

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1840-1883

Dimensão: 6 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros de receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1881-1882	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 8
1840-1855	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 10
1862-1870	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 11
1862-1871	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 15
1874-1880	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 18
1879-1883	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 19

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1704-1861

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da receita.

Datas	COTA ACTUAL
1834-1861	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 6
1790-1823	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 21
1704-1758	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 25

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1756-1861

Dimensão: 4 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livros da despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1790-1797	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 4
1756-1767	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 5
1851-1861	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 12
1767-1790	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 26

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1488-1884

Dimensão: 12 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1574-1865	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 27
1532-1825	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 28
1488-1873	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 29
1540-1800	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 30

1531-1879	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 31
1562-1881	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 33
1537-1881	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 34
1547-1883	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 35
1529-1884	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 36
1867-1879	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 37
1546-1866	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 38
1862-1882	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 39

Confraria do Santíssimo Sacramento (SF)

FOROS E RENDAS (SR)

Datas de Produção: 1695-1738

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos foros e rendas da confraria.

Datas	COTA ACTUAL
1695-1738	<i>Convento de Santa Cruz e Luz de Vila Viçosa</i> , lv. 23

CONGREGAÇÃO DOS EREMITAS DESCALÇOS DE SANTO AGOSTINHO (GF)

História: Os Agostinhos Descalços, também conhecidos por Grilos, constituíram-se, em Portugal, como congregação autónoma, no seio da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, ligados à iniciativa da rainha D. Luísa Francisca de Gusmão (1613-1666) e ao empenho do seu confessor, o Pe. Frei Manuel da Conceição, que a mesma desde cedo associou à direcção das primeiras casas agostinhas de vida reformada. Graças em larga medida ao continuado favor régio, foi fundada, em 1663, uma primeira casa feminina de agostinhas «capuchas e descalças», sedeadada no palácio cedido para o efeito pela rainha em Xabregas (Lisboa), convertido em mosteiro dedicado a Nossa Senhora da Conceição. A este se juntaria uma comunidade masculina, reunida no convento de Nossa Senhora da Conceição de Monte Olivete, erecto canonicamente no ano seguinte. As fundações multiplicar-se-iam rapidamente, completando já, em 1683, onze conventos e três hospícios, com cerca de 152 religiosos. Estas continuariam a multiplicar-se ainda durante a primeira metade do século XVIII, com pelo menos mais nove casas conhecidas, a par de uma intensa actividade missionária, dirigida sobretudo para o arquipélago de S. Tomé e Príncipe, onde a Congregação teve sete bispos entre 1699 e 1812, e para o Brasil.

Conventos da Congregação de Portugal (SGF)

História: Colocadas directamente sob a dependência do Geral da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, as primeiras casas portuguesas de agostinhos descalços acabariam por ser integradas numa Congregação autónoma, como tal reconhecida por Clemente X a 8 de Fevereiro de 1675, e colocadas sob o governo de um vigário feral. O número de casas existentes levou à divisão em duas províncias – Estremadura e Alentejo-Algarve, às quais se juntaria mais tarde a da Beira. O governo da Congregação funcionava em regime de alternância.

CONVENTOS MASCULINOS

Convento de Nossa Senhora das Mercês de Évora (F)

Datas de Produção: 1676-1830

Dimensão: 1 u.i.

História: Fundação ocorrida em 1669, com o apoio de Fr. José de Santa Teresa e do fidalgo eborense António Luís Ribeiro, que doa, para o efeito, a sua quinta da Malagueira, situada no termo da cidade. Por determinação do Pe. Fr. Manuel da Conceição, a comunidade de religiosos instala-se provisoriamente em casas do bacharel da Sé, Diogo Conforte Correia, até transitar para o novo convento, em 1670, instalado nos paços dos senhores de Bobadela, na Rua do Raimundo, entretanto adquiridos graças ao beneplácito da rainha. As obras estender-se-iam ao longo de todo o resto da centúria, sendo a igreja aberta ao culto em 1698. O convento foi extinto em 1834.

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1676-1830

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias.

Datas

COTA ACTUAL

1676-1830

Cód. CLXVIII/2-11

Convento de Nossa Senhora da Consolação de Estremoz (F)

Datas de Produção: 1731-1835

Dimensão: 7 u.i.

História: Os primeiros religiosos chegaram a Estremoz em 1671, instalando-se primeiramente na moradia de Frei José do Rosário, na Rua das

Arcas, no bairro do castelo, até transitarem para as dependências da Irmandade do Espírito Santo. Daí saíam por determinação do arcebispo D. Diogo de Sousa, para regressarem definitivamente para o mesmo local por licença do prelado D. Frei Domingos de Gusmão. O Convento foi extinto em 1834.

PATENTES (SR)

Datas de Produção: 1743-1832

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de cartas e patentes e de actas, com algumas determinações dos capítulos gerais.

Datas	COTA ACTUAL
1743-1832	<i>Convento de Nossa Senhora da Consolação de Estremoz</i> , lv. 3

ACTAS E DETERMINAÇÕES DE CAPÍTULOS (SR)

Datas de Produção: 1784-1832

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das actas e determinações dos capítulos gerais, continuado com documentos avulsos.

Datas	COTA ACTUAL
1784-1832	<i>Convento de Nossa Senhora da Consolação de Estremoz</i> , lv. 4

ÍNDICES DAS CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1792

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Índice da documentação do cartório relativa às capelas do convento, com os bens a elas vinculados.

Datas	COTA ACTUAL
1792	<i>Convento de Nossa Senhora da Consolação de Estremoz</i> , lv. 1, n.º 3

OBRIGAÇÕES DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1791-1833

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de obrigações de capelas.

Datas	COTA ACTUAL
1791-1833	<i>Convento de Nossa Senhora da Consolação de Estremoz</i> , lv. 2

OBRIGAÇÕES DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1791-1835

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Caderno de obrigações de missas.

Datas	COTA ACTUAL
1791-1835	<i>Convento de Nossa Senhora da Consolação de Estremoz</i> , lv. 1, n.º 2

INVENTÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1731-1835

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Inventários do convento.

Datas	COTA ACTUAL
1731-1835	<i>Col. Manizola</i> , cód. 211
1799-1833	<i>Convento de Nossa Senhora da Consolação de Estremoz</i> , lv. 1, n.º 1

Convento de Nossa Senhora da Conceição de Montemor-o-Novo (F)

Datas de Produção: 1 u.i.

Dimensão: 1679-1825

História: Convento fundado sob o patrocínio dos 3^{os} Condes de Palma, D. Fernando Martins Mascarenhas e D. Brites Mascarenhas da Costa Castelo-Branco Barreto, junto a uma antiga ermida quinhentista, nos arredores da vila, dedicada a Nossa Senhora da Conceição. A primeira pedra do novo convento seria lançada a 29 de Maio de 1688, para aí transitando os frades que se encontravam em instalações provisórias no arrabalde da vila desde 1671. O convento foi extinto cerca de 1815, por falta de religiosos.

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1679-1825

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1679-1825	<i>Cód. CLXVI/2-40</i>

Hospício de São Nicolau de Tolentino de Mora (F)

Datas de Produção: 1746-1833

Dimensão: 2 u.i.

História: Hospício confiado aos agostinhos descalços em 1710. Extinto em 1834.

SENTENÇAS (SR)

Datas de Produção: 1820

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Cópia de sentença de redução de obrigações de missas.

Datas	COTA ACTUAL
1820	<i>Cód. CLXVII/2-39, n.º 4</i>

QUITAÇÕES DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1746-1833

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Quitações de missas da capela do hospício.

Datas	COTA ACTUAL
1746-1833	<i>Cód. CXXXIII/1-39</i>

ORDEM HOSPITALEIRA DE SÃO JOÃO DE DEUS (GF)

História: Ordem fundada no exemplo e carisma de S. João de Deus (Montemor-o-Novo, 1495 – Granada, 1550) que, à data da sua morte, deixa construído e em funcionamento um hospital em Granada, Espanha, destinado aos sem-abrigo, a peregrinos e doentes mentais, bem como toda a espécie de marginalizados e doentes, onde trabalhara desde 1540 e onde reunira um primeiro grupo de companheiros. Será já sob o governo de António Martín († 1553) que se fundariam dois novos hospitais, em Madrid e Granada. Os primeiros passos para a criação de uma Ordem seriam dados em 1571, com a aprovação do grupo de irmãos como instituto laical sujeito à Regra de Santo Agostinho, outorgada pelo papa Pio V. Era-lhes permitido professar votos simples e ter um sacerdote em cada hospital. Aos votos simples juntar-se-ia gradualmente o voto de hospitalidade. As primeiras constituições do instituto seriam dadas em 1585 por Mons. Méndez Salvatierra, arcebispo de Granada e, no ano seguinte, Sisto V erigia finalmente o instituto em ordem religiosa, reconhecendo os quatro votos e permitindo a reunião de um Capítulo Geral para eleição do respectivo superior geral e para definição de constituições próprias. Do primeiro Capítulo Geral, celebrado em 1587, sairia como

superior Pedro Soriano, e seriam elaboradas as primeiras constituições destinadas a reger a vida de toda a Ordem. Em 1624, pelo breve *Sacro-sanctum*, Urbano VIII concedia à Ordem todos os privilégios das Ordens mendicantes, incluindo o de isenção da jurisdição do Ordinário do lugar. A estrutura seguiria também a das ordens mendicantes, com um governo centralizado e a divisão em províncias. Já no Capítulo Geral de 1587 se repartiam as casas dos Hospitaleiros em duas províncias, a de Espanha e a de Itália. Embora as novas fundações não cessassem de se multiplicar no período posterior, fruto da intensa expansão da Ordem, a duas primeiras províncias seriam convertidas pelo papa Paulo V, em 1611, em sede de duas Congregações distintas: a de Espanha, que passava a englobar os territórios dos impérios português e espanhol e a de Itália, com as restantes casas da Ordem. Embora a Regra e as Constituições se mantivessem comuns, esta divisão só seria ultrapassada em 1850, com a reunificação da Ordem sob o governo de um mesmo Geral. A expansão da Ordem continuaria, apesar das perturbações oitocentistas, com figuras carismáticas como as de S. Bento Menni, responsável pela restauração da Ordem em Espanha, Portugal e México.

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DE PORTUGAL (SGF)

História: Os primeiros indícios da presença dos irmãos de S. João de Deus em Portugal remontam a 1606, aquando de uma primeira tentativa de implantação em Montemor-o-Novo, com o projecto de construção de uma igreja no local de nascimento do seu fundador. Apesar das obras se terem iniciado em 1607, a oposição movida ao projecto pela misericórdia de Montemor, administradora do Hospital de Santo André, obrigaria os primeiros irmãos a saírem da vila. Em 1624, iniciar-se-iam novas conversações no sentido de retomar o projecto da igreja e de avançar com a construção de um convento da Ordem. A primeira pedra do novo templo seria lançada em 1625 mas só em 1633 se efectuariam a compra de um terreno com vista à construção do convento e seria necessário esperar por 1676 para que esta se pudesse iniciar, nas vésperas da entrega aos Hospitaleiros do Hospital de Santo André. A esta data, já a Ordem se havia expandido por todo o território português. Com sede no convento de Lisboa (1629), a sua presença aumentou exponencialmente com a entrega aos seus cuidados de numerosos hospitais militares a partir de 1640, no âmbito das Guerras da Restauração. O sucesso na administração destes hospitais e a eficácia do seu trabalho junto dos doentes motivou que muitos outros hospitais lhes continuassem a ser confiados ao longo da segunda metade do século XVII e ainda durante todo o século XVIII, quer em território português quer nas zonas de expansão ultramarina. Deste

modo, o Capítulo Geral celebrado em Madrid em 1671 pôde criar canonicamente a Província Portuguesa de S. João de Deus, tendo como seu primeiro provincial Fr. Estêvão da Silva. Em 1834, a Ordem via-se expulsa de Portugal e só regressaria graças à acção de S. Bento Menni que, a par da criação do ramo feminino das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, conduziria ao restabelecimento da Ordem em Portugal, de modo incipiente desde 1890 e, obtida a devida autorização canónica em 1892, com maior segurança através da fundação da Casa de Saúde do Telhal, também ela dedicada ao Sagrado Coração de Jesus (1893). Ultrapassadas as perturbações da I República, o ritmo de fundações seria retomado com novas casas no Fuchal (1922), Angra do Heroísmo (1926) e Barcelos (1927). A 27 de Março de 1928, era autorizada pela Santa Sé a erecção canónica da nova província portuguesa restaurada, decisão oficialmente ratificada pelo Capítulo Geral celebrado em Roma a 1 de Maio desse mesmo ano. As fundações puderam assim prosseguir, ao mesmo tempo que se retomava a faceta missionária da Província, sobretudo a partir da década de 40 do século XX.

Convento de São João de Deus de Montemor-o-Novo (F)

Datas de Produção: sec. XVII-1833

Dimensão: 5 u.i.

História: Fracassadas as tentativas de fundação encetadas em 1606, a presença dos Hospitaleiros em Montemor-o-Novo seria definitivamente retomada em 1624, no âmbito da construção de uma nova igreja no local associado ao nascimento de S. João de Deus. A primeira pedra do templo seria lançada a 24 de Junho de 1625 e, em 1633, efectuar-se-ia a compra do terreno destinado à construção do convento. Contudo, a sua edificação só se iniciaria em 1676, possivelmente face ao enfraquecimento da oposição movida pela misericórdia da vila, dado que no ano seguinte os irmãos de S. João de Deus passariam a assumir, em substituição desta, a administração do Hospital de Santo André. O edifício receberia importantes obras de ampliação de 1712 a 1719, entre 1757-59 e entre 1827 e 1830. Convento extinto em 1834.

ESCRITURAS DE CAPELAS (SR)

Datas de Produção: 1690-1691.

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro das escrituras pertencentes à capela de Manuel Álvares Vaz.

Datas

1690-1691

COTA ACTUAL

Convento de S. João de Deus de Montemor-o-Novo, lv. 2

RENDAS E FOROS (SR)

Datas de Produção: 1804-1833

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Livro dos foros e rendas.

Datas	COTA ACTUAL
1804-1833	<i>Convento de S. João de Deus de Montemor-o-Novo</i> , lv. 1

OBRAS (SR)

Datas de Produção: 1712-1727

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Despesas das obras do Convento de S. João de Deus de Montemor mandadas fazer pelo Conde de Castelo Melhor”.

Datas	COTA ACTUAL
1712-1727	<i>Cód. CLXVI/2-15</i>

CATÁLOGOS DA LIVRARIA (SR)

Datas de Produção: sécs. XVII/XVIII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: “Alfabeto da livraria de S. João de Deus de Montemor-o-Novo”.

Datas	COTA ACTUAL
Sécs. XVII-XVIII	<i>Cód. CX/1-8</i> , n.º 1

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: sécs. XVII-XVIII

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e Conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias, incluindo sentenças, uma lista de sepulturas da igreja conventual e documentação diversa relativa a capelas.

Datas	COTA ACTUAL
sécs. XVII-XVIII	<i>Cód. CLXVII/2-39</i> , n.º 5

A.IV. CLÉRIGOS REGULARES

COMPANHIA DE JESUS (GF)

História: A Companhia de Jesus foi fundada por Santo Inácio de Loiola e recebeu aprovação pontifícia em 1540, por meio da bula *Regimini mili-*

tantis Ecclesiae, de 27 de Setembro. A 14 de Abril de 1541, Inácio de Loiola foi eleito primeiro superior-geral e, a 22 do mesmo mês, os seus companheiros que estavam em Roma (entre os quais se contavam o navarro São Francisco Xavier e o português Simão Rodrigues) fizeram profissão solene na basílica de S. Paulo extramuros. A *Fórmula do Instituto da Companhia de Jesus*, na sua segunda redacção aprovada por Júlio III em 1550, afirma como objectivos principais da ordem «a defesa e a propagação da fé e o aperfeiçoamento das almas na vida e na doutrina cristãs». Na sua acção, os jesuítas recorrerão, por isso, a diversos meios, desde a pregação e todos os ministérios da palavra de Deus, aos Exercícios Espirituais, à educação das crianças e dos humildes, à administração dos sacramentos e à prática das obras de misericórdia. Sujeitos desde o início ao sumo pontífice, por meio de um quarto voto de obediência ao Papa, os jesuítas optarão por uma forma de governo centralizado, definido nas Constituições, aprovadas definitivamente em 1558. Assim, o geral, eleito pela congregação-geral, desempenha o seu governo vitaliciamente, sendo todos os restantes superiores escolhidos por nomeação. Com uma rápida expansão, na estreita dependência das políticas reformistas da Santa Sé, os jesuítas desenvolverão uma intensa actividade apostólica, incluindo um notável trabalho missionário por todas as regiões de expansão europeia. Contudo, factores políticos diversos motivariam a sua expulsão de diversos países da Europa e dos respectivos domínios ultramarinos, até à sua extinção, decretada por Clemente XIV a 21 de Julho de 1773, por meio do breve *Dominus ac Redemptor*. A Companhia de Jesus seria restaurada pelo papa Pio VII a 7 de Agosto de 1814, por meio da bula *Sollicitudo omnium ecclesiarum*, iniciando uma nova fase de expansão da Ordem, ainda que afectada pelos contextos e políticas anticlericais registados em diversos países, bem como o retomar de uma intensa actividade missionária, em moldes renovados.

CASAS PROFESSAS E COLÉGIOS DA PROVÍNCIA DE PORTUGAL (SGF)

História: Os jesuítas chegam a Portugal logo em 1540, a convite do rei D. João III, com dois dos primeiros companheiros de Santo Inácio: Francisco Xavier e Simão Rodrigues. O primeiro partiria logo em 1541 para o Oriente, enquanto o segundo permaneceu no reino, lançando as bases da província portuguesa, formalmente erecta como primeira província de toda a Ordem em 1546. A expansão da Companhia de Jesus foi extraordinariamente rápida, graças à protecção magnânime de D. João III e da família real e à generosidade de inúmeros benfeitores. Os Colégios multiplicar-se-iam ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, a par de uma intensa e rápida expansão missionária, quer no Oriente e em África,

quer no Brasil, com a criação de inúmeras províncias ou vice-províncias: Província de Goa, Província do Malabar, Província do Japão, Vice-Província da China, Província do Brasil e Vice-Província do Maranhão. Juntamente com a Província de Portugal, formavam a denominada Assistência de Portugal que, em 1759, contava 1698 jesuítas, dos quais 789 estavam na Europa e os restantes espalhados pelo mundo. A campanha anti-jesuítica movida por Pombal, em função dos seus projectos de cariz absolutista e regalista, levaram a um crescendo de medidas com vista à limitação e controle da acção dos membros da Companhia de Jesus em Portugal e nos seus territórios ultramarinos, culminando com a sua expulsão por decreto de 3 de Setembro de 1759.

Os jesuítas regressariam em Portugal em 1829, abrindo o noviciado no Colégio de Santo Antão-o-Velho, em Lisboa. Em 1832, D. Miguel entregava-lhes o Colégio das Artes, em Coimbra e, no mesmo ano, era-lhes restituído o Colégio do Espírito Santo de Évora. Mas as convulsões políticas posteriores levariam ao fim deste curto regresso, com a expulsão dos jesuítas de Lisboa em 1833 e dos seus confrades de Coimbra no ano seguinte. A restauração da província só seria obtida em 1880, fruto da acção do Pe. Carlos João Rademaker, regressado a Portugal em 1848 e fundador do Colégio de Campolide, iniciado em 1858. Em 1860, abria o noviciado no Colégio do Barro, em Torres Vedras, e multiplicavam-se os colégios e casas da Ordem. Também esta fase de actividade dos Jesuítas em Portugal seria abruptamente interrompida com a instauração da República, em Outubro de 1910, e os decretos emanados nesse mesmo ano, que levaram à expulsão dos jesuítas e à nacionalização de todos os seus bens. No exílio, os jesuítas mantiveram casas e centros de formação em Espanha, em locais próximos da fronteira com Portugal, e procuraram conservar a sua actividade missionária em Goa e no Brasil, até que, em 1923, retomaram a sua presença em Portugal. A Constituição de 1933, abolindo todas as leis de excepção por motivos religiosos, e o decreto de 12 de Maio de 1941, reconhecendo a Companhia de Jesus como corporação missionária, normalizaram a situação jurídica dos Jesuítas em Portugal, que puderam retomar a sua actividade no país e nas regiões de missão.

Colégio da Madre de Deus de Évora (F)

Datas de Produção: 1607

Dimensão: 1 u.i.

História: Colégio fundado sob o patrocínio de D. Francisca de Brito Sacoto e de seu marido, o desembargador Heitor de Pina, cavaleiro-fidalgo da Casa Real, que, tendo obtido de Clemente VIII, a 7 de Agosto de 1595, a bula autorizando a respectiva fundação, compram os terrenos para o efeito e suportam as obras que de imediato se iniciaram. O

Colégio pôde assim ser habitado logo a partir de Dezembro de 1608. Os Estatutos do novo edifício, aprovados a 18 de Maio de 1607, colocavam o Colégio na dependência simultânea do Ordinário e da Companhia de Jesus. Com a expulsão dos Jesuítas em 1759, o imóvel passou para a posse da Coroa, que o vendeu em hasta pública.

ESTATUTOS (SR)

Datas de Produção: 1607

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Estatutos do Colégio da Madre de Deus de Évora.

Datas	COTA ACTUAL
1607	<i>Arm. X, cód. 7</i>

CONGREGAÇÃO LUSITANA DOS CLÉRIGOS REGULARES MINISTROS DOS ENFERMOS (GF)

História: A Ordem dos Clérigos Regulares Ministros dos Enfermos foi fundada em Roma por S. Camilo de Lellis (1550-1614), com a imposição do hábito aos seus primeiros companheiros, a 15 de Setembro de 1584. Reconhecida como Congregação sem votos por Sisto V em 1586, seria elevada ao estatuto de Ordem por Gregório XIV em 1591. Aos três votos solenes, os Camilos juntavam um quarto voto, de assistência espiritual e corporal dos doentes que assistiam nos hospitais. A Ordem estruturar-se-ia em províncias, com um governo centralizado, assumido pelo prefeito geral, auxiliado por quatro consultores gerais, todos eles eleitos em Capítulo Geral. As constituições e regra seriam elaboradas ainda em vida do fundador, no decurso dos capítulos gerais celebrados entre 1599 e 1612. Na Ordem se integraria a Congregação portuguesa de Nossa Senhora das Necessidades da Tomina, fundada pelo padre Manuel de Jesus Maria e reconhecida por Clemente XI, que aprovara os respectivos estatutos em 1709. Ainda em vida do fundador, a Congregação estender-se-ia, para além da casa da Tomina, ao convento de Nossa Senhora do Alcance de Mourão (1717) e, após a morte daquele, ocorrida em 1720, lograria fundar três novas casas: junto à igreja de Nossa Senhora de Sacaparte de Alfaiates, na região do Sabugal (1726), em S. Pedro de Arronches (1729) e em Vila Flor, na região de Moncorvo (c. 1744). Em 1749, a Congregação une-se à Ordem dos Clérigos Regulares Ministros dos Enfermos e, em 1754, as cinco casas portuguesas são reconhecidas como vice-província. Contudo, em 1783, Pio VI, atendendo ao pedido da rainha Maria Francisca, emite o breve *Apostolicae sedis auctoritas*, de 20 de Maio, pelo qual desmembra a secção portuguesa da restante Ordem, erigindo-a

como Congregação autónoma, com o nome de Congregação Lusitana dos Clérigos Regulares Ministros dos Enfermos, munida de um governo próprio, formado por um vigário geral e por quatro consultores gerais. A congregação continuaria a crescer, com novas fundações em Lisboa (1759) e Portimão (c. 1783), até ser extinta em virtude do decreto de supressão das ordens religiosas de 1834.

CONVENTOS DA CONGREGAÇÃO LUSITANA DOS CLÉRIGOS REGULARES MINISTROS DOS ENFERMOS (SGF)

Convento de Nossa Senhora do Alcance de Mourão (F)

Datas de Produção: 1673-1834

Dimensão: 7 u.i.

História: Convento fundado junto a igreja dedicada a Nossa Senhora do Alcance, cedida aos clérigos da Tomina em 1717, segundo a licença régia então emitida, retirando-a assim da anterior alçada dos Agostinhos Descalços. Extinto em 1834.

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1778-1834

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da receita.

Datas	COTA ACTUAL
1833-1834	<i>Convento de Nossa Senhora do Alcance de Mourão</i> , lv. 1 ¹⁰⁰
1778-1833	<i>Convento de Nossa Senhora do Alcance de Mourão</i> , lv. 2

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1802-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1802-1834	<i>Convento de Nossa Senhora do Alcance de Mourão</i> , lv. 3

INVENTÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1822-1832

¹⁰⁰ Livro truncado.

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de inventário dos bens do convento

Datas	COTA ACTUAL
1822-1832	<i>Convento de Nossa Senhora do Alcance de Mourão</i> , lv. 4

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1673-1830

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
1673-1816	<i>Convento de Nossa Senhora do Alcance de Mourão</i> , lv. 5
1747-1830	<i>Convento de Nossa Senhora do Alcance de Mourão</i> , lv. 6
1768-1828	<i>Cód. CLXVII/2-39</i> , n.º 3

A.V. ORDENS MILITARES

ORDEM DO HOSPITAL (GF)

História: Ordem com origem num hospital fundado nas proximidades do Santo Sepulcro (1048-1063), inicialmente dedicado a S. João de Alexandria, a que se juntou um mosteiro masculino dedicado a Santa Maria Latina e outro feminino, sob a invocação de Santa Maria Madalena. Pouco depois de 1099, o hospital autonomizou-se, alterou o seu patrono para São João Baptista e aproximou-se dos Cónegos do Santo Sepulcro. Pascoal II reconheceu a Ordem em 1113 e filiou-lhe alguns hospícios europeus. O percurso da Ordem iria no sentido de uma crescente associação entre a sua vertente assistencial e a militar, já consolidada em finais do século XII. A sua Regra, redigida por Raimundo de Puy (1125-1159), viria a ser confirmada por Eugénio III em 1153. A par desta, claramente adaptada da Regra de Santo Agostinho mas com algumas outras influências, nomeadamente da Regra de S. Bento, a Ordem foi juntando outros textos de cariz normativo, uns saídos dos Capítulos Gerais (Estatutos), outros fixando por escrito usos consagrados pela prática (Costumes).

No território português, os primeiros indícios da presença dos Hospitalários remontam à segunda década do século XII. Instalados no antigo mosteiro de Leça, que lhes fora doado pela condessa D. Teresa, numa fase em que parece prevalecer ainda a sua dimensão assistencial e o seu

papel de captação de recursos para a Terra Santa, só mais tardiamente, aquando da conquista de Silves, em 1189, estes monges assumirão um claro protagonismo nas campanhas militares contra o Islão. O seu crescente envolvimento na expansão cristã para sul, desde os finais do século XII e ao longo da centúria seguinte, não deixará de influenciar a transferência da sua sede conventual para o Crato, concretizada em 1356, durante o priorado de Álvaro Gonçalves Pereira, onde se manteria nos séculos posteriores.

O ramo feminino da Ordem surge já documentado noutros reinos europeus desde a primeira metade do século XIII. Definitivamente integradas pela Ordem nos estatutos de 1262, as mulheres constituem-se em comunidades semelhantes às das restantes ordens monásticas. Em Portugal, a primeira fundação feminina acontecerá só em 1519, com o convento de S. João da Penitência, inicialmente fundado em Évora e transferido para Estremoz em 1541.

CONVENTOS FEMININOS

Convento de São João da Penitência de Estremoz (F)

Datas de Produção: 1440-1905

Dimensão: 114 u.i.

História: Convento inicialmente sediado em Évora, com origem numa casa de mulheres devotas já existente no último quartel do século XV. Integrada na Ordem durante o priorado de Diogo de Almeida (1480-1508) e como tal reconhecida no Capítulo Geral de 1517, a comunidade parece ter mantido relações com os meios da observância franciscana. Com efeito, transferido para Estremoz em 1541, o grupo receberá do papa Paulo III a confirmação da observância da Regra que lhes fora dada pelo infante D. Luís e a outorga ao convento dos privilégios, graças e imunidades usufruídos pelas casas da primeira e segunda Regras das monjas de Santa Clara. Também os direitos de visita e cura pastoral do convento foram entregues aos franciscanos da Província do Algarve, situação que se manteria até Abril de 1748, quando Bento XIV eximiu o convento da jurisdição dos Observantes para o colocar sob a autoridade do prior do Crato. O convento seria extinto em 1878, com a morte da última religiosa.

REGRAS E ESTATUTOS (SR)

Datas de Produção: 1690

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Regra e estatutos das Religiosas do Convento de S. João da Penitência da Ordem de Malta, em Estremoz.

Datas	COTA ACTUAL
1690	<i>Col. Manizola</i> , cód. 503

BULAS (SR)

Datas de Produção: 1748-1810

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Bulário; contém, entre outras, a bula *Exponi nobis* de Bento XIV, retirando o mosteiro de S. João da Penitência de Estremoz da jurisdição dos Franciscanos Observantes da Província do Algarve e sujeitando-o à jurisdição do prior do Crato; a mesma bula transcreve a Regra e constituições propostas pelo Infante D. Luís e aprovadas por Paulo III em 1541.

Datas	COTA ACTUAL
1748-1810	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 1

BULAS, BREVES E CARTAS (SR)

Datas de Produção: 1517-1682

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Bulas e breves relativos ao mosteiro; cartas da Câmara apostólica sobre os quindénios a pagar à Santa Sé pelo mosteiro e carta do prior geral da Ordem ao mosteiro de S. João da Penitência de Estremoz.

Datas	COTA ACTUAL
1517-1682	<i>Col. Manizola</i> , cód. 317, n.º 22, 24, 25, 26, 41

TERMOS DE ELEIÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1749-1838

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos autos de eleições.

Datas	COTA ACTUAL
1749-1838	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv.2

VISITAÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1749-1786

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de actas de visitas.

Datas	COTA ACTUAL
1749-1786	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 8

PROFISSÕES (SR)

Datas de Produção: 1748-1825

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de profissões.

Datas	COTA ACTUAL
1748-1825	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 33

ÓBITOS E SEPULTURAS (SR)

Datas de Produção: 1800-1873

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de registo dos óbitos das religiosas e suas sepulturas.

Datas	COTA ACTUAL
1800-1873	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 61

CERTIDÕES DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1754-1874

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: livro de certificados dos encargos da capela de Pedro Fernandes do Monte, instituída no Convento de S. Francisco de Estremoz, cuja administração cabe à priora do convento de S. João da Penitência; caderno de certificados de cumprimento de obrigação de missas.

Datas	COTA ACTUAL
1783-1832	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 83
1754-1874	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 85

QUITAÇÕES DE MISSAS

Datas de Produção: 1774-1877

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de quitação de missas.

Datas	COTA ACTUAL
1774-1877	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 86

TOMBOS (SR)

Datas de Produção: 1734-1834

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de tombo das propriedades do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1734-1834	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 31 ¹⁰¹

TOMBOS DA FAZENDA E FOROS (SR)

Datas de Produção: 1653-1775

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de tombo das rendas, foros e juros do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1725-1768	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 32 ¹⁰²
1764-1775	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 40 ¹⁰³
1653	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 76

LIVRO DA FAZENDA (SR)

Datas de Produção: 1592-1759

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: “Livro e memória de toda a fazenda que este convento...tem aonde e de quem a erdou e das freiras que neste convento entrarão dotadas e asi das tenças que o convento da a algumas religiosas por respeitos e eranças paternaes e transversaes. O qual livro ordenou a muito R^{da} madre dona M^a dos anjos sendo prioressa, aos 17 de Outubro de 1592 annos pera as religiosas saberem o estado do convento e da razão q a pera se daren tenças do convento”. Com indicação dos dotes das religiosas, apontamentos diversos relativos às propriedades, procurações, traslado de Patentes, etc. Inclui ainda uma notícia da nova torre que se fez no ano de 1752 e outra da vinda do Infante D. Pedro ao convento, em 1759.

Datas	COTA ACTUAL
1592-1759	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 30

ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: 1566-1853

Dimensão: 5 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros das escrituras.

¹⁰¹ Cópia tombos anteriores de 1633, 1662 e 1725. Com diversas anotações dos sécs. XVIII e XIX. Contém também uma memória das dívidas do mosteiro (1758), uma memória das fazendas e rendas de trigo compradas pela Madre prioressa Soror Francisca Vitória da Cruz até Abril de 1789 e apontamentos sobre diversas propriedades até 1834.

¹⁰² Inclui traslado dos tombos de 1653 e 1697.

¹⁰³ Contém traslado de um testamento de 1700.

Datas	COTA ACTUAL
1788-1802	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 24
1779-1853	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 25
1802-1843	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 41
1566-1639	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 62
1761-1788	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 65

TRASLADOS DE ESCRITURAS (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros com traslados de escrituras; os documentos trasladados vão de 1543 a 1755, incluindo cartas, alvarás e ordens do Infante D. Luís e de seu filho, D. António (1539-1563); cópia de um inventário dos bens que o Infante D. Luís, fundador do mosteiro, deixou ao cenóbio aquando da sua fundação (1543); cartas e ordens do Infante D. Francisco (1725-1755); traslados de escrituras de herdades.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 3
1724-1760	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 69

SENTENÇAS (SR)

Datas de Produção: 1652-1793

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Sentenças e outra documentação relativa a processos judiciais.

Datas	COTA ACTUAL
1652-1793	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 91

RENDAS E FOROS (SR)

Datas de Produção: 1749-1761

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de recibos e foros.

Datas	COTA ACTUAL
1749-1761	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 26

RECIBOS (SR)

Datas de Produção: 1661-1727

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de recibos.

Datas	COTA ACTUAL
1688-1710	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 57
1661-1688	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 58
1711-1727	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 59

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1547-1859

Dimensão: 6 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1547-1553	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 15
1591-1602	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 38
1594-1637	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 50 ¹⁰⁴
1553-1563	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 49 ¹⁰⁵
1827-1859	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 63
1790-1808	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 64

RECEITA E DESPESA DO TRIGO, CEVADA E AZEITE (SR)

Datas de Produção: 1858-1872

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da receita e despesa do trigo, cevada e azeite.

Datas	COTA ACTUAL
1858-1872	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 87

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1637-1877

Dimensão: 16 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da receita do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1834-1838	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 4
1852-1858	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 7
1637-1661	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 19
1761-1771	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 21
1857-1863	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 27
1858-1877	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 28
1808-1813	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 34
1842-1852	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 35

¹⁰⁴ Livro com capa em pergaminho com texto em francês (séc. XVI).¹⁰⁵ Livro com capa em pergaminho, de códice litúrgico com notações musicais e iniciais ornamentadas (séc. XVI).

1737-1749	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 39
1786-1793	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 42
1799-1808	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 43
1727-1743	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 66
1838-1842	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 71
1793-1799	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 72
1780-1786	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 73
1771-1780	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 80

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1602-1877

Dimensão: 27 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da despesa do mosteiro.

Datas	COTA ACTUAL
1834-1838	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 5
1852-1858	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 6
1725-1737	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 10
1808-1813	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 11
1842-1852	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 12
1661-1678	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 13
1649-1661	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 14
1602-1612	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 17
1628-1638	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 18
1612-1625	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 20
1701-1713	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 22
1737-1749	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 23
1780-1786	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 29
1858-1877	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 36
1689-1701	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 48
1639-1649	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 44
1631-1635	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 51
1771-1780	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 52
1749-1761	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 53
1713-1725	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 54
1678-1689	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 55
1625-1628	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 60
1786-1793	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 70
1793-1799	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 67
1799-1808	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 74
1838-1842	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 75
1761-1771	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 78

INVENTÁRIOS (SR)

Datas de Produção: s.d.

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Inventário de alfaia religiosas e de outros bens móveis; inventário da provisoria.

Datas	COTA ACTUAL
s.d.	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 47
s.d.	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 88

ÍNDICES DO CARTÓRIO (SR)

Datas de Produção: 1711-1723

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de inventário e cópia das escrituras do cartório do convento; rol dos papéis que estão no arquivo do Convento de S. João da Penitência de Estremoz.

Datas	COTA ACTUAL
1711-1723	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 68
1721	<i>Col. Manizola</i> , cód. 312

CERIMONIAIS (SR)

Datas de Produção: sécs. XVIII-XIX

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: “Forma para a Eleição, e Publicação da Prioressa do real Mosteiro de S. João da Penitência”; “Ceremonial da entrada das Religiozas no Convento de São João da Penitencia da villa de Estremoz”.

Datas	COTA ACTUAL
1758	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 89
sécs. XVIII-XIX	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 90

EXTINÇÃO (SR)

Datas de Produção: 1864-1905

Dimensão: 3 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação relativa ao processo de extinção do convento e sua administração pela Fazenda Nacional.

Datas	COTA ACTUAL
1878-1885	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 46
1864-1905	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 93
1878-1889	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 94

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1440-1877

Dimensão: 18 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias.

Datas	COTA ACTUAL
[1566]-1637	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 77
1511-1872	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 92
1539-1875	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 95
1458-1877	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 96
1507-1810	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 97
1575-1842	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 98
1555-1877	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 99
1516-1873	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 100
1542-1862	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 101
1551-1867	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 102
1440-1868	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 103
1539-1873	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 104
1508-1842	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 105
1485-1864	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 106
1511-1872	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 107
1645-1757	<i>Convento de Santa Clara de Évora</i> , lv. 78 ¹⁰⁶
1793-1829	<i>Convento de S. João de Deus de Montemor-o-Novo</i> , lv. 3
1733-1765	<i>Cód. CXI2-4</i> , fls. 342-355

Confraria da Santíssima Trindade (SF)

Datas de Produção: 1770

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de assento das irmãs, religiosas e leigas, do convento pertencentes à Confraria da Santíssima Trindade.

Datas	COTA ACTUAL
1770	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 9

Irmandade de Nossa Senhora da Assunção e Ressurreição de Cristo (SF)

COMPROMISSOS (SR)

Datas de Produção: 1627-1745

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Compromisso da Irmandade de N. S. da Assunção, fundada em 1624, com registos diversos sobre a mesma.

Datas	COTA ACTUAL
1627-1745	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 82

¹⁰⁶ Com traslados de documentos desde 1621.

TERMOS DE ELEIÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1718-1757

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos termos de eleição do reitor, escrivão, tesoureiro, mordomo e outro cargos da irmandade.

Datas	COTA ACTUAL
1718-1757	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 81 ¹⁰⁷

ENTRADAS (SR)

Datas de Produção: 1716-1758

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de registo da entrada dos irmãos.

Datas	COTA ACTUAL
1716-1758	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 37

LIVROS DE ASSENTOS DOS IRMÃOS (SR)

Datas de Produção: 1758-1797

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de assento dos membros da Irmandade de Nossa Senhora da Assunção e Ressurreição de Cristo, erecta na igreja do Convento.

Datas	COTA ACTUAL
1758-1797	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 45 ¹⁰⁸

ESCRITURAS E ACÓRDÃOS (SR)

Datas de Produção: 1767-1791

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de escrituras e acórdãos da irmandade.

Datas	COTA ACTUAL
1767-1791	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 56 ¹⁰⁹

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1718-1771

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros de receita e despesa.

¹⁰⁷ Utilizado também como livro de receita e despesa (cf. série própria).

¹⁰⁸ Os dados sobre os irmãos retrocedem até 1718.

¹⁰⁹ Com traslados de documentação desde 1665.

Datas	COTA ACTUAL
1757-1771	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 79
1718-1757	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 81 ¹¹⁰

INVENTÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1749-1770

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro dos inventários dos bens da irmandade.

Datas	COTA ACTUAL
1749-1770	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 16

Irmandade do Santíssimo Sacramento (SF)

RECIBOS (SR)

Datas de Produção: 1834-1839

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Caderno de recibos.

Datas	COTA ACTUAL
1834-1839	<i>Convento de S. João da Penitência de Estremoz</i> , lv. 84

B – SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA**CONGREGAÇÃO DO ORATÓRIO DE SÃO FILIPE DE NÉRI (GF)**

História: Congregação nascida em Roma na senda dos filhos espirituais de S. Filipe de Néri (1515-1595), confirmada pela Sé Apostólica a 15 de Julho de 1575, pela bula *Copiosus in misericordia*. As suas constituições, resultado das normas colhidas do Oratório fundado em Roma por S. Filipe de Néri e das práticas entretanto assumidas, foram aprovadas por Paulo V em 1612. O esquema adoptado implicava a autonomia de cada Congregação (casa) canonicamente erecta, sujeita à jurisdição do Ordinário, sem votos, composta por sacerdotes seculares, clérigos e irmãos leigos. Em comum, o desejo de imitar o modo de vida do Oratório, na obediência aos mesmos estatutos: vivência livre dos conselhos evangélicos, prática da vida comum informada por um espírito familiar no vínculo da caridade fraterna. Prevalentemente clerical e marcada pelo

¹¹⁰ Utilizado também como livro de termos de eleições (cf. série própria).

desejo pós-tridentino de reforma do clero, o Oratório dava um claro acento ao ministério da Palavra, à celebração dos sacramentos e direcção espiritual, ao culto eucarístico e à educação dos jovens.

CASAS DA CONGREGAÇÃO EM PORTUGAL (SGF)

Congregação do Oratório de Nossa Senhora da Conceição de Estremoz (F)

Datas de Produção: 1597-1840

Dimensão: 36 u.i.

História: Congregação fundada em 1697, por iniciativa do arcebispo de Évora D. Fr. Luís Teles da Silva que, para o efeito, comprou aos Duques do Cadaval um palácio no rossio da vila. A Congregação teve como primeiro prepósito o Padre Manuel de Sousa. Na casa ministraram-se, desde 1704, aulas públicas de Filosofia, Teologia e Moral. Extinta em 1834.

TERMOS DE ELEIÇÕES (SR)

Datas de Produção: 1697-1802

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das eleições da Congregação do Oratório da vila de Estremoz. No início, memória da fundação da casa.

Datas	COTA ACTUAL
1697-1802	<i>Convento de Nossa Senhora da Conceição de Estremoz, lv. 2</i>

RECEITA DAS CAPELAS E OBRAS PIAS (SR)

Datas de Produção: 1760-1768

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da receita das capelas e demais rendas obrigadas a obras pias.

Datas	COTA ACTUAL
1760-1768	<i>Cód. CLXVI/1-17</i>

RECEITA E DESPESA DAS ESMOLAS E LEGADOS (SR)

Datas de Produção: 1752-1757

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da receita e despesa das esmolas e legados.

Datas	COTA ACTUAL
1752-1757	<i>Cód. CLXVI/1-12</i>

OBRIGAÇÕES DE MISSAS (SR)

Datas de Produção: 1701-1816

Dimensão: 6 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros das obrigações de missas.

Datas	COTA ACTUAL
1771-1777	<i>Cód. CLXVI/1-1</i>
1764-1770	<i>Cód. CLXVI/1-2</i>
1701-1716	<i>Cód. CLXVI/1-3</i>
1802-1816	<i>Cód. CLXVI/1-4</i>
1746-1754	<i>Cód. CLXVI/1-5</i>
1755-1760	<i>Cód. CLXVI/1-6</i>

SENTENÇAS (SR)

Datas de Produção: 1797

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: “Assento tomado na Mesa do Desembargo do Paço, sobre o Recurso que o Propósito e Padres do Governo da Congregação do Oratório de Estremoz interpuseram no Juízo da Coroa do Exmo. Arcebispo de Évora”.

Datas	COTA ACTUAL
1797	<i>Cód. CVIII/1-13</i>

COBRANÇAS DO PROCURADOR (SR)

Datas de Produção: 1702-1757

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro para as cobranças do Pe. Procurador.

Datas	COTA ACTUAL
1702-1757	<i>Cód. CIII/1-25</i>

DESPESA DO PROCURADOR (SR)

Datas de Produção: 1764-1777

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da despesa da procuradoria.

Datas	COTA ACTUAL
1764-1777	<i>Cód. CLXVI/1-11</i>

QUITAÇÃO DE JUROS (SR)

Datas de Produção: 1763-1774

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Caderno de quitações de juros.

Datas	COTA ACTUAL
1763-1774	<i>Convento de Nossa Senhora da Conceição de Estremoz</i> , lv. 7, n.º 6

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1680-1820

Dimensão: 6 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros e cadernos da receita e despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1808-1820	<i>Convento de Nossa Senhora da Conceição de Estremoz</i> , lv. 6, n.º 44
1698-1709	<i>Cód. CII/1-24</i>
1680-1688	<i>Cód. CLXVI/1-7</i>
1697-1715	<i>Cód. CLXVI/1-8</i>
1716-1732	<i>Cód. CLXVI/1-9</i>
1740-1745	<i>Cód. CLXVI/1-10</i>

RECEITA E DESPESA DAS HERDADES (SR)

Datas de Produção: 1737-1777

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de receita e despesa das herdades e courelas.

Datas	COTA ACTUAL
1737-1777	<i>Cód. CII/1-27</i>

RECEITA E DESPESA DO GADO (SR)

Datas de Produção: 1707-1727

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da receita e despesa das ovelhas e demais gado.

Datas	COTA ACTUAL
1712-1727	<i>Cód. CLXVI/1-13</i>
1707-1712	<i>Cód. CLXVI/1-14</i>

RECEITA (SR)

Datas de Produção: 1748-1757

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da receita.

Datas	COTA ACTUAL
1748-1757	<i>Cód. CII/1-26</i>

RECEITA DAS HERDADES E GADO (SR)

Datas de Produção: 1737-1763

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da receita das herdades que o convento traz de renda, das ovelhas e mais gado.

Datas	COTA ACTUAL
1737-1763	<i>Cód. CLXVI/1-15</i>

DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1733-1787

Dimensão: 2 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livros da despesa.

Datas	COTA ACTUAL
1777-1787	<i>Convento de Nossa Senhora da Conceição de Estremoz, lv. 5</i>
1733-1747	<i>Convento de Nossa Senhora da Conceição de Estremoz, lv. 5^A</i>

DESPESA DAS HERDADES E GADOS (SR)

Datas de Produção: 1737-1763

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da despesa geral das herdades que trazem de renda, das ovelhas e mais gado.

Datas	COTA ACTUAL
1737-1763	<i>Convento de Nossa Senhora da Conceição de Estremoz, lv. 4</i>

LIVRO DA SACRISTIA (SR)

Datas de Produção: 1737-1739

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro das rendas e legados da igreja e sacristia.

Datas	COTA ACTUAL
1737-1739	<i>Convento de Nossa Senhora da Conceição de Estremoz, lv. 3</i>

RECEITA E DESPESA DA SACRISTIA (SR)

Datas de Produção: 1777-1826

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro de receita e despesa da sacristia.

Datas	COTA ACTUAL
1777-1826	<i>Convento de Nossa Senhora da Conceição de Estremoz</i> , lv. 1

DOCUMENTOS VÁRIOS (SR)

Datas de Produção: 1597-1840

Dimensão: 7 u.i.

Âmbito e conteúdo: Documentação de diversificadas tipologias, incluindo documentação relativa à extinção.

Datas	COTA ACTUAL
1744-1840	<i>Convento de Nossa Senhora da Conceição de Estremoz</i> , lv. 6
1734-1840	<i>Convento de Nossa Senhora da Conceição de Estremoz</i> , lv. 7
1747-1840	<i>Convento de Nossa Senhora da Conceição de Estremoz</i> , lv. 8
1597-1840	<i>Convento de Nossa Senhora da Conceição de Estremoz</i> , lv. 9
1705-1840	<i>Convento de Nossa Senhora da Conceição de Estremoz</i> , lv. 10
1677-1840	<i>Convento de Nossa Senhora da Conceição de Estremoz</i> , lv. 11
1780-1784	<i>Cód. CLXVI-16</i>

CONGREGAÇÃO DA MISSÃO (GF)

História: Congregação fundada em Paris por S. Vicente de Paulo a 17 de Abril de 1625. Iniciando a sua actividade com missões de evangelização a zonas rurais, Vicente de Paulo reúne rapidamente um grupo de colaboradores e, a 24 de Abril de 1626, recebe a aprovação do novo instituto por parte do arcebispo de Paris. A aprovação pontifícia viria a 12 de Janeiro de 1632, pela bula *Salvatoris nostrae* de Urbano VIII. Intitulados de Padres da Missão, S. Vicente e os seus companheiros recebem, neste último ano, o priorado de S. Lázaro, em Paris, que se tornará a casa-mãe da Congregação e que justificará o apelido de Lazaristas dado aos seus membros. À morte do fundador (1660), a comunidade contava 131 sacerdotes, 44 seminaristas e estudantes de teologia e 52 irmãos coadjutores, com 25 casas espalhadas por França, Itália (1642), Irlanda (1646), Tunísia e Argélia (1645-46), Madagáscar (1648), Escócia e Polónia (1651). Às missões rurais juntaram-se rapidamente outras funções desempenhadas pela Congregação: exercícios espirituais aos ordinandos, a leigos e sacerdotes; a formação do clero e direcção de seminários; a

direcção das Senhoras da Caridade e das Filhas da Caridade; a assistência aos forçados nas galés e aos escravos; as missões externas. Sendo umas das primeiras Congregação «*sine votis*» (apenas com votos privados com efeitos públicos), claramente distinta das tradicionais ordens religiosas e essencialmente votada à actividade apostólica, recebeu a sua Regra do fundador em 1658. Nela se definiam as principais linhas do seu modo de vida: vida comum, renúncia aos benefícios e gratuidade das missões, que deveriam decorrer entre Outubro e Junho, com um tempo de retiro entre cada missão para retemperar o espírito. No centro do seu ministério, encontrava-se a evangelização dos pobres e a formação do Clero.

A sua presença em Portugal inicia-se em 1716, por meio do Padre José Gomes da Costa, membro da novel Congregação, que recebe, a 13 de Março desse ano, licença pontifícia para estabelecer o instituto em Portugal. Obtida a confirmação régia para uma primeira fundação em Lisboa, logo no ano seguinte, bem como do respectivo prelado, chegam de Itália quatro sacerdotes e dois irmãos para integrarem a nova comunidade e iniciarem o seu trabalho pastoral. Contudo, a oposição aos intentos do rei em sujeitar a casa em tudo ao Patriarca de Lisboa, contrariando a dependência directa dos vicentinos ao seu superior-geral, levaria ao regresso dos padres a Itália após a morte do padre José Gomes, ocorrida a 2 de Novembro de 1725. No reino, ficariam apenas dois elementos da Congregação, o padre José Jofreu, catalão, e o irmão João Baptista Marquísio, italiano. Só em 1738, por ocasião das festas promovidas em torno da canonização de S. Vicente de Paulo, D. João V daria finalmente licença ao Pe. José Jofreu para organizar a Congregação, reconhecendo a sua sujeição ao superior-geral. À casa de Rilhafoles de Lisboa, dedicada a S. João e S. Paulo, acresceriam novas fundações em Guimarães (Casa da Cruz, 1756), Évora (1779) e Cernache (1791). Extinta em 1834, a Congregação regressaria a Portugal a partir de 1857 e, de novo extinta em 1910, retomaria uma presença organizada a partir de 1927.

Colégio de Nossa Senhora da Purificação de Évora (F)

Datas de Produção: 1577-1819

Dimensão: 3 u.i.

História: Fundado pelo cardeal-infante D. Henrique, que lançou a primeira pedra do edifício a 15 de Junho de 1577, foi incorporado na Universidade e colocado sob a administração da Companhia de Jesus de acordo com a bula de 1576 e o breve de 13 de Julho de 1579. Apesar de as obras só se concluírem em 1605, já em 1593 o colégio podia albergar os seus primeiros 50 alunos. Encerrado oficialmente em Setembro de 1759, com a expulsão dos Jesuítas, foi confiado pela rainha Maria I aos Padres da Missão a 30 de Junho de 1779, tomando a Congregação posse

do Colégio a 25 de Agosto desse mesmo ano. Extinto em 1834, o edifício passaria a albergar o Seminário Maior da Arquidiocese a partir de 1854.

FUNDAÇÃO (SR)

Datas de Produção: 1713-1819

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Papéis relativos à fundação e construção do colégio (estatutos e privilégio de fundação, petição, cartas, relação de bens).

Datas	COTA ACTUAL
1713-1819	<i>Cód. CLXIX/1-30</i>

REGRAS E CONSTITUIÇÕES (SR)

Datas de Produção: séc. XVIII-XIX

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: “Regras ou Constituições comuns da Congregação da Missão”.

Datas	COTA ACTUAL
séc. XVIII/XIX	<i>Col. Manizola, cód. 427</i>

RECEITA E DESPESA (SR)

Datas de Produção: 1577-1592

Dimensão: 1 u.i.

Âmbito e conteúdo: Livro da despesas e rendas do Colégio da Purificação de Nossa Senhora.

Datas	COTA ACTUAL
1577-1592	<i>Cód. CXXX/1-7</i>

V

OUTRA DOCUMENTAÇÃO MONÁSTICO-
-CONVENTUAL INCORPORADA
NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA

A – ORDENS

A.I. CÓNEGOS REGULARES

ORDEM DOS CÓNEGOS REGULARES DE SANTO AGOSTINHO

Congregação de Santa Cruz de Coimbra

História: Congregação formalmente instituída pelo papa Paulo IV em 1556, na linha da reforma dos cónegos regrantes portugueses iniciada por Frei Brás de Barros em 1527, que para os mesmos elaborara constituições próprias em 1539. Nesta Congregação se reuniriam paulatinamente todas as canónicas portuguesas.

Documentação:

Cód. CVIII/1-18 – «Constitutiones Canonorum Regularium Congregationis Sancte Crucis Colimbiensis. De diuino officio et ijs quae ad uitae institutum moresque et obseruantias pertinent», Partes I-III (1669).

Cód. CVIII/2-14 – «Constitutiones Canonorum Regularium Congregationis Sancte Crucis Colimbiensis Regni Portugaliae Ordinis Sancti Augustini», aprovadas por Paulo V (1615).

CONVENTOS MASCULINOS

Convento de Santa Cruz de Coimbra

História: Fundado a 28 de Junho de 1131 por D. Telo, arcediogo da Sé de Coimbra, incluía entre os membros da primeira comunidade o seu futuro prior, S. Teotónio, e D. João Peculiar, futuro bispo do Porto e arcebispo de Braga. A construção do primeiro convento decorreu até cer-

ca de 1150 e a igreja conventual seria sagrada a 7 de Janeiro de 1229. Intimamente ligado ao rei Afonso Henriques, que aí se faria sepultar, obteria isenção da jurisdição episcopal a partir de 1154. Reformado a partir de 1527, tornar-se-ia a cabeça da Congregação de Santa Cruz, erecta por Paulo IV em 1556. Extinto em 1834, seria posteriormente declarado monumento nacional, mantendo-se a igreja afecta ao culto.

Documentação:

Cód. CIX/1-6, n.º 12 – Cartas escritas ao Pe Frei Gaspar da Encarnação, reformador de Santa Cruz [c. 1723]¹.

Convento de São Vicente de Fora (Lisboa)

História: Canónica fundada sobre o cemitério dos cruzados alemães logo após a conquista cristã da cidade de Lisboa (1147), no exterior da antiga cerca medieval da cidade. Após um período de indefinição, o convento seria definitivamente convertido numa comunidade de cônegos regrantes de Santo Agostinho (c. 1161-1164). O edifício românico, datável de 1275-1300, sofreria sucessivas e profundas campanhas de ampliação e remodelação, até à sua substituição por uma nova igreja e convento, edificadas após 1580, por iniciativa do rei Filipe II de Espanha. O novo templo e as dependências conventuais continuariam a ser objecto de renovados investimentos artísticos ao longo dos séculos XVII e XVIII. Aí se alojou, a partir de 1773, a igreja patriarcal, em virtude da ruína da Capela Real de S. Tomé dos Paços da Ribeira por ocasião do terramoto de 1755, obrigando à transferência dos cônegos de S. Vicente para o Convento de Mafra. Estes regressariam à canónica lisboeta em 1792, aí permanecendo até à extinção das ordens religiosas masculinas, decretada em 1834.

Documentação:

Cód. CIX/2-15, n.º 6 – Carta do rei Pedro II de confirmação de privilégios ao mosteiro (1695).

Col. Manizola, cód. 448 – «Regulamento de todas as Capellas, Missas quotidianas, Anniversarios, e mais Legados, que esta Real Casa de S. Vicente de Fora he obrigada a satisfazer por si, e pelas mais Casas, que lhe estão unidas» (1820-1834).

¹ Segundo Saúl António Gomes, a actividade reformadora do Pe. Frei Gaspar da Encarnação em Santa Cruz de Coimbra decorreu entre 1723 e 1752 (cf. «Cónegos Regulares de Santa Cruz», in *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo, vol. I, Lisboa, Centro de Estudos de História Religiosa – Círculo de Leitores, 2000, p. 437).

Convento do Salvador do Banho

História: Fundado antes de 1156-1169, na actual freguesia de Vila Cova (c. Barcelos), seria extinto por D. Fernando da Guerra, arcebispo de Braga, a 1 de Maio de 1441, face ao estado de ruína e pobreza do cenóbio.

Documentação:

Cód. CXI/1-8, n.º 2 – Memória das Antiguidades do Mosteiro do Salvador do Banho, que fez o Bispo de Safim, abade e prior do convento (cópia) [séc. XVII].

MOSTEIROS FEMININOS

Mosteiro de Santa Maria de Chelas

História: Ligado ao culto dos mártires S. Félix, Sto. Adrião e Sta. Natália, cujas relíquias, segundo a tradição, desde há muito albergava, o mosteiro teria sido entregue pelo rei Afonso Henriques aos Templários, cerca de 1154 e, no reinado de Sancho I, aí residia uma comunidade masculina, de observância desconhecida. Encontra-se ainda por averiguar a data e circunstâncias em que esta casa aderiu ao instituto dominicano e passou a albergar uma comunidade feminina sujeita aos Pregadores e à Regra de Santo Agostinho, facto atestado pelo menos desde 1224. Contudo, parece certo que, pelo menos desde meados do século XIV, o mosteiro se encontra já definitivamente sob a jurisdição do bispo de Lisboa e sujeito à mesma Regra de Santo Agostinho. Falta, contudo, apurar quando a comunidade passaria definitivamente ao estatuto canonical. Com importantes obras de renovação e ampliação no reinado de D. Manuel, seria duramente afectado pelo terramoto de 1755, obrigando a uma reconstrução quase total da igreja conventual. A extinção da comunidade religiosa deve ter ocorrido pouco antes de 1898, data em que o edifício, já muito adulterado pela sua adaptação a uma fábrica de pólvora, receberia o Arquivo Geral do Exército, que aí se mantém até à actualidade.

Documentação:

Cód. CXII/1-12, Mç. 2, n.º 3 – Sentença executória com o traslado de uma bula pontifícia de Paulo III (1545).

CONGREGAÇÃO DOS CÓNEGOS SECULARES DE S. JOÃO EVANGELISTA

Convento de São Bento de Xabregas (Lisboa)

História: Convento fundado no local de um antigo oratório ou ermitério, dedicado a S. Bento de Xabregas, então na posse da abadia de Alcobaça

após as tentativas infrutíferas, desenvolvidas em 1429 pela Infanta D. Isabel e por D. Gomes, abade de Florença, no sentido de aí instituir um mosteiro da observância beneditina. Em cumprimento das determinações testamentária deixadas em 1455 por sua mulher, D. Isabel, o rei Afonso V doa o sítio aos Lóios, os quais, em 1462, para aí transferem a cabeça da Congregação. A casa foi alvo de sucessivas campanhas de obras, quer nas dependências conventuais (sécs. XVI-XVII), quer na igreja (1592), tendo sido extinta em 1834.

Documentação:

Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 6 (*Pergaminhos dos Conventos*), *Lóios* – Traslado de privilégios concedidos à Congregação (1542).

Cód. CIII/1-29 – Pautas e listas de religiosos da Congregação (1749-1752).

Cód. CIX/2-15, n.º 24 – Acta do Capítulo Geral que se celebrou na casa de S. João Evangelista de Xabregas (1795).

Cód. CXIV/1-15d, fls. 68-72 – Obituário dos padres da Congregação de S. João Evangelista (1557-1597).

Cód. CXIV/2-24, n.º 3 – «Epítome da Historia Literária da Congregação dos Cónegos Seculares de S. João Evangelista» [séc. XVIII].

Col. Manizola, cód. 410 – «Materia do sacramento da penitencia, a qual leo o Rdo. Padre Belchior da graça em Lixboa em são Bento de enxobregas no anno de 1608 e 609 e 610» (1608-1610).

A.II. ORDENS MONÁSTICAS

ORDEM DE SÃO BENTO

História: Até às vésperas do Concílio de Trento, o termo “Ordem de S. Bento” reporta-se aos mosteiros que se regiam pela Regra de S. Bento, de forma perfeitamente autónoma, cada um sob a direcção do seu próprio superior (o abade), eleito pela comunidade. Será após Trento que se imporá a todos os mosteiros a obrigação de se constituírem em congregações, assegurando deste modo a regularidade da vida religiosa e a submissão mais directa à autoridade papal.

Congregação de São Bento de Portugal

História: Embora conhecida anteriormente, é a partir de finais do séc. XI, no âmbito da reforma gregoriana, que a Regra de S. Bento se tende a impor como única regra observada por muitos mosteiros, num quadro de plena autonomia de cada casa, sob a direcção do superior esco-

lhido pela comunidade. O amplo movimento de adesão à Regra Beneditina, mediado pela Ordem de Cluny e apoiado pela Santa Sé, atingirá sobretudo numerosos mosteiros do Norte do país, tendendo outros a optar pelo modelo canonical, na sujeição à Regra de Santo Agostinho. Os séculos finais da Idade Média serão marcados por um acentuado relaxamento na vivência monástica, agravado pelo sistema comendatário, que diversas tentativas de reforma, como a protagonizada por Frei João Álvares em Paço de Sousa, ou os projectos frustrados de introdução da observância por meio de D. Gomes de Florença, não conseguirão travar. A reforma acontecerá já no século XVI, muito por influência do exemplo espanhol, culminando com a constituição canónica da Congregação de S. Bento de Portugal, ratificada pela Santa Sé em 1567. O primeiro Capítulo Geral seria celebrado em 1570, no mosteiro de Tibães, doravante cabeça da Congregação portuguesa, e os abades passavam a ser eleitos no mesmo capítulo com um mandato trienal. Este sistema manter-se-ia até à extinção das casas da Congregação, ocorrida em 1834.

Documentação:

Cód. CIII/1-29 – Pautas e listas de religiosos da Congregação de S. Bento de Portugal (1752-1755).

Cód. CVIII/2-17 – Apologia da Ordem de S. Bento feita pelo P. Fr. Sebastião de S. Plácido, Abade Geral da Congregação de S. Bento (1745).

Cód. CIX/2-15, n.º 1 – Acta do Capítulo Geral que se celebrou no Mosteiro de Tibães (1641).

Col. Manizola, cód. 428 – Resolução para os abades beneditinos de Portugal poderem ter nas suas igrejas dossel permanente e armado, autenticada com certidões e privilégios concedidos à Ordem (c. 1749).

ORDEM DE CISTER

Congregação de Santa Maria de Alcobaça

História: Reconhecida pela bula *Pastoralis Officiis*, de 26 de Outubro de 1567 e definitivamente aceite por D. Sebastião nesse mesmo ano, a Congregação tinha a sua cabeça em Santa Maria de Alcobaça, reunindo sob a sua jurisdição os mosteiros cistercienses sedeados em território português.

Documentação:

Cód. CIII/1-29 – Pautas e listas de religiosos da Congregação de Santa Maria de Alcobaça (1747-1763).

ORDEM DE SÃO PAULO PRIMEIRO EREMITA DA CONGREGAÇÃO DA SERRA DE OSSA

Mosteiro de Nossa Senhora da Rosa da Caparica

História: Mosteiro com origem em eremitério fundado possivelmente ainda no século XIV ou nos primeiros anos da centúria seguinte, no lugar dito da Barriga, no termo de Almada, também conhecido por Cela Nova. O lugar foi reformado, no início do séc. XV, por Mendo Seabra († 1442), com a ajuda dos reis João I e Duarte e do Infante D. João, mestre da Ordem de Santiago, e sujeito à Serra de Ossa. A este mosteiro seriam anexados, em 1645, os bens da casa que a Ordem detinha em Junqueira (termo de Sines), entretanto extinta. Este mosteiro seria suprimido por decisão da Ordem cerca de 1813, sendo as respectivas rendas anexadas ao Convento do Santíssimo Sacramento de Lisboa.

Documentação:

Cód. CLXIX/1-8 – Livro de profissões (1640-1646) e livro das covas e sepulturas do mosteiro (1595-séc. XVII).

ORDEM DO SANTÍSSIMO SALVADOR

História: Ordem monástica fundada por Sta. Brígida da Suécia, a partir do mosteiro de Vadstena (Suécia), um antigo castelo real adaptado, em 1369, para albergar uma comunidade de monjas, que aí fariam a sua profissão em 1384, após terem acolhido os restos mortais da sua fundadora. Tomou como base a *Regula Sancti Salvatoris* (Regra do Salvador), redigida por Sta. Brígida a partir das suas revelações místicas cerca de 1346, adaptada e aprovada pelo papa Urbano VI em 1378. A Ordem estruturou-se, desde o início, em torno de comunidades dúplices, com pequenos mosteiros masculinos encarregues de orientar espiritualmente e de assegurar o serviço litúrgico dos seus congéneres femininos. Apesar de tal sistema ser posto em causa pelo papa Martinho V em 1422, seria retomado e novamente aprovado por Eugénio IV em 1435. Duramente afectada pelo Cisma do Ocidente e pela Reforma protestante, a Ordem confrontar-se-ia com múltiplas extinções forçadas e com a migração de muitos dos seus efectivos para novas casas. Deste facto decorre, em larga medida, a entrada das brígidas em Portugal, em 1594, por meio de um grupo de monjas oriundas do mosteiro inglês de Syon, que se instalariam inicialmente no Convento da Esperança, até obterem uma fundação própria, com o Convento de S. Salvador de Sion, mais conhecido por Convento do Mocambo, ou das Inglesinhas, em Lisboa (reconstruído em 1651), ao qual se seguiria uma segunda fundação, em Marvila (1660).

Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Marvila

História: Mosteiro fundado na antiga Quinta de Marvila, pertencente à Mitra Pontifical, por intervenção do arcediogo Fernão Cabral que, em 16 de Junho de 1655, comprou a propriedade e a entregou à madre Brígida de Santo António, abadessa do Mocambo, para aí se instalar com uma nova comunidade. Tal aconteceria a 18 de Março de 1660, sendo a comunidade apoiada por vários clérigos, entre os quais se incluía o referido arcediogo, juntamente com outros clérigos: os padres Pantaleão Rodrigues Pacheco, António Faria da Silva e o agostinho Pe. Fr. António da Conceição. O mosteiro só ficaria definitivamente concluído em 1680, prolongando-se ainda as obras da igreja até pouco depois de 1691. Foi extinto por decreto de 11 de Abril de 1872, sendo estabelecida uma pensão para as duas religiosas ainda sobreviventes, que então residiam no Convento de Santa Clara, em Santarém.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 223 – Breve relação da fundação e progressos do insigne mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Marvila das religiosas portuguesas da Ordem de Sta. Brígida (1732).

Col. Manizola, cód. 520 – Livro de registo das freiras professoras do Convento de Marvila [séc. XVIII].

ORDEM DE SÃO JERÓNIMO

Província de Portugal

História: Erecta em 1448, com sede no mosteiro da Penha Longa, transitaria para o de Santa Maria de Belém, cujo prior, de acordo com os estatutos aprovados em 1517, passava a acumular os cargos de regente da casa e provincial. Os inconvenientes desta situação no que respeita às dificuldades na vigilância e visitação das restantes casas da Província levaram à intervenção do Cardeal D. Henrique que, mediante a devida autorização pontifícia, redigiu novas determinações, promulgadas em 1574, que separavam o cargo de provincial do priorado de Santa Maria de Belém, a par de um reforço do poder de intervenção do Capítulo Geral. As perturbações causadas no interior da Província foram significativas, agravadas pela nomeação, em 1592, de um provincial espanhol, Fr. Juan de Quemada, para os mosteiros portugueses, e com a união dos mosteiros portugueses aos de Castela em 1595. Só com a restauração política da independência do Reino português, em 1640, se criariam de novo as condições para o restabelecimento da plena autonomia da província portuguesa, obtida somente em 1668.

Documentação:

Cod. CXXIV/2-38d – Ritual da absolvição dos enfermos em artigo de morte [séc. XV-XVI].

MOSTEIROS MASCULINOS**Mosteiro de São Marcos de Coimbra**

História: Fundado em 1451, no lugar da ermida de S. Marcos (Coimbra), teve na sua origem uma capela instituída por testamento de João Gomes da Silva, em 1441, que D. Beatriz de Meneses, viúva de Aires Gomes da Silva, filho do instituidor, confiaria aos Jerónimos, juntamente com o lugar de S. Marcos, em 1451. Com base nos bens doados, as obras do futuro mosteiro iniciar-se-iam logo em 1453, sob direcção de mestre Gil de Sousa. Na sua edificação, participariam outros conceituados artistas, como Diogo de Castilho, Nicolau Chanterene e João de Ruão, com sucessivas campanhas de obras que se estenderiam até ao século XVIII. Extinto em 1834, o complexo conventual seria alvo de um violento incêndio em 1860, do qual pouco mais restou além da igreja e do dormitório.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 73, n.º 27 – Notícias sobre a fundação do Mosteiro de S. Marcos junto a Coimbra [séc. XVIII].

Mosteiro de Santa Maria de Belém (Lisboa)

História: Fundado a 23 de Junho de 1496, pela bula *Eximiae devotionis* de Alexandre VI, que, a pedido do rei Manuel I, autorizava a transformação do eremitério de Santa Maria de Belém, pertencente à Ordem de Cristo, em mosteiro da Ordem de S. Jerónimo. Doado aos Jerónimos dois anos depois, as obras teriam início em 1502 e estender-se-iam ao longo de toda a centúria. Essencialmente suportadas pela Coroa e levadas a cabo por alguns dos mais conceituados arquitectos e mestres da época, entre os quais se encontravam Diogo Boitaca, João de Castilho, Diogo de Torralva e Jerónimo de Ruão, as obras deram origem a um dos mais importantes edifícios da arquitectura europeia do gótico final e à mais representativa realização portuguesa da arquitectura manuelina. Foi extinto em 1834.

Documentação:

Cód. CIX/1-4, n.º 74 – «Copia Enmendada da Relação que nos foy pedida da parte de S. Magestade dos bens de Raiz e renda annual que tinha este nos-

so Mosteyro de Bellem conforme os titulos que temos em nosso Cartorio» (1755).

Col. Manizola, cód. 120 – Regra de Santo Agostinho (versão latina e tradução portuguesa). Segundo anotação de Fr. Jacinto de S. Miguel, a regra foi traduzida pelo Pe. Fr. Álvaro de Torres, professo do convento de Belém, por decisão do capítulo geral aí celebrado em 1555 [c. 1555].

A.III. ORDENS MENDICANTES

ORDEM DOS FRADES MENORES

Convento e Seminário Apostólico de Santo António do Varatojo

História: Convento fundado em 1470, nos arredores da vila de Torres Vedras, na aldeia do Varatojo. A iniciativa parece ter sido do rei D. Afonso V, que, para este efeito, compra uma quinta a Luís Gonçalves, escudeiro de D. Pedro de Aragão. Lançando o monarca a primeira pedra da igreja, encarrega das obras a Diogo Gonçalves Lobo, que fora vedor da casa da Rainha. Recebe a bula papal, *Ad decorem sacrae religionis*, dirigida ao Vigário Provincial da Observância portuguesa, em 1472. Frei João da Póvoa toma posse do convento em 1474 e povoa-o com religiosos observantes da Província de Portugal, vindos de Alenquer. O convento, que albergaria o máximo de vinte e cinco frades, tem como primeiro guardião a Frei Álvaro de Alenquer. É muito acarinhado pelos reis, em especial por D. Afonso V, que nele tinha um aposento. Concede este monarca privilégios especiais aos terceiros que auxiliassem os frades no peditório para o sustento da comunidade. D. João III e a rainha D. Catarina nele realizam obras de ampliação, merecendo, por isso, o título de segundos fundadores. Em 1503, por deliberação da congregação dos observantes, passa a ser casa de noviciado. Em 1532 ou 1533, passa para a obediência da Província dos Algarves e, em 1680, é entregue a Frei António das Chagas para aí ser instalado um seminário de missões, dependente do Ministro Geral da Ordem. Extinto em 1834, seria reactivado em 1861, depois da compra do edifício pelo egresso Pe. Frei Joaquim do Espírito Santo e o começo da vida regular, mesmo à margem das leis civis.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 289 – Vida do padre Fr. Manuel de Deus, do Seminário Apostólico do Varatojo [séc. XVIII].

Col. Manizola, cód. 480 – Vida do padre Fr. Manuel de Deus, do Seminário Apostólico do Varatojo [séc. XVIII].

Hospício da Terra Santa

História: Os dados sobre a presença de um Comissário da Terra Santa em Portugal, responsável pela recolha e envio de esmolas destinadas aos Lugares Santos remonta ao primeiro quartel do século XVII. O Hospício é erigido em Lisboa para albergar os frades envolvidos na recolha, registo e envio das esmolas. Foi extinto por decreto de 13 de Dezembro de 1833.

Documentação:

Cód. CLXVII/1-12 – Livro de assento das esmolas recolhidas nas freguesias do arcebispado de Évora para o Hospício da Terra Santa de Lisboa (1818-1834).

Cód. CLXVII/1-13 – Livro de assento dos irmãos dos Santos Lugares de Jerusalém no arcebispado de Évora (1818-1831).

Cód. CLXVII/1-14 – Livro de assento dos irmãos dos Santos Lugares de Jerusalém da cidade de Évora, com o pagamento das respectivas esmolas (1818-1834).

Cód. CLXVII/1-15 – Livro de assento dos irmãos dos Santos Lugares de Jerusalém, do arcebispado de Évora, com o pagamento das respectivas esmolas (1818-1834).

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DE PORTUGAL

História: A legalização canónica da Província de Portugal ter-se-á formalizado no Capítulo Geral de 1418 ou no de 1421, sendo frei Gil Lobo de Tavira escolhido como primeiro provincial, no âmbito das cisões religiosas e do clima de guerra político vivido entre Portugal e Castela, nos finais do século XIV.

Na sequência da decisão tomada pelo papa Leão X, em 1517, de dividir a Ordem em duas – a dos Frades Menores da Regular Observância e a dos Frades Menores Conventuais –, também em Portugal, e nesse mesmo ano, formam-se duas províncias: a Província de Portugal da Regular Observância (com 27 casas e sede no Convento de São Francisco da cidade de Lisboa) e a Província de Portugal dos Conventuais ou Claustrais (com 22 casas e sede no Convento de São Francisco do Porto). As três casas da Madeira ficam com os Observantes e as cinco dos Açores nos Conventuais. No entanto e a pedido do cardeal D. Henrique, os Conventuais são suprimidos e integrados na Província Observante de Portugal, por breve do papa Pio V de 30 de Outubro de 1567, executado no ano seguinte. A sede desta Província permanece no convento de São Francisco da cidade de Lisboa. Desta província dependem ainda alguns mosteiros de Clarissas estabelecidos em Portugal a partir do século XIII, sendo muitos reformados ao longo do século XVI. Foi extinta em 1834.

Província de Portugal

Documentação:

Cód. CII/1-29 – Pauta e listas de religiosos da OFM, Província de Portugal (1730-1769).

Cód. CVIII/1-34 – «Resolução sobre casos reservados à Ordem» [séc. XVII].

Cód. CXI/1-12, Mç. 1, n.º 5 – Pública forma de bula de Sisto IV aos menores da Observância (1472).

Cód. CXIV/2-24, n.º 8 – Relação cronológica do princípio e progressos dos estudos na Província de Portugal [séc. XVIII]

Cód. CXIV/2-24, n.º 9 – Memória sobre os estudos na Província de Portugal [séc. XVIII].

Cód. CXIV/2-24, n.º 10 – Estatutos novos para a reforma dos estudos na Província de Portugal [séc. XVIII].

CONVENTOS MASCULINOS

Convento de Santa Zita da Asseiceira de Tomar (ou São Francisco de Valbom)

História: Convento que teve origem numa antiga ermida, dedicada a Santa Zita, pertencente a terceiros seculares ou regulares desde 1380. A 5 de Julho de 1392, recebe uma bula de Bonifácio IX que lhes confirma imunidades, isenções e privilégios de não pagarem tributos nem aos reis nem aos senhores das terras, com todas as outras graças que a Sé Apostólica tinha já concedido à Ordem Terceira. Em 1423, Frei Pedro Álvares, dos Claustrais, pede aos terceiros que lhe entreguem a ermida e aí funda um convento, confirmado pela bula papal *Sacra religionis*, de Eugénio IV de 22 de Maio de 1439, executada por D. Frei Estêvão de Aguiar, abade de Alcobaça. Os reis, vendo a pobreza deste convento, protegem-no e concedem-lhe vários benefícios: D. Manuel realiza obras na sacristia e na capela-mor, D. João III reconstrói o cenóbio, obra terminada por sua mulher a regente D. Catarina. Dado à província da Piedade pelo ministro provincial, Frei João Chaves, em 1505, aí permanece até 1518, ano em que passa de novo para os Claustrais. Em 1568 adere à observância, sendo o primeiro guardião observante, Frei Sebastião de Ceuta. Convento extinto em 1834.

Documentação:

Cód. CXI/1-12, Mç. 1, n.º 1 – Bula do papa Bonifácio IX ao oratório de Santa Zita de Valbom (1393).

Cód. CXI/1-12, Mç. 1, n.º 3 – Bula de Eugénio IV sobre o oratório de Santa Zita de Valbom (1439).

MOSTEIROS FEMININOS

Mosteiro de Santa Clara de Lisboa

História: Mosteiro fundado por iniciativa de D. Inês Fernandes, asturiana, viúva do mercador genovês D. Vivaldo de Pandulfo, e de Maria Martins, Maria Domingues e Clara Eanes. Tendo recebido, a 4 de Agosto de 1288, breve de autorização do papa Nicolau IV para a sua construção, quatro anos depois já o edifício albergava algumas religiosas, a quem D. Inês fez doação dos seus bens, ficando a viver junto ao convento. Começou a ser erigido no lugar do actual Largo da Trindade, perto do convento franciscano, mas a construção foi pouco depois transferida para o Campo de Santa Clara, junto a São Vicente de Fora. A 1 de Fevereiro de 1292, o convento é entregue pela fundadora às primeiras clarissas, na presença do provincial dos franciscanos e de outros membros da Ordem. As obras da igreja foram iniciadas a 7 de Setembro de 1294, sendo bispo de Lisboa D. João Martins de Soalhães. O mosteiro de freiras urbanistas, por influência espanhola, passa à observância em 1503, sendo sujeito à obediência do Vigário Provincial da Observância. Em 1551, o mosteiro tinha cem freiras e uma confraria. Bastante danificado pelo terramoto de 1755, tendo a igreja conventual ficado completamente arruinada, o mosteiro foi abandonado pela comunidade, que transitou para o seu congénere da Esperança, onde permaneceria até à extinção deste, ocorrida em 1888.

Documentação:

Cód. CX/2-1, n.º 133 – Licença do Núncio apostólico para se receber no Convento de Santa Clara de Lisboa D. Maria de Portugal, filha de D. António de Almeida e de D. Madalena de Ataíde (1631).

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DA PIEDADE

Convento de Santo António de Beja

História: Localizado nas proximidades do castelo de Beja, o convento de Santo António é uma obra edificada com o contributo do povo bejense, do Duque de Bragança, D. Teodósio II, e também do nobre eborense D. Álvaro de Miranda Henriques. A primeira pedra é lançada no dia 14 de Julho de 1609 e o convento sagrado cerca de dois anos mais tarde, em 1611. É abandonado e degrada-se, após 1834.

Documentação:

Cód. CX/2-16, n.º 42 – Carta do bispo de Beja a um religioso do convento de [Santo António de] Beja, da Província da Piedade (1787).

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DOS ALGARVES

Província dos Algarves

Documentação:

Cód. CII/1-29 – Pautas e listas de religiosos da OFM, Província dos Algarves (1771-1790).

Cód. CX/2-4, fl. 358 – Lista dos conventos da Província dos Algarves [séc. XVIII].

Cód. CXIII/1-43 – *Regra Primeira* de Santa Clara e Constituições de Santa Colecta [séc. XV-XVI].

Cód. CXXXII/2-52 – «Manuale prelatorum ad usum P. F. Ioannis Dimas a Santa Theresia» [séc. XVIII-XIX].

Col. Manizola, cód. 302 – *Regra Primeira* de Santa Clara [séc. XVI].

Col. Manizola, cód. 567 – *Regra Primeira* de Santa Clara [sécs. XV-XVI].

CONVENTOS MASCULINOS

Convento de São Francisco de Portalegre

História: Convento fundado fora dos muros da cidade entre 1228-1266 (talvez em 1240, como propõe Pinto Rema). A primeira referência documental é de 1266 e refere-se à doação da água de uma fonte, feita pelo Padre João Lourenço, aos Menores que moravam junto à porta de Alegrete. Em 1272, os frades, com o apoio de D. Afonso III, estavam a construir uma igreja sumptuosa. Nessa mesma data, o arcebispo de Cória concede quarenta dias de indulgência a quantos, com a sua esmola, ajudassem a obra desta igreja. Em 1274, sendo guardião Frei Egas, Pedro Eanes e sua mulher, Maria Domingues, instituem e dotam um hospital para pobres que entregam aos frades para o administrarem, com total jurisdição e independência de qualquer outro governo. Deve-se a D. Dinis o grande desenvolvimento do convento, sendo, por alguns, considerado o seu edificador. Passa à observância em 1542 e é suprimido em 1834.

Documentação:

Cód. CX/1-8, n.º 3 – «Extracto da solemne procissão que os religiosos de S. Francisco da cidade de Portalegre fizerão pella Canonização dos Santos Jacome da Marcha e Francisco Solano e a Beatificação da Beata Jacinta Marycota filha da 3.ª ordem da Penitencia» [séc. XVII].

Convento de São Francisco de Beja

História: Convento masculino fundado, provavelmente, na segunda metade do século XIII, cerca de 1268, fora dos muros da cidade. O terreno para sua construção é doado por Pedro Peres, cidadão de Beja, mas, em 1348, o convento ainda não estava concluído. Teve vários patrocinadores oriundos da elite municipal de Beja, entre eles o alcaide-mor, Lopo Esteves e os vereadores Diogo Fernandes, Vasco Martins e Pedro Peres. Recebe o apoio régio, bem como de um arcebispo de Santiago de Compostela. A capela dos túmulos contígua à igreja é mandada construir por D. Dinis, que a consagra a S. Luís, bispo de Tolosa, em ação de graças por um milagre operado por este santo. Funciona como casa de noviciado e começa como observante, assim se mantendo até 1274, ano em que passou à claustra até voltar à observância, em 1542. Extinto em 1834.

Documentação:

Cód. CX/1-8, n.º 4 – “Extracto da solene procissão que fizeram os religiosos de S. Francisco de Beja quando colocaram o Santíssimo Sacramento na nova capela mor do convento” (1727).

Convento de Nossa Senhora da Visitação de Vila Verde dos Francos

História: Convento fundado em 1540, nas proximidades de Vila Verde, num vale junto à Serra de Montejunto, como casa observante, por iniciativa de D. Pedro de Noronha, senhor de Vila Verde, numa sua quinta de recreio. Aí fica sepultado, em campa rasa, na capela-mor. O convento é, de início, doado aos franciscanos da Ordem Terceira e só depois passa à Província dos Algarves. Extinto em 1834.

Documentação:

Cód. CLXIX/1-26, n.º 23 – Traslado de carta régia (1780).

MOSTEIROS FEMININOS

Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Beja

História: Mosteiro fundado por iniciativa do infante D. Fernando, irmão de D. Afonso V, e de sua mulher D. Beatriz, primeiros duques de Beja e pais de D. Manuel, junto ao Palácio dos Infantes, no centro da cidade, a partir de um recolhimento de terceiras seculares (mantelatas) ou, segundo Frei Manuel de São Caetano Damásio, de um grupo de emparedadas (1459). A licença para a sua instituição é dada por dois breves de Pio II,

de 1459. Em 1463, já as terceiras tinham feito profissão na Ordem de Santa Clara e, em 1469, encontrava-se praticamente concluído o mosteiro, que recebia a invocação de Nossa Senhora da Conceição de Maria Santíssima e a regra urbanista, como está patente na bula de 21 de Dezembro desse ano, dada pelo papa Paulo II. A infanta D. Beatriz iniciaria, simultaneamente, o processo para tentar vincular a comunidade à direcção dos franciscanos observantes. Mas, em 1473, os observantes franciscanos recusam esta proposta. Só em 1482 aceitam este encargo, recebendo da duquesa de Beja o compromisso de edificar um oratório para os frades, que incluiria a igreja e outras dependências. Apenas em 1489, como resultado de uma intervenção pontifícia, começam os observantes a habitar o oratório de Santo António de Beja, dando orientação e assistência espiritual às clarissas. É a primeira comunidade a passar à observância, mas não chega a adoptar a Primeira Regra de Santa Clara, como tinha sido propósito dos fundadores. Em 1461 e 1483-4 recebem, respectivamente, o oratório de Santa Vitória e a igreja de Belas, na diocese de Lisboa. O apoio da duquesa de Beja leva a que em 1505, apesar da direcção observante, o convento se tenha tornado em panteão da família ducal. Em 1533, passam à obediência da Província dos Algarves. Extinto em 1892, por morte da última religiosa.

Documentação:

Cód. CX/1-8, n.º 9 – “Traslado do Estromento de consentimento, outorga e obrigação que se fez por mandado de El rei D. Manoel com a Abbadessa e mais madres do Mosteiro de Nossa Senhora da conceição desta cidade de Beja” [1510.02.18, Beja, em cópia do séc. XVIII].

Arm. X, cód. 4, n.º 1 – traslados de diversos documentos dos sécs. XV-XVII existentes no convento, em pergaminhos soltos e códices em risco de degradação [séc. XVIII].

Arm. X, cód. 4, n.º 9 – Resumo das escrituras contidas no tombo do convento, sendo abadessa D. Isabel de Lacerda (docs. dos sécs. XV-XVII) [sécs. XVII-XVIII].

Arm. X, cód. 4, n.º 10 – sumário dos pergaminhos soltos do século XV existentes no cartório do mosteiro [sécs. XVIII-XIX].

Arm. X, cód. 4, n.º 11 – catálogo das escrituras contidas no «Livro Moderno dos traslados», por ordem das abadessas, incluindo uma listagem, por ordem cronológica, das superiores do mosteiro [séc. XIX].

Arm. X, cód. 9 – Papéis diversos pertencentes ao mosteiro [sécs. XVII-XVIII].

Mosteiro da Madre de Deus de Lisboa

História: Mosteiro fundado na zona oriental de Lisboa pela rainha D. Leonor, viúva de D. João II, que pede licença ao papa Júlio II e do qual recebe, em 1508, três breves, autorizando a fundação de um mosteiro de clarissas. Para aí se deslocam, em 1509, sete clarissas vindas do convento de Jesus de Setúbal, que se instalam numa casa adquirida a D. Inês, viúva de Álvaro da Cunha. Abençoado o convento, em 1509, pelo arcebispo de Lisboa, D. Martinho da Costa, as freiras professam a Primeira Regra de Santa Clara. A rainha habita junto das monjas num paço que para si manda edificar e jaz em campa rasa no claustro do mosteiro. Em 1510, a comunidade é recebida pelos observantes franciscanos portugueses e, dois anos depois, integrada na sua província. Recebe ainda, por intervenção da rainha D. Leonor, as relíquias de Santa Auta, que chegam a Lisboa a 2 de Setembro de 1517 e que são trasladadas para o mosteiro a 12 do mesmo mês. O mosteiro podia albergar vinte religiosas, limite estabelecido pelo papa Júlio II, em 1511, e elevado para trinta e três, em 1567, pelo papa Pio V. Em 1551, o cenóbio tinha quarenta e duas freiras de véu preto e quatro freiras veleiras (que pediam as esmolas pela cidade). Devido às inúmeras esmolas e protecção dos monarcas portugueses, é denominado Real Mosteiro da Madre de Deus, tornando-se um dos mais populares santuários da Lisboa do Renascimento. Extinto em 1869, viria a albergar o Museu Nacional do Azulejo.

Documentação:

Cód. CV/1-27 – «Notícia da fundação do Convento da Madre de Deos de Lisboa feito por uma freira do mesmo convento» (1639).

Cód. CV/1-28 – «Notícia da fundação do Convento da Madre de Deos de Lisboa feito por uma freira do mesmo convento» (1639).

Cód. CXXIV/2-28 – «Regra 1.^a de Santa Clara», seguida do «Privilegio de pobreza», o testamento de Sta. Clara e a bênção de Sta Clara. No fl. 59v, refere-se que esta regra foi escrita por Fr. António de Tomar, morador em Sto. António de Beja, a pedido do Pe. Fr. Jorge de Beja, para a Madre Soror Colecta, abadessa do mosteiro da Madre de Deus de Lisboa [séc. XVI].

Col. Manizola, cód. 262 – *Regra Primeira* e Estatutos de Santa Clara (1609).

Col. Manizola, cód. 293 – «História verdadeira como Soror Helena da Cruz, inglesa de nação..., veio a este reino a ser freira neste convento da Madre de Deus de Lisboa» [séc. XVIII].

Mosteiro de Santa Clara de Elvas

História: Mosteiro fundado a 26 de Abril de 1526 pelo rei D. João III, que obtém licença para o efeito do cardeal D. Afonso, como governador do arcebispado de Évora. Tem como primeira abadessa Soror Violante Pereira, do cenóbio de Santa Clara de Portalegre. O mosteiro é edificado em casas doadas por Joana de Brito e Margarida Pereira, sua irmã, com a condição das abadessas não receberem freiras sem consentimento de ambas, disposição que ficou estabelecida em escritura aprovada por Frei Pedro do Campo, mestre provincial dos conventuais. Com a invocação de Santa Clara ou de Nossa Senhora da Conceição, passa da claustra à observância, provavelmente em 1570. Extinto em 1909.

Documentação:

Convento de Santa Clara de Évora, lv. 49, n.º 15 e 16 – Avaliação de foros do suprimido mosteiro de Santa Clara de Elvas (1906).

Mosteiro de Nossa Senhora de Aracoeli de Alcácer do Sal

História: Mosteiro fundado em 1573, sob o patrocínio de Rui Salema, cavaleiro da casa real, e de D. Catarina, sua mulher, que obtém do rei D. Sebastião a doação, para o efeito, na sua qualidade de Governador e Perpétuo Administrador da Ordem de Santiago, dos paços velhos, já arruinados, que a milícia detinha na dita vila. O monarca impunha como condição a manutenção da memória dos mestres da Ordem na actividade litúrgica das freiras, a reserva de uma vaga para uma filha de um cavaleiro da Ordem e o regresso à milícia da casa em caso de necessidade imperiosa de defesa militar da vila. Dotado com diversos bens doados pelos fundadores, a erecção da nova casa seria também confirmada pelo prelado, o cardeal-infante D. Henrique. As clarissas manter-se-iam no convento até 1874, ano da morte da última religiosa.

Documentação:

Cód. CXXXII/1-3, n.º 3 – Indulto para uma freira poder ter criada (1785).

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DA ARRÁBIDA

História: Esta Província deriva de uma reforma autónoma no âmbito da «mais estreita observância», iniciada em 1539, por Frei Martinho de Santa Maria, da província espanhola de Cartagena, com a ocupação de uma ermida de Nossa Senhora, na Serra da Arrábida, oferecida à Ordem pelo duque de Aveiro. Em 1542, Frei João Calvo aí estabelece o primeiro convento da Arrábida e funda ainda quatro ou cinco conventos que, em

1552, constituem uma Custódia, com hábito, estatutos e ordenações próprias aprovados pelo Ministro Geral, pela carta *Exponi vobis* de 4 de Outubro de 1552. Elevada a Província em 10 de Maio de 1560, pelo breve *Sicut Aliquando Exposuit*, a sua sede é sucessivamente na Arrábida, em São Pedro de Alcântara (Lisboa) e no Convento de Mafra. É extinta em 1834.

Província da Arrábida

Documentação:

Cód. CII/1-29 – Pautas e listas de religiosos (1745-1771).

Convento de Santa Maria de Jesus do Vale de Figueira

História: Convento fundado em 1556, junto ao lugar de Vale de Figueira, por D. Manuel de Portugal, filho do 1.º Conde de Vimioso, em terrenos da sua quinta, sendo custódio Frei João de Águila. O filho do fundador e padroeiro, D. Henrique de Portugal, e sua mulher, Dona Ana de Ataíde, devido à insalubridade do local, mudam o convento para outro sítio, não muito longe do primeiro e contíguo às nobres casas da quinta. A primeira pedra da igreja foi lançada em Outubro de 1623. Extinto em 1834.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 350 – Livro dos inventários do convento (1812-1833).

Convento de Nossa Senhora e Santo António de Mafra

História: Convento que tem origem numa comunidade do Hospício do Espírito Santo, iniciada em 1715. Em 1730, sagrada a Igreja de Nossa Senhora e Santo António, junto de Mafra, é para lá transferida a dita comunidade. Extinto em 1834.

Documentação:

Cód. CIX/1-6, n.º 9 – «Memoria das pessos de que se compoem cada hum dos Ornamentos que ficão na Sachristia de S. Antonio de Mafra» (1730).

Cód. CX/1-6, n.º 2 – «Compendio das couzas mais notaveis do Real Convento de Mafra. Author o M. R. P. Fr. Joze Pereira primeiro Guardião que teve o Real Convento de Mafra» [séc. XVIII].

Cód. CXIV/2-24, n.º 11 – Método dos Reais Estudos de Mafra [séc. XVIII].

Col. Manizola, cód. 247 – «Novena da Imaculada Conceição da Mãe de Deus com que é festejada a mesma Senhora no real Convento de Mafra» [séc. XVIII].

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DE SANTO ANTÓNIO

História: Província de religiosos franciscanos da «mais estreita observância» formada em obediência à bula de 8 de Agosto de 1568, *Sacrae Religionis Sinceritas*, com a sua sede no convento de Santo António dos Capuchos, em Lisboa. Esta província forma-se a partir de um grupo de conventos caracterizados pelo rigor e recolhimento, razão pela qual os seus religiosos se chamavam «Recolectos». Tendo constituído um ramo franciscano em Itália, por iniciativa do Ministro Geral, Frei Francisco dos Anjos, em 1524, estendem-se a Portugal, onde formam uma Custódia em 1565. Desta Província derivam a Província da Conceição em Portugal e duas Províncias no Brasil. É extinta em 1834.

Província de Santo António

Documentação:

Cód. CII/1-29 – Pautas e listas de religiosos (1752-1759).

Cód. CXIV/2-24, n.º 7 – Notícia da Província de Santo António de Portugal (1771).

Col. Manizola, cód. 588-589, n.º 3 – Carta do Provincial de Santo António, dirigida a António de Sousa, Marquês de Minas, admitindo-o como irmão na Ordem (1618).

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DE SÃO TOMÉ, NA ÍNDIA ORIENTAL

História: Após a chegada dos primeiros franciscanos à Índia, logo em 1500, foi criado, em 1518, um Comissariado, dependente da Província Observante de Portugal, transformado em Custódia em 1542, sob a invocação do apóstolo S. Tomé e ainda na dependência da Província portuguesa. Apesar de tentativas anteriores e de documentos pontifícios determinando a sua elevação a Província, a custódia só seria erecta como tal em 1619. Foi suprimida em 1835, em cumprimento do decreto de extinção das ordens de 28 de Maio de 1834.

Província de São Tomé

Documentação:

Cód. CXVII/2-11, n.º 16 – Relação dos reitores e missões que os religiosos de S. Francisco têm na Índia oriental, nas províncias de S. Tomé e da Madre de Deus (1711).

Cód. CXVII/2-11, n.º 20 – Resposta do padre procurador da província de S. Tomé da observância de S. Francisco a uma carta compulsória, inibitória, do Juiz apostólico delegado, relativa a quatro religiosos sentenciados com penas por apóstatas e fugitivos [séc. XVII].

Arm. II, n.º 4 – Livro de bulas e outras peças (pareceres, propostas) relativas às províncias da Madre de Deus e S. Tomé de Goa [sécs. XVI-XVIII].

Arm. V e VI, n.º 8 – Livro de sentenças da Província de S. Tomé (1731-1733).

Arm. V e VI, n.º 9 – Livro com documentação diversa das províncias de S. Tomé e Madre de Deus de Goa – sentenças, capítulos, provisões, profissões, etc. [séc. XVII].

Arm. V e VI, n.º 10 (n.º 1) – cartas de Fr. Paulo de Sá, Geral (1708-1715).

Arm. V e VI, n.º 11 (n.º 18) – Assento da criação da Província de S. Tomé de Goa (1619).

Arm. V e VI, n.º 14 (n.º 1) – “Fundação do convento de S. Francisco, Colégio de S. Boaventura e mais a igreja desta Província” (1835).

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DA MADRE DE DEUS, NA ÍNDIA ORIENTAL

História: Província formada a partir dos conventos de recollecção ou de retiro da Custódia de S. Tomé, formalmente erecta em 1622, pela Constituição Apostólica *Sacri Apostulatus* de 11 de Janeiro, após dois anos com o estatuto de custódia. Foi suprimida em 1835, em cumprimento do decreto de extinção das ordens de 28 de Maio de 1834.

Província da Madre de Deus

Documentação:

Cód. CXVII/2-11, n.º 16 – relação dos reitores e missões que os religiosos de S. Francisco têm na Índia Oriental, nas Províncias de S. Tomé e da Madre de Deus (1711).

Cód. CXVII/2-11, n.º 18 – carta de frei Afonso da Madre de Deus, comissário e procurador geral no reino da Província da Madre de Deus da Índia Oriental dos religiosos reformados da ordem de S. Francisco, dirigida ao rei (cópia) [séc. XVIII].

Arm. II, n.º 4 – Livro de Bulas e outras peças (pareceres, propostas) relativas às províncias da Madre de Deus e S. Tomé de Goa [sécs. XVI-XVIII].

Arm. II, n.º 14 – Livro para registo das patentes e obediências passadas pelos provinciais da Província da Madre de Deus de Goa, pertencente aos secretários da Província (1733-1832). Com correspondência recebida das autoridades eclesiásticas.

Arm. III e IV, n.º 28 – Catálogo dos religiosos da Província (1579-1733).

Arm. V e VI, n.º 9 – Livro com documentação diversa das províncias de S. Tomé e Madre de Deus de Goa – sentenças, capítulos, provisões, profissões, etc [séc. XVII].

Arm. V e VI, n.º 10 (n.º 3) – Fragmento dos estatutos da província da Madre de Deus de Goa (séc. XVIII).

Arm. V e VI, n.º 11 (n.º 16) – Documentação diversa da Província da Madre de Deus de Goa [sécs. XVII-XVIII].

Arm. V e VI, n.º 11 (n.º 20) – Carta-patente do provincial (1805).

Arm. V e VI, n.º 11 (n.º 26) – Relatório enviado pelo provincial ao rei dos progressos das missões na sua província (1691).

Arm. V e VI, n.º 11 (n.º 28) – Estatutos da província (1679), com aprovação da congregação capitular (1680) e patente do provincial (1680). No meio, informação sobre alguns religiosos da província (1693).

Arm. VII, n.º 10 (n.º 9) – Capítulos aprovados no capítulo provincial realizado a 12.06.1691; traslado dos decretos que a Sagrada Congregação dos Regulares concedeu à Província da Madre de Deus (1698); adições que se fizeram aos estatutos provinciais no capítulo celebrado no Convento da Madre de Deus de Goa em 1649.

CONVENTOS MASCULINOS

Convento da Madre de Deus de Daugim (Goa)

História: Primeiro convento recolecto da custódia de S. Tomé, fundado pelo arcebispo de Goa, D. Gaspar de Leão Pereira, em 1567 e inaugurado a 31 de Outubro de 1569. Tornou-se, desde 1622, cabeça da Província da Madre de Deus, até à respectiva supressão, ocorrida em 1835.

Documentação:

Arm. II, n.º 10 – Livro das Sentenças do Convento da Madre de Deus de Goa (1678-1801).

Arm. III e IV, n.º 27 (n.º 1) – Sentença e diversa documentação relativa a processo cível (1793-1811).

Arm. V e VI, n.º 10 (n.º 2) – Fragmento de livro de profissões (1653-1790).

Arm. V e VI, n.º 11 (n.º 19) – Carta do comissário geral na Índia (1691).

Arm. V e VI, n.º 11 (n.º 22) – Notícias diversas sobre o convento e respectivos religiosos (1686-1716).

Arm. V e VI, n.º 11 (n.º 25) – Carta enviada ao provincial (1724).

Convento de Nossa Senhora dos Anjos de Diu

História: Também denominado de Nossa Senhora da Porciúncula ou de São Francisco, foi fundado em 1592 e começado a construir a expensas de D. Pedro de Anaia, em 1593. Em 1669, um violento ataque lançado sobre a cidade por árabes de Muscate inflige pesados danos no edifício conventual e destrói por completo a respectiva igreja, obrigando a significativas obras no convento e à total reconstrução do templo. Foi suprimido em 1835, em cumprimento do decreto de extinção das ordens de 28 de Maio de 1834.

Documentação:

Arm. V e VI, n.º 11 (n.º 17) – Carta testemunhável (1717).

Hospício da Porciúncula ou de Nossa Senhora dos Anjos de Rachol

História: Fundado em 1751, junto a uma capela pertencente a um certo Manuel Colaço. O respectivo superior, entretanto nomeado como guardião, integraria, já em 1760, o conjunto dos frades com direito a participar no Capítulo Provincial. Foi suprimido em 1835, em cumprimento do decreto de extinção das ordens de 28 de Maio de 1834.

Documentação:

Arm. III e IV, n.º 2 – Visitações e determinações (1782-1883).

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DE SANTO ANTÓNIO, BRASIL

História: Custódia dependente da Província de Santo António de Portugal (1585-1649), depois Custódia autónoma (1649-1659), abrangia todo o território brasileiro, à excepção, desde 1624, do Maranhão. Província desde 1659, compreendia todo o território entre o Estado do Maranhão e a capitania do Espírito Santo, exclusive.

Província de Santo António do Brasil

Documentação:

Cód. CIII/1-29 – Pautas e listas de religiosos da Província de Santo António do Brasil (1772-1774).

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DA SOLEDADE

História: Província de frades franciscanos da «mais estreita observância», resultante da subdivisão da Província da Piedade, segundo decisão do Capítulo Provincial de 9 de Maio de 1671, aprovada pelo Ministro Geral da ordem e pela Santa Sé (bula *Ex iniuncto nobis* de 21 de Julho) em 1673. Era constituída pelos conventos situados a norte do Tejo. Tinha a sua sede no convento de Santo António do Vale da Piedade, em Vila Nova de Gaia. É extinta em 1834.

Província da Soledade

Documentação:

Cód. CIII/1-29 – Pautas e listas de religiosos da Província da Soledade (1754-1755).

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DA CONCEIÇÃO DE PORTUGAL

História: Província de religiosos franciscanos da «mais estreita observância» formada em virtude da bula *Nuper pro parte* de 24 de Abril de 1705 (executada em 1706), com os conventos situados a norte do rio Mondego (excepto o de Cantanhede) que anteriormente pertenciam à Província de Santo António. Tinha a sua sede no convento de Santo António de Viana do Castelo. É extinta em 1834.

Província da Conceição de Portugal

Documentação:

Cód. CIII/1-29 – Pautas e listas de religiosos da Província da Conceição (1751).

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DA TERCEIRA ORDEM DA PENITÊNCIA

Província da Terceira Ordem da Penitência

Documentação:

Cód. CII/1-29 – Pautas e listas de religiosos da Ordem Terceira de S. Francisco (1740-1780).

Cód. CVIII/1-40 – Obituário franciscano relativo à Ordem Terceira [séc. XVIII].

Cód. CXXVIII/1-2 – Correspondência de Frei Vicente Salgado, da Ordem Terceira (1768-1792).

Cód. CXXVIII/2-1 – «Necrologium funebre patheticum et historicum sive calendarium lucianum reformatum», dos frades e benfeitores da Província da Terceira Ordem de S. Francisco de Portugal, por Fr. Manuel do Cenáculo (1749).

Cód. CXXVIII/2-5 – Cartas e papéis vários de Fr. Manuel do Cenáculo enquanto Provincial da Ordem Terceira [séc. XVIII]; outros papéis da Província [séc. XVIII].

CONVENTOS MASCULINOS

Convento de Santa Catarina de Vale de Mourol de Santarém

História: Convento que começa como oratório, situado na Ribeira, junto ao Vale de Mourão ou de Mourol, instituído por Afonso Domingues, escrivão dos hospitais na vila de Santarém com o auxílio de Vasco Esteves, tomando por padroeira Santa Catarina, virgem e mártir. A 8 de Junho de 1422, Afonso Domingues ordena os estatutos que aí se deviam guardar e, com esta condição, entrega o oratório a quatro homens devotos, com os quais se recolhe para servirem a Deus. O oratório era, assim, fundado para homens da pobre vida. Em 1 de Setembro de 1451, D. Afonso V entrega a administração do oratório a um certo “Gil pobre”, assim como os anteriores pobres o tinham. Quando vaga para a coroa, recolhem-se nele terceiros seculares, que pedem ao rei para aí fundar um convento que fosse cabeça da sua província, o que lhes é concedido por carta de 23 de Novembro de 1470. Até 1588 é sede da Província. Durante uma visitação realizada entre 1587-88, aos conventos da Ordem pelo abade geral de Alcobaça, o convento tinha vinte e seis frades.

Em 1617, com a construção de um outro convento de terceiros regulares, no interior da vila de Santarém (convento de Nossa Senhora de Jesus de Santarém), o primitivo convento de Santa Catarina é transformado em Colégio.

Documentação:

Cód. CXI/1-15, Maço 2, doc. 5 – Carta dirigida ao convento de Santa Catarina de Santarém por Fr. Sebastião, visitador (1525).

Convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa

História: A fundação do convento, pelos terceiros franciscanos, está associada à tomada de posse das casas onde primeiro se instala a comunidade, em 1595, no provincialato de Frei Paulo da Maia. Os primeiros frades servem-se de uma ermida dedicada à Virgem Mãe de Deus que lhes fora doada até que, em 1615, conseguem lançar a primeira pedra da nova igreja, onde se celebra, pela primeira vez, oito anos depois. No século XVIII funcionava, no convento, o noviciado da Ordem e a sede da Província dos Terceiros franciscanos, em Portugal. O terramoto de 1755 provocou-lhe graves danos e a morte de dois dos seus frades. Nele viveu, entre muitos homens de fama e envergadura, Frei Manuel do Cenáculo (1724-1814), ministro provincial de 1768 a 1770 e pedagogo. Com a extinção em 1834, vê os seus tesouros (biblioteca e obras de arte) serem entregues à Academia Real das Ciências.

Documentação:

Cód. CIII/1-29, n.º 5 – Pauta impressa dos sermões a pregar nas tardes dos Domingos da Quaresma no Convento de Nossa Senhora de Jesus, em Lisboa, da Ordem Terceira (1759).

Cód. CXI/2-3, n.º 5 – Certificado de entrega de relíquias no Mosteiro de Nossa Senhora de Jesus da Ordem de S. Francisco da Penitência (1597).

Cód. CXI/1-12, Mç. 1, n.º 4 – Bula de Paulo II ao Convento de Santa Maria de Jesus de Lisboa (1470).

MOSTEIROS DE JURISDIÇÃO DIOCESANA**Mosteiro de Santa Clara de Guimarães**

História: Mosteiro fundado em 1548, com religiosas urbanistas, que dele tomam posse em 1562. Dotado pelo cónego Baltazar de Andrade, mestre-escola da Colegiada de Guimarães, para as suas filhas, com o apoio da Infanta D. Isabel, duquesa de Guimarães. Este obtém uma bula papal para a fundação com o reconhecimento de todas as condições por ele impostas, nomeadamente que as suas três filhas (Helena de Andrade, Joana de Andrade e Francisca de Andrade, todas freiras professas em Santa Clara de Amarante) ocupem o abadessado *in perpetuum* e só depois da

última morrer se proceda à eleição canónica da nova superiora, bem como a manutenção do padroado do mosteiro na família, para os seus filhos (Francisco, Torcato e Isidoro). Dota ainda o mosteiro de estatutos, proibindo, entre outras coisas, que as freiras soubessem ler ou escrever, à excepção de duas. O convento tem também a invocação de Nossa Senhora da Assunção e esteve na obediência do Prior da Colegiada de Guimarães até 1608, ano em que passou à sujeição do arcebispo de Braga. Extinto em 1891.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 81, n.º 14 – Sentença cível contra o convento de Santa Clara de Guimarães (1846).

Mosteiro de Santa Marta de Lisboa

História: Mosteiro fundado em 1583, na Ordem das Clarissas urbanistas, a partir de um colégio de órfãs criado pelo rei D. Sebastião. Tem a sua primeira pedra lançada em 1612, permanecendo na obediência ao arcebispo de Lisboa. Extinto em 1887, com a morte da última religiosa.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 474 – “Notas biográficas. Cimila ou Peregrina soror de J. M. de Santa Marta de Lisboa” (1691-1693).

MOSTEIROS DE TERCEIRAS REGULARES DE JURISDIÇÃO DIOCESANA

História: Conjunto de mosteiros femininos de terceiras regulares que, não estando sujeitas à Ordem, vivem segundo a respectiva regra e na dependência de prelados diocesanos, geralmente o bispo.

Mosteiro de Nossa Senhora da Graça do Torrão

História: Mosteiro que tem origem num recolhimento de beatas fundado por Brites Pinto, em 1560, com a invocação de Santa Marta. Em 1599, a Infanta D. Maria, filha de D. Manuel, transforma-o num mosteiro de freiras (Terceiras Regulares), consagrando-o a Nossa Senhora da Graça. A 5 de Fevereiro desse ano, nele entram as fundadoras. Extinto em 1882.

Documentação:

Cód. CX/2-16, n.º 115 – Mapa das rendas, foros e juros do mosteiro [séc. XVIII?].

RECOLHIMENTOS

História: Comunidades de Terceiras (mulheres leigas) que vivem vida comum, mas sem votos religiosos.

Recolhimento de Santa Maria dos Inocentes de Santarém

História: Recolhimento fundado junto a ermida com um hospital, existente desde o século XIII, dedicados a Nossa Senhora dos Inocentes. A pedido de Frei António de S. Diogo, apresentado à rainha D. Maria Francisca de Sabóia em 1677, a ermida seria cedida para a nova fundação, iniciando-se a vida regular com terceiras franciscanas logo no ano seguinte, em 1678. Diversas campanhas de obras serão desenvolvidas ao longo do século XVIII. O convento só seria encerrado em 1910 e os seus bens vendidos em hasta pública.

Documentação:

Cód. CIX/1-5, n.º 7 – «Memórias do Recolhimento de N. S. dos Inocentes de Santarém e das diferenças que tem havido entre as Recolhidas e a Veneravel Ordem Terceyra do Convento de S. Francisco da dita Villa». Cópia documentos diversos do séc. XVIII e os Estatutos do Recolhimento [séc. XVIII].

ORDEM DA CONCEIÇÃO DE MARIA

História: Ordem fundada por Santa Beatriz da Silva, irmã do beato Amadeu, que vai para Castela como dama de companhia de D. Isabel que então casara com D. João II. Beatriz vem a recolher-se no convento de São Domingos, o Real, em Toledo e aí funda, em 1484, a Ordem da Conceição de Maria (Concepcionistas), formando-se a primeira comunidade com religiosas provenientes do referido convento de São Domingos. Em 1489, obtém de Inocêncio VIII a bula para a sua instituição. Inicialmente, esta comunidade segue a regra adoptada pelos cistercienses e só em 1511, com uma regra própria, é sujeita ao Geral dos Franciscanos, pelo papa Júlio II. A Ordem estabelece-se em Portugal a partir de 1625, com a sua primeira casa, o convento de Nossa Senhora da Conceição, em Braga.

Documentação:

Cód. CXXIV/2-12d – Bula de aprovação da Ordem com a transcrição da Regra das monjas concepcionistas da Madre de Deus de Toledo (1511).

ORDEM DOS PREGADORES

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DE PORTUGAL

Província de Portugal

História: Criada oficialmente a 5 de Novembro de 1418, tendo como primeiro provincial eleito Mestre Frei Gonçalo.

Documentação:

Cód. CII/1-29 – Pautas e listas de religiosos da Província (1752).

Cód. CV/2-4 – «História da Vida de S. Frei Gil», lvs. I-III [sécs. XVII-XVIII].

Cód. CV/2-5 – «História da Vida de S. Frei Gil», lvs. IV-VI [sécs. XVII-XVIII].

Cód. CX/1-21, n.º 1 – Constituições dos Dominicanos [séc. XVI?].

Cód. CXXIV/1-12 – «Sanctorum uita patrum», oriundo da livraria «fratrum predicatorum sancti ludouici de pissiaco» (1301).

Cód. CXXIV/2-6 – Manuscrito latino, truncado, com história da Ordem [séc. XIV].

Cód. CLXIX/1-26, n.º 28 – Acta do capítulo da província celebrado em S. Domingos de Lisboa (1803).

Arm. X, cód. 10, n.º 3 – Notícia das missões que os religiosos dominicanos têm nos estados da Ásia, África Oriental e seu estado actual, por Fr. José Barbosa Machado de Aguiar [séc. XVIII-XIX].

Col. Manizola, cód. 2, n.º 2 – cópias de bulas, breves, orações e regimentos relativos aos Dominicanos [séc. XVII].

CONVENTOS MASCULINOS

Convento de Montejunto

História: Associado, segundo as tradições conservadas pela cronística da Ordem, à figura de Frei Soeiro Gomes que, em 1217-1218, se teria instalado em Montejunto, na ermida dedicada a Nossa Senhora das Neves, teria sido abandonado pouco depois em favor de uma nova fundação em Santa-rém. Os escassos dados existentes, que carecem de maior esclarecimento e investigação, apontam para uma reconstrução do convento de Montejunto ligado a um movimento de reforma no interior da Ordem, iniciada no século XVIII por Fr. Manuel da Assunção. O maior rigor proposto para a casa levou-a a ser conhecida como “Recolecta de Montejunto”.

Documentação:

Cód. CX/1-16, n.º 22 – Carta de um religioso da colecta de Montejunto a um religioso da mesma Ordem, do convento de S. Domingos (1756).

Convento de São Domingos ou de Nossa Senhora da Oliveira de Santarém

História: Primeira casa da Ordem dos Pregadores em território português, fundada por Fr. Soeiro Gomes entre 1218 e 1225, junto a uma ermida dedicada a Nossa Senhora da Oliveira que, segundo a tradição, teria sido doada aos frades por uma nobre dama. Apoiados pela Colegiada de Santa Maria da Alcáçova e pelas esmolas dos reis e de particulares, os frades obteriam o avanço das obras, iniciadas possivelmente em 1225 e que deviam estar já concluídas durante o reinado de Afonso III. Aí residiram figuras importantes da Ordem, desde o referido Frei Soeiro Gomes a S. Frei Gil de Santarém ou ao mestre Arnaldo de Sagarra. A antiga ermida, agora integrada no convento como espaço litúrgico da comunidade, sofreria importantes mudanças arquitectónicas ao longo dos séculos XV e XVI. A degradação que, em inícios do séc. XVII, atingia o cenóbio levou à realização de intensas campanhas de obras, que incluíram a demolição da igreja ducentista e trecentista e a sua integral reconstrução (1604-1607), bem como grandes intervenções nas dependências conventuais, iniciadas em 1620 e que se prolongariam até meados do século XVII. Extinto o cenóbio em 1834, a igreja conventual seria demolida em 1880-1883 e os vestígios sobreviventes das dependências conventuais arrasados entre 1964 e 1966.

Documentação:

Cód. CX/1-8, n.º 7 – “Das Santas Relíquias que há no Convento de S. Domingos da Vila de Santarém” [séc. XVIII].

Convento de São Domingos de Lisboa

História: Fundado por iniciativa de D. Sancho II, em 1241, num arrabalde da cidade de Lisboa (Campo da Corredoura), teve as suas obras de construção concluídas em 1259. Foi objecto de sucessivas campanhas de reconstrução e ampliação, as primeiras no reinado de D. Manuel I, face aos prejuízos provocados no edifício pelas diversas cheias que o haviam anteriormente atingido, e sobretudo após o terramoto de 1531, que obrigou a uma reconstrução quase total do convento, que se prolongaria até ao início do séc. XVIII. O terramoto de 1755, com o violento incêndio que se lhe sucedeu, afectou duramente a igreja e as dependências conventuais, em grande parte reduzidas a escombros. A intensa campanha de

reconstrução que se lhe seguiu prolongar-se-ia até inícios do século XIX, pouco antes da extinção da comunidade em virtude do decreto governamental de 1834. O seu aspecto actual faz memória de um outro incêndio, ocorrido já em 1959, cujas marcas se mantiveram após o restauro recente da igreja.

No convento lisboeta funcionou também um estudo geral de Filosofia e Teologia. Dedicado a S. Tomás de Aquino, esse Colégio, fundado em 1517, acabaria por transitar para o Convento da Batalha em 1538 e posteriormente para Coimbra. Junto ao convento existia ainda a famosa ermida de Nossa Senhora da Escada, destino de peregrinações, onde se fundaram importantes confrarias ligadas ao culto do nome de Jesus e a diversas comunidades de mercadores estrangeiros sedeadas em Lisboa.

Documentação:

Cód. CIX/2-15, n.º 31 – Mapa do recebido e gasto do convento de S. Domingos de Lisboa (1777-1780).

Cód. CIX/2-15, n.º 32 – Balanço geral das contas do Convento de S. Domingos de Lisboa (1772-1774).

Cód. CX/2-3, n.º 1 – Traslado de carta do rei D. Sebastião solicitada pelo procurador do Convento de S. Domingos de Lisboa (1605).

MOSTEIROS FEMININOS

Mosteiro do Salvador de Lisboa

História: Mosteiro fundado em 1392 por D. João de Azambuja, então bispo do Porto, que obteve licença apostólica, por bula de Bonifácio IX de 13 de Março de 1391, para transformar a igreja do Salvador num mosteiro de religiosas dominicanas e recebeu do rei João I, nesse mesmo ano, o padroado da respectiva igreja. O mesmo bispo elaboraria, em 1396, as Constituições que deveriam reger o cenóbio, integrado desde a fundação no âmbito da observância dominicana, com prescrição de estrita clausura e de sujeição aos Pregadores, segundo os Estatutos da Ordem e o costume ou modo de viver do mosteiro de S. Sisto de Roma. Duramente afectado pelo terramoto de 1755, o mosteiro manter-se-ia activo até 1884, ano em que, por morte da última religiosa, se procedeu à extinção da casa e à nacionalização dos respectivos bens.

Documentação:

Cód. CX/2-3, n.º 94 – Auto de apresentação e aceitação de um Breve a favor de D. Luísa Teresa Henriques, educanda no Convento do Salvador, de Lisboa, da Ordem de S. Domingos (1697).

Mosteiro de Jesus de Aveiro

História: Mosteiro da regular observância fundado por D. Beatriz Leitoa, Senhora de Ouca, em meados do séc. XV. A fundadora e duas filhas vieram a ingressar no cenóbio a 24 de Novembro de 1458, às quais se juntaria, em 1460, D. Mécia Pereira, viúva de Martim Mendes de Berredo. A fundação seria autorizada pelo papa Pio II a 16 de Maio de 1461, integrada, à imitação do mosteiro do Salvador de Lisboa, no movimento da Observância. Após o falecimento de D. Mécia, em 1464, as restantes mulheres tomaram hábito e, em Janeiro de 1465, realizou-se a cerimónia da clausura que deu início à vida monástica da comunidade, sob a direcção de Beatriz Leitoa, sua primeira priora. Após a morte desta e sucedido o curto priorado de D. Leonor de Meneses, seria sobretudo durante o governo de D. Maria de Ataíde, entre 1482 e 1525, que o mosteiro se consolidaria, quer na sua base económica, quer no número de monjas, quer no desenvolvimento das próprias estruturas materiais de apoio à vida monástica. É também neste período que o mosteiro acolhe a Princesa Santa Joana que, embora sem professar, aí permanece de 1472 até à data da sua morte, ocorrida em 1490. A comunidade afirmar-se-ia ainda como agente de uma efectiva expansão da observância dominicana, enviando diversas religiosas para dirigir novas comunidades femininas entretanto integradas na Ordem dos Pregadores (Santa Ana de Leiria, Anunciada de Lisboa, Paraíso de Évora...) ou para reformar outras já existentes (S. Domingos das Donas de Santarém). O mosteiro foi extinto em 1874, com a morte da última religiosa.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 115 – Missal copiado por Isabel Luís, freira do Mosteiro (1481).

Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção do Castelo de Moura

História: Mosteiro fundado em 1562 por D. Ângela de Moura na própria casa onde nascera. Por se situar no interior da cerca do castelo e junto à igreja matriz, esta dedicada a Santa Maria e edificada sobre a antiga mesquita da vila, o novo mosteiro acabaria por integrar este templo, convertendo-o no espaço de culto da comunidade. Realizadas as necessárias obras, nele entrariam as monjas em Outubro de 1566, oriundas, na sua maioria e tal como a fundadora, do mosteiro do Paraíso de Évora. Duramente afectado pelo terramoto de 1755, o cenóbio sofreria importantes obras de reconstrução, sendo extinto em 1875, com a morte da última religiosa.

Documentação:

Cód. CX/2-4, fls. 1-12 – Documentação diversa relativa ao mosteiro (1784).

Cód. CX/2-18, n.º 132 – Relação dos foros e rendas do mosteiro (1798).

Cód. CX/2-19, s/n.º – Documentos diversos relativos ao mosteiro (1794-1796).

Cód. CIX/2-12, n.º 262 – Rol da fazenda dos bens de raiz do mosteiro [séc. XVI].

CONVENTOS DA CONGREGAÇÃO DA ÍNDIA ORIENTAL

História: Congregação ratificada pelo Capítulo Geral da Ordem em 1551, enquanto agrupamento provisório e extra-constitucional de conventos, sujeito ao provincial de Portugal. Receberia os seus estatutos em 1580 da mão do mestre-geral Paulo Constabile. Teve uma significativa expansão após este período, com diversas fundações (Goa, Chaul, Cochim, entre outras) que rapidamente se tornaram importantes centros de vida espiritual e intelectual e de irradiação missionária.

Congregação da Índia Oriental

Documentação:

Arm. III e IV, n.º 33 (n.º 1) – Memórias históricas relativas à presença dos dominicanos no Estado da Índia [séc. XVIII].

Arm. V e VI, n.º 7 – Carta do Vigário-Geral da Congregação dos Dominicanos na Índia (1790).

ORDEM DO CARMO

CONVENTOS DA PROVÍNCIA DE PORTUGAL

Província de Portugal

História: Erecta em 1425, a pedido do rei João I, tendo-se celebrado o seu primeiro capítulo provincial nesse mesmo ano, sob a direcção de Frei Afonso de Alfama.

Documentação:

Cód. CIII/1-5, n.º 2-2A – Pareceres do provincial sobre os Terceiros (1764-1765).

Cód. CIII/1-29 – Pautas e listas de religiosos da Província do Carmo (1752).

Cód. CIX/2-15, n.º 4 – “Memórias da Província do Carmo pertencentes ao Arcebispado de Braga em que se incluem as notícias do convento das religiosas de Guimarães” [séc. XVIII].

MOSTEIROS FEMININOS

Mosteiro de Nossa Senhora da Esperança de Beja

História: Mosteiro fundado em 1541, sob a invocação de Nossa Senhora da Esperança, em terras doadas por D. Leonor Colaça. Com origem num anterior beatério já existente pelo menos desde 1512, a primeira comunidade foi formada por monjas vindas de Castela. Mosteiro extinto em 1892, por morte da última religiosa e demolido cerca de 1897.

Documentação:

Cód. X/2-10, n.º 1 – Sentença sobre fundação de capela no mosteiro (1700).

Arm. X, cód. 2, n.º 3 – cópia de um índice de documentos do cartório [séc. XIX].

Arm. X, cód. 2, n.º 1 – cartas do Pe. Manuel Alves, capelão do mosteiro, às respectivas religiosas (1696-1699).

Arm. X, cód. 2, n.º 2 – documentação diversa relativa à Madre Mariana da Purificação (1718-1798).

Arm. X, cód. 4, n.º 2 – Papéis diversos [séc. XVIII].

Arm. X, cód. 8 – Papéis diversos [séc. XVIII].

RECOLHIMENTOS

História: Comunidades de Terceiras (mulheres leigas) que viviam vida comum, mas sem votos religiosos.

Recolhimento de Nossa Senhora do Carmo de Cuba

História: Recolhimento fundado por Maria Lopes que, em 1652, obtém licença eclesiástica para a construção de um oratório privativo, que se encontrava concluído dois anos depois. O edifício para o recolhimento seria doado em 1657, e nele se reuniriam várias terceiras carmelitas, desde o início colocadas na sujeição ao ordinário. Amplamente apoiado por D. João da Costa Pimentel, deão da Sé de Portalegre, o recolhimento seria alvo de uma profunda remodelação, já no século XVIII, por iniciativa de Martinho de Baraona, morgado da Esperança, que detinha o res-

pectivo padroado. Extinto após a supressão das ordens religiosas, foi adaptado a hospital civil.

Documentação:

Cód. CIV/1-41 – «Fundasam do mosteiro de Nossa Senhora do Carmo de Cuba» por Fr. Francisco Oliveira, O.P. (1744).

ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS

Província de São Filipe de Portugal

História: Província dedicada a S. Filipe, foi erecta em 1612, separando-se assim dos conventos da Baixa Andalusia. O primeiro superior português foi eleito em 1628, no Capítulo Geral da Ordem celebrado em S. Pedro de Pastana (Espanha), mas a separação definitiva da congregação espanhola só se veio a efectivar em 1773, com a realização de um Capítulo Provincial com vigor de Geral em que foi nomeado o primeiro Prior Geral da Congregação da Beatíssima Virgem Maria do Monte Carmelo do Reino de Portugal. Tinha a sua sede no Convento de Nossa Senhora dos Remédios, em Lisboa.

Documentação:

Cód. CX/2-16, n.º 47 – Carta do bispo do Algarve ao Provincial dos Carmelitas Descalços (1790).

Cód. CIII/1-29 – Pautas e listas de religiosos da Província (1751-1760).

CONVENTOS MASCULINOS

Convento de Nossa Senhora dos Remédios de Lisboa

História: Convento fundado em 1581 por Frei Ambrósio Mariano e constituído posteriormente como sede da província portuguesa. Dedicado a S. Filipe, foi, em 1604, transferido para outras instalações, tomando a invocação da Madre de Deus. Mais tarde, quando se construiu o edifício definitivo, passou a designar-se Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Aí funcionou também o noviciado. Extinto em 1834.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 446 – Livro das profissões dos noviços do convento (1805-1833).

Convento de São João da Cruz de Carnide

História: Convento fundado em 1681 por iniciativa da princesa D. Maria, filha de D. João IV. Por determinação do Capítulo Geral da Ordem de 1787, funcionou neste convento um Colégio de Filosofia. Foi extinto em 1834.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 445 – Livro dos dotes dos órfãos do convento de S. João da Cruz de Carnide (1757-1830).

MOSTEIROS FEMININOS**Mosteiro e Basílica do Sagrado Coração de Jesus (Estrela, Lisboa)**

História: Fundação resultante de voto expresso por D. Maria Francisca, mulher do Príncipe D. Pedro, em 1760, de edificar uma igreja e mosteiro para as religiosas de Santa Teresa de Jesus, dedicados ao Sagrado Coração de Jesus. Cedidos os terrenos para a nova construção pelo Príncipe D. Pedro, só em 1777, com a subida ao trono da rainha D. Maria I, o projecto pôde avançar, confiado ao arquitecto Mateus Vicente de Oliveira (1710-1786). Aprovado o projecto em 1779, foi no mesmo ano lançada a primeira pedra, sendo as obras confiadas à direcção de Reinaldo Manuel dos Santos (1740-1790). A rainha obteria de Pio VI a autorização para dedicar a nova igreja ao Coração de Jesus, constituindo-se assim o primeiro templo no mundo com esta invocação. A basílica seria sagrada a 15 de Novembro de 1789. A comunidade conventual foi extinta em 1885.

Documentação:

Cód. CX/2-3, n.º 179 – Carta de D. Maria sobre as doações e mercês concedidas ao Convento do Santíssimo Coração de Jesus para Carmelitas Descalças no sítio da Estrela, terras do Infantado (cópia) (1789).

ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO**CONVENTOS DA PROVÍNCIA DE PORTUGAL****Província de Portugal**

História: Após o período inicial de integração na província catelhana, os conventos portugueses passariam a vicariato independente em 1387 até à erecção definitiva da província de Portugal, ocorrida em 1476.

Documentação:

Cód. CII/1-29 – Pautas e listas de religiosos da província dos Eremitas de Santo Agostinho (1743-1760).

Cód. CVIII/1-14 – «Primeira parte das nossas Constituições. Dos Actos que pertencem aos Custumes de todos». Constituições dos Eremitas de Santo Agostinho, com acrescentos das declarações feitas em diversos Capítulos Gerais sobre as mesmas (1618-1632).

Cód. CVIII/1-32 – “Compendio Historico dos progressos que tem feito nos Estudos os nossos religiosos Augustinianos” [séc. XVIII].

Cód. CVIII/1-38 – Pe. Fr. Domingos do Espírito Santo, *Anotações às constituições da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho* (1626). Refere-se que o livro pertencera à livreria do Convento da Graça de Lisboa e fora ofertado a um Fr. Francisco de Santa Maria.

Cód. CIX/2-15, n.º 20 – Parecer sobre a redução do número de vogais na Província dos Eremitas de Santo Agostinho [1740-1758]².

Cód. CIX/2-15, n.º 42 – “Condições que são necessárias para ter voto de Mestre na província dos eremitas calçados de Santo Agostinho de Portugal” [séc. XVIII].

Cód. CXIV/2-24, n.º 4 – Fr. António Forjaz, *Plano da Creação de novas Escolas, e Cadeiras Públicas na Ordem dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho* (1794).

Col. Manizola, cód. 292 – Fr. Francisco de Santa Maria, *Anais Eremiticos Augustinianos* (trata da história da Ordem entre 1147 e 1743). Com catálogo dos conventos da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho da Província de Portugal [séc. XVIII].

CONVENTOS MASCULINOS**Colégio de Nossa Senhora da Graça de Coimbra**

História: Colégio fundado em 1543 por D. João III e confiado ao reformador Frei Luís de Montoya, que assegurou o seu governo nos primeiros anos de actividade. Beneficiando da protecção e prodigalidade régias, que lhe garantiram as rendas necessárias à sua sustentação e à construção das suas dependências, teve o concurso de importantes figuras da elite artística de então, entre os quais Diogo de Castilho, responsável pelo projecto da respectiva igreja, concluída em 1555. Extinto em 1834.

² Data crítica a partir da referência ao pontificado de Bento XIV.

Documentação:

Cód. CXIV/2-24, n.º 5 – Apresentação, para aprovação, dos estatutos do Colégio da Graça de Coimbra [séc. XVIII].

Cód. CX/2-5, s/n.º – Licença dada a Fr. Aureliano de Azevedo, Eremita Calçado de Santo Agostinho, Doutor em Teologia e Professor na Universidade de Coimbra, morador no Colégio da Graça da mesma cidade, para confessar e pregar (1787-1795).

Convento de Santo Agostinho ou de São João Novo do Porto

História: Convento edificado no local de uma antiga ermida, dedicada a S. João Baptista e doada aos Agostinhos pelo bispo do Porto, D. Jerónimo de Meneses, em 1592. Demolido o anterior templo, foi construída uma nova igreja, denominada de S. João Novo, em memória de S. João de São Facundo, um religioso da Ordem recentemente beatificado (1572). As obras prolongaram-se durante a centúria seguinte, datando de 1689 a conclusão da igreja conventual. Extinto em 1834.

Documentação:

Cód. CIX/2-15, n.º 41 – Requerimento do prior do convento de Santo Agostinho do Porto (1753).

Convento de Nossa Senhora da Penha de França (Lisboa)

História: Convento fundado junto a uma anterior ermida, dedicada a Nossa Senhora da Penha de França, entregue aos agostinhos em 1603. Foi construída uma igreja maior, com risco de Teodósio de Frias, e edificado o convento, que sofreria importantes ampliações em 1754. O terramoto de 1755 afectaria duramente o convento e a igreja, cuja reconstrução só se concluiria em 1785. Extinto em 1834.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 180 – Livro de capelas da sacristia do convento (1793-1821).

Col. Manizola, cód. 442 – Livro de registo de entradas e saídas [de dinheiro] do Depósito do Convento de N. Sra. da Penha de França de Lisboa (1816-1833).

Col. Manizola, cód. 444 – Livro de capelas e obrigações do convento (1684-1778).

MOSTEIROS FEMININOS

Mosteiro de Santa Ana de Coimbra

História: O mosteiro de Santa Ana, ou das Celas da Ponte, foi fundado por D. Miguel Pais, bispo de Coimbra (1162-1176) em local próximo do rio Mondego. Habitado inicialmente por cónegas regantes de Santo Agostinho, o cenóbio acabaria por ser abandonado em 1561, devido ao assoreamento do rio, acabando as monjas por se instalarem numa quinta em S. Martinho do Bispo, cedida pelo prelado conimbricense. As obras do novo mosteiro iniciar-se-iam em 1600, sob o patrocínio de D. Afonso de Castelo Branco, restaurando-se nele a vida comunitária com a tomada de posse do mesmo pelas monjas em 1610. Terá sido nesta fase de transição que a comunidade passou para a órbita dos Eremitas de Santo Agostinho. A comunidade extinguiu-se em finais do séc. XIX ou inícios da centúria seguinte, dado que o mosteiro seria nacionalizado e adaptado a quartel militar ainda na primeira década do séc. XX.

Documentação:

Cód. CX/2-3, n.º 9, 13 e 14 – Traslados de Breves relativos ao número de religiosas (1619).

CONVENTOS DA CONGREGAÇÃO DA ÍNDIA ORIENTAL

Congregação da Índia Oriental

História: Congregação fundada na dependência da Província de Portugal a partir do envio, em 1572, de um primeiro grupo de doze missionários, que nesse mesmo ano efectuariam as primeiras fundações, ainda provisórias, em Ormuz e Goa. As fundações multiplicar-se-iam rapidamente, a par da intensificação e expansão da actividade missionária dos Agostinhos, quer na costa oriental africana, quer em toda a costa do Índico e no Extremo Oriente. A Congregação seria extinta em 1834, com a concomitante extinção, em Portugal, das ordens religiosas.

Documentação:

Cód. CXV/1-8 – Pe. Félix de Jesus, *Primeira parte da Crónica e Relação do princípio que teve a Congregação da Ordem de Santo Agostinho das Índias Orientais* [séc. XVII].

Cód. CXVII/1-13 – “Campos do ermo dos filhos de Santo Agostinho da Congregação da Índia Oriental, plantado e regado e Brotado dedicado” (1713).

Cód. CXVII/2-11, n.º 29 – Privilégio concedido aos Agostinhos da Índia (1786).

CONVENTOS MASCULINOS

Convento de Nossa Senhora da Graça de Goa

História: Convento fundado em 1572, manteve-se em instalações provisórias até à construção de um edifício mais grandioso, cuja primeira pedra foi lançada a 9 de Setembro de 1597. Aí teve a sua sede o vigário provincial e o governo da Congregação da Índia Oriental. Albergando inicialmente uma escola de estudos teológicos, esta transitaria para o anexo Colégio de Santo Agostinho ou de Nossa Senhora do Pópulo, fundado em 1602 e onde se ministravam os estudos primários, latim, teologia e filosofia. Extinto em 1834, encontrando-se actualmente em ruínas.

Documentação:

Arm. V e VI, n.º 14 (n.º 28) – Leis e mandamentos que resultaram do capítulo pleno que se celebrou neste convento (1816).

Arm. V e VI, n.º 14 (n.º 29) – Leis e mandamentos que resultaram do capítulo pleno que se celebrou neste convento (1792).

MOSTEIROS FEMININOS

Mosteiro de Santa Mónica de Goa

História: Fundado em 1606, por iniciativa do arcebispo D. Frei Aleixo de Meneses e colocado sob jurisdição episcopal. Com regra aprovada por Paulo V em 1613, foi constituído mosteiro real em 1633, estando já concluída a sua construção, no essencial, em 1627. Primeiro mosteiro feminino em toda a Ásia, começou por ser uma resposta às dificuldades vividas por muitas viúvas ou filhas de portugueses nobres mortos nas guerras da expansão. Por isso, no seu período inicial, apenas admitia portuguesas e indo-portuguesas, situação que se alterou a partir da segunda metade de Setecentos, com a admissão de mulheres indianas, de pleno direito. Extinto em 1885, com a morte da última religiosa.

Documentação:

Arm. III e IV, n.º 24 – Constituições e regimentos do mosteiro de Santa Mónica de Goa (1628).

CONGREGAÇÃO DOS EREMITAS DESCALÇOS DE SANTO AGOSTINHO

Província de Portugal

Documentação:

Cód. CIII/1-29 – Pautas e listas de religiosos Eremitas Descalços de Santo Agostinho (1742-1752).

Cód. CX/2-3, n.º 217 – Traslado de sentença apostólica passada a favor de frei António, religioso dos Agostinhos reformados, natural da vila de Sousel (1807).

MOSTEIROS FEMININOS

Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Vale de Xabregas

História: Mosteiro fundado a instâncias da rainha D. Luísa de Gusmão que obteve, em 1663, a ratificação da fundação por parte do Geral da Ordem. Adaptado a partir de um anterior palácio doado para o efeito pela rainha, o cenóbio receberia o primeiro grupo de religiosas no ano seguinte, oriundas do mosteiro agostinho de Santa Mónica de Lisboa. Extinto cerca de 1890, foi posteriormente demolido.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 157 – *Crónica dos Agostinhos Descalços*, 1.ª parte – «Das Agostinhas Descalças», por Fr. Guilherme de Santa Maria [séc. XVIII].

Col. Manizola, cód. 203 – “Primeira Parte das Maravilhas que Deos Obrou a V^{el}. Madre Soror Maria da Assumpção Relligioza Agostinha Descalça do real Convento de S^{to}. Agostinho do Valle de Xabregas... Escriptas pella mesma Religiosa por Ordem de Seus Superiores e Offerecidas ao Mundo Para Exemplo daquellas Almas que Aspirão ao agrado de Deos e seu sancto serviço pello P^e. Fr. Agostinho de S^a. Maria Ex Vigário geral dos Agostinhos Descalços da Real Congregação de Portugal, natural de Extremos” [séc. XVIII].

ORDEM DOS MÍNIMOS

História: Ordem fundada por S. Francisco de Paula (1416-1507), de cariz marcadamente austero, fruto da vivência eremítica do seu fundador e da experiência da pequena comunidade que, desde 1435, se formara em seu redor. Aprovada como congregação diocesana em 1470 pelo bispo de Conzenza, seria reconhecida por Sisto IV em 1474, com o título inicial

de Ordem dos Eremitas de S. Francisco de Assis. Data deste ano a primeira versão da Regra redigida por S. Francisco de Paula, posteriormente objecto de alterações e de ajustes a um modo de vida mais cenobítico, até à sua versão definitiva, aprovada por Júlio II em 1506. A par dos votos tradicionais, a Regra mantinha um quarto voto, o da quaresma perpétua, denunciando a austeridade das suas origens. Após a morte do fundador, ocorrida em 1507, reuniu-se em Roma o primeiro Capítulo Geral da Ordem, que assumiu como vinculativo o texto da Regra aprovado em 1506, a que juntava um conjunto de normas disciplinares – o *Correctorium* – com vista a salvaguardar a observância fiel da Regra. O mesmo capítulo adoptaria um esquema de governo típico das ordens mendicantes, com a divisão em províncias – inicialmente em número de oito – sob um governo centralizado.

Província de Portugal

História: Os dados disponíveis ligam a entrada dos Mínimos em Portugal ao nome de Fr. Ascenso Vaquero, frade natural da Andaluzia que, a 13 de Julho de 1717, obtém do rei D. João V a autorização para fundar um Hospício na Pampulha (Lisboa). Em 1753, o rei José I daria autorização para converter o hospício lisboeta num convento, que seria dedicado a S. Francisco de Paula, dando ainda licença para que a Ordem pudesse fundar outras casas no reino. Este período coincide com o apoio facultado aos Mínimos pela rainha D. Mariana Vitória, que patrocinaria a construção de uma imponente igreja conventual, concebida pelo arquitecto Inácio de Oliveira Bernardes, onde a rainha se faria sepultar. Segundo Fortunato de Almeida, a criação da Província Portuguesa era já um facto consumado em 1764, embora limitada a uma única casa, a de Lisboa, assim se mantendo até à respectiva extinção em 1834.

Documentação:

Cód. CIII/1-29 – Pautas e listas de religiosos de S. Francisco de Paula, Lisboa [séc. XVIII].

ORDEM DA SANTÍSSIMA TRINDADE

História: Ordem fundada em França no final do século XII, por S. João da Mata e S. Félix de Valois, para colaborar na redenção dos prisioneiros cristãos em poder dos muçulmanos. A Ordem recebeu protecção pontifícia em Maio de 1198 e a aprovação da respectiva Regra em Dezembro do mesmo ano, adaptada já no século XIII e aprovada, na sua nova redacção, por Clemente IV em 1267. Foi associada às ordens mendicantes em 1609.

A entrada dos trinitários em Portugal data de inícios do séc. XIII e parece estar associada ao movimento da “reconquista cristã”. Pensa-se que os primeiros religiosos desta Ordem terão chegado a território português integrados em grupos de cruzados que vinham em auxílio do rei na luta contra os mouros. Em 1207, D. Sancho I doa-lhes a ermida de Nossa Senhora da Abóbada, em Santarém, para efeitos de culto, e alberga-os nos paços régios durante o tempo de construção do seu convento. Amplamente apoiados pelos monarcas e pela generosidade de muitos particulares, os trinitários portugueses constituirão província independente a partir de 1312, governada por provinciais desde 1319. A crise interna vivida pela Ordem nos finais da Idade Média levará o rei Afonso V a chamar a si, ainda em 1454, o controlo da angariação e gestão de fundos com vista à redenção dos cativos, criando um tribunal próprio para o efeito em 1461. Em 1498, apoiados por uma bula de Alexandre VI, os trinitários conseguiriam recuperar do monarca alguns dos seus direitos, só plenamente restabelecidos em 1561. Esta data marca também o *terminus* da reforma da província, iniciada em 1545 sob a direcção dos jerónimos Frei António Moniz de Lisboa e Frei Brás de Barros e continuada, a partir de 1543, por Frei Salvador de Melo, da Ordem de Cristo. Os estatutos saídos do Capítulo Provincial celebrado nesse ano seriam aprovados por Pio V em 1566. O pleno reassumir das prerrogativas trinitárias no resgate dos cativos cristãos justificaria a entrega à Ordem, em 1568, de dois conventos franciscanos em Ceuta e Tânger, bem como o alastrar de novas fundações em Alvito, Lagos e Setúbal, no decurso das centúrias posteriores. O ramo feminino ligar-se-ia, de modo particular, à educação de meninas, com conventos em Guimarães, Lisboa, Campolide e Braga. Clemente XIII aprovou a Ordem Terceira dos Trinitários, distinguindo-se pela sua importância as casas que tinham no Porto e em Lisboa.

Província de Portugal

História: Criada em 1312 e governada por provinciais próprios desde 1319.

Documentação:

Cód. CII/1-29 – Pautas e listas de religiosos da província portuguesa dos Trinitários (1744-1750).

Cód. CXIV/2-20 – “Catalogo dos Religiozos que florescerão em Letras, e virtudes na religião da santíssima Trindade do reyno de Portugal desde o anno de 1207” [séc. XVIII].

Convento da Santíssima Trindade de Santarém

História: Convento já em construção em 1208, junto a uma ermida dedicada a Santa Maria dos Santos. Apoiados pelo rei Sancho I, os frades acolheram-se junto ao paço régio enquanto decorreram as obras. Com a morte do monarca, as obras arrastaram-se e só em 1284 se iniciou a construção da nova igreja. Juntamente com o convento, foi fundado um hospital para receber cativos resgatados e outros pobres ou peregrinos. Duramente afectada pelo sismo de 1526, a igreja foi reedificada por determinação do rei João III e o convento sofreu então importantes obras de ampliação. Contudo, em 1703, o estado de ruína da igreja levou à sua completa reconstrução, concluída em 1740. Extinto em 1834, o convento seria demolido, bem como a respectiva igreja, em 1955, restando da mesma apenas uma esbelta torre setecentista.

Documentação:

Cód. CXXIV/2-26d, n.º 4 – Carta de Fr. João da Ribeira, ministro do convento da Trindade de Santarém, admitindo Catarina Esteves como confrade. Acompanhada com duas fórmulas de absolvição (1460).

ORDEM HOSPITALEIRA DE SÃO JOÃO DE DEUS

Província de Portugal

História: Criada em 1671 por decisão do Capítulo Geral celebrado nesse mesmo ano em Madrid. Extinta em 1834, seria restaurada em 1928, por decisão do Capítulo Geral celebrado em Roma a 1 de Maio desse ano.

Documentação:

Cód. CIII/1-29 – Pautas e listas de religiosos da província portuguesa da Ordem de S. João de Deus [séc. XVIII].

A.IV. CLÉRIGOS REGULARES

COMPANHIA DE JESUS

CASAS PROFESSAS E COLÉGIOS DA PROVÍNCIA DE PORTUGAL

Província de Portugal

História: Erecta em 25 de Outubro de 1546.

Documentação:

Cód. CII/1-29 – Pautas e listas de religiosos da província portuguesa da Companhia de Jesus [séc. XVIII].

Cód. CIII/2-15 – Livro de memórias de um padre jesuíta, com registos de óbitos, acontecimentos políticos, etc. (1633-1643).

Cód. CVII/1-16 – «História do martírio e gloriosa morte do Pe. Inácio de Azevedo e seus companheiros» [séc. XVII].

Cód. CVIII/1-21 – *Elucidationes universi Soc. Jesu instituti super constitutionem Gregoris XIII, Ascendente Domino, de nova instituti Soc. Jesu confirmatione Auctore Patre Francisco Bonaventura* [séc. XVI].

Cód. CVIII/1-24 – “Regras e constituições da Confraria da gloriosa Virgem da Anunciada no Colégio Romano da Companhia de Jesus” (1564).

Cód. CVIII/1-27 – Ritual da Companhia de Jesus (1646).

Cód. CVIII/1-28 – Ritual da Companhia de Jesus (1646).

Cód. CVIII/1-29 – Correspondência dos Jesuítas [sécs. XVI-XVII].

Cód. CVIII/1-42 – «Memória da renda que tem os Collegios» da Companhia (1597) e rol da província, com todos os padres e estudantes das diversas casas (1598).

Cód. CVIII/2-1 – Livro 1.º de cartas da Europa (1541-1559).

Cód. CVIII/2-2 – Livro 2.º de cartas da Europa (1560-1575).

Cód. CVIII/2-3 – Livro de correspondência dos Jesuítas (1541-1569).

Cód. CVIII/2-4 – Miscelânea de correspondência de Jesuítas [séc. XVI].

Cód. CVIII/2-5 – Miscelânea de papéis relativos aos Jesuítas [sécs. XVI-XVII].

Cód. CVIII/2-10 – Livros VII-IX da «Historia de las Provincias de España de la Compañía de Jesus» [séc. XVII].

Cód. CVIII/2-11 – Miscelânea relativa aos Jesuítas [séc. XVII].

Cód. CIX/2-14 – Pasta com 40 peças relativas ao “Libelo criminal por parte da Companhia contra o padre João Ignácio Professo da mesma, réu posto em custódia no colégio de Santarém” (1750-1758).

Cód. CX/1-5, n.º 5 – carta exortatória aos padres da Companhia de Jesus da província de Portugal (1753).

Cód. CX/1-17, n.º 6 – Registo e cópias de diversas cartas dos Gerais da Companhia e de outras autoridades da Ordem (1576-1585).

Cód. CX/1-17, n.º 7 – Carta do Geral ao Provincial dos Jesuítas em Portugal (1735).

Cód. CX/1-17, n.º 8 – “Monita Secreta. San Instructiones secretas que devem guardar todos los theatinos de la Companhia de Jesus”, por Pe. Claudio Aquaviva, Geral da Companhia [séc. XVII-XVIII].

Cód. CX/1-17, n.º 10 – «Vida do Pe. Joseph de Anchieta», por Pedro Rodrigues (1607).

Cód. CX/1-17, n.º 11 – Cópia das notícias que se acharam do Pe. Doutor Andrés Feriz da Companhia de Jesus, bispo eleito do Japão, do livro do Príncipe D. Teodósio [séc. XVII].

Cód. CX/1-17, n.º 12 – «Breue Relação» da vida de Santo Inácio [séc. XVII].

Cód. CX/1-17, n.º 13 – Cópia de diversas cartas dos Gerais e outras autoridades da Ordem e apontamentos diversos (1572-séc. XVII).

Cód. CXV/2-7 – Miscelânea de documentação dos Jesuítas na Etiópia, Índia, Japão e China (1539-1649).

Cód. CXV/2-7, n.º 20 – Cartas ânuas da província de Portugal ao geral Cláudio Aquaviva (1612).

Cód. CXV/2-8, n.º 9 – «Memorial das Missões que se fizeram desta Província desde o Ano de 1541 No qual se começou a fundar a Companhia em Portugal» (1541-1657).

Cód. CXV/2-8, n.º 16 – «Tratado sobre a prisam do Pe. Hieronymo Lobo da Companhia de Jesus, Praeposito da casa Professa de Goa» (1648).

Cód. CXXIII/2-11d – Lista com os mosteiros e igrejas anexados à Companhia (Sanfins, Longos Vales, Cárquere) [sécs. XVI/XVII].

Cód. CXXIII/2-12d – *Compendium totius iuris societatis Iesu* (1616).

Cód. CXXX/2-7 – «Monita Secreta. Instruções Secretas que devem guardar todos os Religiosos da Companhia de Jesus», por Claudio Aquaviva. Cópia do exemplar do Colégio de S. Paulo da Ilha Terceira, extraída pelo Padre José Pereira Alho, Bibliotecário da Biblioteca Pública de Évora [séc. XIX].

Col. Manizola, cód. 294 – “Sumário das constituições que pertencem à instrução espiritual dos nossos, os quais todos hão-de guardar”, com orações, ladainhas e outros textos [séc. XVIII].

Colégio de Jesus de Coimbra

História: Fundado em 1542 por Simão Rodrigues, com o apoio do rei João III. Por carta régia de 5 de Setembro de 1561, foi incorporado, juntamente com o Colégio das Artes, na Universidade de Coimbra, passando todos os seus membros e servidores a usufruir dos privilégios e liberdades outorgados a esta instituição. Albergados provisoriamente numa casa situada na Rua Couraça dos Apóstolos, deu-se início ao edifício definitivo a 14 de Abril de 1547, que incluía uma igreja dedicada ao San-

tíssimo Nome de Jesus, sagrada a 31 de Julho de 1698. As obras do Colégio prolongar-se-iam ainda durante o primeiro quartel do século XVIII. Com a expulsão dos Jesuítas, em 1759, o Colégio ficou abandonado durante alguns anos, sendo, em 1772, confiado ao bispo e cabido da Sé de Coimbra. A igreja seria convertida em catedral e parte do colégio seria cedido à Universidade para a instalação das Faculdades de Medicina e Filosofia. Após 1910, todo o Colégio foi confiado à Universidade, com exclusão da igreja, torres dos sinos, claustro, sacristia e algumas dependências desta, mantidos em posse da diocese.

Documentação:

Cód. CIX/2-13 – Documentação diversas relativa aos Jesuítas e ao seu Colégio de Coimbra [séc. XVII-XVIII].

Cód. CIX/2-13, n.º 2 – *Catalogus priuilegiorum, et gratiarum, per literas Apostólicas concessorum, quae hactenus in compendio communi, tam maiori, quam breuiori, priuilegiorum, et gratiarum Societas Jesu* [séc. XVII-XVIII].

Cód. CIX/2-13, n.º 4 – «Ritual Theologico em que se contem os ritos, e costumes approuados, e mais ordens que em uarias uizitas deixarão os Superiores (pertencentes à Theologia, e seus Mestres) a este Collegio de Coimbra da Companhia de Jesu» (1662).

Cód. CIX/2-13, n.º 16 – “Historia de la fundación del colegio de la Compañía de Jesús de Coimbra” [séc. XVII-XVIII].

Casa Professa de São Roque de Lisboa

História: Fundada em 1553, em casas situadas junto a uma ermida dedicada a S. Roque, que remontava a 1506. Em 1565, iniciou-se a construção de uma nova igreja, mais ampla e de uma só nave, obra de Afonso Álvares e Baltasar Álvares. Aberta ao culto em 1573, sofreu significativos melhoramentos e investimentos artísticos ao longo dos séculos XVII e XVIII. Nesta igreja tinha sede a Congregação de Nossa Senhora da Doutrina, aí fundada a 19 de Julho de 1612, para oficiais mecânicos, com o fim de dar assistência aos doentes e aos órfãos.

Documentação:

Cód. CVIII/1-23 – «Lembranças de algumas coisas da casa de S. Roque» (1695-1751).

Col. Manizola, cód. 569 – Estatutos para o governo económico da Congregação de Nossa Senhora da Doutrina da cidade de Lisboa (1756).

Colégio de São Sebastião de Portalegre

História: Colégio fundado em 1605, junto a uma ermida já existente, dedicada a S. Sebastião. As obras seriam muito lentas, recebendo um forte impulso após 1631, em virtude da doação para o efeito de um conjunto avultado de bens obtidos por via de herança pelo Pe. Simão de Almeida (S.J.). O projecto do Colégio, da autoria provável de Mateus do Couto, permanecia ainda por cumprir na sua totalidade, quando os jesuítas foram forçados a abandonar a casa, em virtude do decreto de expulsão de 1759. O Colégio seria, pouco tempo depois, adaptado a uma fábrica de lanifícios, por ordem do próprio Marquês de Pombal datada de 1771.

Documentação:

Col. Pergaminhos Avulsos, pasta 6 (*Pergaminhos dos Conventos*), *Colégio de Portalegre* – Carta do Prepósito Geral instituindo a Congregação no Colégio de Portalegre e filiando-a na Congregação Romana de Santa Maria da Anunciada (1714).

Cód. CVIII/2-9 – «Recompilação dos 4 tomos da Crónica dos Jesuítas» [séc. XVII].

Cód. CX/1-17, n.º 14 – “Costumeiro do Collegio de Portalegre feito aos 20 de Mayo de 1741” (1741).

CASAS PROFESSAS E COLÉGIOS DA PROVÍNCIA DE GOA

História: A presença jesuítica em Goa é inaugurada com a chegada à cidade de S. Francisco Xavier, a 6 de Maio de 1542, sendo a província de Goa criada em 1549, com jurisdição para toda a Índia, Malaca, Molucas e Japão. O florescimento de novas fundações levaria à autonomização de diversas regiões e à erecção canónica de novas províncias: em 1581, seria autonomizada desta a vice-província de Macau e Japão, elevada a província em 1611; em 1601, seria a vez do Malabar, então erigido como nova província, e em 1583 a vice-província da China, feita província em 1623.

Casa professa do Bom Jesus de Goa

História: Casa edificada entre 1585 e 1589, de acordo com o plano estabelecido pelo provincial Alessandro Valigniano, sendo a respectiva igreja iniciada em 1594, à custa dos legados do capitão de Ormuz e Cochim D. Jerónimo de Mascarenhas, e sagrada por D. Frei Aleixo de Meneses em Maio de 1605. O templo alberga, entre outras, a capela de S. Francisco Xavier, concluída em 1659, ano da transladação do corpo do santo, com a magnífica caixa de prata feita por artistas goeses, que encerra os restos mortais do Apóstolo do Oriente, e o monumento onde esta assenta, oferecido

pelo grão-duque da Toscana Cosimo III Medice e executado pelo marmorista florentino Giovanni Battista Foggini, por volta de 1697. O edifício conventual, de três pisos, foi vítima de dois incêndios, um em 1663 e outro em 1781, mas as reconstruções parecem ter respeitado o essencial da traça primitiva. As últimas grandes obras de engrandecimento desta casa tiveram lugar em 1890, por ocasião das festas xavierianas.

Documentação:

Arm. III e IV, n.º 33 (n.º 3) – Relação sumária da Congregação da Virgem de Nossa Senhora do Socorro, sita no Convento do Bom Jesus de Goa [séc. XVIII-XIX].

CASAS PROFESSAS E COLÉGIOS DA VICE-PROVÍNCIA DO MARANHÃO E GRÃO-PARÁ (BRASIL)

Vice-Província do Maranhão e Grão-Pará

História: A actividade missionária dos Jesuítas no Brasil remonta a 1549, com a chegada de um grupo de seis religiosos liderado pelo Pe. Manuel da Nóbrega, fundando, logo nesse ano, uma primeira casa da Companhia na cidade do Salvador da Baía, a sede do governo-geral português no Brasil e logrando, logo em 1553, a elevação do Brasil a província independente. Desta se autonomizaria a vice-província do Maranhão e Grã-Pará em 1727.

Documentação:

Cód. CXVI/2-11 – Miscelânea de documentos da província do Maranhão (1615-1747).

Cód. CXVI/2-12 – Miscelânea de documentos da província do Maranhão [sécs. XVII-XVIII].

Cód. CXVI/2-13 – Memorial sobre os Jesuítas no Maranhão [séc. XVIII].

Cód. CXVI/2-14 – Miscelânea de documentos da província do Maranhão [sécs. XVII-XVIII].

Cód. CXVI/2-15, n.º 3 – notícias da missão do Maranhão e sobre o Brasil em geral (1645).

Cód. CXVI/2-16 – Documentação diversa da Companhia de Jesus na Província do Maranhão (1680-1748).

Cód. CXVII/1-33 – Miscelânea sobre a presença dos jesuítas no Brasil [séc. XVII].

Cód. CXVII/2-2 – Ordenações da Província do Maranhão (1586-1754).

ORDEM DOS CLÉRIGOS REGULARES

História: Ordem surgida em 1524 em Roma, por iniciativa de S. Gaetano Thiene (1480-1547) que, nesse mesmo ano, com aprovação pontifícia dada por Clemente VII, faz a sua profissão religiosa, juntamente com os seus primeiros companheiros, entre os quais se encontrava Giampetro Carafa, bispo de Chieti e de Brindisi e primeiro prepósito da nova comunidade, futuro papa com o nome de Paulo IV (1555-1559). Direccionada para a reforma do clero, com base na vida comunitária, na profissão dos conselhos evangélicos e no regresso às fontes do Evangelho e ao modelo de vida apostólico, na estreita relação entre a liturgia e oração e o apostolado, a Ordem será definitivamente aprovada por Clemente VII em 1583. A partir do Capítulo Geral de 1588, os teatinos optarão por um modelo de governo centralizado, com um prepósito geral eleito pelo Capítulo da Ordem, com um mandato fixado em três anos a partir de 1595. As suas constituições, redigidas por decisão do Capítulo Geral celebrado neste último ano, seriam aprovadas por Clemente VIII em 1604. À morte do fundador (1547), os teatinos detinham apenas duas casas, em Veneza e Nápoles. No final do século, a Ordem contava já, em Itália, mais de 50 fundações. Ao longo do século XVII, iniciaria a sua expansão por outros países, a par de uma intensa actividade missionária.

Casa de Nossa Senhora da Divina Providência (Lisboa)

História: Os dados disponíveis ligam a sua entrada em Portugal aos padres que a Ordem havia enviado para a Índia em 1640. Impedidos, por decreto real, de se manterem em terras do padroado português, dado serem estrangeiros, os teatinos italianos estantes em Goa regressam à Europa. Um deles, D. Adizzone Spínola, dirigindo-se à Corte portuguesa, obterá do rei D. João IV, em 1648, licença para se instalarem em Lisboa e continuarem o seu trabalho em Goa. Por alvará de 12 de Dezembro de 1650, os teatinos instalam-se em Lisboa, em casa alugada, às Portas de Santa Catarina, onde permanecerão até Junho de 1653. Nessa data, transitam para a Casa de Nossa Senhora da Divina Providência, no Bairro Alto, benzida por D. Ardizzone Spínola em Setembro seguinte. Esta manter-se-ia como a única casa da Ordem até à sua extinção em Portugal, em 1834. Além do seu importante papel como ponte com o trabalho missionário desenvolvido pela Ordem em Goa, alguns nomes de vulto se ligam a esta casa religiosa, como D. Rafael Bluteau, D. Manuel Caetano de Sousa ou D. Manuel Contador de Argote.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 241 – Constituições e decretos da Congregação dos Clérigos Regulares (1689-1698).

CONGREGAÇÃO LUSITANA DOS CLÉRIGOS REGULARES MINISTROS DOS ENFERMOS

Convento de Nossa Senhora das Necessidades da Tomina

História: Convento fundado pelo padre Manuel de Jesus Maria, a 5 quilómetros de Moura, onde, por volta de 1677, inicia um período de vida eremítica. Ordenado presbítero em 1683, viria a reunir uma pequena comunidade junto à ermida de Nossa Senhora das Necessidades, entretanto erigida. Com o apoio do rei Pedro II, viria a obter a ratificação pontifícia dos estatutos da Congregação em 1709. Cabeça da Congregação, o convento seria reconstruído em 1722, após a morte do fundador. Extinto em 1834.

Documentação:

Cód. CIX/2-15, n.º 60, 61, 62 – diversos textos memorialísticos ligados à Congregação da Tomina e ao seu fundador [séc. XVIII-XIX].

Cód. CIX/2-15, n.º 63 – requerimento do Padre Manuel de Jesus, da Congregação de Nossa Senhora das Necessidades da Tomina e respectivo despacho régio (1713-1714).

Cód. CX/1-5, n.º 12 – “Extracto e verdadeira relação do princípio da fundação do deserto da Tomina e vida do padre Manuel de Jesus Maria primeiro fundador da dita congregação” (cópia) [séc. XVIII].

A.V. ORDENS MILITARES

ORDEM DO HOSPITAL

Documentação:

Col. Manizola, cód. 165 – Livro de Estabelecimentos da Ordem Militar de São João de Jerusalém (1575); com listagem dos mestres da Ordem e cópias de documentos desde 1489.

Cód. CIX/1-15, n.º 5 – Traslado de diversos privilégios pontifícios concedidos à Ordem, solicitado por Fr. António Vaz da Cunha, comendador de Távora e Aboim (1529).

Cód. CXXXII/1-15 – Livro de registo das provisões, ordens e matrículas dos privilegiados e mais papéis que se mandaram registar na província de Montoito da jurisdição de S. João de Jerusalém em Malta (1756-1825).

Cód. CXXXII/1-16 – Maço com documentação diversa relativa à comenda de Montoito: testamentos, autos cíveis, citatórias, etc. (1732-1794).

ORDEM DE SANTIAGO

História: Ordem com origem numa confraria de cavaleiros de Cáceres, que foi organizada sob o patrocínio de Fernando II de Leão (1170) e cedo contou com a protecção do arcebispo de Santiago (1171), passando a combater sob a bandeira do apóstolo. A ligação a Santiago contribuiu para acentuar a ligação entre os seus intuitos iniciais de carácter militar e a sua dimensão religiosa. A sua regra surge logo, numa primeira versão latina, nos anos setenta do séc. XII, sendo confirmada por Alexandre III em 1175, através da bula *Benedictus Deus*. Reconhecidos os seus membros como religiosos de pleno direito, os santiaguistas tinham a originalidade de verem substituído o voto de celibato pelo de castidade conjugal e de puderem admitir a procriação de mulheres e de casais. Em rápida expansão, a Ordem acabaria por atrair a tutela dos monarcas de Castela e de Portugal, que os dotaram nos seus reinos e lhes confiaram a guarda de alguns castelos do vale do Tejo, ao mesmo tempo que os envolveram no movimento de avanço para sul no combate contra o Islão. Assim, instalados em território português desde 1172, ano da doação aos Espatários da vila de Arruda e do castelo de Monsanto, veriam reforçadas as suas possessões com a entrega à Ordem dos castelos de Abrantes (1173), Almada e Alcácer (c. 1175). Envolvidos na recuperação das importantes vilas de Santarém (1184), Silves (1189), Palmela (1194) e Alcácer (1217), centrariam doravante o seu domínio em torno da província de Setúbal, estendendo-o paulatinamente a importantes regiões do Alentejo e do Algarve. A cisão do ramo português com Castela consumar-se-ia em 1315, com a eleição de um mestre provincial, consolidando também a sua crescente subordinação à Coroa. Tal levaria, já no século XV, à entrega do governo da Ordem aos infantes (1418) e, mais tarde, ao próprio príncipe herdeiro (1475), associando aos mesmos as rendas da mesa mestral. Este processo consumar-se-ia em 1541, com a definitiva união do mestrado da Ordem à Coroa portuguesa.

Documentação:

Cód. CVIII/1-15 – Definições da Ordem de Santiago (1619).

Col. Manizola, cód. 113, 113 A, 113 B, 113 C, 113 D, 113 E, 113 F – Cópia do tombo dos bens pertencentes à mesa mestral da Ordem de Santiago feito em 1613 em Alcácer do Sal (1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a partes) e Setúbal (1.^a, 2.^a e 3.^a partes) (1762).

Col. Manizola, cód. 595 – Fragmento de caderno respeitante a emprazamentos em Estremoz e Alcácer do Sal (sécs. XV-XVI).

CONVENTOS FEMININOS

Convento de Santos

História: Casa já existente no reinado de Afonso Henriques, dedicada à memória dos mártires de Lisboa, Veríssimo, Máxima e Júlia. Doadà à Ordem de Santiago pelo rei Sancho I em 1194, com vista a nesta se erigir um convento de freires professos e se ordenar um cemitério, o mosteiro passaria a ser habitado por freiras da Ordem a partir de 1233, oriundas da casa de Arruda dos Vinhos, onde já se encontravam instaladas desde o início da centúria. Inicialmente dúplice, a comunidade passaria a exclusivamente feminina em finais dos anos setenta do séc. XIII. Limitado a 12 freiras conventuais, além da comendadora, o mosteiro devia, segundo a Regra da Ordem, assegurar a educação das filhas dos freires, acolher as viúvas e dar guarida às freiras seculares durante os períodos de abstinência conjugal. Apesar das diversas obras de reparação efectuadas no primitivo mosteiro ao longo do século XV, este viria a ser abandonado definitivamente em 1490, sendo a comunidade transferida para novas instalações em Santa Maria do Paraíso. Em 1609, iniciava-se a construção de um novo mosteiro, nas proximidades do anterior, designado por Santos-o-Novo, onde as freiras permaneceriam até à extinção da comunidade, ocorrida já nas primeiras décadas do século XX.

Documentação:

Cód. CV/1-23d – Legenda e milagres do Santos Mártires Veríssimo, Máxima e Júlia [c. 1470].

Cód. CVIII/1-11 – «Regra, e Estatutos das freiras da Ordem, e Caualaria de Santhiago» (séc. XVII).

Cód. CXXIV/2-41d – «Declaração de todas as Rubricas do Breuiario Romano, Com algumas anotações curiozas. A instançia da muy Reverenda Senhora Dona Francisca da Sylua, Religiosa no muy insigne e Real Conuento de Sanctos de Lisboa» (1658).

ORDEM DE AVIS

História: Ordem com origem numa confraria de cavaleiros sedeadà em Évora que, em 1176, surgem já referidos como professos de S. Bento, postos sob a direcção de um mestre e aptos a render serviços militares à Coroa. Esta estará intimamente associada ao processo da sua conversão

gradual numa ordem militar, cabendo ao monarca a escolha do seu primeiro mestre, Gonçalo Viegas de Lanhoso. Filiados na Ordem de Calatrava desde 1187, os freires de Évora acabariam por deslocar o seu centro para a vila de Avis, doada à milícia pelo rei Afonso II em 1211 e para onde fariam transitar o seu convento em 1223. Tal como outras ordens militares, acabaria por se autonomizar da sua congénere castelhana no segundo quartel do século XV, a par da sua crescente ligação à Coroa. Confiada a administração do seu mestrado aos infantes de Avis desde 1434, acabariam por se unir à Coroa em 1541.

Documentação:

Cód. CXI/1-1, n.º 24 – Índice dos prazos pertencentes à comenda de Oriz (1552-1583).

Cód. CXIV/2-24, n.º 1 – cópia da *História de la Inclita Cavalleria de aviz*, de Fr. Jerónimo Roman [séc. XVIII-XIX].

CONVENTOS MASCULINOS

Convento de S. Bento de Avis

História: Convento fundado cerca de 1223, após a doação da vila à Ordem em 1211, aquando da transferência para este local da comunidade de até então sedeadada em Évora. Deve datar dessa época a construção das instalações conventuais, objecto de sucessivas reconstruções e ampliações ao longo dos séculos XV a XVIII. Extinto em 1834.

Documentação:

Cód. X/2-10, n.º 3 – Sentença apostólica dada ao convento (1649).

CONVENTOS FEMININOS

Convento de Nossa Senhora da Encarnação (Lisboa)

História: Convento fundado em 1630, em virtude do cumprimento de verba testamentária da infanta D. Maria, filha do rei Manuel I que, em 1577, deixara determinado que à custa das suas rendas se fundasse em Lisboa um mosteiro de religiosas de S. Bento, com capacidade para 63 freiras. Embora o mosteiro fosse efectivamente ocupado pelas primeiras religiosas a 15 de Setembro de 1630, só a partir de 1642, graças a licença outorgada pelo papa Paulo V e ratificada pelo rei João IV, a casa passaria efectivamente a pertencer à Ordem de Avis, mantendo a invocação de

Nossa Senhora da Encarnação, em cumprimento da vontade expressa pela sua instituidora. Seria alvo de importantes obras de reconstrução após um incêndio que afectou o edifício em 1734 e na sequência dos graves danos provocados pelo terramoto de 1755. Após a extinção das ordens religiosas masculinas, o convento foi-se reduzindo a recolhimento, funções que continuaria a manter mesmo após a supressão da Chancelaria da Ordem de Avis, em 1934.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 321 – “Fundação, Estatutos, e todos os documentos della, do Mosteiro de Nossa Senhora da Encarnação das Commendadeiras d’Avis segundo a Regra de S. Bento da Congrecação de Cyster” [c. 1640]. Cópia documentação diversa relativa à fundação e à normativa da Ordem, entre 1387 e 1640.

ORDEM DE CRISTO

História: Ordem fundada pela bula *Ad ea ex quibus* de João XXII (14 de Março de 1319), em resultado de uma longa negociação sobre o destino dos bens dos Templários em Portugal. Conseguindo-se, em 1312, que os bens detidos pelo Templo na Península não fossem entregues aos hospitalários, o rei Dinis apresentaria à Santa Sé, em 1318, a proposta de criação de uma nova milícia, sedeadada em Castro Marim, escolhendo para mestre da Ordem a Gil Martins do Outeiro. Traduzida a bula de fundação, a Ordem de Cristo seria canonicamente instituída em Santarém a 18 de Novembro de 1319, na presença do rei e de vários membros da Corte. Seguindo a Regra de S. Bento, na versão transmitida por Cister à Ordem de Calatrava, os freires de Cristo encontravam-se sujeitos à visita e correição do abade de Alcobaça. A sede conventual da Ordem acabaria por se fixar em Tomar, onde já se reuniu o capítulo geral celebrado em 1357. O percurso posterior da milícia revelaria a sua estreita subordinação aos interesses e ao serviço do monarca, quer na escolha dos respectivos mestres, quer na entrega do seu governo, a partir do século XV, a membros da família real, quer nas tentativas de associação da Ordem aos projectos expansionistas da Coroa. Já com o rei João III, seriam promovidas obras de vulto em Tomar e iniciada a reforma da comunidade conventual (1529-1532), sob a direcção do antigo provincial dos Jerónimos, Frei António de Lisboa.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 54 – Tombo da comenda de S. Tiago de Guilhofrei (1817-1823).

CONVENTOS MASCULINOS

Convento de Nossa Senhora da Luz de Carnide

História: Convento fundado junto à ermida de Nossa Senhora da Luz, por determinação do rei João III, após uma primeira licença pontifícia dada a 18 de Fevereiro de 1544. Contudo, só por bula de Paulo IV datada de 26 de Maio de 1555 se confirmaria, não apenas a nova fundação como a transferência da tutela do santuário da esfera da Ordem de Cister para a de Cristo. Os freires de Cristo, a habitar em instalações provisórias junto ao templo desde 1545, passariam para o novo convento em 1559. Fruto do empenho da Infanta D. Maria, filha do rei Manuel I, foi iniciada, em 1575, a construção de um novo e grandioso santuário para albergar a imagem da Senhora da Luz, com projecto do arquitecto Jerónimo de Ruão, que seria concluído em 1596, já após a morte da sua benfeitora, cujos restos mortais aí se recolheriam no ano seguinte. Duramente afectado pelo terramoto de 1755, o templo seria alvo de significativas reconstruções e alterações, incluindo a actual fachada a nascente, concluída em 1870. Também o convento sofreria bastante com o terramoto de 1755, não estando ainda concluídas todas as obras quando a extinção de 1834 provocou o desaparecimento da comunidade monástica.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 331 – Regimento do hospital fundado no Mosteiro de Nossa Senhora da Luz de Carnide por D. Maria, filha do rei Manuel, e entregue ao cuidado dos padres deste mosteiro, da Ordem de Cristo (cópia) [séc. XVIII].

Colégio de Nossa Senhora da Conceição de Coimbra

História: Colégio fundado em 1556, quando um primeiro grupo de freires de Cristo se instalam, provisoriamente, nas casas onde funcionava o Colégio de S. Jerónimo, próximo do castelo. O Colégio assumiria a denominação de Nossa Senhora da Conceição, titular do oratório ou igreja colegial. Em 1560, projecta-se a construção do novo Colégio, em local fora da cidade. O apoio do Cardeal-Infante D. Henrique mostrar-se-ia decisivo para o avanço definitivo da obra, dando-se o lançamento da primeira pedra a 9 de Maio de 1566. O edifício seria finalmente benzedo a 17 de Março de 1713. Extinto em 1834, foi totalmente demolido em finais do século XIX.

Documentação:

Cód. CIX/2-15, n.º 12 – carta do prior do Colégio (1770).

B – SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA

CONGREGAÇÃO DO ORATÓRIO DE SÃO FILIPE DE NÉRI

CASAS DA CONGREGAÇÃO EM PORTUGAL

Congregação Portuguesa

História: Congregação fundada pelo Pe. Bartolomeu do Quental, capelão, pregador e confessor da casa real, em 1668. À primeira casa, em Lisboa, seguir-se-iam outras fundações em Freixo de Espada à Cinta (1673), Porto (1680), Braga (1686), Viseu (1688) e Estremoz (1697). Após a expulsão dos Jesuítas, os Oratorianos passariam a assegurar muitas das tarefas pedagógicas anteriormente assumidas pelos discípulos de Santo Inácio. Apesar da sua expansão nas províncias ultramarinas, os Oratorianos mantiveram sempre a plena autonomia de cada casa, desde o momento da sua criação até ao seu governo, assegurado por um prepósito eleito pelo conjunto dos irmãos da casa por um período em regra trienal. A Congregação foi extinta em 1834.

Documentação:

Cód. CIII/1-29 – Pautas e listas de religiosos do Oratório [séc. XVIII].

Congregação do Oratório do Espírito Santo da Pedreira (Lisboa)

História: Congregação fundada em 1668 pelo Pe. Bartolomeu do Quental, após autorização régia e do cabido de Lisboa, *sede vacante*. Em 1671 obtinha de Clemente X a confirmação da fundação do instituto e em 1672 a aprovação dos respectivos estatutos. Instalados inicialmente no sítio da Boa Hora, transitariam para casa mais ampla, junto ao então hospital do Espírito Santo da Pedreira (na actual Rua do Carmo), ainda em 1674. A igreja sofreria importantes obras, já concluídas em 1690, e os Oratorianos encarregar-se-iam de ampliar a casa e de a enriquecer com importantes obras de arte. Sendo o convento duramente afectado pelo terramoto de 1755, os seus habitantes transitaram para o hospício das Necessidades. Embora as obras de reconstrução estivessem concluídas em 1792, os oratorianos opuseram-se a regressar à sua antiga casa, só o fazendo, por intimação, em Julho de 1833. Aí ficariam apenas alguns meses, sendo a comunidade extinta pelo decreto de expulsão de 1834.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 429 – Requerimento dos Padres do Espírito Santo de Lisboa [séc. XVIII].

Hospício do Oratório de Nossa Senhora das Necessidades de Lisboa

História: Doado por D. João V aos Oratorianos em 1745, seria aberto apenas em 1750, após se haverem concluído as obras no palácio e a ampliação da ermida. Os Oratorianos estavam obrigados a manter o ensino de Doutrina Cristã, Gramática e Retórica, Teologia Moral e Filosofia, bem como a garantir a assistência espiritual e o culto na igreja anexa. Aí se manteriam até à sua mudança forçada para a casa do Espírito Santo, em 28 de Julho de 1833, por ocasião do desembarque em Lisboa e ocupação do Palácio por parte de D. Pedro IV.

Documentação:

Col. Manizola, cód. 359 – Requerimento dos padres da Congregação do Oratório do Convento das Necessidades de Lisboa (1794).

CASAS DA CONGREGAÇÃO DO ORATÓRIO DE GOA

História: Congregação fundada em 1682 pelo padre Pascoal da C. Jeremias e outros eclesiásticos da casta brâmane. Adoptaram os estatutos do Oratório de Lisboa. Além das missões desenvolvidas nas províncias das Ilhas, Bardez e Salsete, desenvolveram também importante actividade no Canará e Ceilão. Após a expulsão dos Jesuítas, desempenharam intensa actividade como mestres dos seminários diocesanos de Chorão, Rachol e Bom Jesus.

Documentação:

Arm. III e IV, n.º 25 – “Cronologia da Congregação do Oratório de Goa” [séc. XVIII-XIX].

Arm. V e VI, n.º 6 (n.º 4) – Cartas do Pe. Paulo de Sá aos Padres do Oratório de Goa (1709-1714).

Congregação do Oratório de Santa Cruz dos Milagres de Goa

História: Convento erguido no alto do monte da Boa Vista, a instâncias de Manuel Barreto, começando as obras em 1619. Devido à sua modéstia, o edifício não aguentou por muito tempo, vindo a ser reedificada nova igreja, em 1669, sagrada dois anos depois. Em 1684, a igreja foi

entregue à Congregação do Oratório de S. Filipe de Néri, tendo-se iniciado a construção, à sua direita, do convento principal, por diversas vezes ampliado até ao momento do seu abandono, ocorrido em 1834.

Documentação:

Arm. III e IV, n.º 33 (n.º 2) – Memória histórica do mosteiro de Santa Cruz dos Milagres de Goa [séc. XVIII].

VI

DOCUMENTAÇÃO MONÁSTICO-CONVENTUAL
DE ORIGEM INDETERMINADA

Incluem-se aqui os espécimes cuja origem, face às informações disponíveis, não foi possível determinar.

Cód. CXXIV/2-13d – Regra de S. Bento, enviada por «Iohannes Hurault dictus abbas ecluensis» a Estêvão «gentilez Priori diui Martini a Lampis» [séc. XV-XVI].

Cód. CXXIV/2-14d – Regra de S. Bento [séc. XV-XVI].

Execução Gráfica
Colibri – Artes Gráficas
Faculdade de Letras
Alameda da Universidade
1600-214 Lisboa
Telef. / Fax 21 796 40 38
www.edi-colibri.pt
colibri@edi-colibri.pt